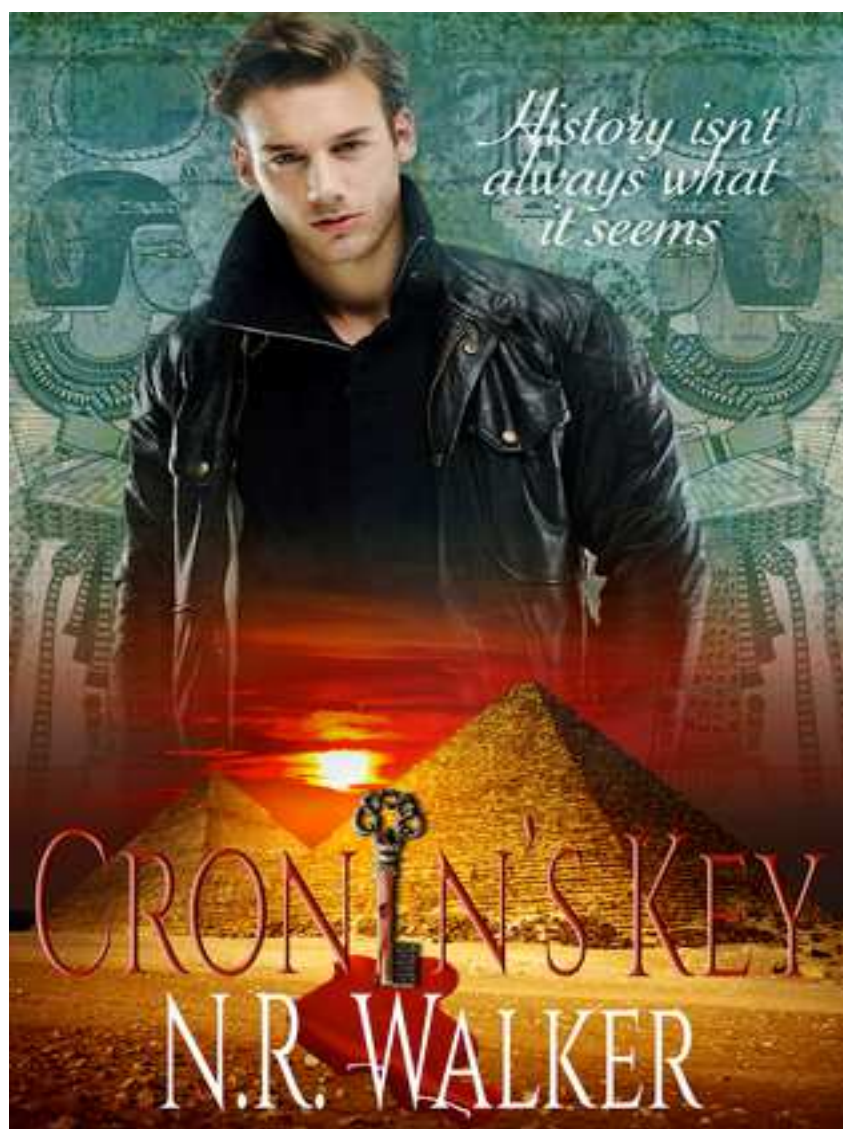




A CHAVE DE CRONIN – LIVRO 01

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Homo / Contemporâneo





O detetive NYPD Alec MacAidan sempre foi bom com estranhos. Afinal, sua vida tem sido uma série de inexplicáveis. Mas quando um homem ferido lhe dá pistas enigmáticas, em seguida, se transforma em poeira na frente dele, a visão de Alec no estranho é mudada para sempre.

Cronin, um vampiro ancião, passou os últimos mil anos esperando por Alec. Disseram-lhe que um predestinado seria um homem empunhando um escudo, mas ele não esperava que fosse humano, e certamente não esperava um que protegeria com um emblema da polícia.

Dois homens, de temperamentos fortes e teimosos, ainda estão aprendendo a lidar com empurrar e puxar de serem predestinados, quando o destino joga-lhes outra bola curva.

Os rumores se espalharam rapidamente da turbulência no Egito. Clãs estão fugindo com a notícia que um vampiro tem um talento como nenhum outro, que teima em desencadear a ira da Morte.

Alec e Cronin são jogados em um mundo estranho, que Alec não poderia imaginar. O que ele aprendeu na escola de antigos faraós e deuses egípcios estavam muito longe da verdade. Em vez disso, ele descobre em primeira mão, que a história nem sempre é o que parece.



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Tenho de dizer:

Primeiro: EU AMO ESSA AUTORA.

Segundo: Fiquei muito feliz dela escrever esse livro num tema que adoro: Vampiros.

Terceiro: Tenho realmente que parabeniza-la por fazer uma verdadeira pesquisa deslumbrante sobre o Egito e historia antiga.

Confesso: Três coisas balançaram meu coração: A sinopse, a capa, e sim, o fato de que ele é escrito por NR Walker. Kkkk

Sério. Eu realmente amo um bom livro com tema sobrenatural, e fico irritada com esses filmes lançados hoje em dia, Obrigada, Hollywood!!!!!!

Personagens bem definidos, com desenvolvimento interessante. Nada sai como você acha que seria, e ela foi capaz de manter um grande número de personagens, com diferentes pontos de vista e ainda tendo cada um com sua própria voz consistente através de todo o livro mostra seu grande talento para escrever. Não posso esperar para colocar meus dedinhos no próximo volume. Estou apaixonada por Eiji. Ohhhh japa porreta!!!!!!!!kkkkkk

ANGÉLLICA

Que viagem! Que viagem da autora!

Com certeza ela fumou um cigarrinho do capeta ou usou o pó de pirlimpipim. Nunca a vi numa viagem tão alucinante e fazer um livro maravilhoso.

Redundante dizer que amo esta autora, a maneira que escreve e como te faz entrar no enredo. Seu primeiro sobrenatural e não tem como não se apaixonar por Alec e Cronin, e todas as outras personagens... muito bem embasado, agora se é verdade... tem potencial. kkkk



CAPÍTULO UM

O Detetive Alec MacAidan percorreu as ruas escuras e úmidas costas de *New York City*. A chuva deu um subterfúgio prata para os edifícios, anulando o cheiro de vielas repletas de lixo, e acrescentou uma fantasmagoria, ao que tinha sido uma noite já estranha. Sombras pareciam mover-se e segui-lo enquanto corria, fazendo os cabelos na parte de trás do seu pescoço levantar, mas ele nunca parou de correr. Perseguindo.

Ele era um dos caras mais aptos em seu departamento, e em apenas vinte e nove anos, era mais jovem do que a maioria. Sua calça jeans estava molhada até os joelhos, e água escorria de seu cabelo castanho empapado de seu casaco. Seus sentidos em alerta, os únicos sons que ele podia ouvir eram seu próprio coração batendo em seus ouvidos e suas botas batendo no pavimento.

Ele tinha perseguido um viciado em gelo¹ antes, e este não foi diferente. Força sobrenatural e velocidade, faces cinzentas e olhos arregalados, altos e baixos desse maníacos os fez pessoas imprevisíveis, e perigosas. Mas, quando navegou o seu caminho, perseguindo o cara através das vielas de volta, em torno dos cantos, sobre cercas, quase vislumbrando o casaco escuro do cara, antes de desaparecer novamente, as sombras se aproximaram. Alec teve a realização rastejando que ele não estava perseguindo alguém em tudo.

Ele estava sendo perseguido.

Seguido. Caçado.

Apesar da queimadura em seus pulmões e pernas, empurrou-se mais duro, mais rápido. Quando virou a esquina de um edifício, o cara que estava perseguindo se aproximou da parede de tijolo de dois metros e meio, que vedava a parte de trás do beco.

¹ O gelo é um forte estimulante, uma forma altamente purificada que a metanfetamina pode ser, se normalmente é fumado.



O assaltante não parou; ele nem sequer hesitou. Simplesmente usou o muro do beco à sua direita para lançar-se acima do topo do muro de tijolos, onde fez uma pausa por apenas um segundo, tempo suficiente para parar, virar e olhar Alec. E ele sorriu antes de desaparecer para o outro lado.

Duas coisas passaram pela mente de Alec: velocidade e dentes.

Nenhum deles humano.

Alec fez o que o assaltante tinha feito. Ele correu para o beco sem saída, então pisou o muro do beco e usou para impulsionar-se, até o suficiente para obter os braços acima da parede de tijolo, puxando-se sobre ela.

Ele balançou as pernas mais e pulou para outro beco mais curto, que encontrou uma estrada principal a apenas noventa metros de distância. Carros passaram e Alec tinha certeza de que tinha perdido a perseguição, mas uma figura solitária estava no beco. Alec pensou por um momento que o homem tivesse simplesmente desistido de correr, mas algo brilhou perto da rua – um casaco, Alec percebeu – antes de desaparecer na esquina.

O homem solitário só ficou lá. Tudo que Alec podia ver era uma silhueta, iluminada apenas a partir de uma rua atrás dele no final do beco, o homem estava completamente envolto em sombras. Alec puxou sua arma e apontou-a para ele. "NYPD." Ele bufou, sem fôlego. "Mãos onde eu possa vê-las."

O homem caiu de joelhos, em seguida, caiu para o lado dele no pavimento molhado. Alec correu até ele, e quando estava perto o suficiente, podia ver uma piscina escura de sangue escorrer através da camisa do homem. Alec não tinha ouvido nenhum tiro disparado, nem qualquer confronto. Ele foi baleado? Apunhalado?

Alec apertou a mão contra o peito do homem com uma mão e passou um rádio para apoio com a outra. "Aqui é MacAidan. Eu preciso de um paramédico."



Foi só agora que estava perto o suficiente, que Alec podia ver o rosto do homem. Ele estava pálido, com olhos escuros, mas estava sorrindo. Ele era estranhamente belo e sereno, apesar de ter o que parecia ser uma ferida de bala no peito.

"Qual o seu nome?" Alec o perguntou.

O homem riu. "Ele perdeu meu coração."

"Nós vamos levar você para o hospital." Disse Alec. "Apenas espere."

"Não." Ele balançou a cabeça lentamente, ainda sorrindo. "É você. Realmente é você."

Alec tinha certeza de que o homem estava vendo alguém que não estava lá, como a maioria das pessoas levando seus últimos suspiros sempre faziam. "Qual o seu nome?"

"Ele virá por você. Diga-lhe que começou, eles estão vindo." Sua voz era rala, desaparecendo. "Não é só um, são dois."

O homem não estava fazendo nenhum sentido. "Dizer o que?"

O homem no chão estendeu a mão e colocou a mão no peito de Alec. Ele sorriu de novo, com os olhos vidrados com algo semelhante à pergunta. "Eu toquei a chave."

"Detetive MacAidan." O rádio de Alec rachou à vida, assustando-o. Ele não sabia quanto tempo o operador tinha estado chamando seu nome. "Indique sua localização."

"A chave para o quê?"

O moribundo riu. "Você deve dizer o que eu disse a Cronin. Ele vai encontrá-lo, Ailig."

O sangue de Alec correu frio. *Ailig*? Como diabos ele sabia...? Em seguida, o homem no chão teve seu último suspiro e virou pó.

Alec tinha visto alguma merda muito estranha em sua vida, mas nada o preparou para o que tinha visto esta noite.

Se não fosse por suas roupas ainda molhadas, cabelo e as manchas de sangue em suas mãos enegrecidas para a prova, poderia até pensar que tinha imaginado a coisa toda. Se não



fosse para o pequeno fragmento de madeira em cima da mesa na frente dele, poderia realmente achar que seus colegas tinham razão: ele finalmente perdeu sua fodida mente.

Eles não acreditaram nele, e Alec não os culpava.

Ele sempre tinha sido um estranho no ninho na NYPD. Preferiu trabalhar por conta própria, o que ajudou, porque ninguém realmente queria ser seu parceiro por muito tempo de qualquer maneira. E é assim que ele gostava. Alec adorava o trabalho dele, e mudou-se através das fileiras rapidamente, não só por causa de sua dedicação, mas também por causa de sua memória fotográfica. Ele era conhecido por isso: o menor pormenor, o olhar breve, que ele viu tudo.

Seu capitão na 33, uma grande segunda geração de homem italiano pelo nome de De Angelo, sentou-se à mesa com ele na sala de interrogatório e balançou a cabeça. "Você quer me dizer que perseguiu um cara que pulou um muro de dois metros e meio, então sangrou em cima de você, antes que se desfez em pó?"

"Não." Alec repetiu, não se importando quão frustrado soou. "Eu disse que persegui um cara por cima do muro, em seguida, outro cara sangrou em cima de mim, antes e que ele se desfez em pó. Não era o mesmo homem." Obviamente, não era um homem em tudo, mas isso não era algo que Alec queria acrescentar à discussão neste momento. Como era, metade da divisão estava sentada do outro lado das janelas a observá-lo, nem mesmo tentando esconder seu divertimento. Alec perguntou vagamente que brincadeira viria disto.

"Virou pó..." De Angelo repetiu.

"Sim. Roupa e tudo." Disse Alec. "O homem que eu estava perseguindo fugiu do local. Ele foi para a esquerda na *Wadsworth Avenue*. Você pode verificar as câmeras de vigilância da área. Ele estava vestindo um casaco longo."

"E este homem que... Se desintegrou em pó..." De Angelo fez uma careta. "... ele disse alguma coisa para você?"



"Sim. Ele disse que um cara iria me encontrar, que estava acontecendo. Eu não sei o que ele estava falando." Disse Alec. "Mas então disse que eu tinha que dizer o que ele disse, a Cronin, e não, antes que você pergunte, eu não sei o que é Cronin. Ele disse que tocou a chave."

"A chave?"

Alec assentiu. "Isso é o que ele disse. E então ele... Hum." Alec não tinha certeza de como dizer isso.

"Então ele o quê?" De Angelo solicitou. "Se transformou em pó?"

"Antes disso." Disse Alec, ignorando o filho da puta paternalista. "Ele me chamou pelo nome."

De Angelo piscou. "Ele te chamou pelo nome?"

Alec assentiu com a cabeça novamente. "Sim. Mas ele não me chamou de Alec. Ele me chamou pelo meu nome de nascimento, o nome antigo escocês que só o meu pai me chama. Ele me chamou de Ailig. Não há nenhuma maneira que poderia ter sabido disso. Ninguém sabe disso."

Alec tinha certeza que De Angelo estava rasgado. Alec poderia dizer que ele queria desacreditá-lo – o que estava dizendo era ridículo, afinal de contas, mas o Capitão da divisão também sabia que Alec nunca mentiria. Ele foi honesto a uma falha. Muitos outros homens apenas diriam que o criminoso fugira, também desnecessário mencionar a velocidade desumana e corpos que viram pó, mas não Alec MacAidan. Não era a primeira vez que algo estranho havia acontecido.

"Merda estranha apenas parece segui-lo, não é?" De Angelo disse, sem olhar para Alec, mas ao invés a parede distante. "Parece a vez que essa bala entrou em torno de você, em vez de através, hein?"



Não era como se Alec pudesse dizer ao homem que merda estranha estava acontecendo com ele toda a sua vida. Em vez disso, limpou a garganta e disse: "Na verdade, essa bala me pegou."

"Você levou um tiro na perna." Disse De Angelo. "Difícilmente tão ruim quanto poderia ter sido."

O que De Angelo não disse foi que não era o tiro suposto ser. Alec e seu então parceiro Cavill tinham sido apanhados no fogo cruzado de um assalto de drogas que deu errado, e havia outras nove pessoas, seis policiais, três civis e que tinham visto uma bala literalmente curvar da cabeça de Alec para sua perna.

Alec encolheu os ombros. "Eu, uh... Quando eu estava correndo por essas vielas, tive a nítida sensação de estar sendo seguido."

"Você viu alguém?"

Alec balançou a cabeça. "Não. Apenas sombras."

De Angelo sacudiu a cabeça novamente e suspirou profundamente. "Quando os carros de patrulha e paramédicos chegaram ao local, eles só encontraram você. Sem poeira, sem roupas, sem testemunhas."

"A chuva lavou a poeira." Disse Alec.

De Angelo olhou para a pequena lasca de madeira em cima da mesa. "Eles só encontraram, MacAidan, segurando isso. O que você acha que é?"

Alec olhou para o pequeno pedaço de madeira polida. Era talvez dez centímetros de comprimento e lembrou Alec de um lápis que tinha sido afiado em ambos os extremos: apontado, suave e afiado. Ele nunca tinha visto nada como isso antes, mas não tinha dúvida do que se tratava. "É uma bala."

As sobrancelhas de De Angelo dispararam, e ele bufou uma risada. "Uma bala? Feita de madeira? O que você está tentando matar? Vampiros?"



Alec se lembrou de quando o homem que estava perseguindo sentou-se em cima do muro de tijolos e sorriu para ele... Tudo o que podia ver eram dentes. Mesmo a memória daqueles dentes pontudos enviou um calafrio na espinha.

De Angelo ainda estava rindo. "MacAidan, isso é a coisa mais ridícula que você disse."

Alec ergueu o queixo, e por incrível que pareça, pensou em seu pai. Seu pai nunca questionou a merda estranha que Alec alegou ver, nunca pensou menos dele, e provavelmente teria dito a Alec para perfurar o seu Comandante na boca por rir.

Os outros policiais assistindo através das divisórias de vidro estavam rindo agora também, olhando para Alec e rindo. Alec olhou para De Angelo e sorriu firmemente. Suas roupas ainda estavam molhadas, as botas e as meias encharcadas. Ele só queria ir para casa e se aquecer. "Já terminamos?"

De Angelo suspirou, alto e bom som. "Sim. Mas faça um favor. Não mencione nada disso no seu relatório." Em seguida, o Capitão se inclinou sobre a mesa e pegou a bala de madeira.

"Não toque isso." Alec rebateu.

De Angelo, apesar de ser o oficial de posição, imediatamente retirou sua mão, deixando a bala na frente de Alec. A partir do olhar em seu rosto, parecia que a reação de De Angelo surpreendeu até a si mesmo. Ele se levantou e abriu a porta, não para o benefício de Alec, mas para os outros policiais do departamento. "Por que você não toma um ou dois dias de licença, MacAidan. Limpe a cabeça um pouco."

Os outros policiais riram de novo, e De Angelo estufou o peito enquanto caminhava através do departamento em direção ao seu escritório. Alec embolsou a bala de madeira e caminhou até a porta, prestes a dizer aos outros policiais para se foder, quando um homem entrou no meio da pista de departamento.



Ele estava impecavelmente vestido com um sobretudo preto caro com a gola levantada. Ele tinha a pele pálida, olhos escuros e cabelo ruivo cor de ferrugem, curto e bagunçado. Ele estava olhando diretamente para Alec.

"Posso ajudar?" Um dos outros policiais lhe perguntou. O público em geral nunca veio para esta parte do departamento.

O homem sorriu para Alec, ignorando que cerca de vinte policiais estavam agora lhe olhando, obviamente, não gostando do fato de que tinha tomado para si a simplesmente entrar em uma área restrita, como se fosse dono do lugar.

De Angelo, que ainda não tinha ido para o seu gabinete ainda, latiu do outro lado da sala. "Como diabos você entrou aqui?"

Era algo que Alec não podia explicar. Apesar da crescente agitação na sala, o ruído, as questões de voo, e movimento, tudo o que ele sentia era calma e tranquilidade.

Os outros policiais tinham armas em punho, mas Alec não se importava. Ele caminhou até este estranho, homem bonito, como se seu corpo não fosse deixá-lo ir a qualquer outro lugar.

O homem sorriu para Alec. "É você. Por fim." Houve um acento, Alec pensou. *Escocês?* Ele não tinha certeza.

Alec não prestou atenção como os policiais na sala berravam ordens para mostrar suas mãos e ficar no chão a este homem. A sala foi em uma agitação em torno deles, mas ele não se mexeu. Alec não poderia explicá-lo; o que tinha sido confuso até agora era cristalino, tudo o que Alec nem sabia se estava errado ou certo. E ele sabia, simplesmente sabia, o nome deste homem era Cronin.

Cronin sorriu. "Você vem comigo?"

"Sim."

"Coloque seus braços em volta de mim e segure."



Alec fez o que lhe foi dito, sentindo o homem contra ele quando deslizou seus braços ao redor de sua cintura, tão perfeito e tão certo. A última coisa que Alec ouviu foi um suspiro suave em seu ouvido.

Em seguida, ele e Cronin desapareceram no ar.



CAPÍTULO DOIS

Alec sentiu como se estivesse sendo puxado aparte em um nível celular. A dor, de modo absoluto, de modo cegueira, rasgou o seu corpo. Ele podia sentir todas as terminações nervosas; cada receptor, cada sinapse, todo o seu corpo estava em chamas. Ossos, músculos, células sentiam como se estivesse sendo picado.

Imagem digitalizada, seu cérebro registrou. Era como se o seu corpo se desintegrasse em um milhão de pixels, pontos minúsculos, mantidos juntos apenas por nervos crus.

Em seguida tão rapidamente como começou, tão rapidamente quanto queimou, a dor foi impossível... Se foi.

Alec empurrou o homem que o tinha afastado e sugou de volta uma respiração ofegante. Ele cambaleou, ainda engolindo o ar. "O que... O que diabos foi...?"

"É chamado pulo." Disse o homem em voz baixa. "Peço desculpas. Eu esqueci que era a primeira vez."

Alec olhou para ele. O homem bonito com a pele pálida e cabelos ruivos... Jesus, apenas dois segundos atrás, ele estava de pé no meio da pista de departamento, cercado por colegas policiais todas as armas apontadas para ele... No início, ele tinha perseguido uma criatura desumana, então tentou impedir um homem de sangrar, apenas para tê-lo virando pó... Deus, Alec não podia pensar direito. Sua mente ainda estava se recuperando, ainda dispersa, ser pixelizado ou... do que ele chama isso? Pulando?

Este homem... Alec não conseguia se lembrar de como sabia o nome dele, mas sabia disso com certeza absoluta.

"Você é Cronin?"

"Sim."



Alec virou-se para tomar dentro, aonde estava. Parecia quase como um museu, com paredes brancas, piso de mármore, mobília minimalista cara e artefatos nas prateleiras, mas o horizonte de fora da parede de vidro lhe disse que era uma cobertura. Uma cobertura de *New York*, mais em *Central Park*, não menos. *Jesus*.

Apesar da extravagância, foi quente, pelo menos, e Alec era grato por isso. Suas roupas e botas ainda estavam molhadas e pesadas, e ele estremeceu.

Cronin colocou a mão para fora, em seguida, puxou-o para trás, como se não soubesse. "Vou encontrar-lhe roupas secas."

Alec tinha certeza que o sotaque era de fato escocês, mas sua cabeça ainda estava um pouco confusa. "Não." Ele disse com firmeza. "Respostas primeiros. Onde estou? Quem é você? De onde você é? E o que diabos é pular?"

Cronin lutou um sorriso. "Você está em meu apartamento, 157 West 57th Street, New York, para ser exato. Eu sou Cronin, e sou originalmente da Escócia. E pular é a remoção quântica da matéria de um espaço e substituí-la em outro."

"Claro que é." Alec murmurou. Sua cabeça começou a nadar de novo. Talvez fosse porque era três da manhã, ou talvez precisasse comer algo ou dormir um pouco. Ou talvez, apenas talvez, ele estivesse perdendo sua fodida mente. "Acho que eu preciso me sentar."

Alec meio que tropeçou para o sofá de couro, sem se importar que suas roupas molhadas não foram, provavelmente, boas para ele. Sentou-se para frente com a cabeça entre as mãos, tentando fazer sentido de tudo, qualquer coisa, quando um cobertor quente foi ao redor de seus ombros. Quando Alec olhou para cima, Cronin estava ajoelhado na frente dele. Seus olhos estavam escuros e suplicantes, sua pele era um alabastro quase perfeita, com apenas algumas sardas no nariz, o cabelo ruivo ainda estava perfeitamente bagunçado, varrido fora de seu rosto, e ele cheirava tão bem... Alec foi paralisado pelo homem na frente dele, incapaz de desviar o olhar.



Então Cronin timidamente levantou a mão na testa de Alec e escovou o cabelo úmido, desgrenhado de seus olhos. Ele olhou para Alec, aparentemente tão cativado com Alec como Alec estava com ele. Sem qualquer decisão consciente de fazê-lo, Alec se inclinou a frente, como se para pressionar seus lábios em Cronin, mas ele se deteve apenas uma meio centímetro de contato. Ele queria beijar Cronin; Deus, como ele queria beijá-lo...

Alec se afastou rapidamente e fez-se desviar o olhar, envergonhado e confuso por sua reação a este homem que acabou de conhecer. O mesmo homem que o fez desaparecer na frente de uma sala cheia de policiais. Alec recostou-se no sofá e cobriu o rosto com as mãos. "Jesus."

"Você teve uma noite e tanto até agora." Disse Cronin, falando suavemente no chão. "E eu temo que só vá piorar ainda."

As mãos de Alec caíram pesadamente para seu colo e ele olhou Cronin. "Piorar?"

Cronin olhou Alec então, e Alec jurou que nunca tinha visto olhos escuros. "Vou dizer-lhe tudo." Cronin prometeu. "Temos muito a discutir. Mas os outros são esperados para se juntar a nós em breve, por isso, se você se dispor...."

"Outros?" Alec interrompeu. "Que os outros?"

Antes que Cronin pudesse responder, um elevador apitou, e Cronin sorriu enquanto se levantava. Mudou-se com fluidez, Alec percebeu, enquanto observava-o se afastar. Não foi um momento depois, Cronin voltou para o quarto com duas pessoas atrás dele.

Pessoas. Bem, eles eram pessoas normais de aparência normais, pessoas que pelo menos Alec já tinha visto. Um homem, japonês, com seu cabelo raspado embaixo, um coque no alto, e impressionantemente bonito. A mulher tinha cabelo branco-louro em linha reta longo e os olhos mais azuis que Alec já tinha visto. Ambos eram pálidos, e ele tinha certeza que era mais atraente.

Era uma beleza natural, Alec pensou. Só não uma beleza inteiramente humana. No entanto, ele não sentia medo; de fato, se sentiu totalmente à vontade.



Alec se levantou, seu corpo cansado protestou, mas seus modos não iriam deixá-lo ficar sentado nas apresentações.

"Alec." O homem japonês disse com um aceno de cabeça e um sorriso, como se fossem velhos amigos. Alec nunca tinha visto esse homem antes, certamente iria se lembrar dele, mas uma sensação de *déjà vu* rastejou sobre a pele de Alec, como se cem aranhas bebê.

A mulher sorriu para Cronin por um longo segundo, antes de caminhar até Alec e tocar seu braço. "Nós esperamos muito tempo por você." Disse ela. Então olhou para Cronin. "Alguns um pouco mais do que outros."

Cronin foi de repente entre a mulher e Alec, sorrindo, mas Alec viu um olhar de advertência passar entre eles. "Alec, este é Eiji." Ele acenou com a cabeça em direção ao homem. "... e esta é Jodis." Disse ele, apresentando a mulher. "Eles são meus amigos mais queridos e mais antigos."

Alec deu-lhes um sorriso, mas, em seguida, olhando os três por sua vez, perguntou: "Alguém, por favor, pode me dizer o que diabos está acontecendo? Porque tenho a sensação de que eu era esperado estar aqui, mas não conheço nenhum de vocês. Quero dizer, é ótimo que vocês são amigos e tudo, mas eu tive uma noite infernal, onde um grande negócio não está fazendo sentido e tenho certeza que toda a NYPD está em louca agora, dado o que todos viram. Ou eu estou na sua lista de MIA ou na sua lista dos mais procurados. E, francamente, nenhum é bom."

"O que Cronin disse a você?" Perguntou Eiji.

"Uh, nada." Respondeu Alec. Ignorando o jeito que Eiji e Jodis olharam para Cronin, continuou. "Eu tive uma noite bastante estranha no trabalho, na falta de uma palavra melhor, e isso foi antes de Cronin aqui virar-se e dizer: '*Você vem comigo?*' O que eu fiz, a propósito. Se alguém aqui gostaria de explicar o que no inferno era isso? Como é que eu sei o nome dele sem ser dito? Como é que eu sei, quero dizer realmente sei, que eu tinha que ir com ele? O departamento de polícia de todo tiveram suas armas apontadas para ele. Eu



deveria ter tido a minha arma apontada para ele, mas oh não, o que fiz? Coloquei meus braços em torno dele e fiz essa coisa – que pula e dói como uma cadela, eu tenho que lhe dizer. Parecia que as células do meu corpo estavam sendo rasgadas, então nos voltamos para cá, apenas assim." Alec estalou os dedos. "Então vocês dois aparecem, e eu vou sair com um membro daqui, mas estou supondo que a partir da merda que vi hoje à noite, que os três de vocês não exatamente se encaixam perfeitamente na caixa humana e pela vida em mim, eu não consigo descobrir por que isso não me incomoda. Porque deveria. Assim que tem sido a minha noite. Agora, desculpe-me se eu soar um pouco fodidamente louco." Alec sabia que estava delirando, mas não conseguia parar. "Oh, e Cronin também me disse que o pior ainda está por vir, que é impressionante. Mal posso esperar por isso, porque eu posso lidar com estranho... Eu lidei com estranho toda minha vida, mas esta noite foi... Bem, tem sido uma definição totalmente nova de merda estranha, e ele me diz que vai piorar ? Porque eu não posso ver como isso é mesmo possível!"

Cronin se encolheu, como se as palavras de Alec fisicamente o feriram.

"Ok." Jodis disse calmamente. Ela colocou a mão no braço de Cronin. "Alec tem, obviamente, uma noite estressante. Ele já viu coisas que são... Dífíceis de definir de forma racional."

Alec bufou. "Difícil de definir de forma racional. Essa é uma maneira de colocá-lo. Eu vi um homem virar pó. Não havia nada de racional nisso." Alec estremeceu.

"Está com frio?" Perguntou Jodis. Ela se virou para o homem de cabelos vermelhos. "Cronin, tem lhe oferecido roupa seca?"

"Ele se recusou." Disse Cronin calmamente.

"O que sobre algo para comer ou beber?" Ela perguntou a ele.

Cronin parecia horrorizado, rapidamente virando-se para Alec. "Perdoe minhas maneiras." Ele sussurrou. "Estou fora da prática nessas coisas. Posso oferecer-lhe algo para comer ou beber?"



"Uh, café?" Perguntou Alec. "Café seria grande."

Cronin deu um passo para trás em direção ao que Alec presumiu ser a cozinha, mas parou. Ele parecia dividido entre o desejo de atender às necessidades de Alec e não querer sair.

Com uma risada tranquila, Eiji disse. "Eu vou. Você fica aqui. Há muito a ser dito."

Todo mundo viu-o sair pelo elevador. "A cozinha é em um nível diferente ou algo assim?" Perguntou Alec. Jodis levou-o para o sofá, sentando-se graciosamente ao lado dele. Cronin sentou oposto. Ele estava claramente agitado, Alec percebeu, e se perguntou se seu pequeno discurso o tinha ofendido. "Se você não tem café, um copo de água vai ficar bem." Disse Alec.

"Oh não. Não é isso." Disse Cronin rapidamente. "A cozinha é por lá." Disse ele, apontando para uma porta na parede oposta. "Embora isso esteja vazio. Peço desculpas por não ter nada que você necessita. Eu não como... Aqui."

Jodis lutou um sorriso, e antes de Alec pudesse questionar o fraseado de Cronin, ela disse: "Alec, se você, por favor, começar pelo começo. O que aconteceu hoje à noite?"

Alec puxou o cobertor sobre ele e suspirou. Ele contou o calvário desde o início: perseguindo o cara com um casaco longo, a velocidade não natural e agilidade, a boca cheia de dentes, sombras que se moviam e seguiram-lhe, então, é claro, o cara que estava ferido e sangrando, que se tornou poeira que a chuva lavou.

Alec ergueu as mãos, ainda ligeiramente manchadas de preto. "Seu sangue era escuro demais para uma ferida no peito." Alec disse. "Ele disse que a bala perdeu seu coração, mas podia senti-la em movimento. Ele disse: *'É você. Realmente é você.'* O que tem acontecido muito esta noite, só para você saber." Alec balançou a cabeça. "Então ele disse: *'Ele virá por você. Diga-lhes que começou, eles estão vindo. Não só um, são dois'*, apenas assim. Essas foram suas palavras exatas. Ele disse que eu devo dizer isso a Cronin. Que começou, eles estão vindo, e



não só um, mas dois. Agora eu não tenho ideia do que isso significa." Disse Alec, olhando para Cronin. "Mas eu suponho que você saiba?"

Cronin olhou para Jodis com os olhos arregalados, sua expressão muito do mesmo.

"Oh..." Alec disse ao lembrar-se. "... em seguida, pouco antes dele se transformar em pó, olhou para mim todo animado e disse que ele tocou a chave."

Ambos Cronin e Jodis agora olharam para Alec, seus olhares atentos e transtornados.

"Ele disse isso sobre a chave?" Cronin sussurrou. "Quais foram suas palavras exatas?"

"Ele apenas disse:" Respondeu Alec. "Eu toquei a chave."

Cronin e Jodis se viraram para o outro novamente, e embora nenhum deles estivessem realmente falando, Alec podia jurar que estavam tendo uma conversa.

O elevador pingou, e Eiji entrou na sala segurando uma bandeja de bebidas para viagem com quatro copos sobre isso, mais dois sacos de papel marrom do que Alec esperava que fosse comida. Ele, obviamente, sentiu que algo não estava certo entre Jodis e Cronin, mas ainda deu a Alec um pequeno sorriso, embora fosse tenso na melhor das hipóteses. "Eu não sabia qual seu café preferido, então lhe trouxe uma gama. Há também uma pequena seleção de alimentos." Disse ele.

Alec pegou o café mais próximo, não se importando que tipo era, e tomou um gole. Em seguida, folheou os sacos de papel pardo e puxou tudo para fora, alastrando conteúdo sobre a mesa de café. Sanduíches, batatas fritas, fruta, salada, deli, massas, brownies, e uma lata de feijão. Alec pegou o feijão, piscando, querendo saber o que na terra tinha possuído Eiji para adicionar aqueles na coleção.

"São esses ao seu gosto?" Perguntou Cronin.

Alec olhou acima para encontrar os três o observando. Ele colocou o feijão de volta na mesa e pegou o sanduíche. "Perfeito, obrigado." Ele balançou a cabeça em direção aos outros três cafés. "Vocês querem um?"

Cada um deles balançou a cabeça. "Não, obrigado." Cronin disse calmamente.



Jodis deu a Alec um sorriso. Ele gostava dela. Claro, ela era linda, mesmo se as mulheres não eram o tipo dele, podia apreciar a beleza quando a viu. Mas ela sorriu para Alec como se estivesse realmente feliz que ele estava lá.

Eiji parecia feliz também, embora mais divertido do que satisfeito. Alec notou que ele observava muito Cronin, olhando para o que, Alec não tinha ideia. Um sinal? Uma reação?

Cronin, por outro lado, parecia agitado, quase com medo. Ele olhou para Alec, muitas vezes, às vezes sorrindo, às vezes não. Foi confuso. Toda a noite tinha sido confusa, mas o que era mais absurdo foi como Alec sentia sobre um homem que não conhecia. Não foi racional. Este Cronin, quem quer que fosse, fez todo corpo de Alec tremer.

Alec colocou o café e sanduíche comido pela metade na mesa e empurrou-os para longe.

"Você tem perguntas." Disse Cronin. Foi uma declaração.

Alec riu. "Ah, apenas um par."

Jodis sorriu para Alec, Eiji sorriu para Cronin, enquanto Cronin parecia que estava prestes a correr.

"O que acontece agora?" Perguntou Alec. "O que acontece comigo? Eu sinto como se tivesse tropeçado em um episódio da *Twilight Zone* ou algo assim. Como é que a coisa pular é mesmo possível quanticamente? Não que eu queira tentar isso de novo, muito obrigado. Quem diabos foi o homem que virou pó? Ou o que persegui pelas ruas de trás? Não quem. O que. Como é que todo mundo sabe quem eu sou? Esse cara disse que alguém está vindo por mim. O que ele quis dizer? E o que diabos é a 'chave'?" Alec usou aspas no ar. Ele olhou para Eiji. "E de onde é que eu te conheço? Eu nunca te vi, mas você é familiar... De alguma forma."

O olhar de Cronin atirou para Eiji, seus olhos escuros queimando, e ele estava prestes a falar, mas Alec levantou a mão para detê-lo.



"Eu não terminei ainda. E você..." Disse Alec, olhando para Cronin. "Como é que eu sei o seu nome? Como você sabia o meu? Por que eu disse sim para sair com você? Por que tenho a sensação de que não poderia ter dito não? Que porra realmente está acontecendo? Eu já disse duas vezes, que não acho que você é humano, e ainda ninguém está me corrigindo. Na verdade, Jodis e Eiji aqui parecem pensar que é engraçado." Alec apontou o dedo para os outros dois próximos a ele. "Por que isso não me assusta? Porque eu estou pensando, depois de tudo o que eu vi hoje à noite, que deveria estar balançando-o para fora em posição fetal em algum lugar, mas me sinto estranhamente fodidamente calmo. Então, por favor, diga-me, o que diabos está acontecendo?"

Eiji e Jodis olharam para Cronin, dando-lhe tempo para falar, mas ele parecia incapaz de encontrar as palavras certas.

Jodis falou em seu lugar. "Acho que devemos começar no início." Ela sorriu e sua voz era suave e melódica. "Você se sente seguro aqui?"

Alec encolheu os ombros. "Sim."

"E você não tem medo de nós, não é?"

"Não." Alec não podia explicar isso, mas não, ele não estava.

Eiji sorriu para ele. "Nós não podemos prejudicá-lo, Alec."

Bem, isso foi estranho. "Hum, obrigado?"

Cronin olhou para Alec com uma mistura de medo e determinação em seu rosto. "O que somos foi mal interpretado ao longo do tempo. Temos tido muitos nomes em muitas culturas ao longo de muitos milênios: *vrykolakas*, *ubyr*, *strigoi*..." Cronin engoliu em seco. "...vampiro."

Vampiro.



CAPÍTULO TRÊS

Alec olhou para os três rostos que agora estavam estudando-o. Ele teve que empurrar o ar fora para fazer sua voz trabalhar. "Vampiro?"

Cronin olhou diretamente nos olhos. "Sim."

Uma bolha de riso escapou de Alec. "Certo. Certo. Sim, boa. Eu já vi esse filme. Você não poderia pensar em algo um pouco mais original? Porque, você sabe, toda a coisa de vampiro ficou velha. Isso já foi feito."

"Cronin fala a verdade." Disse Jodis suavemente. "Isso não é brincadeira."

Alec piscou, então piscou novamente. Vampiros. A parte racional de seu cérebro lhe disse que isto era um absurdo; não havia tais coisas, exceto em mitos e ficção. Mas havia uma percepção fria, fluido da verdade, como mercúrio em suas veias que lhe disseram o contrário. Ele sabia o que eles estavam dizendo era verdade, e se ele quisesse ou não, ele acreditou.

Alec esfregou as mãos sobre o rosto. Ele foi além de cansado, estressado, e que tinha sido um dia louco infernal. Ele olhou para fora da parede de vidro, vendo o menor indício de luz no horizonte. Ninguém falou enquanto sua mente processava e puxava em mil direções diferentes.

Finalmente, Alec olhou para os três, então se estabeleceu em Cronin. "Vampiros não é suposto ter dentes ou algo assim?"

Cronin sorriu, lentamente expondo seus dentes. Seus dentes completamente normais. Em seguida, no que Alec pensou ser um piscar de olhos em silêncio, duas presas perfeitamente pontiagudas apareceram nos cantos da boca de Cronin.

Todo o corpo de Alec reagiu. Ele recuou, seu coração batia, seu cérebro parou de funcionar, congelado, e os pelos em seu corpo se arrepiaram. Mas o mais preocupante foi o



quão excitado, ele estava. Aquecimento instantâneo e desejo queimaram em sua barriga e virilha. Alec se levantou e rapidamente colocou algum espaço muito necessário entre eles.

Putá que pariu.

Ele nunca tinha sentido nada tão intenso, tão puro.

Alec sugou em algumas respirações profundas, enquanto caminhava para o outro lado da sala. Foi Jodis que o seguiu. Ela manteve alguns centímetros entre eles, mas quando a enfrentou, sorriu para ele e falou baixinho. "É chocante quando você o vê, sim?"

Ver o que? Oh, os dentes. Não foram os dentes que ele encontrou em choque. Era como seu corpo reagiu.

"E daí?" Alec disse, olhando para os três por sua vez. "Você pode simplesmente fazê-las aparecer quando quer? Como é que isso ainda funciona?"

"Nós podemos. Como flexionando um músculo." Respondeu Jodis. "Embora às vezes é uma reação involuntária, como quando somos ameaçados, quando nos alimentamos, ou quando estamos sexualmente excitados."

Cronin se levantou. "Suficiente."

Alec olhou para ele. "Não. Não é o suficiente." Ele olhou para Jodis. "Isso é bom. Conte-me tudo agora; coloque tudo para fora no aberto. Ninguém respondeu nenhuma das minhas perguntas, então vamos tê-lo, hein?"

Cronin ergueu o queixo. "Você acabou de aprender que os seres humanos não são as únicas pessoas a andar nesta terra. Você já pulou comigo, já viu dentes vampíricos, está sentado em uma sala com três vampiros, mas não tem medo?"

Alec se virou para Eiji. "Será que ele sempre responde a perguntas com mais perguntas?"

Eiji caiu na gargalhada. "Oh, isso é perfeito." Disse ele, ganhando um olhar cortado de Cronin.



Alec ignorou o que estava acontecendo entre eles e falou com Cronin. "Eu não tenho medo. Eu já te disse que posso lidar com estranho. O que eu quero é respostas."

"Tudo bem." Disse Cronin. Seus dentes eram agora de volta ao normal, e Alec não tinha certeza se ele estava agradecido ou decepcionado.

"Então vocês são todos vampiros?"

"Sim."

"Mas esse cara no beco sangrou em cima de mim. Vampiros têm sangue?"

"Sim."

"Isso significa que você tem um sistema de circulação de coração e..." Alec afirmou. "Também significa que podem morrer."

"Nós curamos rapidamente." Foi tudo que Jodis disse.

Alec balançou a cabeça, tentando absorver tudo. "Vocês todos podem... fazer essa coisa pulando?"

"Não." Respondeu Cronin. "Vampiros têm habilidades diferentes. Eu tenho a capacidade de pular, como fazem alguns outros."

"Que outras habilidades diferentes?"

"Eiji pode ler DNA, e Jodis pode transformar objetos em gelo."

Alec piscou e olhou fixamente, com a boca aberta, em Jodis. "Claro que você pode."

Cronin continuou. "Outras habilidades variam de vampiro para vampiro. Geralmente é algo que se leva com eles a partir de sua vida humana."

"Você era humano?"

"Sim."

"Quem era você?" Alec perguntou a ele. "Quero dizer, você disse que era escocês..."

"Eu nasci do povo *Dál Riata* em *Dun Add*, que é agora o oeste da *Escócia*."

"Quando?"



Cronin olhou para ele por um longo momento. Ele engoliu em seco e ergueu o queixo. "Eu nasci, humano, no ano de 744 e renasci vampiro em 768. Eu tinha vinte e quatro."

Alec piscou algumas vezes. "744? Tal como no ano 744?"

Cronin sorriu. "Sim."

Alec olhou para Jodis então. "E você?"

"Eu sou nórdica. O ano de meu nascimento humano não é claro, mas eu estimaria o mesmo ou similar a Cronin." A loira sorriu para Cronin. "Fui eu quem transformou Cronin."

Alec olhou para eles. Ambos Cronin e Jodis foram obviamente bem com este desenvolvimento, e se houvesse qualquer animosidade entre eles, foi esquecida há muito tempo. "Você o transformou?"

"Sim. Não foi intencional." Disse ela, quase melancolicamente.

"Oh, bem." Alec brincou. "O que é um pouco de homicídio involuntário entre amigos?"

Jodis surpreendeu Alec por rir. Cronin, por outro lado, olhou para Alec como se ele estivesse preocupado com seu bem-estar mental. Talvez ele devesse estar, Alec pensou.

Eiji se levantou e abaixou a cabeça. "Eu sou Eiji. O ano de meu nascimento não foi documentado, mas a minha vida humana terminou no ano 261. Eu tinha vivido cerca de vinte e sete verões."

"Duzentos..." Alec estava pasmo. "Você está me fodendo?"

Eiji riu. "Não. Nenhuma foda envolvida."

Alec olhou para os três, em seguida, fechou os olhos e esfregou as têmporas. "Você sabe, não é uma piada em algum lugar. Um Highlander, uma Viking, e um Samurai andando em um bar."

"Eu não era Samurai." Disse Eiji, ainda sorrindo.

Alec olhou para ele. "Desculpe." Sentou-se no sofá, ou talvez desabasse fosse uma palavra melhor. "Ok. Então, vocês são todos antigos, e eu tenho vinte e nove."



"Bem, isso faz de você tecnicamente o mais velho aqui." Disse Jodis com um sorriso. Alec bufou e deixou cair à cabeça de volta para a parte de trás do sofá. Os acontecimentos da noite foram pesando sobre ele. Jodis caminhou até os sofás de novo, mas desta vez ela se sentou ao lado de Eiji, colocando a mão em cima da sua.

Cronin estava no fundo da sala, encostado na parede. "Você está cansado. Prefere dormir ou fazer mais perguntas?"

"Perguntas." Alec disse, tentando sacudir sua exaustão. Ele pegou outro café. Este tinha esfriado, mas não se importava. Ele bebeu de qualquer maneira. "Eu tenho perguntas estúpidas, apenas por curiosidade. Espelhos? Posso ver seu reflexo?"

Cronin sorriu. "Sim."

"Será que a água benta o machuca?"

"Não."

"Alho?"

"Não."

"Dorme em um caixão?"

"Não."

"Dorme em tudo?"

"Sim."

"Luz solar faz você explodir em chamas?"

Silêncio.

"Putá merda!" Alec disse. "Realmente?"

Cronin segurou contato visual com Alec por um longo segundo. "Não podemos tolerar a luz solar."

Alec olhou para a parede de vidro e o sol quase ressuscitado. "Bem, eu odeio dizer isso para vocês, mas o sol está quase e essas janelas são grandes para a visão disso ser bastante



espetacular, eu vou dizer, mas você vai conseguir um bronzado infernal em um par de minutos."

Cronin riu, um som tranquilo que fez o coração de Alec bater mais rápido. "Vidro ultravioleta resistente especialmente feito. Completamente seguro."

"Bem, isso é bom." Alec murmurou. A maneira que Cronin estava olhando para ele fez Alec achar que estava gostando disso. "E quanto a cruzes ou outros símbolos religiosos?"

Cronin deu de ombros. "Nada."

Alec estava feliz com a forma como isso estava acontecendo. Ele foi finalmente obtendo respostas. "Então, minhas perguntas de antes..." Ele começou.

Cronin respondeu. "Os dois homens que você viu esta noite foram dois vampiros."

"Eles não estavam juntos." Afirmou Alec. "Eu estava perseguindo um. O outro, o que... Morreu... Ele interveio para me salvar?"

Cronin balançou a cabeça. "Eu não sei."

"Sim." Respondeu Eiji. Cronin e Alec ambos se viraram para ele. "Ele estava protegendo você."

A mandíbula de Cronin inchou. "E você sabe disso, como?"

Eiji olhou diretamente para Cronin. "Porque eu disse para ele."

"Você o que?" Cronin perguntou, sua voz era calma.

Fadiga começou a arrastar sob Alec, o café e balançando a cabeça não estavam lutando seu esgotamento mais. "Existe um banheiro aqui?"

A discussão e tensão foram interrompidas. "Desculpe. É claro." Disse Cronin. Ele apontou para uma sala ao lado do quarto principal. "No final do corredor, primeira porta à sua direita."

Alec caminhou na direção que Cronin tinha apontado e encontrou o banheiro. Isto era grande: pisos de mármore escuro e paredes de azulejos brancos do chão até o teto. Tudo em



todo este apartamento, o que tinha visto dele, falou de opulência e uma quantidade incomensurável de riquezas.

Alec aliviou-se e perguntou se vampiros precisava mijar, pensando que iria adicioná-lo à lista de novas questões que estava formulando. O detetive nele tinha de olhar através dos gabinetes. Não havia nada, exceto sabonete caro, que nunca tinha sido utilizado. Até mesmo as toalhas pareciam novas, e ele se perguntou se Cronin viveu neste lugar. Não havia nada de pessoal para sugerir que sim. Nenhum produto, sem sinais de vida.

Alec lavou as mãos, a água fria fazendo-o sentir-se melhor, em seguida, lavou o rosto também. Isso o fez sentir-se meio-humano, pensou, então bufou em si mesmo, dado os não-humanos, a poucos metros de distância.

Ele olhou para si mesmo no espelho, fazendo um balanço de tudo o que aprendeu nas últimas doze horas. Ele ainda parecia o mesmo; seu cabelo castanho desgrehado era uma bagunça, provavelmente a partir de passar as mãos por ele uma centena de vezes, e seus olhos castanhos eram surpreendentemente claros, apesar da turbulência que esperava ver. Ele não sabia por que presumiu ver uma mudança em si mesmo. Ele tinha acabado de aprender que o mundo não era o que parecia, que as criaturas não-humanas caminharam entre eles. A vida como conhecia que era fundamentalmente, mudou tão completamente, mas ele ainda parecia o mesmo.

Tinham respondido a um monte de perguntas, mas uma permaneceu: Por que ele?

O que é que tudo isso tem a ver com Alec MacAidan?

Apesar do quanto estava cansado, Alec imaginou que ia descobrir como e por que ele estava envolvido, e caminhou até a porta. Ele abriu-a e parou quando ouviu vozes. Eles estavam falando sobre ele.

"Você sabia!" Cronin cuspiu/gritou. "Como você pode não me contar?"

Eiji respondeu. "Porque você não teria lhe deixado viver."

O quê?



"O quê?" Cronin assobiou. "Claro que eu teria!"

"Não, eu quero dizer viver. Uma vida humana completa. Você teria arriscado tudo, segui-lo, protegê-lo."

"Claro que eu teria!"

"Ele precisa de uma vida humana! Você não pode gastar um milênio com arrependimentos, Cronin."

Hã?

"Ele precisava de proteção!"

"Eu olhei por ele."

"Durante quase 30 anos sem me avisar! Você é suposto ser o meu irmão!"

"Eu sou." Gritou Eiji. "Jodis em primeiro lugar, então você. E agora ele. Gostaria de colocar minha existência para baixo nisto. Você sabe disso!"

Cronin rosnou. "Ele perseguiu um apanhador, Eiji. Um apanhador! Ele poderia ter sido morto. Um de nós foi morto protegendo-o. Ele deve ter tido treinamento por agora."

Treinamento para quê? E o que diabos é um apanhador?

"Foi esta a primeira vez que sua vida estava em perigo?" Perguntou Cronin.

Houve um momento de silêncio; Eiji então respondeu: "Não."

Um rosnado angustiado rasgou o ar. Alec deveria ter fugido, deveria ter estado assustado como o inferno. Mas não estava. Era Cronin, e o som perfurou Alec como nada que já tivesse sentido. O rosnado estalou em um grunhido, e Alec estava em movimento. Sem querer, sem qualquer decisão consciente de fazê-lo, Alec agora ficou na frente de Cronin com sua arma na mão na cabeça de Eiji. "Fique fodidamente longe dele."

As próprias palavras de Alec o surpreenderam. Ele não conseguia se lembrar do pensamento, a inclinação que o faria dizer isso. Ou o que na terra o possuiu para ficar entre dois vampiros e ameaçar um deles? Ele só sabia que tinha que proteger Cronin. A todo o custo, ele tinha que proteger o que era seu...



Alec abaixou a arma em sua mão direita e levantou a esquerda, com a palma a frente, para Eiji em sinal de rendição e pedido de desculpas. Ele balançou a cabeça, ainda incapaz de processar o que tinha acabado de fazer. Ele se virou para olhar Cronin, que parecia tão chocado quanto ele estava. "Que diabos foi isso?" Alec perguntou. "Por que eu fiz isso?"

Cronin não respondeu, mas um sorriso brincou em seus lábios. E quando Alec virou para olhar Eiji e Jodis e pedir desculpas, viu que eles estavam sorrindo também.

"Ok, alguém precisa começar a explicar o que diabos está acontecendo." Disse Alec. "Eu consegui a coisa toda merda estranha, até mesmo a coisa de vampiro"-Alec sacudiu a cabeça. "... ou o que quer que seja. Mas isso? Ameaçando Eiji, não sou eu." Alec olhou para o homem japonês. "Eu não faria isso... Eu não quis dizer... Eu só fiz isso sem querer." Então Alec percebeu uma coisa. Ele se virou para Cronin. "Como quando você apareceu na delegacia e eu só tinha de ir com você. Isso é o que era. Por que eu faria isso? Diga-me, o que tem sobre você? Por que eu reajo a você?"

Cronin não estava mais sorrindo. Na verdade, ele parecia perturbado.

Eiji adiantou-se e colocou a mão no braço de Alec. "Eu não estou ofendido, amigo. Na verdade, estou satisfeito por sua reação. É normal, esperado, e muito bem-vindo."

Hã? Alec lentamente colocou a arma sobre a mesa e balançou a cabeça. Ele estava tão confuso, e perguntou o que seria realmente o levaria a rachar. Ele sentiu que estava perdendo a cabeça...

"Você precisa dizer a ele." Disse Jodis. Ela estava olhando para Cronin, então Alec presumiu que o que ela disse foi dirigido a ele.

"Ele teve o suficiente para uma noite." Cronin disse, sua voz era apenas um sussurro.

Alec olhou para Cronin. "Não me diga quando eu já tive o suficiente." Ele retrucou. Em seguida, voltou para Jodis, vendo que ela estava lutando contra um sorriso. "Dizer-me o que?"

"Cronin?" Ela pressionou.



Alec tinha certeza que Cronin não tinha a intenção de lhe dizer nada, o que, dado o quão cansado e mentalmente tenso estava, apenas chateou Alec. Ele soltou um grunhido seu próprio e apontou o dedo para o vampiro de cabelos vermelhos. "Você. Comece a falar. Tenho sido arrancado da minha vida e atirado para isso, descrito sobre a porra 'vampiros', que eu segurei fodidamente bem se me perguntar, mas eu juro por Cristo, se você não começar a falar fodidamente agora, vou sair por aquela porta."

Eiji e Jodis foram obviamente se divertindo. As narinas de Cronin queimaram. Ele olhou para seus amigos. "Eu não consigo ver o humor."

"Eu gosto dele." Disse Eiji. A mandíbula de Cronin inchou.

"Bem." Cronin olhou diretamente para Alec. "A razão que você sabia quem eu era, o motivo de se sentir tão calmo em torno de mim, é a mesma razão que eu sabia quem você era a primeira vista apenas. Esse sentimento de calma e paz que você é incapaz de descrever é novo para mim também. A razão pela qual reage a mim, é que eu e você..."

"É o que?" Perguntou Alec.

"Não há uma palavra na minha língua nativa para descrevê-lo exatamente." Cronin olhou para fora através das janelas fortemente matizadas, e quando finalmente fez contato visual com Alec novamente, ele estava parecendo vulnerável. "*Ionndrainn cridhe*. Ou *dàn*."

Alec balançou a cabeça. Ele não tinha ideia do que isso significava ou que língua era. Parecia... Gaélico? Ele ainda estava preso em Cronin admitindo que reagiu a ele...

Jodis sorriu, seu rosto era tão sereno. "Destino, Alec." Disse ela. "Você e Cronin são destinados."

"Destinados?" Alec repetiu.

"Sim. Destinados a ficar juntos." Explicou Jodis. "Como Eiji e eu. Duas metades de um todo. Não é decisão consciente, Alec. Cronin o chamou de *ionndrainn cridhe*, e isso é uma descrição muito perto. Anseio do coração, mas não é realmente uma questão de coração também. É um predeterminado da alma."



Alec piscou. Então piscou novamente. "Hã?"

"Vocês estão destinados para o outro." Acrescentou Eiji.

"Então você está me dizendo..." Alec disse lentamente. "... que eu não tenho escolha? Eu estou, para todos os efeitos, preso em alguma porra... De casamento arranjado?"

Cronin recuou nas palavras de Alec, como se tivesse lhe dado um tapa. Alec sorriu com satisfação, mas seu intestino torceu e seu peito doía quando viu a dor no rosto de Cronin.

Alec engoliu em seco. "Você sabe o que?" Ele disse. "Terminei. Estou fora daqui." Ele realmente não sabia como deixar – ele chegou pulando, a forma pouco ortodoxa de viajar, mas foi em direção ao elevador que tinha visto Eiji utilizar. Ele pressionou algum botão que pôde encontrar, esperando que um deles fosse fechar as portas.

Jodis seguiu atrás dele. "Alec. Você não pode lutar contra isso."

A última coisa que ouvi antes das portas fecharem era a voz assombrada de Cronin.

"Deixe-o ir."



CAPÍTULO QUATRO

Cronin observava as portas do elevador se fechar, assistiu Alec sair, e sentiu que ia ficar doente. Se tal coisa fosse possível.

"Ele não pode sair." Gritou Jodis.

"Bem, ele claramente não quer ficar." Cronin disse, sua voz quase um sussurro.

"Ele não vai chegar longe." Acrescentou Eiji. "Ele está apenas tendo muito a tomar, Cronin. Ele estará de volta."

Cronin soltou uma gargalhada. "Ele pode perseguir um apanhador, assistir a um vampiro virar pó em suas mãos, sentar em uma sala com três vampiros cada um com mais de mil anos de idade, e ele não se abalou. No entanto, você menciona o que eu sou para ele..."

Jodis colocou a mão no braço de Cronin; seus olhos eram gentis e suplicantes. "Dê-lhe tempo." Disse ela.

"Tempo?" Cronin riu, embora fosse um som amargo. Então, balançou a cabeça e engoliu a dor cortante como náuseas no peito. "Não é um conceito que ele possa apreciar, tenho certeza."

"Você está sentindo a sua ausência." Disse Jodis suavemente.

Cronin empurrou a palma da mão contra seu esterno. "Ridículo, não é? Isso de que posso andar nesta terra há quase 1.300 anos e não sentir nada. E agora..." Ele balançou a cabeça novamente, e olhou para fora em toda a cidade. O sol tinha subido completamente. "Eu não posso nem ir atrás dele."

"Ele está em seu caminho de volta." Disse Eiji, acenando com a cabeça em direção ao elevador. "Ele é forte, Cronin, e teimoso. Ele é muito inteligente, e tem a capacidade de absorver e ver tudo em um quarto. É por isso que ele era um bom policial. É por isso que vai fazer um vampiro ainda melhor."



Cronin assobiou para Eiji, assim quando o elevador apitou para sinalizar a sua chegada. "Você o conhece melhor do que eu. Eu ainda não te perdoei por mantê-lo de mim."

Eiji riu. "Você vai estar me agradecendo. O destino não poderia ter escolhido um melhor companheiro para você, meu amigo."

A porta do elevador se abriu e Alec caminhou lentamente de volta para a sala. Ele deliberadamente não olhou para os três vampiros que o estavam assistindo. "Então, eu não posso nem sair, hein?"

"Quão longe você conseguiu?" Eiji perguntou com um sorriso cheio de dentes.

Alec olhou para ele. "Cale a boca."

Eiji bufou. "Eu tentei sair à primeira vez quando encontrei Jodis."

"Eu o assustei." Disse Jodis com um sorriso.

"Eu não tenho mais longe do que um duzentos metros." Disse Eiji. "Meus pés se recusaram mais um passo, como fez meu coração."

Alec passou as duas mãos pelos cabelos, mas então balançou. Ele mal conseguia manter os olhos abertos, e parecia que sua mente não iria processar outro pensamento. Cronin foi rápido para firmá-lo, segurando seu braço. "Você está bem?"

"Apenas cansado, acho." Alec murmurou.

"Você deve dormir." Disse Cronin.

Parecia que Alec foi tentado argumentar com a ordem, mas talvez a preocupação nos olhos de Cronin o deteve. Ele balançou a cabeça em seu lugar.

Cronin levou-o pelo corredor e abriu uma porta, segundo a partir do final do lado esquerdo. Alec parecia não se importar com os grandes mobiliários, simplesmente se arrastou para a cama, totalmente vestido, botas e tudo, fechou os olhos e dormiu.



O sol estava em seu ponto mais alto no céu, o vidro filtrado protegia Cronin, enquanto olhava do outro lado da linha do horizonte. Ele não tinha falado há algum tempo, apesar de longos trechos de silêncio entre os vampiros não serem incomuns. "Ele é humano." Disse ele, sabendo que Eiji e Jodis iriam ouvi-lo.

A voz de Jodis foi tranquila. "Ele é."

Cronin não tirava os olhos da cidade. "Nunca foi suposto ser humano."

"Será que todos não começam dessa maneira?" Ela perguntou retoricamente.

"Você não pode machucá-lo, se essa for sua preocupação." Eiji disse a ele. "Todo o seu ser não vai permitir isso."

"Não de propósito." Disse Cronin, virando-se para encará-lo. "Embora o coração batendo que podemos ouvir a partir de três quartos de distância, me faz lembrar de sua mortalidade."

"Ele não vai ficar humano." Disse Jodis. "Ele vai querer intermináveis dias com você, Cronin. Sei que você não acha isso agora, mas ele vai."

"Ele chamou-lhe de casamento arranjado." Cronin disse suavemente, infelizmente. "Como se a ideia o enojasse."

Quando Jodis falou, Cronin não teve que vê-la sorrir. Foi em sua voz. "Isso vai mudar. Dê-lhe tempo para se ajustar. Você já viu como ele não pode sair."

"O que me ressurte." Acrescentou Cronin.

"Ele defendeu você, contra outro vampiro." Disse Jodis. "Concedido, Eiji nunca foi uma ameaça real, mas estava em pé entre você e apontou uma arma para ele." Jodis se divertiu com isso. "Um ser humano ameaçando um vampiro? Você já viu uma coisa dessas?"

"Eu deveria estar preocupado com seu bem-estar mental."

Eiji colocou o braço em volta de seu amigo mais antigo. "Cronin, ele nasceu para esta vida. Ele nasceu para ser seu. Não vai lutar contra isso por muito mais tempo. Não será capaz disso. Então, divirta-se. Você esperou muito tempo por isso." Em seguida, Eiji



riu. "Embora eu acredite que ele vai ganhar. Deve ser divertido testemunhar o poderoso Cronin sendo desafiado, a todo momento, por um ser humano."

Cronin fez uma careta de brincadeira para ele. Eiji tinha um senso de humor, e Cronin logo sorriu. "Ele é muito bonito, não é?" A verdade foi, Cronin nunca tinha visto um homem tão perfeito. Alec era alto e em forma, seu cabelo era de um castanho rico e seus olhos... Seus olhos eram da cor do musgo que Cronin tinha jogado quando um menino. Era uma lembrança que ele tinha esquecido há muito tempo.

Jodis riu, e Eiji aplaudiu Cronin na parte traseira. "Ah, então você percebeu? E não era óbvio que ele achou você atraente? Quando lhe mostrou os dentes, os feromônios saindo dele estavam sufocando."

Cronin deu um sorriso envergonhado. "Então você sentiu isso também?"

Jodis zombou. "Foi difícil não."

"Eu sei que tudo isso é emocionante para você e uma responsabilidade muito grande. Mas nós precisamos conversar." Eiji olhou para Cronin. "Não é sobre Alec, mas sobre o que viu e o que foi dito a ele."

"Eu sei." Cronin disse, agora sério. "Quem morreu protegendo-o?"

"Eu não posso ter certeza." Respondeu Eiji. "Não até que eu me encontre com os outros para saber quem era. Pode ser Mikka ou Jacques. Alec nunca mencionou um sotaque, então eu acho que foi Mikka."

Cronin assentiu tristemente. "Ele salvou a vida de Alec."

"Sim." Eiji baixou a cabeça. "Foi uma morte honrosa."

Cronin olhou para ele. "Mikka disse que ele tocou a chave. Antes de morrer, é o que disse a Alec."

"E que já tinha começado." Acrescentou Jodis. "Ele disse que não era um, mas dois. Você acha que é possível?"



Cronin suspirou e acenou com a cabeça. "Eu não tenho nenhuma razão para duvidar de Mikka. Ele não era nada, além de leal."

Eiji assentiu com a cabeça também. "Isso significa que os rumores são verdadeiros. Nós ouvimos os rumores e vimos os sinais. Há uma guerra vindo, meu amigo. Talvez a maior. Mikka disse que eram dois. Os Illyrians e os egípcios, Cronin. Não podemos lutar contra eles."

Os três vampiros olharam um para o outro em um longo, silêncio solene.

Finalmente Cronin falou. "Temos de encontrar a chave."

Foi acordado que Cronin devia se alimentar. Ele estava relutante em deixar Alec, mesmo enquanto dormia, mas também não podia arriscar a tornar-se sedento em sua presença. Cronin tinha passado um milênio em torno de seres humanos, e seu autocontrole era um dos seus pontos fortes. Mas Alec era diferente... Ele invocou um tipo diferente de sede em Cronin, uma fome. Assim estando bem alimentados era primordial.

Ele parou à porta fechada, a ouvir a pulsação constante do outro lado.

"Vá." Jodis pediu-lhe. "Vamos mantê-lo a salvo."

Cronin deu um suspiro de resignação e assentiu. "Quer que eu te traga de volta alguma coisa?" Ele perguntou com um sorriso. "Estou pensando em francês."

Jodis riu. "Não, obrigado. Vamos sair depois do anoitecer. Eu não acho que Alec apreciaria a nossa versão para viagem."

Jodis e Eiji foram limitados à alimentação durante a noite – não sendo capaz de viajar no dia – e Cronin tinha retornado em muitas ocasiões trazendo 'alimento' de volta com ele. Ele tinha o poder de pular, por isso literalmente levou apenas minutos para ele desaparecer a qualquer país do mundo onde era noite e voltar com um ser humano um tanto desnorteado para Jodis e Eiji alimentar-se. Ele poderia, então, pular para um país diferente, tendo o ser humano drenado com ele, para eliminar.



Sem testemunhas, nenhuma evidência.

"Não, acho que ele não iria." Cronin concordou. Ele recusou-se a pensar em como Alec iria perceber seus hábitos alimentares. Alec era um policial, não menos, e sem dúvida acreditava que assassinato foi o mais grandioso disjuntor do negócio...

"Vá alimentar-se, Cronin." Disse Jodis. "Bom apetite."

Cronin deu-lhe um meio sorriso, e depois desapareceu.

Ele achou difícil se concentrar. A distância e o tempo longe de Alec parecia chumbo em seu intestino, mas pulou para um beco abandonado em *Paris*. A noite foi escurecida com uma cor que não fez nada para impedir a visão e refrigerar um ar que se aclimatou rapidamente. Às vezes, ele iria andar pelas ruas, sentindo a vida na cidade em torno dele, ou apanhar com outros vampiros e discutir questões em seu mundo.

Mas hoje ele não perdeu tempo. Cronin esperou um momento, escutando com sua audição vampiro impecável, para a conversa familiarizada que ele procurava.

Ele esperou as palavras certas para escapular através do ar. Essas palavras...

Ele não teve que esperar muito tempo. Nunca teve.

Ele ouviu como o suposto invasor iniciou uma conversa com uma mulher, enquanto ela caminhava pela rua escura sozinha. Ela o ignorou no início, apressada, rapidamente deduzindo que o que homem queria não era hora, nem um cigarro...

A mulher implorou por ele deixá-la sozinha, e quando a agarrou pelo braço, arrastou-a para o beco, e empurrou-a no chão, ela implorou por sua vida. Cronin realmente não se preocupava com a vida ou a morte de seres humanos, por si só... Mas não gostava disso. Não era para ser assim...

Meio segundo depois, tudo que a mulher teria ouvido foi um sussurrado: "Corra", e o peso do pretenso estuprador tinha ido embora.

Cronin levou o homem podre para o telhado de um edifício isolado e abandonado. Um final apropriado, pensou. O homem não tinha gritado, assim que sua confusão deu lugar



ao medo. Cronin podia ver a realização nos olhos do homem, a aparência usual de choque e horror.

Cronin não se incomodou com a conversa. Ele raramente fazia. Eles sempre perguntavam: "Por quê?" e "O que você vai fazer comigo?", em seguida, por último, "Quem diabos é você?", embora Cronin não respondesse. Como grandes e bravos esses homens sempre foram quando confrontado com uma espécie mais fraca. Mas quando eles eram as espécies mais fracas? Oh, como as mesas rapidamente viravam.

Nada disso importava. Tudo que Cronin podia pensar era voltar para Alec. Assim, com um cabo flexível de seus dentes, ele puxou a cabeça do homem para trás e mordeu seu pescoço.

Cronin apareceu em sua sala de estar, assustando a merda fora de Alec. Ele estava colocando um copo de água na mesa de café e de repente ter alguém aparecendo ao lado dele o fez saltar, enviando a água voando.

Jodis colocou a mão para fora, virando o copo de água e os conteúdos derramados em gelo, antes de uma única gota cair no chão.

Alec colocou as mãos para fora em um movimento de 'todos parem'. "Jesus! Você..." Ele olhou para Cronin. "... apenas assustou a merda fora de mim." Então olhou para o spray de gelo e, em seguida, em Jodis. "E quão malditamente legal é isso?!"

"Desculpe." Cronin disse com um sorriso. Ele estava apenas feliz por ver Alec. O fato de que não estava olhando para ele foi um bônus adicional. "Eu não estou acostumado a ter companhia não familiarizada comigo... Apenas aparecendo."

Alec olhou para Cronin por um longo segundo, como se tivesse sentido falta dele, e Cronin não conseguia desviar o olhar. A frequência cardíaca de Alec cravou, que Cronin colocou abaixo para estar assustado com sua aparição repentina. Alec balançou a cabeça, como se para limpá-la. "Está tudo bem." Disse ele.



"Eu confio que você dormiu bem?" Cronin perguntou, sentando-se na sua frente.

"Sim." Alec disse, em seguida, quase como uma reflexão tardia, acrescentou, "Obrigado." Ele raspou um caco de gelo da mesa e colocou-o no copo. "Jodis, isso foi seriamente legal. Quero dizer, eu sei que Cronin disse antes, que você pode mudar as coisas em gelo, mas vê-lo! Você pode fazer isso de novo?"

Ela riu. "Claro."

"Você pode simplesmente virar líquidos em gelo?" Perguntou Alec. "Quero dizer, quais os parâmetros? Existem limitações, ou isto só precisa de uma estrutura molecular?"

Jodis olhou para Cronin e deu um sorriso de aprovação. "Sim, tudo com uma estrutura molecular. Mas há limites para quantidades, nada mais de alguns pés cúbicos de água. E nada mais do que alguns pés de distância."

"Os seres humanos?" Perguntou Alec. Não havia malícia em seu tom, apenas curiosidade. "Quero dizer, nós somos feitos principalmente de água, então acho que você poderia. E quanto a outros vampiros?"

Jodis ainda estava sorrindo para Alec, seus olhos de um azul vívido. "Sim. Posso congelar os seres humanos e vampiros."

"Isso é muito legal." Disse Alec. "Em um... Estranho mórbido fascinante de jeito. É por isso que seus olhos são tão azuis?" Perguntou Alec. "Desculpe, isso é tão pessoal. Eu só tenho um monte de perguntas. E seus olhos são azuis, como realmente 'azul', e os de Cronin são negros." Ele olhou para os dois, por sua vez. "E Eiji pode ler DNA? Como é que isso ainda funciona? Eu pensei que era uma maneira de determinar a hereditariedade, como DNA mitocondrial e nuclear nos diz a quem estamos relacionados, sim? Mas ele pode ver expectativa de vida, como o futuro?"

Jodis respondeu primeiro. "Sim. DNA humano pode ser lido de tantas maneiras, passado e futuro. Ele não diz de eventos ou qual caminho escolher, seria apenas o comprimento determinado e semelhanças com parentes."



"Não é um talento fácil de explicar." Acrescentou Cronin. "Mas como Jodis disse, o DNA pode ser lido em ambos os sentidos. Os seres humanos só descobriram o aspecto passado até agora."

"Uau." Foi tudo que Alec poderia dizer.

"É fascinante." Cronin concordou. "Embora Eiji nunca entendesse o seu dom até a descoberta de vias de DNA por cientistas humanos. Quando viu o que eles estavam fazendo e descrevendo, ele tinha um nome para o que pode ver."

"DNA?"

Jodis assentiu. "Até então, ele simplesmente assumiu que podia ver alguma versão de um tempo de vida."

Alec suspirou. "Acho que faz sentido." Ele apertou a mão contra o peito e balançou a cabeça, em seguida, olhou para Cronin. "Eu me sinto melhor agora que você está aqui." Disse ele em voz baixa.

"Assim como eu." O peito de Cronin inundou com calor nas palavras de Alec, e ele sorriu. Cronin era tão fora da prática com as necessidades humanas, em particular os hábitos de sono. Alec tinha dormido por algumas horas, e Cronin se perguntou se isso era suficiente. "Você foi acordado por muito tempo?"

Alec balançou a cabeça. "Cerca de cinco minutos antes de chegar aqui."

Cronin olhou para o relógio. Ele só tinha ido por um total de 20 minutos, no máximo.

Alec engoliu em seco. "Acho que isso é o que me acordou. Eu não estava me sentindo bem. Eu só ia saborear um pouco de água quando você assustou a merda fora de mim e me fez derramar."

"Sinto muito por ter deixado." Disse Cronin.

"Você..." Alec encolheu. "Você sabe...?"



"Eu disse a ele o motivo de sua ausência." Acrescentou Jodis sem desculpas. "Não há nenhum ponto em esconder o que somos. É um fato de nossa existência. E algo com que Alec deve chegar a termos."

Cronin estudou o rosto de Alec, procurando algum sinal de desgosto. Não houve qualquer. "Sim. Deixei para alimentar." Disse a Alec. "Dado que você é humano, pensei que era melhor me manter bem alimentado quanto possível."

As sobrancelhas de Alec franziram e depois de um longo momento de silêncio, acenou com a cabeça. "Entendi. Eu faço. Eu só não... Gosto disso. E por que vale a pena..." Disse ele, olhando agora Cronin. "... eu me sinto seguro em torno de você. Não sei por que. Tudo na minha cabeça deve estar me dizendo para correr... Mas não está. E está me dizendo para ficar."

Cronin sorriu para isso, e Alec levantou a mão. "Não tenho a pretensão de entender o que essa coisa toda 'predestinados' significa. Mas eu sei que alguma coisa em mim está diferente." Alec apontou o dedo para Cronin. "E só para que fique claro, com a coisa predestinado, seja lá o que for, não significa que você me possui."

"E." Alec continuou, com a voz baixa. "Eu provavelmente deveria pedir desculpas. Eu disse algumas coisas menos do que agradáveis para você mais cedo. Eu tendo a ficar mal-humorado sem dormir."

Cronin soltou uma risada. Alec era nada se não confusão. "Você não tem necessidade de se desculpar por nada. Sua reação foi garantida, e eu vou admitir, aceitou mais do que poderia ter ousado esperar." Ele sorriu para Alec. "Você precisa dormir. Devidamente dormir."

Os dois homens olharam um para o outro, cada um incapaz de desviar o olhar. O peito de Cronin apertou e todo o seu corpo aqueceu. Ele poderia provar desejo em sua língua e senti-lo pulsar em sua virilha. As respirações de Alec cresceram rasas, suas pupilas



dilatadas, sua taxa de coração cravou, e Cronin abriu a boca, sentindo os dentes prontos para flexionar.

"Certo, então." Disse Jodis quando levantou, assustando os homens e quebrando a tensão entre eles. "Vocês dois precisam levá-lo abaixo num entalhe. Vocês competem." Ela sorriu enquanto caminhava graciosamente para a cozinha.

Um canto dos lábios de Cronin curvou para cima, enquanto Alec lutava em recuperar o fôlego. "Eu, uh, eu poderia tomar um banho, se estiver tudo bem?" Ele perguntou. Ele se levantou e limpou as mãos na calça jeans nervosamente, parecendo olhar em toda parte exceto em Cronin.

"É claro." Respondeu Cronin, de pé também. "Por favor, trate minha casa como sua própria. Você não precisa pedir permissão para fazer nada aqui." Então, porque achou divertido, disse: "Você é livre para fazer o que quiser. Eu não te possuo, lembra?"

Alec lançou-lhe um olhar, que só fez Cronin sorrir enquanto caminhava pelo corredor. "Então." Alec disse, seguindo-o. "Será que você está tentando ser engraçado?"

Cronin abriu a porta para o quarto que Alec tinha dormido, mas parou na porta assim que Alec teria de escovar passando por ele. E ignorou a pergunta. "Você vai encontrar toalhas e sabonetes em seu banheiro."

Alec parou perto da porta de modo que mal tinha um pé entre eles. Ele era mais alto do que Cronin por pelo menos dez centímetros, e provavelmente um pouco mais amplo também. Cronin gostou do fato de que Alec era maior do que ele. Foi mais duro...

Em vez de olhar para o quarto, Alec olhou a porta fechada em frente a eles, então de volta para Cronin. "Será o seu quarto?"

O sorriso de Cronin vacilou. "Sim..." Ele olhou para a porta do quarto, hesitou por um momento, depois deu um passo em frente ao hall. Ele empurrou a alça, deixando a porta balançar aberta, mas não andou dentro.



Alec se aproximou dele, mais perto do que era estritamente necessário, antes de passar por ele. O quarto estava escuro, muito escuro para um ser humano, e Alec só fez um passo. "Você tem luzes?"

Cronin ligou o interruptor. O quarto foi mobiliado de forma semelhante ao outro quarto: cama grande, luxuosas colchas preto e cinza, cortinas combinando. Alec parecia inspecionar as cortinas, mas elas não eram de nenhum uso. A grande janela tinha sido apagada.

Não tem uma lasca de luz, uma vedação perfeita.

Alec tocou o vidro coberto. "Não é uma pessoa da manhã, eu tomo?"

Cronin, que estava nervoso com Alec estando em seus aposentos privados, relaxou. "Será que você está tentando ser engraçado?"

Alec riu, aparentemente satisfeito em ter suas próprias palavras repetidas de volta para ele. Olhou de novo para a janela. "Eu aposto que as pessoas que cobriram a janela pensaram que você era louco." Disse Alec. "Obscurecer uma das mais procuradas vistas em *New York*."

Cronin deu de ombros. "Eles acreditaram, como fazem minha equipe de limpeza e lavanderia, e o zelador e os porteiros, que eu sou um corretor financeiro. Eu viajo muito, e mantenho horários incomuns, negociando principalmente nos fusos horários de *Londres* e *Brunei*." Ele sorriu ao ver a expressão de surpresa no rosto de Alec. "Não que isso importe. Eu pago-lhes o suficiente para não fazer perguntas."

Alec assentiu. "Faz sentido." Em seguida, ele foi até a parede oposta. Era um quarto principal enorme, maior do que a maioria que Cronin nunca tinha vivido. A parede oposta estava nua, exceto por uma prateleira na altura do peito. Era apenas um metro e setenta de comprimento, pequena em comparação com a grande parede em branco, mas ordenou presença. Porque na prateleira, em barraquinhas que eles estavam em vista perfeita, estava um machado e um capacete.



Alec inspecionou o machado de ferro. Bateu-se e em bruto, a lâmina curva, com um pico inverso na cabeça do mesmo. A alça de carvalho parecia quase petrificada agora, e Alec levantou a mão para tocar suavemente um dedo nela. Ao lado do machado, o capacete foi feito de uma qualidade similar de ferro. Meramente uma forma oval, curvado e segurou com uma banda de ferro para moldar em torno de um crânio, que foi prejudicada, com uma tira de ferro que se projetava abaixo para proteger o nariz, o que era quase cômico, Cronin concedeu. Proteger o nariz pouco fez bom quando o machado tinha ido através de seu peito.

Eles foram fascinantes, rudimentares, e Cronin podia ver que Alec estava no temor deles.

Cronin observava tudo isso em silêncio, quando um Alec de olhos arregalados se virou para ele. Tinha certeza de que o ser humano tinha uma centena de perguntas, o homem tinha perguntas em cada turno, mas ainda assim não disse nada. Ele apenas piscou e balançou a cabeça, respirou fundo, e deixou-o lentamente.

Cronin não teve que dizer a Alec que essas armas eram dele, que tomou o lugar de honra em seus aposentos privados, porque usou-as em guerra, quando era humano. De alguma forma, parecia, que Alec já sabia.

Cronin assumiu que tinha sido uma coisa a ser dito na sua idade, mas para ver tais relíquias, tais artefatos humanos com bem mais de mil anos de idade tornou muito, muito real. Alec engoliu em seco e lambeu os lábios. "Hum... Chuveiro." Ele murmurou, andando distraidamente para fora do quarto.

Depois de alguns minutos, quando Cronin ouviu o começo da água no chuveiro, ele colocou uma muda de roupa na cama de Alec. Ele não tinha certeza se encaixavam exatamente, e fez uma anotação mental de ter algum pedido pessoal para Alec.

Ele caminhou de volta para encontrar Jodis na cozinha. Ela sorriu para ele. "Meu caro amigo, eu não posso te dizer o quão feliz me faz ver você com ele, finalmente."



Cronin respirou fundo e soltou o ar com uma risada. "Hoje é um dia melhor. Ele parece ser capaz de me levantar, pelo menos."

"Levantar você? Ele já não está ferido?" Jodis riu musicalmente, e Cronin abaixou a cabeça. "Eiji e eu vamos deixar você em paz esta noite."

Cronin fingiu que não estava envergonhado com o que ela implicava. "Onde está Eiji?"

"Lá embaixo no saguão. Ele queria fazer contato com alguns de nossos amigos, para ver se alguém sabe alguma coisa sobre a morte de Mikka ou do perseguidor. Ele achou melhor se Alec não estivesse a par de sua conversa." Jodis suspirou. "Ele também tem um de seus cartões de crédito."

"Eu quero saber para quê?"

Só então o elevador pingou e as portas se abriram. A risada habitual de Eiji veio de trás das várias caixas e sacolas de supermercado que ele carregava. "Eu comprei ao seu humano algumas coisas humanas." Disse ele, andando com seu fardo. "De todas as coisas que temos testemunhado ao longo do tempo das invenções, desenvolvimentos, avanços – eu acredito que o cartão de crédito, Internet, e entrega em domicílio pode ser o meu favorito. Eu nem sequer tive que sair do lobby."

Ele deslizou as caixas e sacos sobre o balcão da cozinha. "Ainda que eu descobrisse pouca informação. Só que sim, foi Mikka quem encontrou seu destino. Havia rumores de mais de um investigador na cidade, embora nenhuma prova. Apenas rumores."

"Qualquer palavra sobre a chave?" Perguntou Cronin.

Eiji balançou a cabeça. "Não. Embora se houver mais de um apanhador, eu acredito que é tudo o que esta chave, está aqui em *New York*."

Cronin fez uma careta. "Precisamos chamar uma reunião do conselho."

Jodis e Eiji assentiram e responderam em uníssono. "Concordo."



Alec entrou na cozinha. Recém banhado e vestindo roupas de Cronin, e ele fez uma dupla tomada. O cheiro de Alec, lavado e quente, encheu os sentidos de Cronin, fazendo-o sentir-se tonto, se tal coisa fosse possível.

Alheio ao seu efeito sobre Cronin, Alec estava ao lado dele. "Oh, eu esqueci de te mostrar isso." Disse ele, estendendo a mão. Na palma da mão estava a pequena bala de madeira. "Eu a tive no bolso e esqueci tudo sobre isso. Estava nas cinzas desse vampiro. Acho que foi o que o matou..."

As palavras de Alec pararam quando era óbvio que os três vampiros tinham ido completamente imóveis. Eles olharam para o lado, com os olhos arregalados.

A voz de Eiji estava estranhamente silenciosa. "É espinheiro."

Cronin assentiu. Ele sabia o que aquilo significava.

"Os Illyrians estão aqui."



CAPÍTULO CINCO

Os três vampiros estavam mais do que alarmados, falando tão rápido e silenciosamente que Alec não podia entendê-los, pelo que ele os deixou para isso.

Estava na cozinha e comia a comida que Eiji tinha comprado para ele. Foi para viagem de um restaurante francês, que Eiji encontrou engraçado, dizer algo sobre ser uma noite para francês. Alec não pediu mais detalhes. Com a forma como Cronin fez uma careta para o vampiro japonês, Alec achou melhor não saber.

Eiji tinha sequer lhe comprado uma máquina de café, que Alec era muito grato. E vendo o quão feliz o fez, Cronin tinha agradecido a Eiji. Apesar da variedade de diferentes mantimentos que tinha ordenado, era muito claro que o homem não tinha comido alimento humano em um longo tempo. Foi um gesto simpático, tudo a mesma coisa, mas Alec realmente só queria ir para casa.

O apartamento de Cronin era claramente o lugar mais luxuoso que já tinha estado, mas não era seu. Nada aqui era familiar, nada era reconfortante. Isto se sentia como um grande hotel para Alec: bonito, opulento, mas estéril.

Quando a noite caiu sobre a cidade e o sol foi finalmente definido, Eiji e Jodis se despediram com promessas de estar de volta na noite seguinte. Jodis tinha colocado a mão no braço de Cronin e sussurrou algo que Alec não podia ouvir, embora pela forma em que seus olhos se viraram para ele, estava certo de que estava falando sobre ele.

Cronin abaixou a cabeça, e Jodis e Eiji desapareceram no elevador.

E Cronin e Alec estavam sozinhos.

Cronin pareceu nervoso, e Alec queria ir com ele. Queria tocá-lo, envolver seus braços em volta dele. Mas sabia que não deveria. Era cedo demais, foi tudo muito, e Alec admitiu ser um monte de coisas, mas uma tarefa simples não era uma delas. Assim, sua mente



guerreou com o seu coração e ganhou. Ele enfiou as mãos nos bolsos e ancorou seus pés no chão.

"Eu gostaria de ir para casa." Disse Alec.

Os olhos de Cronin atiraram ao dele. "Você não pode."

"Por que não?"

"Alec, seus amigos policiais estão procurando por você. E não só isso, mas a cidade não é segura agora."

"Você não tem um problema com Eiji e Jodis indo."

"Eles podem cuidar de si mesmos."

"Eu posso cuidar de mim mesmo." Alec latiu, ofendido. "Eu persegui um vampiro, lembra?"

"Eu sei." Respondeu Cronin, o fato, obviamente, ainda um pouco cru. "Você poderia ter sido morto."

"Mas não fui."

"Você não pode ir a pé para a rua, Alec. A polícia está procurando por você, e eles estão, sem dúvida, monitorando o seu lugar."

"E de quem é a culpa?"

Cronin suspirou. "Não quero discutir com você."

"E eu não quero discutir com você." Admitiu Alec. E ele não o fez. Era a última coisa que queria fazer. "Olha, eu só quero ir para casa. Quero pegar algumas roupas, alguns artigos de higiene e então posso voltar aqui. Tenho saudades das minhas coisas." Então Alec se lembrou de algo. "Oh cara. E sobre Sammy?"

A reação de Cronin foi imediata e séria. "Quem é Sammy?"

Cronin estava com ciúmes, e Alec gostou disso mais do que deveria. Alec sorriu. "Alguém com quem eu vivo."



As narinas de Cronin queimaram. "Eu posso pular lá e conseguir tudo o que você precisa."

Ok, certo. Mais como ir lá e assustar Sammy à morte. "Você não vai nas minhas coisas sem mim."

"E você não pode ir lá sozinho." Cronin ficou em silêncio por um momento. "Eu poderia nos pular lá, embora pulando seja desagradável para você."

"Desagradável?" Perguntou Alec. "Será que o termo dói como uma cadela é medieval?"

Cronin tentou não sorrir e falhou. "Medieval?"

"Será que não está correto?" Perguntou Alec. "Velho é mais apropriado?"

Cronin riu e deu um aceno de cabeça. "Possivelmente." Então se comprometeu, algo que não fez muitas vezes. "Que tal esperarmos até uma hora mais, e nós dois vamos. Vou nos pular, você pega o que precisa, e eu vou nos pular de volta. Vai demorar alguns minutos, no máximo."

Alec pesou suas opções. Ele não estava muito interessado em experimentar pular de novo tão cedo, mas queria ir para casa ainda mais. Ele assentiu. "Combinado." Cronin foi aparentemente satisfeito com este plano, então Alec achava que era uma boa hora. "Posso te perguntar uma coisa?"

"Claro."

"Quem são os Illyrians?" Alec lambeu os lábios. "Bem, eu sei de aula de história na escola quem são eles. Estou certo de presumir que estamos falando das mesmas pessoas?"

Cronin deu-lhe um pequeno suspiro e assentiu. "Acho que eu deveria explicar desde o início, e os Illyrians são um bom lugar para começar." Ele acenou com a mão no sofá. "Embora você possa querer sentar-se. É uma longa história."

Alec se sentou no sofá e cruzou uma perna debaixo de si mesmo. Ele esperou por Cronin sentar-se no sofá em frente. "Os Illyrians habitam o que é agora a *Bósnia* e a *Croácia*. Isso está correto?"



Cronin assentiu. "Você se lembra bem."

"Eu tenho uma memória fotográfica." Alec disse. "Se eu vejo algo, leio alguma coisa, até mesmo uma vez, o retenho." Ele deu de ombros. "É por isso que me fiz detetive cinco anos à frente dos meus colegas da academia."

Cronin sorriu para ele, mas continuou com sua história. "Os Illyrians a qual você se refere, também habitam *Albânia e Sérvia*, e partes da *Hungria*. *Celtas ao Sul*, *Gregos ao Norte*. Eles eram grandes em números."

"Será que você os combateu?"

"Isso vai muito mais rápido, se você deixar suas perguntas para o fim." Cronin disse com um sorriso. "Eu não tenho dúvida que sua mente inquisitiva terá algumas. Ou muitas."

"As perguntas são altamente prováveis, sim." Respondeu Alec. Ele gostava frasear formalmente a Cronin e encontrou-se respondendo com uma redação semelhante. Ele particularmente gostava de como fez Cronin sorrir. Ele ignorou a regra de 'não perguntar'. "Por que você disse que Illyrians a que me refiro? Estavam lá os outros?"

Respirando fundo, Cronin continuou. "Sim. Estes foram os Illyrians que vieram antes deles. Illyrians antigos, para ser exato. A idade precisa da origem não é conhecida, mas algo em torno de 5000 AC."

Alec piscou lentamente. "Tuuuudooo beeeeemm." Disse ele. "E estes são os Illyrians a que você se refere?"

"Você continua fazendo perguntas."

"Desculpe."

"Eu não acredito que você faça."

"Porque eu não faço."

Cronin suspirou novamente. Alec sorriu.

"Sim, estes são os Illyrians a que me refiro." Disse Cronin. "Agora, por favor, abstenha-se de interromper com perguntas."



Alec resignou-se a ouvir, mesmo que ele se sentisse como uma criança repreendida.

"O clã Illyrians eram poderosos e em grande número. Mas, como as histórias de vampiros são contadas, sua fome de poder e ganância foi sua queda. Quanto mais terras e riqueza que eles acumularam, mais de uma ameaça que eram e, como muitas vezes acontece, mais de um alvo."

"Eles viveram nas cavernas montanhosas, principalmente no que hoje é a *Bósnia* e a *Croácia*. Não houve grandes castelos ou palácios naqueles tempos, mas as cavernas de uma proteção contra o sol durante o dia."

"Eles pegavam o que queriam, fazendo pouco para esconder a sua natureza de vampiro, crendo-se imparáveis." Cronin zombou com tristeza. "Se sabedoria fosse para ser acreditada, foi dissensão dentro de suas próprias fileiras que levaram à sua queda. Conflito entre si – sobre quem governou, quem possuía o que, e quem era mais poderoso – eventualmente dividiram o clã em facções, e eles lutaram entre si. Os egípcios só tiveram de intervir no final."

Alec franziu os lábios juntos. Ele realmente queria fazer perguntas.

Cronin sorriu. "Sim, Alec. Os egípcios."

"Como Cleópatra?"

"Não ela especificamente. Mas sim."

Alec não podia evitá-lo. "Como é que esta documentação fugiu? Os egípcios foram documentados, estudado ao longo de milhares de anos, como isso não saiu? Como é que isto não é conhecido à população em geral?"

"A única coisa boa que Illyrians fizeram foi criar um precedente para o que não fazer. Cada clã, não importa quão grande, tem um corpo diretivo, ou um presidente, se você quiser. Fazer cumprir as leis e responsabilização por crimes de direito vampiro foi uma progressão lógica."

A cabeça de Alec estava começando a girar novamente. Sua voz guinchou. "Clãs?"



"Sim. Colônias de vampiros."

"Você está em um clã?"

"Sim."

"Com Jodis e Eiji?"

"Sim."

"Quantos outros?"

"Quatrocentos e cinquenta e dois."

"Jesus."

"Não, ele não é um deles." Cronin riu e Alec empacou. "Eu estou apenas brincando."

Alec estreitou os olhos para ele. "Isso é humor vampiro?"

Cronin ainda riu quando deu de ombros. "Devo continuar com nossa história em breve resumo?"

"Por favor, faça." Disse Alec. "E me avise da próxima vez que tentar fazer uma piada, ok?"

Cronin ignorou. "Para responder a uma de suas muitas perguntas, histórias de vampiros não são estritamente documentadas em seus livros de história, mas há evidências se você souber o que procurar. Tudo o que foi escrito ou transcrito de alguma forma em relação aos vampiros foi tornado obsoleto durante a era medieval. Leis ordinárias e livros religiosos foram reescritas em toda a *Europa*, incluindo a *Inglaterra* e *Roma*, por volta do século XII para livrar quaisquer referências à natureza vampírica."

Alec assentiu em entendimento. "Para parar a histeria em massa."

"Sim. Assim, as pessoas não vivem com medo. Mas, para também dar-nos anonimato."

Precisando de um espaço para clarear a cabeça, Alec teve um copo de água da cozinha. Quando voltou para a sala de estar, em vez de sentar-se no sofá em frente a Cronin, se sentou ao lado dele. Ele enfiou uma perna para cima sob si mesmo novamente e virou um pouco para que ele basicamente enfrentasse Cronin, enquanto o vampiro contou histórias da



Europa, Oriente Médio e Norte da África e como, um par de cem anos vampiros foram quase esquecidos. "Então, em 1347, foi o inferno... Desencadeado."

"O que aconteceu?" Alec perguntou baixinho.

"O que você se refere como a Peste Negra."

Alec olhou para Cronin, sem piscar. "A peste negra..." Sua mente cambaleou quando realização afundou dentro. "Não foi uma praga em tudo, não é?"

Cronin balançou a cabeça lentamente. "Não."

"Putá merda." Alec sussurrou. "Mais de cem milhões de pessoas morreram."

"Foi mais perto de duzentos milhões." Cronin disse, em voz baixa. "A fúria de sete anos de um clã, Alec. Sete vampiros começaram, mudando os seres humanos, enquanto eles foram, tornando-se um exército que quase dizimou a *Europa*. Eles chamavam a si mesmos de Yersinians, todos vestidos de preto. Daí de onde o termo 'morte negra' foi cunhado."

"Jesus Cristo."

Cronin parecia que ia brincar novamente que Jesus não estava lá, mas não o fez. Alec perguntou se o olhar no seu rosto fez Cronin parar.

"Como foi terminado?"

"Os paramos."

"Você estava lá?"

"Sim."

"Inferno do caralho."

"Sim. Inferno, de fato."

Alec não podia acreditar no que estava ouvindo. Sua mente estava correndo em círculos. "Você estava lá?" Ele perguntou de novo.

"Sim. Muitos de nós morremos." Cronin olhou para o horizonte da cidade, e Alec podia dizer pelo jeito que Cronin se encolheu e seus olhos endureceram que ele estava revivendo alguns horrores.



Depois de alguns longos minutos de silêncio, permitindo que ambos conseguissem os seus pensamentos em ordem, Alec perguntou: "Então, há vampiros bons e maus vampiros?"

Cronin olhou nos olhos de Alec, e deu-lhe um pequeno sorriso. "Sim."

"Como você diz a diferença?"

Os olhos escuros de Cronin brilharam. "Os que estão disputando a dominação do mundo são os caras maus."

"Mas não há marcas distintas." Perguntou Alec. "Como nos filmes, onde os vampiros maus têm os olhos vermelhos?"

"Uh, não." Cronin inclinou a cabeça. "Olhos vermelhos?"

"Você não viu... Quer saber? Não importa."

"Eu não credito na cultura popular." Disse Cronin. "Embora eu tenha lido *Drácula* de Bram Stoker uma vez."

"E o que?" Alec brincou, deixando cair à cabeça para trás no encosto do sofá. "Autobiografias do amigo um pouco de autosserviço para você?"

Cronin caiu na gargalhada, surpreendendo Alec. "Você é muito engraçado." Disse Cronin, seu sorriso enorme e com os olhos brilhando.

Depois de uma conversa tão profunda e deprimente, Alec estava grato pela pausa, e ouvindo Cronin rir assim agitou algo em seu peito. Ele encontrou-se sorrindo para ele. "Você já viu um monte de coisas, não é?" Foi difícil obter a sua cabeça em torno exatamente do que Cronin tinha vivido. Não apenas mudanças tecnológicas nas últimas décadas, mas as mudanças fundamentais que moldaram a humanidade em geral, como a agricultura e a indústria. Alec era um homem moderno e levou as coisas como comunicação eletrônica e medicamentos para concedido, ao passo que Cronin viveu em tempos em que as pessoas usavam sapatos feitos de animais que tinham esfolado com as próprias mãos. Ele balançou a cabeça. "Uau."

"É uma responsabilidade muito grande." Disse Cronin suavemente.



"Sim, um pouco." Alec olhou para o teto e estufou a respiração, em seguida, deixou a cabeça cair de lado, para que pudesse olhar Cronin. Ele olhou as prateleiras de lembranças, artefatos e peças antigas. Sem dúvida, cada um tinha a sua própria história, mas por enquanto estava lidando com informações suficientes para o seu cérebro lidar. "Prometa que um dia você vai me contar tudo."

O sorriso de Cronin foi imediato e quente. "Eu irei."

Eles ficaram em silêncio por um tempo curto, Cronin permitindo a Alec o tempo para absorver o que aprendeu. Finalmente, Alec falou. "Que outras vezes houve incidente... Como a Peste Negra."

"A evidência de vampiros foi encontrada até sete mil anos atrás, quando os seres humanos ainda eram em sua maioria incivilizados. Embora muito pouco se saiba sobre eles. Os Illyrians e os egípcios foram os primeiros que eu saiba. Em seguida, houve alguns eventos isolados, embora nada que causou carnificina generalizada até 1347. Depois disso, houve mais alguns incidentes, como você os chama."

"Tal como?"

"Havia outra praga em *Londres*, em 1665, em seguida, em *Moscou*, em 1771. Apenas algumas dezenas de milhares de seres humanos foram mortos nessas..." Cronin se encolheu, provavelmente com o quão insensível que soou. "Houve incidentes de praga na *Itália*, *África*, *Helsínquia*, *Bagdá*. Eles não foram tão graves como na primeira vez, e os Yersinians, o pouco que restava deles, foram finalmente erradicados depois de *Moscou*."

"Erradicados?" Alec escolheu a única palavra. "Você quer dizer que o clã terminou?"

"Sim."

"Bem, bem." Disse Alec. Então, ele deu de ombros. "Desculpe."

Cronin bufou. "Havia também pessoas maias."

"Ok, certo. Agora você está puxando a minha perna."

"Não."



"Os maias eram vampiros?"

"Nem todos." Cronin suspirou. "Alguns moradores escaparam, e o mito localizava demônios bebendo sangue se espalhou como fogo. Havia muitos livros e escribas sobre o que aconteceu, embora o clã espanhol controlasse o incidente e queimou todas as provas."

"Jesus Cristo."

Cronin sorriu e antes que ele pudesse falar, Alec fez. "Deixe-me adivinhar. Ele não estava lá?"

Ele riu. "Não."

Após um momento de silêncio, Alec franziu as sobrancelhas. "Tudo bem." Disse Cronin. "Suas perguntas."

"Eu tenho muitas." Disse Alec. "Mas uma coisa não se soma. Dizer que obras da literatura foram reescritas 800 anos atrás é bom, e concordo, bastante plausível. Monarcas e igrejas fizeram um monte de coisas impensáveis para se adequar naquela época. Mas não explica as recentes descobertas. Arqueólogos têm descoberto túmulos no *Egito* tão tarde quanto a última década com inscrições e hieróglifos e eles não encontraram nada que sugira se o que você está dizendo é verdade. Alguns desses hieróglifos são milhares de anos de idade. Eles não podem ter sido reescritos – só agora foi descobertos."

"Você tem uma memória fotográfica, sim?"

"Sim."

"E você pode recordar imagens, textos?"

"Sim."

"É semelhante à forma como a mente de um vampiro funciona." Cronin, obviamente, gostava que Alec fosse dotado de recordação clara, e ele aparentemente encontrou inteligência atraente. O peito de Alec aqueceu sabendo que afetava Cronin, de tal forma. Ele gostou mais do que deveria. "Você estudou histórias em sua escolaridade?"

"Sim."



"A prova da existência de vampiros não precisa ser na forma de palavras escritas, Alec. Lembra-se quando lhe disse que a prova estava lá, se você soubesse o que procurar?"

"Sim."

"Eu quero que você lembre o que aprendeu sobre os egípcios, Illyrians, incas, maias, astecas e, até mesmo os chineses e os nigerianos. Cada um deles viveu milhares de milhas de distância, ao longo de muitos séculos, mas eles são inexplicavelmente ligados."

Alec ficou em silêncio por um momento, sua mente piscando imagens e informações, forjando um perfil em cada cultura. Seus olhos atiraram para Cronin, quando ele percebeu o que era.

"Pirâmides."

Cronin deu um aceno de cabeça. "E?"

Um calafrio percorreu a espinha de Alec. "Eles todos mumificavam seus mortos."



CAPÍTULO SEIS

Cronin não pode deixar de sorrir, e uma onda de orgulho encheu seu peito. Alec, por outro lado, parecia horrorizado.

"O que isso significa?" Ele perguntou. "A mumificação. Por que isso é importante? Foi em preservar os mortos para a vida após a morte, não foi?"

Cronin balançou a cabeça. "Os historiadores querem fazer crer que sim, mas não. Embalsamar é um processo para que, Alec?"

"A drenagem do sangue..." Alec começou a responder. Em seguida, ele sussurrou. "Oh."

Cronin balançou a cabeça. "Não por razões que você imagina. Vampiros antigos eram embalsamados, para que eles não pudessem ser devolvidos à vida."

Os olhos de Alec passaram longe. "Voltar à vida? Jesus. Isso está ficando cada vez mais estranho." Ele esfregou as mãos sobre o rosto. "Para uma vida humana? Ou uma vida de vampiro?"

"Vampiro. O processo de transformar vampiro a um estado humano não pode ser revertido."

"Mas os vampiros podem morrer." Disse Alec. "Eu vi esse cara... Ele virou pó! Agora eu não sou nenhum *expert*, mas que parecia muito fodidamente morto para mim."

Cronin sorriu para ele. "Sim, os vampiros podem morrer de três maneiras. Estaca de madeira ou de bala no coração, como você viu, embora a bala é um desenvolvimento relativamente novo. Luz solar vai matar um vampiro, embora não imediatamente. Pode levar até cinco segundos para a luz ultravioleta penetrar na pele e perfurar o coração. Depois, há também embalsamamento, um processo que não tem sido utilizado por milênios."



"Como..." As sobrancelhas de Alec franziram. "Como isso funciona? Quero dizer, se os vampiros têm superforça e poderes e... Como é que eles não viram pó se o seu sangue foi retirado?"

Era uma boa pergunta, Cronin admitiu. E muitas pessoas não pensariam em perguntar. "Nós não sabemos exatamente – só podemos especular, embora acreditamos que os clãs antigos tiveram pelo menos um membro com a capacidade de paralisar. Assumimos que o processo precisa ser feito enquanto o vampiro ainda está vivo."

"Jesus."

Cronin riu. "Não."

"Ele não estava lá." Disseram em uníssono, ambos sorrindo.

"E as pirâmides?" Alec perguntou depois de um momento de silêncio. "Qual é o significado?"

"Tendo em conta os tempos e os recursos que tinham disponíveis, pirâmides eram a escolha lógica. Elas são, afinal, a forma mais estável, mais forte."

"Portanto, não é algum portal místico poderoso?" Alec perguntou, meio de brincadeira, meio-não. "Porque realmente, qualquer coisa é possível neste momento."

"Não há nenhuma razão mágica." Cronin disse com um sorriso divertido. "Elas são túmulos, isso é correto. Mas os historiadores estavam errados sobre um fato: as paredes de pedra de metros de espessura e câmaras fechadas não foram para manter as pessoas fora."

Alec concluiu. "Eles foram para manter os vampiros dentro."

Cronin se levantou. "Chega de conversa para uma noite." Disse ele com um sorriso. "Está ficando tarde."

Alec olhou para o relógio. Era quase meia-noite. Ele não tinha ideia de que eles conversaram por tanto tempo. "Eu não sou Cinderela, você sabe. Não vou perder um sapato quando o relógio bater doze. Eu trabalhei no turno da noite por anos."



Cronin revirou os olhos. "Não, mas você não me avisou que trabalha melhor com o sono adequado. E eu prefiro não discutir desnecessariamente."

Alec levantou uma sobrancelha para ele. "Você está seriamente me mandando para a cama?"

Cronin soltou uma gargalhada. "Uh, não. Você queria ir para o seu apartamento."

"Oh!" Alec disse, embaraço aquecendo suas bochechas. "Eu me esqueci disso."

"Isso vai exigir pulo." Cronin lembrou.

"Ugh." Alec gemeu. "Nada como o voluntariado para ter seu corpo retalhado em um nível celular."

Cronin fez uma careta. "Você não tem que ir. Posso pegar-lhe qualquer coisa que quiser."

"Não, não." Disse Alec, soando resignado. "Vamos acabar com isso. Agora, como posso fazer isso de novo?"

"Você precisa colocar seus braços em volta de mim." Cronin disse suavemente.

Alec se moveu para a direita na frente dele e, lentamente, deslizou as mãos em torno das costas de Cronin. *Jesus, se sentia bem.* Sentia-se tão incrivelmente e fodidamente certo. Ele nunca tinha experimentado nada parecido.

Com não mais que um suspiro tranquilo de Cronin, eles foram embora.

A dor era tão como Alec lembrou. Tão completa e cega, cada fibra do seu corpo gritava em agonia. Cada célula pixelizada turvava e queimava, e então... Tudo mudou, como se Cronin mudou de rumo... E tudo estava acabado.

A dor se foi, Alec percebeu, e ele sugou de volta uma respiração irregular. E então em seu lugar foi um prazer imediato. Cronin foi pressionado contra ele, empurrando-o contra



uma parede. Parede do banheiro de Alec. "Shhh." Cronin sussurrou seguido por um gemido silencioso. "Há duas pessoas em sua sala de estar."

Alec não podia se mover, nem mesmo se quisesse. E realmente não queria. Podia sentir Cronin contra ele, tudo dele. Ele era toda a força e cheirava a nada que Alec nunca tinha sentido antes, como a terra e o céu. Seu rosto estava contra o pescoço de Cronin, e Alec percebeu que Cronin estava contra o seu.

A boca do vampiro estava em seu pescoço, e tudo que Alec podia fazer era esticar para lhe dar mais pele, em silêncio, incitando-o a fazê-lo, para cravar os dentes nele. Ele queria isso, Deus, como nunca quis qualquer outra coisa.

"Alec." Advertiu Cronin, um chocalho tranquilo de estrondo no peito. "Não se mexa."

Cronin foi duro, sua ereção pressionada contra próprio pênis dolorido de Alec e tomou cada gota de autocontrole, todo esforço consciente, para Alec não gemer e mover contra ele, para trazer a boca de Cronin a sua...

"Ah, vamos lá." Disse a voz do outro lado da porta, assustando Alec de seu enlaçamento Cronin – induzido por luxúria. "Ele não está aqui. Ele não está aqui, desde que estivemos aqui pela última vez. Acho que De Angelo está tão louco quanto MacAidan."

"De Angelo não vai louco como MacAidan fez." A segunda voz respondeu.

O primeiro policial riu e havia uma resposta resmungada sobre sair antes que a porta da frente bateu, seguido de silêncio. Cronin deu um passo atrás de Alec, em seguida, tomou uma respiração calculada muito lenta.

Alec viu o que ele achava que eram presas, antes de Cronin balançar a cabeça e elas se forem, os dentes humanos normais em seu lugar. Ele também tinha uma protuberância pronunciada em suas calças.

Jesus. Ele estava tão excitado, como Alec estava.

Alec fechou os olhos e inclinou-se, com as mãos sobre os joelhos, e tomou algumas respirações profundas. Não era o efeito do pulo que o tinha tão sem fôlego. Era Cronin...



Deus, eu queria que ele me mordesse. Eu queria que me fodesse. Alec sabia que teria que deixá-lo fazer qualquer um. Morder, foder, de preferência ambos.

"Essa foi por pouco." Cronin sussurrou.

Alec, ainda inclinando-se nas mãos sobre os joelhos, olhou para ele. Não tinha certeza se Cronin quis dizer que foi perto, que eles tinham quase pulado em uma sala onde as pessoas estavam de pé, ou se era perto que ele quase o mordeu. "Perto do quê?" Ele perguntou, ainda recuperando o fôlego.

"Alec, eu vou dizer isso uma vez, e apenas uma vez." Disse Cronin. Ele levantou o queixo de Alec com apenas um dedo, trazendo Alec à altura máxima. Seu tom era mortalmente sério. "Se você me oferecer sua garganta mais uma vez, não vou recusar."

Alec ingeriu. "Você... Eu... Não poderia ajudá-lo... Seu corpo..." Então a raiva queimou em sua barriga. Ele empurrou a mão de Cronin longe e apontou o dedo para ele. "Talvez se você não me pressionasse contra uma parede e enfiasse seu rosto no meu pescoço, não teríamos esse problema."

Cronin fez um som que Alec só poderia descrever como um grunhido, e o vampiro deu um passo atrás dele. "Peço desculpas."

Alec reprimiu um grunhido de sua autoria. Ele tinha que se lembrar de que isto era novo para os dois. Mais uma vez, ele respirou fundo e sacudiu sua raiva, tentando sufocar as intensas e não sempre racionais emoções, que ele tinha em torno de Cronin. Ele olhou em torno de seu banheiro: os antigos azulejos azuis e brancos eram populares na década de 1950, a cortina chuveiro escondia o reboco manchado no chuveiro, e sua escova de dente estava exatamente onde tinha jogado no copo. Tudo parecia o mesmo, assim como fez um dia atrás. *Jesus. Foi apenas um dia?*

Lembrou-se então a súbita mudança que sentiu quando eles pularam aqui. "Você mudou de direção?"

Os olhos escuros de Cronin atiraram para Alec. "Você sentiu isso?"



"Bem, sim. Foi uma mudança ou a..." Alec sacudiu os ombros para a direita, em seguida, sentiu-se estúpido por fazer. "... mudar de direção, ou algo assim."

Os lábios de Cronin se contorceram como se ele pudesse sorrir. "Sim. Eu posso pular em qualquer lugar, mas não é até que quase reapareça, que eu tenho uma noção de quem mais poderia estar lá."

Alec balançou a cabeça lentamente. "Espere. Como você sabia onde eu morava?"

"Eiji me disse."

"Como ele sabia onde eu morava?"

"Ele está vindo a seguir-lhe toda a sua vida." Disse Cronin simplesmente. "Aparentemente."

Os olhos de Alec passaram longe. "Ele o quê?"

Cronin levantou as mãos, palmas para frente, em uma noção 'não atire no mensageiro'. "Eu não sabia nada sobre isso." Em seguida, se corrigiu. "Eu não sabia nada sobre você. Eiji sim, e ele manteve-o de mim."

Pela maneira que Cronin rosnou, era bastante óbvio para Alec, que o vampiro não estava feliz com isso.

"Bem, isso explica o *déjà vu* que consegui de Eiji." Disse Alec. "Eu nunca o vi diretamente – eu me lembraria se fizesse. Mas ele é familiar para mim, em uma espécie de forma não-familiar, se isso faz sentido?"

Cronin assentiu. "Em sua visão periférica. Nas sombras, nunca em vista lisa."

"Mas ele está me seguindo desde que eu era criança?"

"Sim. Para mantê-lo seguro." Cronin deu de ombros, mas não fez nenhum pedido de desculpas pela invasão de privacidade. "Ele sabia o que ia ser antes de você nascer."

Alec esfregou as mãos sobre o rosto. "Ele o quê?"



"Ele conheceu seu pai, quando seu pai era apenas um menino." Explicou Cronin. "Ele o leu, seu DNA, e viu que seria pai de uma criança importante." Cronin deu de ombros novamente. "É importante para mim, pelo menos."

"Meu pai? Oh Jesus, pai."

"Seu pai nunca foi prejudicado." Disse Cronin. "Na verdade, Eiji protegeu-o como fez a você. Ou então ele disse."

"Você confia em Eiji?"

"Com a minha vida." Cronin olhou para Alec. "Com sua vida."

"Mas ele nunca disse a você."

Cronin balançou a cabeça. "Embora eu não concorde com ele, posso ver por que escolheu sigilo. Eu teria... Interferido se soubesse que você estava vivo."

Alec levou um momento para processar o que Cronin lhe dissera. "Deus. Ele me viu como criança? Eu tinha acne e cintas, pelo amor de Deus. Não admira que nunca disse a você."

Cronin sorriu para isso. "Eu não teria me importado."

Então ele pensou em outra coisa. "Jesus. Ele viu os caras que..."

Cronin fez aquele barulho grunhido novamente.

"Sim, eu posso ver porque ele nunca disse a você."

"Ele também nunca me disse que vivia com alguém."

"O quê?"

"Você dorme com essa pessoa... Sammy?" Perguntou Cronin. Ele disse o nome como se saboreasse amargo.

"Merda! Sammy!" Alec disse, e puxou a porta do banheiro aberta. "Sammy!" Alec atravessou o corredor curto, até a área de estar e cozinha aberta. "Sammy?" Nada. Não havia sinal dele. Ele olhou debaixo do sofá, não encontrando nada. Ele voltou para o corredor e abriu a porta do quarto, esquadrinhando o quarto e, finalmente, olhou debaixo da cama. "Oh,



rapaz, você está aí." Alec deu a volta para o outro lado da cama, pôs-se de joelhos, alcançou dentro, e tirou o gato malhado. Ele se levantou, segurando o gato para seu peito e riscou sob seu queixo. "Será que os policiais o assustaram?"

Cronin estava na porta, sorrindo. "Sammy é um gato?"

"Sammy é..." Disse Alec. "... embora eu não lhe disse isso. Sammy acha que é humano."

O gato olhou para Cronin e virou-se nos braços de Alec. À primeira vez que Alec pensou que ele ia tentar fugir – de Cronin ser um vampiro e tudo, mas o gato não queria correr a partir Cronin em tudo. Sammy miou como Alec nunca tinha ouvido falar e se afastou de Alec, até que o deixou ir. O gato saltou sobre a cama e caminhou em frente ao local onde Cronin estava, miando novamente.

Cronin sorriu e caminhou até a cama, e Sammy choramingou até Cronin pegá-lo. O gato ronronou e cutucou o rosto para o queixo de Cronin.

Alec foi pavimentado. "Os gatos gostam de vampiros?"

"Gatos protegem vampiros." Disse Cronin, em seguida, emendou. "Bem, os gatos vão proteger um vampiro bom e deter um vampiro com más intenções."

"Como...? Você sabe o que? Não importa." Alec murmurou. Ele ainda não podia acreditar que seu próprio Sammy o havia traído assim, ainda ronronando nos braços de Cronin.

"Que símbolo está na maioria dos hieróglifos egípcios, Alec?" Perguntou Cronin. "O animal?"

Oh. "Gatos."

Cronin acariciou Sammy, fazendo o gato ronronar mais alto ainda. "Você tem uma memória fotográfica, Alec, já viu símbolos de gatos em todos os lugares. Não?"

A mente de Alec mexeu através de seus bancos de memória para recordar imagens de gatos... Não apenas os gatos domésticos, mas os maiores gatos de todos.

Leões.



Bandeiras nacionais de todo o mundo, símbolos da monarquia de europeus e asiáticas iguais, dezenas de brasões, nos protetores e cristas de artes de batalha para a maioria das nações, estátuas em escritórios governamentais, museus e locais de culto. Havia leões em sarcófagos que remonta à mitologia grega, e antigas histórias do Sudeste Asiático, folclore sul-americano, e na Europa medieval mostrou leões sobre praticamente tudo.

Leões foram estampados em todos os continentes. Cada. Único. Sozinho. Inferno, havia até mesmo bandeiras do leão britânico na *Antártida*.

"Oh." Alec engoliu em seco quando realização estabeleceu. "Eles estão em toda parte."

O leão não representa força e bravura. Era um símbolo para advertir o mal e para proteger o bem, e que tinha estado há milhares de anos em todo o mundo. Alec bufou em descrença. "E eu pensei que não havia nenhuma documentação de vampiros em qualquer lugar." Ele balançou a cabeça novamente. "Jesus. Ele realmente está em todo lugar, não é?"

"Eu disse que ele estava lá. Você só tinha que saber o que procurar?"

"Mas os gatos?" Perguntou Alec. "Seriamente?"

Cronin sorriu. "Onde está o maior, o mais famoso de todos?"

"Oh Jesus." Alec sussurrou. "A Esfinge."

"Sim."

"E eles protegem?"

"Os símbolos são para avisar. Eles não detêm poderes de proteção, como tal."

"Então, se o maior símbolo de aviso está no *Egito*, então é justo supor que é onde a maior... Guerra vai ser?"

Cronin deu um pequeno aceno de cabeça. "Bem, isso e o fato de que os clãs egípcios estão se movendo para fora, parece mais provável, sim."

"Isso foi sarcasmo?" Alec brincou. "Você sempre foi como um espertalhão em sua vida humana ou demorou uns bons 1.200 anos para trabalhar nisso?"



Cronin riu. "Eu vejo que é uma habilidade que você conseguiu dominar em apenas 29 anos."

Alec revirou os olhos e suspirou. Ele observou Cronin com Sammy por um momento e balançou a cabeça de novo, ainda sem acreditar que ele sabia ser verdade. "Gatos?"

Sammy cutucou a cabeça contra o peito de Cronin, ainda ronronando alto. Cronin sorriu. "Sim, Alec. Gatos."

"Por que não os cães?" Perguntou Alec. "Oh, espere, é por causa de toda a coisa lobisomem? Porque eu tenho visto esses filmes de *lycan...*" Os olhos de Alec passaram longe. "Merda. Existem coisas como lobisomens? Que pode rasgar a carne vampiro?"

Agora era Cronin que revirou os olhos. "Será que você não quer coletar algumas coisas pessoais?"

"Oh." Alec disse, lembrando que eles realmente vieram fazer no apartamento dele. Ele pegou uma mochila de seu guarda-roupa e começou a empurrar roupas nela. Ocorreu-lhe – como ele sabia em seus ossos – que ele nunca estaria voltando, então parou de embalar roupas e começou com fotos em seu lugar.



CAPÍTULO SETE

"Eu preciso falar com meu pai." Disse Alec. Eles haviam recolhido tudo o que queria de seu apartamento, incluindo Sammy, sem tanto como outra palavra entre eles e pularam de volta ao apartamento de Cronin. Alec passou as mãos pelo cabelo e inclinou a cabeça contra o encosto do sofá.

Alec sabia do protocolo da polícia. Ele sabia que seu pai teria sido questionado e com toda a probabilidade foi agora sob vigilância da polícia de *New York*. Ele teria dito que seu filho havia desaparecido e muito provavelmente mostrado imagens do circuito interno dele desaparecendo no ar com outro homem.

"Eu entendo." Cronin disse calmamente.

"Mas?"

"Mas nada." Ele respondeu. "Vou falar com Eiji e Jodis e ouvir o que eles têm a dizer." Sua testa franziu. "Alec, eu não quero tirar nada de você. Se houver uma maneira que nós possamos envolver o seu pai, sem causar danos ou a atenção para ele, então faremos."

Alec olhou para Cronin por um longo momento. "Obrigado."

Cronin sorriu. "Fale sobre ele. Eiji disse que ele é um escocês?"

Alec bufou. "Sim. Ele nasceu em *Callanish, Escócia*, mas veio para os *EUA* como um menino. Eu nunca soube de minha mãe. Ela morreu não muito depois que nasci. Meu pai e eu estamos pertos. Bem, quero dizer, nós éramos. Ao crescer, ele foi se refrescando com tudo. Ele lidou com a merda estranha junto comigo."

"Que merda estranha?"

"Bem, quando eu era criança, havia algumas vezes quando as coisas não se somavam. Como a vez que eu tinha uns quatro anos e estava subindo a estante como uma escada. Eram um metro e oitenta, alta e pesada como o inferno, e meu pai me disse uma



centena de vezes para não escalá-la. Eu fiz de qualquer maneira e ela caiu. Eu deveria ter estado debaixo dela e provavelmente deveria ter me matado, mas fui puxado para fora antes que me achatasse. Papai voltou correndo e eu estava uns bons pés da estante. Ele jurou que devo ter apenas caído mais longe do que eu pensava, mas lembro de ter sido puxado para fora do caminho."

Cronin franziu os lábios e suas narinas inflaram.

"Em seguida, houve a vez que eu era suposto estar tendo uma festa do pijama na casa de Bobby Monroe, mas nós lutamos sobre algum jogo ou algo estúpido e voltei para casa. Não fui longe demais, a apenas uma quadra ou duas, mas eram nove horas da noite e eu tinha cerca de oito anos de idade."

A voz de Cronin foi tranquila e metódica. "Você caminhou pelas ruas de *New York* sozinho à noite, quando tinha oito anos?"

"Uh, sim." Admitiu Alec. Ele se encolheu. "Só essa vez. De qualquer forma, havia um homem que me perguntou se eu queria que ele me levasse para casa, mas meu pai tinha me dito uma centena de vezes para não falar com estranhos, então corri. Bem, ele me perseguiu, por isso, tomei um atalho através do beco, mas ele me pegou. Agarrou meu casaco e me virei bem a tempo de vê-lo se levantar de cima de mim em um borrão. Eu o ouvi gritando, e cara, eu corri. Corri todo o caminho de casa." Alec balançou a cabeça. "Eu assustei meu pai. E santo diabo, consegui o meu traseiro chutado por isso."

Cronin levou uma respiração lenta e profunda. "Tenho a sensação que há um monte desses tipos de histórias?"

"Sim. Quase me afoguei uma vez, mas fui puxado para fora da piscina coberta local. Meu pai viu essa. Ele correu atrás do cara que me puxou para fora, mas foi chovendo e ele se foi. Como se literalmente desaparecesse."

Cronin assentiu. "E?"



"Papai começou a acreditar em mim, então. Havia algumas vezes ao longo do ensino médio. Alguns mais velhos tentaram me trancar nos armários de armazenamento sob as arquibancadas no meu primeiro ano, e os três deles acabaram deixando a escola citando alguma porcaria sobre fantasmas ou alguma merda. Eu ouvi que um deles estava em terapia por anos." Disse Alec com um aceno lento quando percebeu algo. "Foi tudo Eiji, não foi? Toda vez?"

"Eu estou começando a pensar assim." Disse Cronin. "Acredite em mim, vou perguntar-lhe." Ele inclinou a cabeça. "Houve um incidente com uma bala?"

"Oh, com certeza." Alec sorriu. "Foi o mais estranho de todos. Foi há apenas dois anos, operação de rotina, apenas no por do sol. O criminoso virou a pistola e descarregou. Cinco pés de mim, destinadas bem na minha cabeça, mas tipo a trajetória da bala turvou e mudou no meio do ar, como se inclinou ou algo assim. Ela passou da altura da cabeça para baixo e me pegou na perna, ao invés." Alec tocou o travessão em sua coxa. Ele podia sentir a marca através de seu jeans. "Isso atravessou. Eu tive lesão muscular e passei cinco meses fazendo fisioterapia, mas curei rapidamente aparentemente. É tão bom como novo agora. Bem, era melhor do que ser um tiro na cabeça."

Alec podia jurar que Cronin rosnou.

"Seis outros policiais viram essa bala mudar de direção. Todos eles relataram, mas acabou de ser escrito fora, como alguma aberração anomalia." Alec estudou Cronin por um momento. "Como é que Eiji fez isso?"

"Do que você descreve, eu diria que ele desviou a bala." Respondeu Cronin. "Se a sua velocidade era a dessa bala ou mais rápido, basta escovar que teria feito com que parecesse dobrar."

"Mais rápido que uma bala?"

Cronin assentiu. "Vampiros podem se mover muito rápido, além do que o olho humano pode detectar."



"Ou o que o cérebro humano processa." Acrescentou Alec. "O que os humanos realmente veem e o que eles se convencem de que veem não são sempre a mesma coisa."

"Totalmente verdade." Cronin olhou para a perna de Alec. "A sua perna dói?"

Alec viu do conjunto de mandíbula de Cronin e do jeito que ele não conseguiu disfarçar sua raiva. "Por que tenho a sensação de que tudo o que é a dor Admito será diretamente proporcional ao quanto você gritará com Eiji?"

Cronin riu. "Porque você quase ter sido baleado na cabeça é diretamente proporcional ao quanto ele merece ser gritado."

"Oh, deixe-o sozinho. Ele estava fazendo o que achava que era certo."

Cronin levantou uma sobrancelha para ele. "É assim mesmo?"

"Sim. E de qualquer forma..." Alec encolheu os ombros. "... minha perna não dói mais. Ele me salvou muitas vezes, ou assim parece."

Cronin suspirou alto, com raiva mesmo, então ficou em silêncio por um tempo. Eventualmente, ele disse: "Seu pai..."

"Sim? O que tem ele?"

"Você ainda fala com frequência?"

"Sim, mais ou menos. Não tanto quanto eu deveria, no entanto. É só que a vida fica ocupada, sabe? Tento visitar uma vez por semana. Temos almoço de domingo juntos algumas vezes, mas eu estava sempre ocupado com o trabalho."

Atrasando os telefonemas e adiando visitas era algo que Alec estava realmente começando a se arrepender. "Eu gostaria de vê-lo, e não apenas falar com ele."

Cronin balançou a cabeça, em seguida, com o cenho franzido. "Eu gostaria de conhecê-lo também." Disse ele. "Se você estiver bem."

"Se estou bem?" Alec repetiu com um sorriso. "Você sabe, é tipo bonito o jeito que você fala."

Constrangimento aqueceu as bochechas de Cronin.



"E os vampiros coram?" Alec perguntou, seu sorriso de satisfação.

Cronin soltou uma gargalhada. "É algo que eu não tenho experimentado em um tempo muito longo. Bem, não antes de te conhecer." Ele era particularmente bonito quando falou com um sorriso. "Eu adaptei ao longo dos séculos. Ela contribui com a mistura, embora traços humanos permanecem. Meu sotaque a tempos desapareceu."

"Seu sotaque é sexy como o inferno." Disse Alec, sem saber o que o fez dizer algo tão descarado.

Cronin piscou. "Oh."

Alec pigarreou. "Eu realmente não tenho ideia por que disse isso." Disse ele. "Quero dizer, é verdade. Mas eu não sou normalmente assim... Eu normalmente não apenas deixo escapar merda assim."

Cronin riu de novo, e não havia nada, além do calor em seus olhos. Alec não podia acreditar que os olhos escuros poderiam ser tão quentes. "Por que vale a pena, Alec, eu gosto do som da sua voz também."

Alec sorriu para ele, seu contato visual intenso. Foi a primeira vez que ele percebeu que pode realmente ser ferido com Cronin.

Machuca, Alec pensou. Quem diabos usa palavras como ferido? Oh, isso é certo. Eu faço. Aparentemente. Desde que 'Sr. Suave e sexy vampiro' aqui pulou na minha vida e me informou que nós estamos fadados um ao outro por toda a eternidade.

Quanto mais Alec pensou sobre a coisa toda alma destinada, menos ele se importava. Não podia negar sua atração física por Cronin. Sua taxa de coração cravou e todo o seu corpo corou quando o viu, e meu Deus, quando estava perto dele... Mas não foi apenas físico. Ele era tão inteligente e instruído, tinha passado por coisas que Alec não podia entender, e Alec queria ouvir cada história, cada recontagem de todos os anos que ele viveu. Ah, e aquele cabelo cor de ferrugem foi tão extremamente perfeito, e ele tinha o sorriso mais sexy. O tipo que fazia interior de Alec derreter.



Antes dos pensamentos de Alec poderem ficar longe dele, Cronin disse: "É muito tarde. Eu espero que você não ache isso rude, mas vou retirar-me para o meu quarto."

Alec olhou para o relógio. Eram quatro da manhã. "Oh sim. Eu também." Disse ele, levantando-se. Então percebeu como isso soou. "Quero dizer, vou para o meu quarto. Não o teu."

Cronin também se levantou, deixando apenas dois pés entre eles. Alec podia jurar que o ar na sala era de repente grosso e elétrico. Os olhos de Cronin pareceram escurecer, e sua voz era mais suave quando ele falou. "Eu sei o que você quis dizer."

Alec tentou rir. "Então, você dorme? Quero dizer, você disse que fez, mas a menos que perdi alguma coisa ontem à noite, não acho que você teve."

"Eu não dormi a noite passada. Eu não exijo tanto quanto um ser humano, e posso ir por alguns dias sem dormir, embora precise eventualmente, sim, mas só por algumas horas."

Alec balançou a cabeça lentamente, seus olhos presos um no outro. "Certo. É bom saber." Sussurrou.

Eles não se moveram, não piscaram. Alec podia ouvir seu próprio coração martelando em seu peito e ele tinha certeza que Cronin poderia também. O vampiro sorriu e deu um passo para trás, para longe dele, apesar de Alec pensar ter visto um vislumbre de presas antes dele se virar e caminhar em direção ao corredor.

Alec respirou fundo tão silenciosamente quanto pôde, embora soubesse muito bem que Cronin podia ouvir isso também. Ele seguiu Cronin para onde os quartos foram, e Cronin parou em sua própria porta. Isso foi aberto e ele empurrou nela. "Oh."

"O que é isso?" Alec perguntou, olhando ao redor no quarto de Cronin. Sammy o gato estava enrolado e dormindo na cama de Cronin. Alec riu. "Queria saber onde ele foi."

"Bem, ele não pode..." Cronin começou a dizer. "Não pode dormir na minha cama."



Alec abriu a porta para o seu quarto e riu com o olhar horrorizado no rosto de Cronin. "Ele é um devorador de cama também. Alastra fora como se a possuísse." Ele entrou no quarto, e pouco antes de fechar a porta atrás de si, ele disse: "Boa sorte com isso."

Todas as piadas de lado, deitado na cama, tudo que Alec podia pensar era o quanto ele desejava que estar na cama de Cronin, em vez do gato.

Apaixonado? Ok, certo. Ele sabia que ia ceder. Sabia que ia ter a chance de beijá-lo em breve, para saborear seus lábios, sentir seu corpo pressionado contra o dele. Ele queria. Ele queria Cronin.

O último pensamento de Alec antes de pegar no sono foi se perguntar o quanto da atração era predestinada? Era real? Como ele poderia saber? Se eles não estivessem fadados e se tivesse conhecido Cronin em um bar, que ele mesmo estaria interessado?

E a verdade era, com todas escolhas removidas o sentimento nervoso era um pouco como traição.

Alec acordou cansado. Seu relógio lhe disse que era quase 10h00 O cheiro de café o arrastou para fora da cama e no chuveiro.

Alec tentou não pensar sobre como deve ter estado com Cronin, que fez o café que ele podia sentir o cheiro, Senhor sabia que não estava em sua lista de necessidades dietéticas.

Ele sabia que Cronin tinha que se alimentar, e sabia que os vampiros iriam se alimentar em todo o mundo e tinha estado por milênios. Só porque ele já sabia sobre isso, não mudava esse fato.

Será que Alec quer que as pessoas morram? Não.

Será que ele queria que Cronin morresse de fome? O pensamento torceu o intestino e o incomodava mais do que pensar em seres humanos inocentes, que tinham tido suas vidas encurtadas para alimentar os vampiros.



E foi essa idas e vindas entre aceitar a situação em que se encontrava e rejeitá-la que estava usando-o para fora. Um minuto ele se viu atraído por Cronin, em seguida, o próximo, ele estava irracionalmente zangado com ele. Foi emocionalmente cansativo. Ele tinha que se lembrar que Cronin estava na mesma posição exata e provavelmente não queria Alec como seu parceiro fadado também. E, quando Alec deixou a água correr quente sobre a cabeça e ombros no chuveiro, percebeu que era esse pensamento – Cronin não o teria escolhido se não fosse o destino, isso o incomodava mais.

Olhando seu reflexo enquanto fazia a barba depois de seu chuveiro, Alec sabia que ele teria que dizer a Cronin como se sentia. Se esta era a coisa que sempre disseram que era, então ele também era um tipo de coisa honestidade a todo custo também.

Quando ele saiu para a cozinha, encontrou Cronin franzindo a testa na cafeteira e cinco copos cheios de café preto que revestiam a bancada. Ele parecia muito humano, e isso fez Alec sorrir. "O café o ofendeu?"

"Eu tentei fazer isso para você." Disse ele, ainda olhando para a máquina. "Há várias configurações, então li o manual de instruções, mas foi então que percebi que não tinha certeza de qual tipo você preferia. Então eu provei..."

Alec riu ao ver a expressão de horror absoluto no rosto de Cronin. "Não é um fã?"

"Eu nunca provei nada tão horrível."

Ainda sorrindo, Alec pegou um copo aleatório e tomou um gole. Era forte, quente e amargo. O gosto era rico, não como o refugo que estava acostumado na delegacia de polícia. "Mmm." Alec cantarolou. "Está muito bom, obrigado."

Cronin pareceu satisfeito. Ele sorriu timidamente. "É bem vindo. Eu sei que você gosta de café da manhã."

"Você está acordado há muito tempo?"

"Desde antes do sol." Ele respondeu. "Eu confio que você dormiu bem."

Alec tomou um gole de café. "Na verdade, não. Posso te perguntar uma coisa?"



Cronin pareceu alarmado. "Claro."

"Eu tenho que ser honesto com você. Estou lutando com isso. Não é apenas a falta de vontade em toda a coisa predestinada ou o fato de não posso ir a qualquer lugar, pelo risco de ser visto pela polícia ou morto por vampiros." Alec disse, nem mesmo chocado com o quão absurdo a sua vida tornou-se em apenas três dias. "Mas eu estou lutando com a forma como me sinto. Esses altos e baixos estão fazendo na minha cabeça. É a mesma coisa para você? Quero dizer, você não me escolheu, também, e ainda assim está preso comigo, gostando disso ou não. Será que isso te chateia?"

Cronin olhou para o chão, em seguida, para fora da janela e em toda a cidade, em qualquer lugar, além de Alec, que parecia. Ele piscou algumas vezes. Sua voz era baixa e magoada. "Eu não estou com raiva, não. Eu esperei um longo tempo..."

"Por favor, não se ofenda." Alec insistiu com ele. "Eu sei que você esperou, durante um período de tempo que não posso começar a entender. Você já esteve sozinho por um longo tempo, e sinto muito se não estou jorrando sobre corações e flores, mas preciso ser honesto com você. Não sei como isso funciona. Não sei o que é esperado de mim ou o que é esperado de você. E tenho esses sentimentos que não sei mesmo se são reais. Como eu sei o que é real e o que não é?"

"Você sente isso?" Cronin perguntou baixinho.

"Sinto o que?"

"Qualquer coisa. Nervoso, feliz? Você consegue uma emoção calorosa quando coloca os olhos em cima de mim?"

Alec engoliu em seco. "Sim."

Um lampejo de um sorriso brincou nos lábios de Cronin. "Se você sente isso, então é real. Não é?"



"Eu acho." Alec suspirou. "O que quero dizer é que, se nós não estávamos fadados ou destinados ou o que você chama-o e nos encontrássemos em um bar ou através de amigos em comum, que eu ainda me sentiria desse jeito?"

As sobrancelhas de Cronin franziram. "Essa é uma pergunta que não posso responder."

"Veja, o que é normal para o ser humano é um encontro e passar algum tempo juntos, conhecer a outra pessoa. E envolvimento emocional é uma coisa gradual." Explicou Alec. "Eu acho que isso é o que estou lutando. Este instante a coisa 'jogado juntos para sempre' é difícil de acreditar. Eu não sei..." Alec balançou a cabeça. "Não posso explicá-lo adequadamente. Eu não quero que você pense que não estou... Atraído por você, porque estou, não só fisicamente, mas emocionalmente também. E é isso que não posso colocar minha cabeça em torno. A parte lógica do meu cérebro, a parte que diz que não pode ser real em apenas três dias – não parece deixar ir, isso é tudo."

"Eu entendo a sua preocupação. É muito rápido, imediato, mesmo, e isso é um conceito difícil." Disse Cronin.

Alec sentiu a necessidade de se desculpar. "Sinto muito. Eu não quero feri-lo, dizendo isso, eu só preciso que saiba onde estou."

"Não, eu agradeço a sua honestidade." Disse Cronin. Ele sorriu para Alec. "Posso fazer uma sugestão?"

Alec não tinha certeza que ia gostar disso, mas respondeu de qualquer maneira. "Sim?"

Cronin hesitou. "Eiji e Jodis não vai estar de volta até esta noite, por isso, enquanto permitem a privacidade, como você se sentiria sobre o tratamento de hoje como um... Encontro?"

Um lento sorriso se espalhou pelo rosto de Alec. "Gostaria disso."

Cronin deixou escapar um suspiro segurado e sorriu aliviado. "Dado o costume é um de sua geração, vou deixar você escolher o que faremos."



Alec ainda estava sorrindo. "Bem, normalmente saíamos para jantar, ver um filme, tomar alguns drinques. Mas tendo em conta o público e fator 'nenhuma luz solar, e não mencionar que ter um pouco diferentes ideias sobre o que constitui como uma boa refeição, acho que tenho a ideia perfeita."

"Netflix?" Cronin pareceu confuso.

"Sim." Alec estava certo. Cronin tinha admitido raramente assistir televisão, e Alec estava determinado a trazê-lo até a velocidade em cultura popular. "Você tem um *home theater* em seu apartamento, e nunca usou!"

Houve também uma biblioteca de estudo e outra sala que Alec não tinha visto antes de agora, através do que ele tinha assumido ser uma porta de acesso na cozinha. Cara, ele estava errado. Ele abriu o outro lado do apartamento.

"O outro apartamento que olhei continha um ginásio para o qual eu não tinha necessidade. Não que eu precisasse de uma tela de televisão tão grande como esta, mas para escolher entre os dois, pensei que isto era mais prático."

Alec bufou. Ele não podia imaginar ter as finanças para ter esse tipo de decisões de apartamentos. Seu último dilema apartamento foi escolher entre um elevador e um comer na cozinha. Ele escolheu o apartamento com um elevador e só comia na frente da TV quase todas as manhãs, quando terminou seu turno da noite.

"Você, obviamente, tem alguma riqueza acumulada ao longo dos anos." Não era uma pergunta. Embora Alec pensasse que era provavelmente rude perguntar, disse de qualquer maneira.

"Sim." Cronin sorriu e observou enquanto Alec ligava o seu computador portátil ao projetor. "Não foi sempre assim. Quando eu era humano, a moeda não foi ainda realmente uma coisa."



Alec parou o que estava fazendo e olhou para Cronin. "Nenhuma moeda?"

"Bem, não era. Embora minha aldeia fosse bastante remota e bastante pobre. Nós cuidamos para barganhar e bens comerciais ou habilidades em vez. Minha mãe iria vender cestas para os peixes."

Alec piscou. "Jesus."

Cronin riu. "Não, ele não estava lá."

Alec bufou uma risada, ainda em choque com essa admissão. A idade de Cronin nunca deixava de surpreendê-lo.

"Então, como eu... Acontecia em frente a mercadorias pessoais, gostaria de vendê-las por moedas." Cronin se encolheu.

"Acontecia através de mercadorias pessoais?" Alec riu. "Você quer dizer que tomou anéis de prata e relógios de..." Ele procurou as palavras certas. "... encontros... Jantar?"

Agora era Cronin que riu. "Se é isso que você prefere chamá-los."

"É melhor do que dizer 'o homem que você acabou de matar'."

Cronin deu de ombros, completamente não ofendido. "Verdade. Eu também tenho sido conhecido a pular em cofres de banco para ter o que eu quero."

Alec esqueceu-se sobre os cabos de computador que estava segurando e olhou para Cronin. "Abóbadas de banco?"

"Em ocasião. Há muito tempo, no entanto."

Alec terminou de conectar os cabos entre seu laptop e o projetor, e usando uma habilidade aprendida durante anos de trabalho policial, ele invadiu outra conta *Netflix*. Ele assumiu que NYPD estavam acompanhando tudo que fez, então precisava do anonimato. Ele também apenas intencionalmente cruzou a linha criminosa / policial, mas não conseguia se importar. Não foi tão ruim quanto roubar cofres de bancos, mas ainda assim, ilegal era ilegal. Ele fez, no entanto, pensar em outra coisa.



"Então, como é que foi sobre a compra privilegiada de imobiliário em *New York*, mas evitou a atenção?"

"Eu fiz o negócio a partir de *Londres*. Foi tudo feito via e-mail, telefonemas, e advogados, e me encontrei com o agente e advogado aqui uma vez, à noite, é claro, e assinei a papelada. Você ficaria surpreso como eles podem ser discretos, quando grandes somas de dinheiro estão envolvidas." Cronin sorriu para Alec. "É mais fácil ser alguém de fora da cidade."

"E quanto à identificação?" Alec pressionou. "Eu tenho certeza que sua carteira de motorista não tem sua data de nascimento na mesma."

Cronin suspirou melancolicamente. "Tinha uma vez e por muitas centenas de anos, a identificação foi feita só pelo nome. Você era quem disse que era. Documentos de identificação só foram introduzidos após a Primeira Guerra Mundial, e provas fotográficas muito mais tarde. Identificação falsa é mais difícil com a introdução de certas tecnologias, mas realmente, o dinheiro pode comprar um monte de coisas."

"Passei anos como um policial odiando esse fato." Alec resmungou. "Então, o nome deste apartamento sob qualquer forma? Eu não assumo o seu verdadeiro nome."

"Sou neste momento, enquanto que na *América* de qualquer maneira, o Sr. James T. First." Cronin sorriu quando disse o nome.

Alec estudou-o por um longo momento e perguntou o que ele achou tão divertido. "Não foi Tiago, o primeiro Rei da Escócia?"

Cronin soltou uma gargalhada. "Sim. Eiji pensou que seria engraçado."

Alec balançou a cabeça e riu junto com Cronin. "Eu estou começando a pensar que o traço senso de humor tem pequenas falhas quando você se torna vampiro."

Cronin ignorou a provocação. "Para responder à sua pergunta, a minha primeira compra de imóveis foi feita na *Inglaterra*. Eu tinha tomado alguns efeitos pessoais como roupas e sapatos de um... Encontro de jantar aqui na *América*. Pulei de volta para *Londres* e



fingi ser americano. Eles levaram em minhas roupas Americanas recém adquiridas, meu sotaque falso, minha banca e o resto, como dizem, é história. Então, como décadas passaram, eu colocava como o filho ou neto de mim mesmo e revendia propriedades para o lucro. É melhor não ficar muito tempo em um lugar."

"Acho que não. Você recolhe artefatos, no entanto. Como os de sua sala de estar. Você vende esses?"

"Não, eles são minha coleção pessoal."

"Você vai me dizer sobre eles um dia?"

Cronin sorriu. "Sim. Qualquer coisa que você queira saber."

"Você sempre morou em lugares agradáveis?"

Cronin balançou a cabeça lentamente. "Eu estou feliz que posso pular para onde quer que o sol não esteja, embora a maioria da minha espécie não possa. Não era incomum em tempos anteriores, que os vampiros teriam de enterrar-se na sujeira ou areia para evitar a luz solar. A maioria encontrou casas e cavernas se tivessem sorte abandonadas; alguns tomaram qualquer casa que imaginava matando todos os habitantes."

"Oh."

Cronin se encolheu. "Nós pode preferir um tema mais agradável de nossa conversa... Encontro?"

"Boa ideia." Alec pegou o controle remoto e saltou sobre o sofá enorme. Era semelhante ao cinema, mas envolvido em torno do quarto com assentos reclináveis e pés, e veio completo com porta-copos. Ele deu um tapinha no assento ao lado dele. "Sente-se."

Cronin hesitou.

Alec revirou os olhos. "Eu não mordo."

Cronin sorriu. "E você reclama do meu humor. O seu é questionável, mais do que o meu."



"Bem, é um pouco difícil de ter um encontro quando você não vai sentar-se ao meu lado."

Cronin riu nervosamente. "Não é que eu não queira me sentar ao seu lado. Eu quero muito, mas..." Ele sentou-se ao lado de Alec e deslizou para trás, tentando parecer descontraído. "... temo que eu não tenho nenhuma experiência em questões como namoro humano."

Alec estendeu a mão mais próximo de Cronin. "Você gostaria de segurar minha mão?"

Cronin agarrou sua mão rapidamente, só então parecendo lembrar a questão de Alec. "Sim."

Alec não se incomodou tentando lutar contra um sorriso e apontou o controle remoto para o projetor. "Eu escolhi um filme que você pode achar interessante."

"O que é isso?"

"*Blade*." Disse Alec. "É um filme de vampiro. Eu pensei que você gostaria de ver como é retratado pela sociedade. E acredite em mim, é um dos melhores. Há alguns que eu não iria deixá-lo assistir."

O filme mal tinha começado quando o celular de Cronin tocou. Ele puxou-o para fora de seu bolso e respondeu. "Eiji?... Sim. E o local?... Entendido."

Cronin terminou o telefonema e suspirou. "Alec, eu temo que nosso encontro vai ter que esperar. A reunião do nosso clã será hoje à noite, então se você quiser ver o seu pai, sugiro que o faça hoje."



CAPÍTULO OITO

Cronin não queria apressar Alec. Ele não queria expô-lo aos perigos que estavam vindo mais do que tinha que fazer. Com cada fibra do seu ser, ele queria protegê-lo, salvá-lo. Mas tudo estava acontecendo muito rapidamente.

Eiji e Jodis tinham saído em busca de informações, para juntar as peças e rumores para ver se havia uma imagem mais clara do que os egípcios e Illyrians estavam fazendo, e esperava que, por associação, descobrissem o que a chave poderia ser. Fosse o que fosse, qualquer que seja o grande plano, Cronin sabia que não poderia ser bom. Mas, sem qualquer prova, especulação e imaginação eram tudo o que ele tinha que passar.

A reunião do clã a ser realizada mais tarde naquela noite foi fundamental, e representantes de outros clãs de vampiros de todo o país, e até mesmo do *Canadá*, estaria lá. Cronin não poderia perdê-la, mas não queria deixar Alec oculto para qualquer quantidade de tempo. Ele certamente não queria levá-lo para a reunião – o único humano entre a algumas centenas de vampiros, mas ele temia que não tinha muita escolha. Ele simplesmente não podia deixá-lo.

"Tudo bem." Disse Alec. "Então você tem o endereço e só precisa pensar 'corredor' ou 'cozinha' e é aí que nós vamos pular?"

Cronin deu um aceno de cabeça. "Sim."

Alec apertou o botão de chamada e colocou o telefone no ouvido. Era um telefone pré-pago simples, indetectável, para ser usado apenas uma vez, em seguida, substituído. Significou também que o pai de Alec não reconheceria o número de telefone chamando.

A chamada foi atendida no quarto toque, e Cronin podia ouvir cada palavra. "Olá?" A voz era rouca, mais velho em anos, e, como esperado, escocês. Isto fez Cronin sorrir.



"Papai, sou eu."

"Oh, Alec. Onde diabos você está? Você está bem?" Ele falou tão rápido suas palavras correram para a outra. "Eles estão procurando por você, filho. A polícia. Eles estão provavelmente..."

Alec o cortou. "Pai, eu preciso de você para ouvir. Vá ao redor e feche todas as cortinas. Todas elas."

Houve uma pausa. "Ok. Você acha que eles estão assistindo?"

"Apenas faça isso por mim, por favor." Disse Alec. "Eu vou explicar mais tarde."

Havia sons abafados vindos do telefone, o que Cronin deduziu era o homem fechando as cortinas para as janelas em sua casa. "Tudo bem." Disse o pai. "Eu já fechei todas elas."

"Você está sozinho?"

"Sim."

"Faça-me um favor." Disse Alec. "Vá olhar para fora pela porta da frente e diga-me quantos carros estão estacionados em frente."

Alec não esperou por uma resposta. Ele terminou a chamada, jogou o telefone no sofá, e colocou os braços ao redor da cintura de Cronin. "Certo. Ele está na porta da frente por isso, você pode pular-nos para o corredor. Imaginei que provavelmente é melhor não dar-lhe uma coronária."

Com o endereço que Alec lhe dera em sua mente, Cronin apertou a mão nas costas de Alec, todo o seu corpo vivo com energia com a sensação do rubor do corpo de Alec contra ele. Ele tirou o fôlego. E eles pularam.

Assim que chegaram, Cronin sabia por que Alec lhe tinha dito para pular no corredor: não havia janelas. Na fração de segundo do pulo, Cronin levou nos arredores. O apartamento era pequeno e antigo, os tapetes e móveis foram amarelo e marrom, e o ar cheirava uma mistura de alimento humano e fraco desinfetante de limão.



Então Alec flexionou e recuou contra ele. Cronin podia sentir a tensão vibrar em seu corpo, quando Alec gemeu baixinho entre os dentes cerrados quando os efeitos do pulo sacudiram através dele. Sim, pular afetava Alec, mas surpreendeu Cronin o quão bem suportou. Ele tinha levado humanos numerosas vezes a encontros de jantar, como Alec havia chamado – e a maioria tinha gritado e sacudido violentamente, alguns perderam a consciência, ainda Alec continha a dor sem muito esforço. Era um sinal certo de sua força e determinação, características que Cronin admirava muito.

Alec afastou e encontrou quase imediatamente seu equilíbrio. Ele se virou e correu pelo corredor. "Pai?"

Cronin seguiu, mas o braço de Alec impediu de entrar na pequena sala de estar. Lá estava um homem, facilmente identificável como o pai de Alec; apesar da diferença de idade, eles pareciam iguais. Seu pai era um pouco menor, e onde o cabelo de Alec era castanho escuro, do pai era cinza. Seus olhos eram uma sombra idêntica de avelã.

Seu pai assustado, o telefone na mão agora esquecido. "Alec?"

"Sim, papai, sou eu."

"Como você chegou aqui?" Ele perguntou, olhando para Cronin, que Alec estava protegendo atrás dele.

Alec não lhe respondeu. Ele apenas caminhou até seu pai e o abraçou. "Você está bem?" Ele perguntou, se afastando.

"Sim, sim." Disse seu pai, olhando ao redor de Alec a Cronin. "Eu estou bem. Você me assustou, é tudo."

Alec bateu seu pai no ombro e caminhou até a janela, olhou para cima e abaixo da rua, em seguida, puxou as cortinas para as bordas o melhor que podia. Seu pai tinha puxado as cortinas do outro lado, mas tiras de luz solar ainda emolduravam pelas janelas.

Foi por isso que Alec lhe tinha parado de entrar na sala de estar, Cronin realizou. Ele estava protegendo-o da luz do dia.



Alec puxou as cortinas mais completamente e quando tinham sido puxadas da melhor forma o material permitido e o quarto foi vazio de luz solar, Cronin entrou no quarto.

"Pai..." Alec disse. "... eu gostaria de apresentá-lo a alguém."

Seu pai ainda olhou para Cronin, e, eventualmente, assentiu. "Eu sei quem você é."

Cronin voltou o olhar do homem, sem saber o que ele quis dizer. Alec estava obviamente confuso também, porque caminhou até seu pai e perguntou: "O que você quer dizer? Você o viu na filmagem que outros policiais mostraram a você, de eu desaparecendo?"

O pai de Alec assentiu. "Sim." Ele não tirava os olhos de Cronin. "Mas isso não é de onde eu o conheço." Ele estendeu a mão tremendo para Cronin. "Kole MacAidan é meu nome. Eu estava me perguntando quando você ia aparecer. Você é Cronin, sim?"

Cronin sentia cada cabelo em seus braços e pescoço levantar. Este homem, o pai de Alec, o conhecia. Ele cautelosamente apertou a mão do homem, de modo a não ser rude, embora a incerteza não fosse um sentimento que gostava.

"Sim, meu nome é Cronin." Disse ele. "Eu não quero ofender, mas você se importaria de explicar como me conhece."

"Sim, Pai, por favor, explique." Disse Alec. Ele parecia pálido e seus olhos estavam arregalados. "Porque tudo isto é novo para mim, então como diabos você pode saber quem ele é?"

Kole manteve os olhos em Cronin, mas ele falou a Alec. "Eu sei que ele é aquele que viria para você." Kole sorriu, o mesmo sorriso de um lado, que seu filho tinha. "Eu sei quem ele é. Eu sei que vampiros são reais. Eu sei há muito tempo."

Alec puxou seu cabelo e meio que se virou, visivelmente atordoado. "Você o que?"

Kole olhou para Alec. "Você nasceu para ser especial, Alec. Sabíamos disso. Meu *seanair*² me disse quando eu era apenas um garoto, que nosso sangue era especial."

"O seu avô?" Alec disse.

² Avô.



"Sim, como fez meu pai."

"E você está me contando agora?" Alec rugiu, raiva rolando fora dele em ondas, e Cronin foi imediatamente ao seu lado, com a mão no braço de Alec.

A voz de Kole era mais suave. "Nós não sabíamos o que era exatamente. É a nossa linhagem, quem somos, é... Importante. Nós não sabemos por que ou para quê. Mas sua mãe foi..."

"Minha mãe morreu!" Alec assobiou. "Você me disse isso."

"Sim ela morreu. Quando você era apenas um bebê. Alguns vampiros maus a mataram, Alec. Ela morreu protegendo-o." Disse Kole. Ele franziu a testa. "Isso foi quando eu soube. Você foi protegido por eles desde então. Todas as vezes que você deveria ter morrido ou sido tomado. Eu tentei negar, Alec, não queria que fosse você. Eu queria que você fosse seguro e apenas vivesse uma vida feliz."

"Por que você não me disse?" Perguntou Alec. Seu peito arfava e sua respiração difícil.

"Porque você teria pensado que eu tinha perdido minha mente." Respondeu o pai. "E, tanto quanto eu sabia, meu *seanair* era apenas um velho louco. E talvez eu imaginasse a coisa toda. Talvez perder sua mãe tropeçou alguns fios na minha cabeça. Não foi até que eu fui levado ao centro da cidade e assisti a um vídeo de você desaparecendo no ar, que eu sabia que era tudo muito real."

Kole se sentou no sofá e recostou-se. O homem mais velho parecia exausto. "Eu pensei que você estivesse morto."

Alec caiu no sofá ao lado de seu pai e colocou a mão em sua perna. "Eu deveria ter feito o primeiro contato, desculpe. Acabei de ter um monte em minha mente em torno destes últimos dois dias." Ele balançou a cabeça. "Eu não posso acreditar que você sabia sobre isso todos estes anos."

Kole acariciou o joelho de Alec. "Desculpe, que nunca te disse. Eu não saberia por onde começar se tivesse tentado."



"Tudo bem, pai." Alec respondeu com um suspiro, a raiva, obviamente indo. "Não é possível mudar os fatos agora."

Cronin não havia se movido, e Kole sorriu para ele. "Então, você é o único para o meu menino, hein?"

Cronin assentiu, embora ainda estivesse alarmado com o conhecimento deste homem dele. "Senhor. MacAidan, eu gostaria que pudéssemos ter nos conhecido em circunstâncias diferentes, e lamento não ter uma apresentação mais formal. Se você, por favor, desculpar a minha franqueza, mas como você sabe o que eu sou para o seu filho?"

Kole sorriu. "O cara japonês me disse."

"Eiji?" Perguntou Alec.

Kole deu de ombros. "Não sei o nome dele. Parece pequeno e rápido, se move muito fluido para ser... Você sabe, humano. Sorri muito. Não envelheceu um dia desde que eu era criança."

Foi definitivamente Eiji. Cronin respirou firme e falou tão calmamente quanto pôde. "Ele disse a você de mim?"

"Não exatamente. Não há detalhes ou qualquer coisa. Só que eu teria um filho e que ele seria especial. Nada mais, bem, não em seguida. Eu tinha uns dez anos de idade quando o vi pela primeira vez. Ele apenas apareceu do nada, e talvez ele fosse me matar, eu não sei. Mas tocou no meu braço e engasgou como se fosse quente ao toque. Ele riu como um louco, e... eu juro que nunca vou esquecê-lo, ele disse: 'Oh, finalmente', como se ele tivesse acabado de ouvir a melhor notícia."

"Eu não sabia o que ele queria dizer." Disse Kole. "Eu era apenas um garoto. Então, me disse para não ter medo, que ele ia me proteger até que meu filho nascesse. E tenho que dizer, para uma criança de dez anos de idade, que não fez um baita sentido em tudo."

"Eu não o vi novamente por anos, e verdade seja dita, pensei que o imaginei. Até Alec nascer. Tínhamos apenas trazido para casa, um pequeno recém-nascido, e vi esse homem



novamente. Heather, mãe de Alec, estava no berçário uma noite e ouvi-a gritar. Corri para o berçário e havia dois homens com dentes de vampiro de pé sobre o berço. Minha esposa estava no chão. Sua cabeça estava em um ângulo estranho e seus olhos estavam olhando em branco. Então o cara japonês passou voando por mim – eu nunca vi nada se mover tão rápido e quando um dos outros tentou tomar Alec, ele parou-os. Um minuto havia dois homens e o próximo só havia poeira. Eu não vi o que fez para eles. Mas, em seguida, ele pegou o bebê e entregou-o a mim. Ele disse que o bebê era especial e que iria protegê-lo, sempre, para Cronin."

Kole olhou para Cronin e, em seguida, Alec. "Eu não sabia quem era esse Cronin, até que vi esse vídeo. Mas o cara japonês disse que Cronin viria para ele, e que era uma coisa muito boa. Este menino especial tinha sido esperado por, um longo tempo realmente. Isso foi tudo o que disse. Para ser honesto, com apenas tendo perdido minha Heather, eu não pensei nisso de novo, até que as coisas começaram a acontecer com Alec, quando ele era um menino. Coisas estranhas. Em seguida, houve o homem na piscina coberta." Ele olhou para Alec. "Você se lembra daquela vez que um cara te puxou para fora da água? Tenho certeza de que era o mesmo cara."

Cronin assentiu. "Eu acredito que sim, também."

"Você conhece este homem?" Perguntou Kole.

"Sim." Disse Cronin. "Ele é como um irmão para mim."

"E você é... Ambos são vampiros?"

"Sim."

"Eles são vampiros bons, papai." Disse Alec. "Quero dizer, se é que existe tal coisa."

Kole balançou a cabeça lentamente, em seguida, olhou para Alec por um longo tempo. "Você está bem, filho? Se isto não é o que você quer, então nós vamos sair. Apenas você e eu."



Alec sorriu para seu pai, mas seus olhos se viraram para Cronin, em seguida, de volta ao seu pai. "Eu não posso explicar isso, pai. Mas sim, eu preciso estar com ele."

"Isso não é o que perguntei." Kole falou como se Cronin não estivesse ainda na sala. Ele irritou Cronin um pouco, mas percebeu que a única preocupação de Kole foi para Alec, e que foi o raciocínio que ele não poderia culpar. "Eu perguntei se você está bem."

"Estou bem. Foi estranho, não vou mentir, mas eu estou bem." Alec olhou de volta para Cronin e um rubor coloriu suas bochechas. "Estou seguro com ele."

Kole olhou entre seu filho e Cronin, que ainda estava do outro lado da sala, e de volta para Alec. "Bem, eu não vi você corar assim desde que era um estudante e perguntei se você tinha uma queda por esse jogador de hóquei... Qual é o nome dele?"

"Wayne Gretsky." Alec encolheu. "Mas nós não precisamos falar sobre isso agora, pai."

Cronin sorriu e Kole se levantou e caminhou até ficar na frente dele. "Você quer me dizer quais são suas intenções com o meu filho?"

Cronin piscou, embora ele estivesse começando a ver onde Alec conseguiu seu caráter de bronze. Ele ergueu o queixo e olhou desafiadoramente para o pai de Alec. "Eu sou vampiro. Vivi muito tempo para pedir desculpas por tal fato. Eu me alimento do sangue de seres humanos e tenho feito por quase 1300 anos, mas não posso prejudicar o seu filho. Minhas intenções no que diz respeito a Alec são honestas, Sr. MacAidan. Eu quero que ele apenas seja feliz, e está entrelaçado no tecido da minha existência vê-lo assim. Ele nasceu para estar ao meu lado, e eu no dele. Seja por que for que o destino nos reuniu, eu não sei, mas sou grato."

Kole MacAidan encarou Cronin e piscou lentamente. Obviamente, desconsiderando as partes sobre o destino e felicidade, ele disse: "Tudo bem. Então você mata pessoas por alimento."

Cronin respondeu estoicamente. "Sim. Normalmente criminosos e aqueles que pretendem prejudicar os outros, mas sim."



Kole considerou isso por um momento. "Mas você é escocês?"

"Sim."

Kole olhou para Alec e sorriu. "Ele é um escocês!"

Alec ainda estava olhando para Cronin, inequivocamente hipnotizado pelas palavras de destino que ele apenas havia dito, como se nunca tivesse ouvido nada tão bonito. "Eu sei, pai."

Kole olhou para Cronin. "Obrigado por ser honesto." Ele deu de ombros. "Eu acho." Ele balançou a cabeça, da mesma maneira que Alec fez. "E eu estava preocupado com ele trazer para casa algum punk tatuado ou um fã dos *Lakers*."

Cronin deu-lhe um sorriso, e Kole bateu com a mão grande, duro no braço do vampiro. "Posso pegar a vocês, rapazes, algo para beber?" Ele perguntou, saindo para a pequena cozinha.

As sobrancelhas de Alec franziram. "Ah, pai. Você entendeu a coisa toda do vampiro, certo?"

Kole abriu a porta da geladeira e parou, virou-se para enfrentar Cronin. "Oh sim. Desculpe."

Cronin caminhou lentamente até o sofá e sentou-se ao lado de Alec. "Seu pai recebeu a notícia melhor do que você fez." Ele disse suavemente.

Alec sorriu para ele. "Eu disse que nós somos bons com o estranho."

"Eu não sei se para ser grato ou preocupado." Cronin sussurrou. "Seu pai parecia apenas preocupado que eu sou escocês. Agradou-lhe muito."

Alec bufou uma risada, então Kole voltou para a sala e entregou a Alec uma lata de refrigerante. "Ok, então." Kole disse, sentado na única cadeira em frente a eles. Ele olhou diretamente para Alec. "Então, tudo isso aconteceu há três dias? Comece desde o início."

Ao longo da tarde, Alec disse a seu pai tudo o que sabia. Tudo o que tinha acontecido com ele perseguindo o primeiro vampiro, que pulou com Cronin e aprendeu sobre as



histórias de vampiros. Alec explicou o que tinha acontecido com os Yersinians – como a Peste Negra não era realmente uma praga em tudo – e como as pirâmides encontradas em todo o mundo eram cemitérios antigos de vampiros, que o mundo não queria ver devolvido. Ele explicou o recente desenvolvimento com uma nova raça de vampiro egípcio, que estava empurrando para fora os antigos clãs, e como ele se envolveu em algo chamado de chave.

"Tudo o que eles estão planejando é grande, Sr. MacAidan." Disse Cronin. "Os clãs locais egípcios não deixaram o *Cairo* ou desapareceram, o que é semelhante a ratos abandonando um navio afundando. Eles estão ficando fora, enquanto podem."

"Há uma espécie de reunião esta noite." Disse Alec. "Eu acho que é para descobrir o que nós podemos fazer?"

Kole balançou a cabeça lentamente, a cor desapareceu de seu rosto. Ele engoliu em seco. "Você disse uma chave?"

"Sim." Respondeu Cronin. "A chave é o nome profético dado a um item que vai ver o desaparecimento de clãs desonestos. Não é sempre a mesma. A chave que viu a morte do clã asteca era a *Pedra Coyolxauhqui*. A chave que viu a morte dos antigos Illyrians foi um humilde arco e flecha. Você pode ter ouvido os 'nove arcos' dos egípcios. Como sabedoria vê disse, foi efetivamente estes nove vampiros egípcios sozinho que viram os Illyrians se desfazerem."

"Então, essa chave não é uma coisa viva?" Perguntou Kole. Ele ainda estava pálido, e Cronin perguntou se tinha adoecido.

Alec inclinou-se um pouco, claramente preocupado com a reação de seu pai. "Pai?"

"Espere aqui." Kole disse suavemente. Levantou-se lentamente e caminhou cambaleando para fora da sala. Ele voltou com um livro nas mãos. Isto era grande e, a partir da ligação, Cronin poderia dizer que era de uma idade justa. Ele entregou a Cronin. "Você lê gaélico?"



"Sim." Respondeu Cronin, olhando para o livro que ele segurava. Era da mitologia gaélica, folclore, e nomes e histórias Gaélicas tradicionais. Ele olhou para Kole interrogativamente.

"Faça-me um favor." Kole disse ríspidamente. "Localize a seção sobre os nomes."

Cronin folheou as páginas até encontrar o que Kole havia instruído. Alec inclinou-se sobre o ombro de Cronin a olhar para o livro, e, embora soubesse algumas palavras gaélicas, ele não era fluente o suficiente para ler.

Kole sentou-se em seu assento. Ele parecia como se tivesse envelhecido uma década. "Nosso nome, MacAidan, soletrado com um *an* é único. Todos os outros MacAiden são com *en*. O prefixo de Mac significa o quê?"

Alec respondeu essa. "Filho de."

Kole olhou para Cronin. "Olhe para cima o significado do Filho de Aidan."

Cronin virou a página digitalizada e estabeleceu as listas de definições Gaélicas até que a encontrou.

Chave.

"Meu nome." Kole disse suavemente. "Kole com um K, não um C. Não é escocês, mas Inglês. Significa Guardião da Chave."

Os olhos de Cronin encontraram Kole. O velho homem engoliu em seco. "Nós nunca escolhemos o nome para Alec. Sua mãe e eu tivemos o mesmo sonho na mesma noite, um dia antes de ele nascer. A nós dois foi dito qual seria seu nome."

"Você nunca me disse isso." Disse Alec.

"Nós nunca dissemos isso a ninguém." Respondeu o pai. Então ele olhou para trás para Cronin. "Nós o chamamos de Alec, mas seu nome real é a adaptação gaélica, *Ailig*."

Cronin voltou algumas páginas até encontrar o nome e seu sangue gelou. Seus olhos atiraram para Kole, e o pai de Alec balançou a cabeça lentamente.

Cronin virou-se para Alec. "Precisamos sair."



"Por quê?" Perguntou Alec. "O que isso significa?"

Kole respondeu. "Ailig significa defensor da humanidade. Seu nome significa literalmente defensor da humanidade; Chave."

"Nós não precisamos procurar informações sobre a chave, Alec." Cronin disse calmamente. "Porque é você. É por isso que você foi rastreado, é por isso que você é protegido. Você é a chave."

"Eu? Protegido?" Alec perguntou, levantando-se. "Você quer dizer que Eiji sabia? É por isso que ele me protegeu? Cronin, o vampiro que foi baleado com a bala de madeira, ele me chamou de Ailig. E foi Eiji que o colocou em detalhe; ele tinha que ter conhecido o meu nome real. Eiji deve ter sabido o que significava."

Cronin piscou. Este pensamento ou percepção foi terrivelmente perturbador. Sua mandíbula se apertou e ele se levantou. Jogou o livro no sofá e estendeu a mão para Alec. "Eu não sei, mas posso te garantir que vou descobrir."

Alec pegou a mão de Cronin, os dois olhando apenas para o outro por um longo momento, então Kole rapidamente se levantou também. Alec largou a mão de Cronin e abraçou seu pai. "Fique seguro, pai."

"Eu vou te ver de novo?" Kole perguntou ao seu filho.

Alec abriu a boca, mas fechou novamente. Ele claramente não tinha ideia de como responder. Cronin respondeu por ele. "Sim. Sr. MacAidan, vou fazer tudo ao meu alcance para garantir que você o veja novamente, mas agora precisamos deixar." Cronin segurou seu braço para fora e esperou por Alec deslizar contra ele.

Cronin não podia acreditar que não viu isso antes. Não podia acreditar que ele não sabia.

Seu predestinado, seu Alec – o que ele tinha esperado por um milênio – era a chave.



Cronin apertou os braços ao redor dele, respirando o cheiro dele e sentindo o calor de casa contra ele. "Quando chegarmos ao encontro, fique perto de mim em todos os momentos."

Alec assentiu com a cabeça contra ele, e eles pularam.



CAPÍTULO NOVE

Alec rangeou os dentes e focou na energia de pular um pouco do que a dor. Quando eles chegaram onde Cronin o tinha levado, se surpreendeu necessitando apenas de uma respiração profunda para sacudir a picada persistente.

Cronin manteve seu braço ao redor dele, embora, e levou um momento para Alec se orientar. Foi quando ele viu onde estava.

Era um grande armazém abandonado. O espaço era enorme e havia poucas janelas, mas pelo que Alec podia ver através do vidro sujo, ele ainda estava em *New York* e estava ficando escuro.

Então viu com quem ele estava.

Cronin manteve seu corpo na frente de Alec em todos os momentos, e com a dúzia de muitos vampiros na sala, Alec não se importava em tudo. Cronin disse a ele para ficar perto, e agora sabia o porquê.

O armazém era retangular e não havia luzes, que Alec realizou foi porque os vampiros não precisam de iluminação para ver. Havia uma mesa em uma extremidade, perto de onde Cronin os trouxe, e Alec viu Eiji e Jodis sentados nela. Mas Cronin não os abordou, ele enfrentou os cem rostos curiosos de seus companheiros vampiros, que estavam claramente curiosos para saber por que ele trouxe um humano ao longo. Ele tinha toda a sua atenção.

"Eu vou informar a vocês." Disse Cronin humilde. "Este homem humano é meu. Toque-o, até mesmo olhem para ele, de uma forma que eu não goste, e vou matá-lo eu mesmo. "

Certo então. Essa foi uma maneira de dizê-lo.

Alec não sabia o que fazer ou o que foi considerado etiqueta apropriada, especialmente agora que Cronin tinha ameaçado matá-los, se eles o olhassem. Não tinha



certeza de como voltar a partir daí. Ele tinha? Será que tinha de se apresentar? Ele limpou as palmas de suas mãos em suas calças jeans e sorriu para todos os vampiros que ficaram de pé, atordoados, olhando para ele.

Foi então que Eiji riu de seu assento à mesa. "Boa apresentação, meu amigo."

Cronin girou para encará-lo. Sua voz era baixa, estranhamente assim, e fervilhante. "Eu preciso suas de explicações."

Se todo o armazém não estivesse quieto antes, certamente estava agora. A massa de vampiros deu um passo coletivo para trás, e as dinâmicas no quarto foi clara para Alec. Cronin era alguém importante, e dado que havia um assento livre na única mesa na frente da sala, ao lado de Eiji e Jodis, ele deduziu que os três eram importantes.

Eiji se levantou. "Declarações de quê?"

"Alec. Você sabia. Você o tinha protegido. Foi como ele poderia perseguir um apanhador, é por isso que Mikka morreu protegendo-o."

Eiji balançou a cabeça. "Claro que eu o tinha protegido desde que ele nasceu. Eu disse isso. Que circunstância mudou, Cronin? A que explicação você se refere?"

"O vampiro que morreu por mim foi... Mikka?" Perguntou Alec. Cronin assentiu. "Ele me chamou pelo nome."

Eiji parecia confuso. "Então? Ele sabia o seu nome. Claro que ele sabia!"

"Ele me chamou de Ailig." Explicou Alec.

"Eu não entendo." Disse Eiji. "Seu nome é Alec."

O barulho suave no peito de Cronin tornou-se um rugido maçante. "O nome dele é Ailig, gaélico tradicional. Traduzido aproximadamente, Eiji, seu nome significa: *A Chave*." Houve suspiros silenciosos de outros vampiros. Alec não se atreveu a olhar para eles.

A boca de Eiji caiu. "A...Chave?" Ele balançou a cabeça. "Não..."

"Diga-me que você sabia!" Cronin exigiu. As centenas de vampiros na sala se espalharam nas paredes.



"Eu não sabia de tal coisa!" Eiji defendeu-se imediatamente.

Jodis agora estava ao lado de seu companheiro. Seus olhos estavam arregalados e cheios de preocupação. "Cronin, ele não poderia ter sabido. Ele não pode mentir para você."

"Então me explique como ele não sabia." Perguntou Cronin. "Ele vê mapas de vida com um toque. Está codificado no seu DNA. Então me diga. Como é que ele não sabe? Parece mentira em qualquer direção."

"Tudo o que vejo de Alec..." Disse Eiji rapidamente. "... é que ele é importante e que suas vidas estão intimamente entrelaçadas. Vejo que ele é seu único fadado, alto e claro. Se eu tenho interpretado mal sua importância, peço desculpas. Eu vi o seu significado em relação a você, isso é tudo, Cronin. Devido à magnitude do que significa para você. Isso é o que eu vi."

Alec podia sentir a raiva deixando Cronin. A resposta de Eiji, sua justificação e reação emocional, foi honesta, e ficou claro que Cronin acreditou nele. "Então, como Mikka sabia seu verdadeiro nome?"

Eiji balançou a cabeça. "Eu não sei."

"Eu disse a ele." Veio à voz de uma mulher por trás deles. Era uma voz de idade, débil, contudo determinada.

Alec se virou para ver a quem a voz pertencia, mas Cronin manobrou-se de colocar seu corpo entre Alec e a mulher que falava. Ele tinha que olhar por cima do ombro de Cronin para vê-la. Ela era velha, com a pele enrugada e cabelos grisalhos, claramente a mais velha entre os outros vampiros, que foi notável dado que todos os outros vampiros no armazém pareciam sob quarenta anos em humanos. Quantos anos eles estavam nos anos de vampiro, Alec não tinha ideia. Mas isso não era a coisa mais significativa sobre ela. O que mais se destacou foram os olhos. Eles eram um obscuro, branco leitoso, e não havia íris.

"Eu disse a ele." Disse ela novamente. "Este, seu predestinado, Cronin, é a chave. Eu vi isso."



Um grunhido baixo retumbou de Cronin. "Explique!" Ele retrucou. Mais uma vez, os outros vampiros se encolheram, embora a mulher não o fez.

"Eu sou vidente." Disse ela. "Você sabe disso, Cronin. Tenho visto muitas coisas, do que aconteceu e do que ainda está para acontecer. Nascido em sangue gaélico, não muito diferente mesmo, seu Ailig é o defensor da humanidade. Ele nasceu para ser a chave, Cronin, e um assunto seu direto de primogenitura, ele deve ser."

"Por que não me disse?" Cronin estava furioso.

A mulher, cujo nome Alec ainda não sabia, disse: "Há segurança no anonimato. Isso não é uma lei em que vivemos? O ser humano foi envolto em secretismo mais seguros. Se a sua presença fosse dada conhecida, sua vida teria terminado antes de começar." Ela ergueu o queixo. "Ninguém era para saber, nem você, nem Eiji, nem Jodis. Lamento pela traição – um encaixe crime de castigo, estou plenamente consciente, mas era para manter Ailig seguro. Não foi para beneficiá-lo, Ancião Cronin, mas todos de nossa espécie."

"Mikka sabia." Cronin disse, sua voz apenas um sussurro. "Eu suponho que Jacques também, uma vez que foram jurados para proteger Alec. Quem mais? E se eles sabiam, Eleanor, onde está o sigilo nisso?"

Eleanor manteve ainda, com os olhos arregalados enervantes quando olhou para Alec. "Somente esses dois." Disse ela. "Quando Eiji os havia definido o dever de proteger Ailig, eu levei ele próprio sobre divulgar o segredo. Eiji tinha explicado que a criança, como ele foi, então, era importante, mas não deu nenhuma outra informação. Ambos Mikka e Jacques pegaram a causa da sua lealdade a este clã e seus líderes, mas eles tinham que saber o peso de tal dever. Eles tinham que saber que não era só para protegê-lo, como Eiji tinha dito. Eles precisavam saber a magnitude de sua responsabilidade, não foi apenas a oferecer suas vidas para o seu companheiro. Foi também para proteger a chave."

Cronin olhou para a multidão de vampiros. "Jacques. Dê um passo à frente."



Um vampiro veio da multidão para ficar ao lado da mulher chamada Eleanor. Eiji e Jodis agora estavam ao lado de Cronin, Alec ainda protegido por ele. Jacques era jovem em anos humanos, talvez dezoito anos, ele tinha cabelos loiros e olhos escuros, e falava com um sotaque francês. "Líderes." Disse ele, inclinando a cabeça ligeiramente.

"Você fica com o que Eleanor afirmou?" Perguntou Cronin.

Jacques manteve sua cabeça baixa. "Eu faço. Eu estava definido a Ailig quando ele era apenas um bebê recém-nascido, como Mikka foi. Eiji ordenou-nos a proteger a criança até o dia em que o encontrasse."

"Você sabia de sua importância?" Cronin pressionou.

"Sim, Anciã. Eiji disse-nos o que ele era para você, Eleanor disse-nos o que ele era para a nossa espécie." Jacques respondeu, ainda sem olhar para cima.

"Você divulgou esta informação a qualquer um?"

Jacques olhou para cima então. Seus olhos escuros e perfurantes. "Nunca."

"E Mikka?"

"Sua lealdade manteve-se à sua causa, Anciã. Ele morreu protegendo Ailig."

"Você estava lá?"

"Sim. Ailig perseguindo o apanhador." Disse Jacques, e houve um murmúrio tranquilo através do armazém. "Nós corremos com ele, é claro. O apanhador estava atraindo-o em algum lugar, por isso, seguimos para descobrir o que podíamos. Mas o apanhador virou, segurou um dardo golpeando para a sua boca, e atirou em Mikka. Eu nunca vi nada parecido. Mikka parou, assim que Ailig pulou o muro. Eu queria seguir o apanhador, a persegui-lo e exigir respostas, mas eu não podia."

"Por que não?" Perguntou Cronin.

Jacques parecia um pouco confuso. "Eu não poderia deixar Ailig." Ele respondeu simplesmente. "Estava escuro e chovendo. Ele estava sozinho. Muito mais rápido do que seus colegas policiais. Ele segurou Mikka e tentou salvá-lo, mas foi inútil. Eu assisti sobre ele, até



que estava na delegacia de polícia e você chegou." Jacques baixou a cabeça novamente. "Foi no dia seguinte, quando eu soube que esta reunião havia sido convocada."

Cronin estudou Jacques e Eleanor. "Você teve informação retida e, portanto, desafiou as leis deste clã. Eleanor mais do que Jacques, mas desafiou, no entanto..." Ele disse com firmeza. "... um ato não tomado de ânimo leve." Ambos os vampiros acusados inclinaram suas cabeças.

Jesus, Alec pensou. Lá estava a ponto de ser uma execução?

"No entanto, à luz das circunstâncias." Cronin passou a dizer. "Eu posso ver que suas razões foram justificadas. Você manteve Alec vivo, não apenas por causa do que ele é para mim, mas o que significa para a nossa espécie. E ainda assim, eu estou muito grato. Apesar de saber o seguinte: qualquer outra decepção para qualquer membro deste clã, seja mentira descarada ou omissão de fato, eu não hesitarei em vê-los julgado por traição."

Ambos os vampiros acenaram com a cabeça antes de olhar para cima. Cronin focou em Jacques. "Você tem protegido Alec bem."

"Obrigado." Respondeu Jacques.

"Você está familiarizado com o pai de Alec?"

Meu pai? Alec pensou. *O quê?*

"Sim." O vampiro francês respondeu.

A voz de Cronin era forte e ressoou como a de um líder. "Eu quero que o mantenha seguro. Proteja-o como faria com Alec. Escolha dois para ajudá-lo, e escolha-os bem. Estou confiando sua vida a vocês."

Alec soltou um suspiro de alívio e empunhou a parte de trás da camisa de Cronin em agradecimento.

Jacques assentiu com a cabeça, mas não pode deixar de sorrir com orgulho, como se fosse um grande privilégio. "Como quiser." Em seguida, Jacques olhou diretamente para Alec. "Se me permite, é uma honra finalmente conhecê-lo."



Alec sorriu para ele. "Obrigado." Alec ouviu Eiji rir, e quando Cronin virou a cabeça um pouco, Alec podia ver que ele estava satisfeito.

"Eleanor." Cronin abordou a mulher. "Você vai nos dizer tudo o que sabe, tudo que você já viu." Então ele falou mais alto, abordando toda a congregação. "E isso vale para qualquer um aqui. Há um grande movimento de clãs saindo do *Oriente Médio* e nós ouvimos sussurros dos antigos egípcios Illyrians crescendo, mais uma vez, embora não temos nada a comprovar tais rumores. Acreditamos que os dois apanhadores eram Illyrians. Eles estavam procurando ou tentando roubar a chave, que agora sabemos que é Alec. Acreditamos também, que o que eles estão planejando, não vai acontecer diretamente nestas margens, embora isso não significa que nós não seremos afetados. Se alguém aqui sabe de alguma coisa, se já ouviu falar alguma coisa, se acredita de fato ou ficção – por favor, venha para frente."

Então, na frente de todos, Cronin virou-se para Eiji. "Peço desculpas por minhas acusações anteriores. Com pouca evidência de que eu não deveria ter deixado minhas emoções governar um julgamento justo. Eu espero que você possa me perdoar, irmão."

Eiji lhe deu um sorriso lento. "Seu pedido de desculpas é aceito, embora não seja necessário. Se eu tivesse acreditado que alguém ameaçou minha Jodis, eu tiraria a cabeça primeiro e perguntaria depois. Pelo menos você perguntou primeiro." Eiji colocou a mão no ombro de Cronin. "É um sentimento entre os predestinados, Cronin. Você defenderá Alec sempre, como deve."

"Eu nunca duvidei de você antes." Cronin disse a ele. Em seguida, virou-se para Jodis. "E se eu ofendi você, eu sinto muito."

Jodis sorriu para Alec primeiro, depois a Cronin. "Sem ofensa tomada, meu amigo."

Foi então Alec notou um vampiro em particular, de pé ao lado, mais perto da mesa dos líderes, mas ainda separado. De sua posição no armazém, Alec deduziu, que ele foi classificado um pouco maior do que a maioria do clã. Ele também assumiu, desde a forma



como este vampiro olhou para ele, com um olhar de choque e desgosto, quando Eiji tinha chamado Alec de predestinado a Cronin, que esse vampiro estranho não gostou da ideia.

Era como se ele estivesse com ciúmes. Então Alec deslizou para mais perto de Cronin, mantendo uma mão sobre ele em todos os momentos. Não era como se ele fosse possessivo assim, mas não poderia ajudá-lo. Não queria que houvesse nenhum erro, humano ou não, Cronin foi falando.

Distraindo Alec do vampiro infeliz apenas alguns pés de distância, Jodis colocou a mão no braço de Cronin, os olhos azuis e procurando. "Alec é a chave? O que isto significa?"

"Eu não sei." Cronin disse suavemente. Voltou-se para Eleanor. "Eleanor, o que você viu?"

"Eu vi Ailig correndo nos corredores escuros com paredes de pedra. Há areia no chão, e o ar é difícil respirar. Eu vi..."

Cronin cortou. "Ele está no *Egito*?"

"Além de flashes de hieróglifos, não há pontos de referência, mas acredito que seja assim, sim." Respondeu ela.

Cronin virou para olhar Alec então, e Alec nunca tinha visto tal fogo em seus olhos. Escuro e furioso, ele colocou o braço em volta da cintura de Alec, como se precisando dele para estar mais perto.

"Eu o vi lutando." Continuou Eleanor. "Há muitos. É uma guerra de fato, Cronin. O tipo que muda tudo o que conhecemos."

Cronin assobiou uma respiração. "Ele está lutando? Estou com ele?"

Sua resposta foi curta e imediata. "Sempre."

Alec podia sentir o alívio deitar fora de Cronin. Seus ombros até mesmo caíram um pouco, mas então ele respirou fundo. "Ele é..." Os olhos de Cronin piscaram para Alec, em seguida, de volta para Eleanor. "Ele é humano? Quando está lutando. Ele é humano ou vampiro?"



"Humano." Ela respondeu. "Eu não posso ver o porquê, mas ele precisa ser humano, Cronin." Ela balançou a cabeça um pouco. "Eu não vejo os porquês ou como, apenas o que é. A chave é humana."

Eiji falou em seguida. "E qual é o propósito da chave? O que Alec faz?" Eiji olhou para Alec, seu rosto preocupado. "O que acontece com ele?"

"Isso eu não posso ver." Disse Eleanor. Ela moveu a cabeça de um lado para o outro de novo, como se estivesse tentando exortar imagens para formar em sua mente. "Eu vejo o poder diferente de tudo que já vimos, desde que os últimos antigos egípcios governaram o nosso tipo. Isto está se formando, e está vindo." Ela balançou a cabeça novamente e seu rosto parecia triste. "Eu não posso ver nada mais. Só que a chave precisa de coração. Bravura e força de vontade para enfrentar o que vier, eu assumo."

Houve uma onda de murmúrios não liquidados através da parte traseira do armazém, em seguida, uma voz gritou: "Eu preciso ver os anciões." O inglês do homem era bom, embora seu sotaque árabe era muito forte.

A multidão de vampiros se separou para criar um caminho para o homem a caminhar abaixo. Eiji e Jodis se mudaram para se colocar na frente de Alec. Foi um gesto bonito e tudo, mas isso significava que Alec teve de esquivar cabeças e ombros apenas para obter um vislumbre do homem que veio a frente.

Ele era de estatura média, um homem de aparência do *Oriente Médio*. Completamente normal, para um vampiro, mas ele foi palpitante, como se fora do ar. E isso não era normal, era?

"Meu nome é Bes. Sou do clã egípcio *Fatimid*." Disse ele, inclinando a cabeça. Vampiro ou não, ele parecia assustado. "Não sabemos nada sobre o seu território ou hierarquia, então, por favor, perdoe. Mas eu venho com notícias que você procura."

"Você é do *Egito*?" Perguntou Cronin.



O homem nunca levantou a cabeça. "Sim. Temos viajado muito e rápido para estar aqui."

"Você disse nós. Quantos vocês são?" Cronin pressionou.

"Há seis da minha família, pessoas idosas. Nós procuramos refúgio aqui, e eu arrisquei muito ao vir aqui para falar com você."

"Apenas seis?" Perguntou Jodis. "Quantos respondem ao seu clã?"

"Mil." Respondeu Bes. Ele olhou para cima, em seguida, apenas por um instante diante de seus olhos voltaram para o chão. "Mas não mais. Muitos deixaram, muitos foram tomados, muitos morreram. Há muita agitação nas terras da minha casa. Os mamelucos, o outro clã do *Cairo* – uma vez que o nosso inimigo chegou – também fugiram. Aqueles que deixaram, saíram juntos, um clã unido como um só."

"Você juntou clãs?" Perguntou Jodis. "De inimigos a aliados?" A partir da reação das pessoas ao seu redor, Alec pode dizer que isso não era um comportamento comum em vampiros.

Bes concordou. "Sim. Há muito medo. Não dos mamelucos, mas pelo que se encontra abaixo."

"O que está acontecendo?" Cronin perguntou, claramente fora de paciência. "Você veio aqui com a notícia, assim fale."

O estranho vampiro assentiu rapidamente. "Há um novo clã, cujo nome eu não sei. É também uma aliança forjada, de egípcios e Illyrians. Eles estão trabalhando juntos."

"Dois clãs que rivalizaram por milênios estão em aliança?" Jodis perguntou, seus olhos azuis arregalados de incredulidade. "Por que os Illyrians se juntariam aos egípcios? Eles foram responsáveis por quase limpá-los para fora!" Ela olhou Eiji e Cronin. "Isso é um absurdo."

"Para garantir que eles não sejam erradicados desta vez." Respondeu Bes. "Eles vão ser mais fortes juntos. Imparáveis. Talvez eles fossem forçados a isso, eu não sei. A palavra é, o



novo clã egípcio está próximo, pessoas idosas, talvez por isso os Illyrians acreditem que serão poupados se eles ajudarem. Se isso é loucura para pensar em tal coisa."

"O novo clã egípcio está perto de quê?" Perguntou Eiji.

"Perto do sucesso. Eles adquiriram um vampiro com uma habilidade particular." Bes engoliu em seco. "Ela pode ressuscitar os mortos."

Uma onda de sussurros varreu o armazém, murmúrios de descrença e medo. Cronin levantou a mão e fez-se silêncio. Ele olhou para Bes, que mudou seu peso sob o olhar de Cronin. "Ressuscitar os mortos?"

Bes concordou. "Eu vi isso. Ou melhor, eu vi um que foi devolvido." Ele tinha a atenção de todos os vampiros na sala. "Totalmente formado, um servo voltou. Seu corpo... Preenchido de alguma forma, embora ainda descolorido como múmias são, mas o seu cabelo e unhas não foram devolvidos, ainda sujo e preto. E o cheiro..." A boca de Bes formou uma linha aguada. "... foi extremamente desagradável." Bes balançou a cabeça, como se quisesse sacudir a memória.

"Como ela faz isso?" Perguntou Cronin.

"Eu não sei do processo." Bes respondeu. "Só o resultado."

"Existem milhares de mortos enterrados em todo o Egito." Disse Eiji. "Ainda nas areias, em pirâmides... Está fazendo um exército?"

Bes balançou a cabeça novamente. "Não é qualquer morto. Realeza do Egito."

"Os antigos?" Eiji sussurrou, os olhos arregalados.

Bes engoliu em seco. "O boato é, pessoas antigas, que ela quer trazer de volta o pior de todos eles."

Cronin, Eiji, e Jodis todos assobiaram, e pela primeira vez desde que essa coisa toda começou, Alec sentiu medo. Não temeu de aprender da existência de vampiros, não teve medo de estar em um armazém com uma legião deles, não temeu por sua vida, mas o medo



porque se Cronin estava com medo, Alec tinha a maldita certeza que o que estava acontecendo não era bom.

"O que isso significa?" Alec perguntou, sua voz calma.

Eiji estava pálido, seu sorriso habitual se foi. "Osíris." Ele respondeu. "Ela vai tentar ressuscitar Osíris."

Alec sentiu o sangue de seu rosto. "O deus egípcio Osíris?"

Jodis assentiu. "O deus dos mortos."

A voz do Bes balançou. "Ela quer libertar as profundezas do inferno e governar o mundo com medo."

Oh Jesus. Alec balançou a cabeça e fez uma pergunta que ele tinha certeza que já sabia a resposta. "Como é que se traz de volta um deus? Um que está morto há milhares de anos?"

Cronin apertou seu braço protetor em torno de Alec. "Ela precisa da chave, Alec. Ela precisa de você."



CAPÍTULO DEZ

O armazém estava vazio, exceto por Cronin, Eiji, Jodis, Bes, Eleanor, e, é claro, Alec.

"Você é a chave?" Bes perguntou, com os olhos arregalados. Ele olhou para Alec.

"Acreditamos que sim." Respondeu Alec.

"O que isso significa?" Perguntou Bes. Ele parecia preocupado, com medo mesmo.

"Nós não sabemos." Disse Jodis.

"Há muito que não sabemos." Disse Cronin. "Ouvimos pela primeira vez a notícia de clãs que escaparam do *Egito* no mês passado, com a advertência de que a guerra estava chegando. Tivemos palavra de *Londres* e *Moscovo*, perguntando se os rumores de guerra eram verdadeiros. Tantas histórias, mas poucas provas."

"Eu juro para você, o que tenho visto é verdadeiro." Disse Bes. Sua linguagem corporal gritou honestidade e desespero. Era difícil acreditar que ele estava mentindo. "Eu vi um retornar. Eu senti o cheiro..." Ele balançou a cabeça. "É carne podre e mirra, cássia e cânfora."

Eiji adiantou-se e colocou a mão no ombro de Bes. À primeira coisa que Alec pensou que era apenas um gesto tranquilizador, mas depois percebeu que Eiji estava usando sua habilidade de leitura do DNA. "Nós acreditamos em você." Disse ele, e Bes estava claramente aliviado. Eiji deu um pequeno aceno de cabeça imperceptível para Cronin. Bes não viu, mas Alec sim.

"Diga-nos o que você sabe dela." Perguntou Jodis. "Esse vampiro mulher."

"Eles a chamavam de Keket." Bes sussurrou. "Rainha Keket."

"Rainha?" Cronin disse.

"Ela exigiu status real." Disse ele. "Ninguém se atreveria a desafiá-la."



Eleanor balançou. "Eu vejo uma rainha egípcia, mas só há escuridão em torno dela." Disse a mulher mais velha. "Essa raiva e fúria. Mas ela está bem guardada. Não só fisicamente, mas mentalmente também. Eu não posso ver o seu passado."

"Ela é jovem." Disse Bes. "Apenas cinco anos da nossa espécie."

"Ela tem sido vampiro por apenas cinco anos?" Perguntou Eiji.

"É pouco conhecido de sua vida humana. Alguns acreditam que ela era uma médica, mas não posso provar isso." Disse Bes. "Isso é tudo que sei. Por favor, eu imploro. Temos de parar com isso." Bes olhou para Alec. "Eu não sei o que significa para você. Eu temo..." Seus olhos corriam para Cronin e ele não terminou a linha de pensamento. Ele olhou atrás para Alec e baixou a cabeça. "Eu vou oferecer a minha ajuda, meu conhecimento, e proteção a sua vida com a minha própria. É o mínimo que posso fazer, para que um dia eu possa voltar em casa."

Alec deu um passo atrás. *Jesus Cristo*. Esse homem, esse vampiro, tinha apenas oferecido a sua vida por ele. O que diabos ele deveria dizer sobre isso?

"Você honra seu clã." Disse Cronin calmamente. "Não deve ser esquecido. Eu espero que possa voltar para a sua casa, bem como, e se isso está dentro do meu poder, vou vê-lo feito." Em seguida, ele virou-se para Eleanor. "Eleanor, tome Bes e sua família, proporcione-lhes o abrigo que procuram, e familiarize-os com áreas e as leis, então eles podem se alimentar em paz."

O egípcio baixou a cabeça novamente, com reverência. "Obrigado."

Cronin assentiu tão reverente. "Vamos falar novamente em breve."

"Se visões virem a passar." Disse Eleanor, inclinando a cabeça apenas. "Vou mandar um recado."

"Por favor, certifique-se de fazer." Disse Eiji. "Não importa quão insignificante que possa parecer. Você sabe onde nos encontrar."



"Claro." Disse ela. A mulher mais velha colocou a mão fora para Bes, e deu três passos atrás antes de virar e sair.

Sem tanto como uma palavra, Cronin colocou um braço em torno de Alec e tocou Eiji com apenas a mão, que por sua vez tocou Jodis. E os quatro tinham ido embora.

Alec encontrou-se na sala de estar de Cronin. Ele imediatamente deu um passo atrás de Cronin, para que ele pudesse afastar os tremores do pulo. A dor já não estava lá, mas a memória de ser puxado aparte em um único local e reaparecer em outro parecia ficar em suas articulações e músculos. "Argh." Disse ele, sacudindo-se. Pelo menos ele não gritou.

Era 04h00 Alec estava cansado, embora não com a falta de sono, percebeu, mas a partir do peso do que já sabia. Ele passou as mãos pelo cabelo. "Bem, hoje foi interessante."

Eiji riu. "É isso o que as crianças estão chamando esses dias?"

Cronin levou as mãos ao rosto de Alec. Seus olhos escuros eram noite infinita e nadavam com preocupação. "Você está bem?"

Alec assentiu. "Eu preciso de café." Disse ele. "E comida." Em seguida, ele balançou a cabeça. "Pizza. E esqueça o café. Eu quero cerveja." Inferno, ele teria doses de *bourbon* a este ritmo. "Não, não cerveja. Eu quero licor. Bourbon, uísque, eu não me importo."

"Feito." Disse Eiji, e ele saiu da sala com seu telefone já na sua orelha.

Cronin franziu a testa, as mãos ainda segurando o rosto de Alec. "Você é a chave!"

Alec encolheu os ombros. "Eu acho que isso é meio importante, hein?"

"Temos muito a discutir." Disse Jodis, sua voz suave, mas séria.

Cronin assentiu com a cabeça e, lentamente, deixou cair às mãos do rosto de Alec. "Agora sabemos o que os egípcios estão planejando."

Alec odiava que Cronin foi claramente chateado. Isso fez seu peito doer. Ele colocou a mão sobre o coração de Cronin, para nada mais do que oferecer-lhe conforto, mesmo que por



apenas um momento. Mas ele tinha perguntas. "Eu pensei que você disse que vampiros mumificados não poderiam ser trazido de volta à vida?"

"Eles não podem." Cronin respondeu, então emendou: "Bem, até agora. Isso é novo para nós também."

"E o que há com Eleanor?" Perguntou Alec. "Ela é cega, sim? Mas ela pode ver? Como diabos é que isso funciona?"

"Ela era cega como um ser humano, o que agora chamaríamos de cegueira de catarata." Explicou Cronin. "Normalmente os seres humanos de idade não são transformados, embora ela acredite que seu criador foi interrompido. Sua cegueira veio através desta vida, mas ela tem vista mental. Ela é uma vidente. Ela pode ver o futuro, mas nem todas as coisas. É um presente valioso, mas falível."

Eiji caminhou de volta para o quarto. "Pizza e licor foram ordenados. Deverá ser entregue o mais rapidamente possível."

"Entregues?" Alec questionou. "São quatro da manhã."

"O dinheiro pode comprar qualquer coisa." Disse Eiji com um sorriso. "Embora eu não tivesse certeza de quanta pizza um humano poderia comer." Ele deu de ombros. "Você está com fome, não é?"

"Morrendo de fome." Ele respondeu.

Cronin se encolheu. "Eu deveria ter percebido. Peço desculpas. "

"Está tudo bem." Disse Alec. "Eu não sabia que estava mesmo com fome, até agora." Ele se voltou para Eiji. "Você tocou Bes e deu a Cronin um aceno de cabeça. O que você leu a partir dele?"

Eiji sorriu. "Você não perde muito, não é?"

"Não."

"Ele tem honra. Não apenas para seu país, mas para fazer o bem. Sua vida tem intenção, honestidade. E ele já vive um tempo. Muitos anos."



"Você pode ver expectativa de vida?" Perguntou Alec. "O que você viu da minha?"

Eiji sorriu, embora parecesse principalmente no Cronin. "Eu tenho visto muitos anos para você, meu amigo. Muitos anos."

Cronin suspirou e fechou os olhos, como se as palavras de Eiji acalmassem. Alec levantou a mão do peito de Cronin ao seu rosto. "Você perguntou a Eleanor se ela me viu humano ou vampiro?"

Cronin assentiu. "É mais difícil de matar um vampiro do que um ser humano."

Alec entendeu o que ele quis dizer. E puxou a mão de volta. "Você poderia me mudar?"

A resposta de Cronin foi imediata. "Sim."

"E se eu não quiser ser transformado?" Perguntou Alec. "Você ia me perguntar o que eu queria?"

"Eu só penso em seu melhor interesse..." Cronin começou a dizer.

Alec apontou o dedo para Cronin. "Bem, vamos discutir o seu melhor interesse, não é? Se você me transformar sem o meu consentimento, vai gastar uma curta eternidade com a porra de um coxo, entendeu?"

Cronin teve a decência de parecer repreendido, enquanto Eiji riu muito e alto. "Oh, Alec, você é tão divertido." Mesmo Jodis sorriu.

Alec esfregou as têmporas enquanto Cronin disse a Eiji e Jodis de sua reunião com Kole, e como ele havia explicado o nome escolhido de Ailig. Em seguida, Cronin disse a eles como Kole havia repassado as histórias de certo vampiro japonês, que tinha salvado a vida de Alec muitas vezes ao longo de sua infância.

Eiji riu, claramente encantado. Ele bateu palmas. "Oh, o incidente de moto foi o mais engraçado..."

Os olhos de Cronin atiraram para Alec. "O incidente de moto? Você nunca mencionou um incidente de moto."



Assim como Alec estava prestes a falar, sua cabeça começou a nadar com fome e fadiga. Ele foi salvo pelo chamado do porteiro dizendo que uma entrega de comida tinha chegado, e Eiji foi para coletá-la. Alec foi ao banheiro para lavar-se, e se ele fosse honesto, para evitar fazer contato visual com Cronin. Ainda estava chateado com ele por até pensar em transformá-lo em um vampiro. Foi apenas alguns momentos mais tarde que o aroma de pizza atraiu-o para a cozinha. Alec não tinha percebido o quão faminto ele estava.

Ele também não tinha percebido que Eiji não tinha ideia de quanta pizza um humano poderia comer. "Eu não tinha certeza qual você preferia." Disse Eiji pela maneira de explicar as dúzias de caixas de pizza no balcão da cozinha.

Alec olhou para a montanha de alimentos. "Então você mandou uma de cada?"

Eiji sorriu orgulhosamente, em seguida, acenou para o caixote no chão. "E há também o licor que você pediu."

Alec olhou para a caixa de madeira que tinha doze garrafas diferentes em TI: uma dúzia de diferentes tipos de *scotch* e *bourbon*. Ele abriu a primeira caixa de pizza, sem se importar que tipo era, tirou uma fatia, e a mordeu. Ele mordeu dois pedaços e pegou a tampa do frasco vermelho familiar na caixa. Alec não era muito de beber, mas seu pai gostava de uma bebida *Johnnie Walker*, assim que Alec pensou que era apropriado escolhê-la.

Ele não se incomodou com um copo. Alec abriu a garrafa, levou-a aos lábios e bebeu um gole direto. Isso queimou sua garganta, fogo líquido, e quando uma onda de respiração escapou dele, Alec meio que esperava ver chamas.

"Jesus." Ele respirou, balançando a cabeça. "Isso faz cócegas." E porque Cronin parecia uma mistura de preocupação e horrorizado, Alec olhou-o bem nos olhos e tomou outro gole da garrafa.

Eiji reprimiu uma risada e Cronin apertou os lábios, claramente menos do que divertido. "Não é engraçado." Disse Cronin. "Embriaguez entorpece os sentidos."



"Eu acho que ele tem direito a ter seus sentidos embotados um pouco." Disse Jodis. "Ele certamente foi atirado para o fundo do poço hoje."

Alec mordeu outra fatia de pizza. "Obrigado." Ele disse com a boca meio cheia.

Cronin olhou para Jodis e Eiji então. "Mais uma vez, Eiji, eu realmente sinto muito por culpar você por reter informações. Eu deveria ter sabido melhor. Meu raciocínio foi obscurecido por medo, e eu sinto muito. Espero que você possa me perdoar."

Jodis sorriu para ele. "Sua lealdade recém-descoberta para Alec é confusa a você, embora razoável, Cronin. Entendemos, verdadeiramente. Não se desculpe por algo que você não pode controlar."

Eiji bufou uma risada. "Você não recorda os tempos em que não havia muito, que eu o acusei de abrigar afeição por Jodis? Fiquei impressionado com a loucura."

"Você foi golpeado com amor e destino." Disse Cronin com um sorriso. "E uma pitada de idiotice."

Eiji ergueu as sobrancelhas e deu um aceno de cabeça apontou para Alec. "*Touché*, meu irmão."

Os olhos de Cronin passaram longe antes que ele estudou suas feições, e rapidamente se virou para a janela. "Eu, uh..."

Alec levantou a garrafa de uísque para ninguém em particular. "Eu ainda estou no quarto." Disse, irritado que eles falaram sobre ele como se nem estivesse lá. Tomou outro gole de bebida e queimou tanto quanto o primeiro e, como Cronin tinha dito, seus sentidos embotaram. Também esmaeceu seu cérebro e soltou a língua. "Então, vocês nunca mencionaram que eram líderes do clã."

Cronin ainda olhava pela janela, obviamente, não indo responder.

"Anciões." Jodis corrigiu Alec suavemente. "Nós somos os três anciões restantes."

Alec estava meio tentado a fazer uma piada sobre sua idade, mas uma palavra prendeu fora. "Restante? O que aconteceu com os outros?"



Jodis respondeu. "Os Yersinians."

"A peste negra?"

"Sim." Cronin disse finalmente, ainda olhando para fora em toda a cidade às escuras. "Os mais velhos, como os conhecíamos, foram mortos."

Alec sabia que eles não estavam dizendo algo pela forma como os olhos de Eiji e Jodis dispararam para Cronin. Antes de Alec poder mastigar sua boca cheia de pizza e perguntar do que se tratava, Cronin suspirou e se virou para os outros dois vampiros na sala. "Alec e eu precisamos conversar."

Bem, isso soou sinistro. Alec engoliu sua comida. "É este a conversa 'não é você, sou eu'?" Ele brincou.

Cronin olhou para ele, confuso. "Eu não sei o que você quer dizer."

"Não importa." Disse Alec. Ele tomou um gole rápido do scotch, sua cabeça zumbindo. Ele fingiu falar em um rádio da polícia. "Aqui é o detetive MacAidan. Solicito um APB. Repito, um APB em um sentido de humor. Pertence a um Sr. Cronin, eu tenho o último nome como Cher. Visto pela última vez aproximadamente no ano 744. Sim, você ouviu corretamente. 744."

Eiji desatou a rir e Alec se juntou a ele, engolindo outro gole de uísque.

Em seguida, Alec pensou em algo. "Ei, quando deixamos o armazém, você trouxe esses caras para casa com a gente..." Disse ele para Cronin, apontando o polegar para Jodis e Eiji. "... e eles não têm de colocar seus braços em volta de você."

Os lábios de Cronin torceram, e de novo, Eiji riu. Levou apenas um momento a Alec – bêbado – para descobrir isso. Ele engasgou com Cronin. "Eu não preciso colocar meus braços em torno de você em tudo, não é?"

Cronin sorriu e olhou para o chão. Claramente envergonhado, balançou a cabeça. "Não. Toque apenas, por uma ponta do dedo se for necessário."



"Então você só queria que colocasse meus braços em torno de você, por nenhuma outra razão que não a sua satisfação?" Perguntou Alec.

Cronin olhou-o nos olhos. "Sim. A primeira vez, na delegacia de polícia, eu precisava sentir você contra mim. Eu pensei que preferia morrer se não o fizesse." Ele engoliu em seco. "Peço desculpas por te enganar."

Alec bufou. Apesar da mentira branca, Alec se envaideceu um pouco em saber que Cronin precisava tocá-lo. "Eu não sei se era para estar chateado ou impressionado." Em seguida, ele bufou. "Embora não minta para mim novamente. Você sabe como eu falei sobre você andar com um coxo por toda a eternidade? Bem, isso é o que acontece se você mentir."

"Devidamente anotado." Disse Cronin. Eiji e Jodis riram.

"E quem era o vampiro estranho no armazém de pé à esquerda, que estava tentando me matar com seus globos oculares?"

"Quem o quê?" Cronin agarrou.

"Ele tinha cerca de um metro e oitenta, vestindo calças pretas, um casaco azul. Cabelo castanho, queixo covinhas." Alec disse. Ele olhou diretamente para Cronin. "Será que não gosta de mim tão perto de você."

"Isso seria Johan." Disse Eiji.

"Oh." Cronin murmurou. "Eu o ignoro."

Alec mordeu um pedaço de pizza, tentando agir indiferente. "Um ex-namorado, talvez?"

Jodis, tentando não sorrir, colocou a mão no braço de Cronin. "Vamos deixá-los para falar."

"Não, nós iremos." Disse Cronin. "Eu quero mostrar-lhe algo também."

"Será que isso envolve pulando?" Alec perguntou, não tendo certeza como o álcool poderia afetar sua viagem. Ele também tentou não caluniar suas palavras. "Porque acho que



eu estou bêbado, e não quero ser levado a 'deus sabe onde', em uma bagunça confusa, porque meu cérebro tem muito desperdício para me colocar de volta junto novamente."

Desta vez Cronin sorriu. "Você não vai ser afetado."

Alec colocou a cabeça para baixo, de repente sentindo cada gota de álcool em seu sangue. "Não pode esperar?" Ele murmurou. "Este humano teve suficiente para um dia."

Cronin foi rápido para colocar a mão ao queixo de Alec e levantou-o suavemente. "Alec?"

"Apenas cansado, só isso. E eu tenho tantas perguntas. Assim, muitas." Alec disse, e suas pálpebras de repente pesaram mais do que ele pensava ser possível. Ele lutou para mantê-las abertas, o rosto bonito de Cronin apenas algumas polegadas de distância. "Eu quero te beijar tão ruim."

Cronin piscou. "Oh."

"Mas vou para a cama em seu lugar." Alec empurrou na direção dos quartos, passado a mesa de jantar, tropeçando no sofá e quase andando na parede do hall. Quando chegou à porta de seu quarto, ele se lembrou de Sammy e ao encontrar sua própria cama vazia, ele sabia onde o gato traidor estaria dormindo. Alec abriu a porta para o quarto de Cronin e encontrou Sammy enrolado em uma bola ronronando no sono. Alec considerou pegando o gato e levando-o de volta para seu próprio quarto, mas pensou que ele só poderia deitar-se ao lado dele na cama de Cronin. Com certeza parecia confortável, e cheirava tão bom...

Alec acordou seis horas mais tarde. Ele levou um momento para perceber onde estava. Estava esparramado na diagonal na cama de Cronin, Sammy estava longe de ser encontrado, e sua cabeça se sentia como se fosse um torno induzido por scotch.



Ele estava certo sobre uma coisa. Estava realmente grato pela tampa da janela de bloqueio de sol. O quarto escuro foi uma dádiva de Deus, dado o seu relógio lhe dizendo que era quase onze.

"Eu confio que você dormiu bem." A voz de Cronin era suave, vindo de algum lugar do quarto. Muito longe de estar na cama ao lado dele, e uma pontada de decepção soou no peito de Alec.

"Eu devo ter adormecido aqui." Disse Alec. "Eu estava procurando o meu gato. Eu acho." Ele se sentou na cama e esfregou as mãos sobre o rosto e nos cabelos. "Sinto muito."

"Não se desculpe." Respondeu rispidamente Cronin. "Seria desonesto da minha parte, admitir que eu não gosto da sua visão na minha cama."

Alec ainda estava meio dormindo e muito de ressaca, sua sagacidade normalmente ateava a fogo estava longe de ser encontrada. Assim, ele gemeu e espalmou seu pau em seu lugar. Aparentemente graças sociais estavam visivelmente ausente também. Ele também foi grato que ainda estava usando calça jeans. Pelo menos iriam esconder sua ereção matinal mais do que se tivesse despojado de sua cueca. Embora o comentário ousado de Cronin normalmente adequado, não passou despercebido.

"É uma visão incrivelmente grande a cama." Disse Alec. "Seria desonesto da minha parte, admitir que não gosto da ideia de você estar nela comigo."

Cronin limpou a garganta, e Alec podia ouvi-lo engolir em seco. "Vou começar a cafeteira para você? Posso encomendar o café?"

"Café. Eu mataria por uma xícara de café."

"Você sempre tem essas tendências homicidas?"

"Só antes do café." Alec balançou as pernas para o lado da cama. "Hum, você estava me observando dormir? Porque isso é assustador."

Cronin bufou. "Não. Eu vim estabelecer algumas roupas limpas e toalhas neste banheiro para você."



Alec se levantou e estendeu suas costas e, em seguida, porque seu pau estava implorando por atrito, ele deu a si mesmo um aperto.

Cronin vaiou uma advertência. "Alec."

Alec imitou o melhor que podia com a voz sexy e séria, embora fosse cômica na melhor das hipóteses. "Cronin." Ele riu da cara feia que o vampiro lhe deu. "Totalmente não é minha culpa. Sua cama cheira como se foi feita só para me excitar."

Agora foi Cronin que gemeu. "Posso sugerir que você durma em sua própria cama?"

Alec assentiu com a cabeça em direção à cama. "Posso sugerir que na próxima vez você se junte a mim?"

Cronin levou um momento para responder. "Posso sugerir que você tome o seu banho frio?"

Alec bufou quando passou por ele para o banheiro. "Posso sugerir que você faça meu café quente?"

Alec atirou no banheiro, não se importando se Cronin ainda estava observando. Na verdade, meio que esperava que ele estivesse. Ele ainda estava em conflito sobre Cronin. Alec queria saber tudo sobre ele, ficou intrigado com esse vampiro secular, e não estava brincando sobre Cronin se juntar a ele na cama. Ele o queria, Alec não podia negar. Sua atração por ele era confusa, sim. Mas foi também extremamente potente para ignorar.

O que quer que essa coisa predestinado fosse, Alec não podia mais duvidar. Ele sentiu-a em cada célula de seu corpo.

Isso não significava que tinha de dar apenas dentro ou entregar o seu livre-arbítrio. Não importava se os planetas alinhassem para seus destinos se encontrarem ou qualquer coisa cósmica, a besteira destino fez isso acontecer. Alec ainda era um ser humano de pensamento livre, e esta predisposição para Cronin, um homem que tinha conhecido por apenas alguns dias, e um vampiro não menos, irritava Alec, tanto quanto o espantou.



Alec não queria ser dito que tinha que ser respeitado. Ele não queria ser forçado em algo que não poderiam escolher. No entanto, quando pensava sobre Cronin, uma emoção quente cobrava seu sangue.

Era uma mistura inebriante de querer jogar seus braços ao redor dele ou querer torcer seu maldito pescoço.

E pensando em Cronin quando no chuveiro fez pouco para ereção de Alec. Se os vampiros no apartamento pudessem ouvir seus grunhidos suaves, enquanto ele empurrou seu pênis ou se eles pudessem ouvir como seu coração batia ou qualquer outra coisa, Alec não se importava. Ele acariciou-se nas imagens mentais de Cronin, de joelhos, debaixo dele, em cima dele, dentro dele, até que gozou tão forte que o quarto girou e seus joelhos cederam. Ele se inclinou com a cabeça em seu antebraço contra a parede do chuveiro frio, recuperando o fôlego e limpando sua mente.

Uau. Alec riu para si mesmo. Intenso, e ainda não era suficiente. Seu pau ainda estava duro e um pensamento correu através de sua mente, que nunca seria suficiente até Cronin ter cuidado por ele. Alec balançou a cabeça, assustando-se fora da neblina orgasmo – que tinha estado. Alec não sabia se isso era apenas um pensamento errante ou foi uma realização gritante.

Ele desligou a água quente e terminou seu chuveiro sob o frio.

Vestido, banhado e barbeado, Alec fez o seu caminho até a cozinha. Cronin estava sozinho, encostado no balcão da cozinha com um café na mão. Ele parecia tão... Humano.

Ele entregou o copo para Alec. "Como você gosta."

Alec tomou o copo, respirando o aroma enquanto bebia-o. Ele colocou o copo no balcão, e encostou em Cronin, deslizou seus braços ao redor dele. Alec não tinha certeza por que fez isso. Ele não conseguia se lembrar da decisão consciente de fazê-lo, apenas que era uma decisão física, não uma mental. Cronin estava rígido, obviamente, chocado com o abraço



de Alec, mas do jeito que logo retornou o sentimento, era muito claro para Alec que ele certamente não se importava.

Alec sussurrou: "Obrigado."

"Pelo que?" Cronin perguntou, sua voz um estrondo suave no ouvido de Alec.

"O café. Por me deixar dormir na sua cama." Alec puxou de volta. "Você dormiu?"

Cronin deu um pequeno aceno de cabeça. "Eu tomei a sua cama." Disse ele com um sorriso tímido.

Alec queria perguntar se o cheiro dele afetou Cronin, tanto quanto o cheiro de Cronin o afetou, mas pensou melhor. "E você só precisa de algumas horas?"

"Duas ou três."

"Isso é onde Sammy foi?" Perguntou Alec. "Ele foi embora quando acordei."

"Ele parece me procurar, sim."

"Ele é um traidor." Alec tomou um gole de café. "Estou pensando em tê-lo julgado por traição. Ou isso, ou eu poderia ter um cachorro."

Cronin sorriu. "Você quer café da manhã?"

"Sim." Alec disse, trocando sua xícara de café para uma caixa de pizza na geladeira.

Cronin olhou chocado. "Sobras do jantar?"

"Sobra de pizza é o café dos campeões." Disse Alec. Ele colocou duas fatias no microondas e mordeu uma terceira fria.

Enrugando o nariz de Cronin. "Vou ter que tomar sua palavra para isso."

"Será que o cheiro incomoda?" Perguntou Alec.

"Não."

"Você quer tentar um pouco?"

"Eu tenho tanta vontade de comer comida humana, como você faria para comer mobiliário. Isto simplesmente não é uma fonte de alimento para mim."

"Então você bebe apenas sangue?"



"Sim."

"Isso é onde Jodis e Eiji estão agora?"

"Sim."

"Conte-me sobre eles." Disse Alec. "Jodis e Eiji. Qual é a sua história?"

Cronin sorriu calorosamente. "Jodis é a minha melhor amiga. Uma irmã, se você quiser. Ela era da aldeia de Tromso, na *Noruega*. Ela foi colocada a bordo do navio Viking como serva, e quando eles desembarcaram na *Escócia*, ela conheceu seu fim com um vampiro descuidado. Se ele optou por transformá-la ou não se importava com o resultado, ela não sabe."

Alec ficou intrigado, e ele comeu silenciosamente, não interrompendo uma vez.

"E sim, ela terminou minha vida humana e você pode achar isto difícil de acreditar, mas eu não tenho qualquer vontade dura por ela. Foi um momento difícil na *Escócia*, um que você não pode justamente imaginar."

Os lábios de Cronin se curvaram em um pequeno sorriso. "Eu era um soldado. Nós tínhamos caído na guerra dos pictos, os nossos números foram dizimados. Fui um dos muitos que se encontravam em um campo de batalha quase morto, quando Jodis me encontrou. Ela veio para o cheiro de sangue – ainda me lembro do cheiro da morte, turfa e mijo." Os olhos de Cronin estavam desfocados, vendo apenas memórias. Sua voz era um sussurro. "Jodis era jovem e com fome, na eliminação daqueles apegos à vida, alimentando enquanto seus corações mal conseguiam bater. Eles iam morrer de qualquer jeito, como eu. Mas pelo tempo que ela me encontrou, tinha tido o suficiente e se afastou antes que meu coração parasse."

Alec engoliu sua boca cheia de comida. "É isso que faz isso?" Ele perguntou. "Morder, mas não matar?"

Cronin assentiu. "Sim."



"E o que de Eiji?" Alec pressionou. "Quero dizer, no ano duzentos e alguma coisa... Eu não posso nem colocar minha cabeça em torno disso."

"A história de Eiji é interessante." Cronin sorriu. "Ele era um guarda da rainha Himiko. O palácio foi atacado por três vampiros e, embora em número reduzido, que é mais do que suficiente para causar sérios danos. Ele defendeu sua rainha e salvou a vida dela, mas ao custo de sua própria. A rainha tentou salvá-lo, aparentemente, mas quando ele acordou com febre, era evidente que não era mais humano. Até mesmo um vampiro recém-nascido, ele ainda era devotamente leal a ela. Ela mostrou misericórdia para com ele, por salvar sua vida por poupá-lo, dizendo a Eiji para sair e não matar qualquer um de seu povo. Um verdadeiro discípulo, ele fez o que ela pediu. Ele vagou sozinho por muitos séculos, até que encontrou Jodis."

"E foi amor à primeira vista?"

Cronin riu. "Bem, não, como Eiji disse, ela o assustou. Tal beleza e a atração do destino, você já sentiu isso, sabe como é inquietante e ele entrou em pânico. Ele não foi muito longe, como te disse a outra noite. Ele vociferou para ela em uma língua que não entendia. Acredite em mim, podemos contar nossas bênçãos que ambos falam a mesma língua."

Alec bufou uma risada. "Eu acho."

"Deixei-os sozinhos por alguns meses. Para meu benefício, tanto quanto o deles." Disse Cronin. Ele corou um pouco. "E quando voltei, tinham aprendido a língua nativa do outro."

"Eu aposto que eles fizeram."

Cronin riu. "Idioma, Alec. Língua materna."

Alec sorriu para ele. "Quantas línguas você fala?"

"A maioria delas. Existem alguns dialetos de diferentes regiões que não precisa saber." Cronin deu de ombros.



"Apenas algumas dialetos, em todo o mundo?" Alec perguntou, colocando o prato na pia. "Eita, muito, atarefado?"

Cronin lutou um sorriso. "Um monte de anos, um monte de leitura, e um monte de viajar vão fazer isso."

"Você fez muito." Alec meditou. "É tudo tão fascinante. Eu não posso nem imaginar..."

"Eu posso levá-lo em qualquer lugar que queira ir." Disse Cronin. "Quando tudo isso acabar, posso pular-nos em qualquer lugar que você escolher. Posso dar passeios particulares de museus em todo o mundo, às três horas da manhã, se assim o desejar. Ou levá-lo para o campo do estádio dos *Yankee*. O que você quiser."

"Isso soa muito legal." Disse Alec com um sorriso. Ele bateu seu ventre, que agora estava cheio de pizza e café. Então pensou em algo. "Quando foi à última vez que você comeu?"

"Dois dias atrás."

"Isso é muito tempo?"

"Vou precisar me alimentar em breve, mas é suportável."

"O que não é suportável?" Perguntou Alec. "Eu só estou curioso. Acho que deveria saber essas coisas. Quero dizer, é desconfortável para você estar perto de mim agora?"

"Claro que não."

"É uma fome ou sede? A sua garganta queima até que você alimente ou o quê?" Alec perguntou por pura curiosidade.

"É uma fome." Respondeu Cronin. "Apesar de não gostar de uma fome humana. Ela afeta o corpo todo, não apenas o estômago. Todo o corpo anseia por ela."

Alec considerou esta. "Eu posso ver isso, acho."

Cronin deu um sorriso. "Você fala de tal assunto com facilidade. Será que isso não te incomoda?"



"Não tanto quanto eu pensei que fosse." Disse Alec. "Eu tento não pensar sobre a perda humana disso, para ser honesto. Meio como tento não pensar sobre os porcos que morrem para nos dar a coisa incrível que é bacon." Alec olhou para fora da janela da cozinha por um tempo, olhando a cidade enquanto pensava sobre o que disse. "Eu não tenho certeza quando parei de cuidar da vida humana... Eu sou um policial, não deveria..." Ele balançou a cabeça. "Eu não sei quando isso mudou."

"Quando você mudou." Cronin disse suavemente. "Quando você me conheceu."

"Eu mudei quando te conheci?"

Cronin assentiu. "Como eu fiz quando conheci você."

Oh. Alec fez uma pausa. "Isso é parte da coisa predestinada? Vamos mudar?"

"Sim. Mudanças fundamentais para nossa psique se adaptar às necessidades de nosso companheiro."

"Mas eu ainda sou eu." Disse Alec em voz baixa.

Cronin deu-lhe um pequeno sorriso. "Você sempre será você. Você acabou de adotar por determinadas tolerâncias."

"Então, normalmente, se algo me irritava em alguém, como algo que eles fizeram... como ronco! Se eles roncavam... odeio isso, mas se você roncar, eu não me importo."

"Eu não ronco."

"Esse não foi o meu ponto."

Cronin riu. "Seu ponto era correto, sim."

"Então o que te irrita em outras pessoas, mas não em mim?"

Cronin pensou por um momento. "Eu não gosto de ser interrompido quando estou falando. É frustrante..."

"Assim?" Alec disse com um sorriso. "Quando eu o interrompo assim?"

Cronin bufou. "Sim, desse jeito."

Alec bufou. "Mas ainda incomodou você."



"É um trabalho em andamento." Cronin soltou uma risada, meio suspiro. "Isso me frustra muito menos com você do que outra pessoa, acredite em mim."

"Então vou tentar o meu melhor para não interrompê-lo novamente." Disse Alec com um sorriso e aceno de sua sobrancelha, que significava que deve tentar o seu muito mais difícil de interromper Cronin, a cada chance que ele tem.

Cronin suspirou. "Eu também acho sarcasmo bastante cansativo."

"Excelente." Alec riu e terminou seu café da manhã e fez-se mais café.

Quando Alec inclinou contra o balcão da cozinha com sua segunda xícara de café na mão, foi como se Cronin estivesse esperando por ele. Limpou a garganta. "Então, dados os acontecimentos de ontem, eu me perguntava se você queria continuar o nosso encontro? Considerando que foi interrompido."

Alec escondeu seu sorriso se espalhando lentamente por trás de sua xícara de café. "Eu adoraria, mas pensei que pesquisa poderia estar em ordem, tendo em conta os acontecimentos de ontem."

"Pesquisa de quê?"

Alec estava atordoado. Pesquisa de quê? "Uh, tudo o que aprendemos ontem, nada disso faz sentido."

"Jodis e Eiji estão à procura de informações enquanto falamos."

"Eu pensei que você disse que eles foram comer fora?"

Cronin sorriu. "Eles estão fazendo as duas coisas. Eles foram para o *Egito*."

"Eles têm o quê?" Alec gritou, interrompendo-o. "Sozinhos?"

"Eles estão seguros." Cronin disse. "Eles estão verificando as informações que Bes deu-nos ontem. Embora nós tenhamos nenhuma razão para duvidar dele, eu queria ter certeza."

"Você pediu para ir?"

"Sim. Levei-os."

"Você o que?"



"Eu fui embora por um segundo. O apartamento está bem alarmado, e você estava dormindo."

Alec colocou o copo para baixo e passou as mãos pelo cabelo. "E?"

"E eles estão procurando qualquer outra informação que possamos usar."

Alec suspirou. "E sobre mim?"

Cronin piscou. "Eu não sei o que você quer dizer. E você?"

Alec respirou fundo e soltou o ar lentamente. "Eu sou um detetive. Investigar merda é o que faço. Eu investigo, estudo, procuro, essa merda."

"Alec, eu não posso arriscar você estar lá fora. Por favor, entenda, não é o meu desejo de vê-lo confinado aqui, mas até que esse risco termine..."

"Eu não preciso sair daqui." Alec respondeu. "Tanto quanto eu gostaria." Ele revirou os olhos. "Mas nós temos essa coisa chamada agora de Internet. Quero dizer, é apenas recente em sua perspectiva de prazos, e eu sei que você pensa que Shakespeare ainda é classificado como cultura popular, mas é o século XXI."

Cronin olhou para ele por um momento. "Eu retiro o que disse antes. Acredito que eu detesto sarcasmo mais do que ser interrompido."

Alec ignorou e foi para o seu quarto pegar sua bolsa de laptop que tinham trazido de volta de seu apartamento. Ele tinha apenas esvaziado todos os seus pertences no quarto, e tudo foi exatamente como havia deixado. Ele realmente não tem qualquer intenção de desembalar, coisas cotidianas não cumprimentam exatamente móveis e antiguidades caras de Cronin.

Alec tentou não pensar sobre o que isso diz sobre ele, sobre onde estava, em comparação com Cronin e agarrou sua mochila laptop e voltou para a sala de estar. Ele tirou um laptop de dois anos de idade e despejou o saco, deixando o conteúdo de cabos e adaptadores cair no sofá. "Você tem Wi-Fi?"



Cronin olhou para ele por um longo segundo. "Eu tenho um escritório que pode servi-lo melhor. Você sabe, com a tecnologia moderna Internet que você fala."

Alec suspirou, alto e bom som. "Você vai me fazer parecer um idiota para o comentário Shakespeare, não é?"

Cronin lutou um sorriso. "Venha comigo. Você pode fazer sua própria conclusão." Disse ele, andando pela cozinha em direção à outra extremidade da cobertura onde a sala de cinema foi.

Alec seguiu, e Cronin parou em uma porta, que Alec não tinha pago qualquer atenção. Cronin lhe disse que foi o escritório, quando eles tinham ido para a sala de cinema no dia anterior, mas não acho qualquer um mais do mesmo. "Quaisquer outros quartos neste lugar que eu deveria saber?"

"Não." Cronin disse simplesmente. "Eu tenho outras casas, apesar de tudo."

Os olhos de Alec se arregalaram. "Você faz?"

"Sim. No *Japão*, embora isso seja mais para Eiji e Jodis. E outra em *Londres*. Eu realmente não tenho uma necessidade para outra casa, posso apenas pular de lá para cá quanto eu queira, mas ajuda a se movimentar um pouco."

Alec ficou boquiaberto. "Certo. Claro que você faz."

Cronin deu-lhe um meio sorriso, em seguida, abriu a porta, ele ficou na frente. Era uma biblioteca escritório de algum tipo, com centenas de livros nas paredes, encadernações de couro douradas, alguns cosido à mão, dando a Alec uma pista para sua idade. Houve mais alguns artefatos que pareciam muito velho em uma prateleira, e todas as relíquias foram justapostos por um sistema muito novo, para o futuro computador de tela dupla sentado no centro da mesa.

"Esta é a tecnologia que você fala?" Cronin acenou com a mão na cadeira, sinalizando para Alec sentar-se na cadeira. "Eu posso ser velho, Alec. Mas eu não sou ingênuo."



"Sinto muito." Disse Alec em voz baixa. Ele pegou a mão de Cronin e esperou até que o olhou nos olhos. "Sinto muito."

Cronin finalmente sorriu. "Por favor, use qualquer coisa que encontrar aqui. O que é meu é teu." Com um aceno de cabeça, ele se virou e saiu deixando Alec sozinho.

Alec colocou-se na cadeira, com raiva de si mesmo por ferir os sentimentos de Cronin. Ele pensou que Alec considerou-o inocente, quando o oposto era verdade. Cronin sabia mais deste mundo e suas histórias do que Alec podia sequer começar a entender. Cronin entendeu o comportamento humano e comportamento vampiro.

"Cronin?" Alec gritou.

Alec meio que esperava que ele pulasse, aparecendo bem diante de seus olhos, mas não o fez. Ele caminhou lentamente em um ritmo humano de volta através da porta. "Sim?"

"Você vai ficar e me ajudar?"

Cronin sorriu, lento e belo, e entrou na sala.



CAPÍTULO ONZE

Alec sorriu, aliviado instantaneamente que Cronin ia ajudá-lo. "Eu prometo não interromper ou usar o sarcasmo. Ou fazer qualquer referência à sua idade."

Cronin levantou uma sobrancelha. "Isso foi sarcasmo?"

Alec bufou uma risada. "Não. Quero dizer. Eu não quero ferir seus sentimentos. E eu realmente sinto muito sobre todo o comentário Shakespeare ser cultura popular."

"Bem." Cronin disse, inclinando-se contra a mesa. "Ele não tinha nem a popularidade, nem cultura."

Alec empalideceu. "De jeito maldito nenhum. Você conhecia Shakespeare?"

"Ele era um sujeito estranho, mas de mente aberta, o suficiente para saber que os seres humanos não eram as únicas criaturas que governaram a terra."

Alec não podia acreditar. "Tá brincando não é?"

"Sim, totalmente."

Espera. O quê? Ele estava totalmente de brincadeira. Alec rosnou. "Eu te odeio. Você realmente me pegou."

Cronin riu e apontou para a tela do computador. "Pesquisa. Por onde vai começar? Tenho textos em hieróglifos egípcios e histórias que antecedem a censura. Eles podem ser de uso."

Tudo bem. Pesquisa. Alec apontou para o computador. "Bem, eu pensei que ia começar com a mulher."

"Rainha Keket?" Perguntou Cronin. "Eu não acho que ela teria seu próprio *wiki* ainda."

Alec ficou boquiaberto. "Isso é sarcasmo? E um senso de humor? E uma referência para o século XXI?"

Cronin sorriu. "Sim. Eu acredito que foi."



Alec riu e balançou a cabeça para ele, em seguida, virou-se para as telas de computador. "Páginas *Wiki* são boas para fofocas e os estudantes universitários que querem falhar, não um fato. Deixe-me mostrar-lhe como um detetive faz isso."

E pelas próximas horas, Alec e Cronin trabalharam lado a lado. Alec procurou na Internet, informações em referência cruzada, de duplo controle e preenchendo os vazios nos cronogramas de mulheres desaparecidas no *Cairo*. Quanto mais informações ele descobriu, mais cruces colocou através de possíveis suspeitos. Ele estava para baixo em três nomes restantes, então fez telefonemas aos policiais da Universidade do *Cairo* e ao *Cairo*, usando suas credenciais de detetive e alegando estar trabalhando em um caso relacionado, e quando Alec desligou o telefone, colocou linhas através de dois outros nomes, deixando apenas um. Ele estava certo de que sabia quem era. Ele sorriu orgulhosamente, satisfeito consigo mesmo, nada mais do que fazer o trabalho de detetive, colocando as peças do *puzzle* de inteligência juntos.

"Tahani Shafiq." Alec declarou. "Vinte e sete anos de idade, os pais informaram o seu desaparecimento cinco anos e meio atrás. Ela trabalhou no corpo docente da *Universidade do Cairo, Investigação Médica*, estudos concentraram-se em terapia de células-tronco."

"Regeneração." Cronin sussurrou. "Isso explicaria sua capacidade de regenerar os mortos."

"Sim." Alec assentiu. "Engraçado você mencionar isso. Seus colegas na universidade acreditam que seu trabalho beirava antiético. Ela perdeu uma irmã para o câncer, e Tahani passou muitos anos dedicando sua vida nesses... "Alec olhou para o que tinha escrito abaixo. "... caminhos, chapas, renovação em células-tronco normais e malignas. Ela fez o trabalho de laboratório fora do 'protocolo', que foi o que eles chamaram e não elaboraram quaisquer detalhes – só que ela foi repreendida duas vezes."

"Hmm." Cronin suspirou e fechou o livro em mitologias egípcias que estava lendo. "Algo mais?"



"Seis meses antes de seu desaparecimento, Tahani Shafiq apresentou uma queixa oficial à Faculdade, citando agressão sexual por dois colegas do sexo masculino. Seus relatórios para a polícia eram idênticos, e registros hospitalares apoiaram suas reivindicações. Encargos não foram arquivados. Os dois homens nunca sequer foram questionados." Alec balançou a cabeça. "Esses dois homens, Nader Tulun e Gamal Mahfouz, foram encontrados, há cinco anos, os corpos mutilados e drenados. De acordo com relatórios da polícia, os dois homens sofreram ferimentos terríveis na genitália e cavidade anal, enquanto ainda estavam vivos."

"Ela deve ter estado muito irritada." Cronin disse calmamente.

Alec assentiu. "Eleanor disse que ela viu apenas raiva e fúria ao seu redor." Ele jogou o bloco de notas sobre a mesa. "Isso também explicaria a sua intenção de ressuscitar o Deus dos mortos. Quero dizer, como raiva e fúria iria alimentar o desejo de ver o fim da raça humana, não iria?"

"Eu não ousaria adivinhar." Disse Cronin.

"O que você achou?" Alec perguntou, apontando para os livros que Cronin tinha espalhado sobre a mesa.

Ele franziu a testa e as sobrancelhas quase se encontraram. "Contos de fato variam muito e se perdem na tradução. E, claro, o que está documentado está longe do que pode realmente ter acontecido, mesmo nesses primeiros livros."

"Tudo bem." Disse Alec. "Então esqueça os livros. Diga-me o que você sabe."

Cronin sorriu. "Osíris era um poderoso vampiro. Ele governou durante grande parte do leste em torno do tempo de 2400 aC. Como tradição nos diz, ele tinha o poder de escapar da morte. Ele não só tem a imortalidade do vampirismo, mas nenhuma estaca de madeira poderia penetrar a pele e os raios de sol não o afetavam."

"Como isso é possível?"



"Ninguém sabe. Era seu dom, seu talento. Ele disse ter tido pele incomum. Impenetrável."

Então Alec lembrou as fotos de Osíris que tinha visto. "Ele sempre foi tirado em hieróglifos de ter a pele verde."

"Sim, deve ser por isso."

"Por que você acha que Rainha Keket o quer?" Perguntou Alec. "Porque ele era o mais poderoso vampiro vivo, eu acho."

Cronin deu um aceno de cabeça. "É provável. Sua razão exata, só posso adivinhar. Embora tenha para melhorar sua causa, então acho que ela quer que ele volte por seus poderes. Dada a sua habilidade em regeneração, talvez ela possa colher o talento dos outros? Eu simplesmente não sei."

"Colher o talento dos outros?" Alec repetiu em um sussurro. Ele estremeceu ao pensar que isso poderia significar.

"Talvez ela acredite que seria mais poderosa com ele ao seu lado?" Cronin adicionou. "Talvez ela seja uma megalomaniaca, que acredita que todo o poder é a vitória. Alec, eu não sei o que seus objetivos são, além do que nos foi dito. O resto são meramente hipotéticos."

"Bem, hipóteses podem levar a respostas." Disse Alec. "E você é obviamente um tipo de cara só de fatos, você gosta de suas informações secas e cortadas, preto e branco. Você não se importa muito para o 'por que' ou 'como', mas é assim que eu penso. Se estamos batendo esta mulher, não só precisamos saber o quê, onde e como. Precisamos saber o porquê. Sabendo por que ela está fazendo isso, que vai trazê-la desfeita."

Cronin sorriu para ele. "Para revelar sua fraqueza?"

"Exatamente. A psicologia por trás disso é a resposta. E você sabe o que eu temo mais?"

Cronin inclinou a cabeça. "O que é isso?"



"Alguém com nada a perder. E agora, ela é tudo sobre ganhar poder, reputação, ela está exigindo respeito com o título autoprofesso de rainha. Cronin, ela tem tudo a ganhar e nada a perder."

Cronin assentiu. "Eu acho que você está certo."

"Como é que Osíris morreu?" Perguntou Alec.

"Ele não era imune aos poderes dos outros. Não era um vampiro com a capacidade para sedar ou colocar em um estado de sono. Segundo a lenda, Osíris foi superado por uma calma profunda e membros pesados..." Cronin disse. "... e ele foi embalsamado."

"Enquanto ele ainda estava vivo?"

"Sim."

"Ah bom. Então, ele vai ser agradável e alegre quando trazido de volta à vida, não é?"

Cronin bufou uma risada. "Sim. Ele e a rainha Keket farão um bom par."

"Um par perigoso. A vingança é um motivo assustador." Disse Alec. Então ele se lembrou de algo. "Espere um minuto. Eu pensei que Anúbis matou Osíris."

Cronin deu-lhe um pequeno sorriso. "Anúbis o embalsamou, sim."

"E quem foi que o sedou? O único que pode colocar vampiros para dormir?"

"Eu não sei." Respondeu Cronin. "Eu não acredito que alguma vez foi dito. Provavelmente para proteger sua identidade."

"É possível que ainda esteja vivo?"

Os olhos de Cronin se alargaram, a questão não foi claramente que ele tinha considerado. "Eu não sei. Eu não ouvi falar de tal vampiro no meu tempo."

"É uma pena." Disse Alec. "Nós poderíamos usá-lo para nos ajudar."

O telefone de Cronin tocou no bolso. Ele puxou-o para fora e ler o texto. "Eiji e Jodis precisam de mim para recolhê-los."

"Ok."

Cronin pareceu rasgado. "Eu não quero deixá-lo sozinho."



Alec sorriu, até que viu que Cronin era sério. "Eu tenho certeza que vou ficar bem. Você me deixou antes, quando os levou para... Onde quer que foram. Você disse que levou um segundo inteiro?"

Cronin se encolheu. "Você poderia vir comigo?"

"E passar por duas crises de pulso desnecessárias?" Alec zombou. "Não, obrigado."

Cronin deu meia volta, mas parecia preso.

"Sério." Disse Alec. "No tempo para que você possa levá-los e voltar, vou sentar aqui e ter tempo suficiente para piscar."

"Eu não gosto de deixar você." Cronin disse suavemente.

"Então diga a Eiji e Jodis para tomar um avião."

"As viagens aéreas não são recomendadas, especialmente se o voo tem duração luz do dia."

"Eu estava brincando."

"Oh."

"Vai. Eita. Você poderia ter estado lá e voltado três vezes até agora."

"Tem certeza que você vai ficar bem?"

"Eu vou tentar não ferir-me piscando na hora que você estiver ausente."

"Eu pensei que você disse que iria abster-se do uso de sarcasmo."

"O que posso dizer?" Alec revirou os olhos. "Eu devo estar com fome."

Cronin pegou a carteira e colocou um cartão de crédito sobre a mesa. Um cartão de crédito preto. *Jesus Cristo*. Alec tinha ouvido que estes existiam. Nunca em sua vida ele pensava que veria um.

"Por favor, peça você mesmo o que quiser."

Alec estendeu a mão lentamente e pegou o cartão da mesa. O nome dele era James T. First, e Alec bufou. Quando Alec olhou para cima, Cronin não estava lá. Ele piscou, assustado com o súbito desaparecimento e depois quase teve um ataque cardíaco quando



malditamente Cronin, Jodis, e Eiji de repente apareceram onde Cronin tinha ficado apenas um momento antes.

"Jesus H. Cristo!" Alec colocou sua mão em seu coração. "Você pode tocar a porra de um sino ou algo assim?"

Eiji riu. "É bom ver você também, meu amigo."

"Desculpe." Alec pediu desculpas, embora seu coração ainda batesse no peito. Ele olhou para Jodis. "Desculpe a linguagem."

"Ah, não se desculpe." Disse ela com seu sorriso habitual calmo. "Eu estou acostumada a tais costumes."

"Será que você pediu algo para comer?" Cronin perguntou a ele.

"Eu tive tempo exatamente o suficiente para pegar o cartão acima da mesa..." Alec disse. "... e piscar. Ah, e para ter um enfarte." Alec ignorou a carranca de Cronin e olhou para a hora. Ele não percebeu que ele e Cronin tinham estado no escritório por tanto tempo. Não admira que ele estava com fome. Era quase cinco horas.

Alec sabia que havia uma tonelada de pizza de sobra, mas tinha comido para jantar última noite e café esta manhã e não podia suportar a ideia de comê-la novamente. Mas antes que pudesse pensar em comida, Jodis disse: "Nós temos notícia. E não é boa, eu temo."

"O que é isso?" Perguntou Cronin.

"Nós descobrimos um pouco sobre a mulher que eles chamam de rainha Keket." Disse Jodis. "Ela era uma médica de investigação na Universidade do *Cairo*."

"Sim, o nome dela era Tahani Shafiq." Alec disse. "Ela trabalhou extensivamente sobre o desenvolvimento de células-tronco. Ela foi injustiçada terrivelmente por dois homens que a agrediram, então injustiçada novamente quando tentou denunciá-los e foi ignorada."

"Você sabe disto, como?" Perguntou Eiji. "Temos estado apenas no *Cairo* e não conseguimos descobrir muito."

Cronin sorriu um pouco orgulhoso. "Alec é muito bom no que faz."



Alec bufou. "Sim, isso é chamado de Internet e ser um policial há dez anos."

"Mas havia algo mais." Disse Eiji. "Nós falamos com um pequeno grupo de vampiros que, como Bes disse, estavam fugindo. Eles nos disseram que Rainha Keket tinha enviado rastreadores para procurar a chave."

Jodis continuou. "Dissemos a eles que os rastreadores falharam. Eles riram, Cronin, e disse que muitos mais tinham sido despachados. Os dois que estavam aqui em *New York* no início eram apenas observadores. Primeira divisão dos rastreadores de Keket já estão a caminho, os soldados estão a seguir. Eles sabiam que a chave estava em *New York*. Os batedores ou rastreadores devem ter dito a eles."

Cronin assobiou entre os dentes cerrados. "Quanto tempo até eles chegarem aqui?"

"Não sabemos. Ligamos para você assim que ouvimos isso." Disse Eiji. "Possivelmente um dia ou dois."

"Eles estão vindo por mim?" Perguntou Alec.

Jodis assentiu. "Muitos."

"Um, pergunta rápida." Disse Alec, sua mente nadando. "Como eles sabiam que eu era a chave, quando não tenho muito tempo descoberto?"

"Um vidente, um perseguidor, ou ambos." Eiji respondeu calmamente. Ele olhou para Cronin. "Eu desejo que tivesse dito mais cedo sobre Alec. Ele agora está ameaçado, e eu sinto muito."

Jodis colocou a mão no braço de Eiji. "Você não sabia."

Logo em seguida, com o conceito de tempo, o estômago de Alec rosnou. Ele deu de ombros. "Desculpe."

Cronin virou-se para Eiji. "Você pode, por favor, pedir-lhe algo para comer?"

"Eu sou capaz de ordenar-me alguma coisa, obrigado." Disse Alec acentuadamente, mas Eiji já acenou com a cabeça e teve seu telefone no ouvido. Ele falou rapidamente, uma



língua que não era Inglês, e Alec deduziu que ele estava tendo japonês para o jantar. Ele jogou o cartão de crédito que ainda estava segurando a mesa. "Nossa. Obrigado."

Eiji saiu, seu telefone ainda em sua orelha, um sorriso no rosto.

"Temos de encontrar-nos com o nosso clã para discutir as opções." Disse Jodis. "Estamos com pouco tempo, Cronin."

Cronin assentiu. "Por favor, veja-o feito. Para esta noite, se podemos organizá-lo."

Ela assentiu com a cabeça e saiu da sala tão rapidamente que Alec mal viu seu movimento. Ele colocou as mãos em seus cabelos e suspirou. "Então o que está acontecendo, está acontecendo agora. Eles estão vindo por mim?"

"Sim."

Alec cavou nos saltos de suas mãos em seus olhos, em seguida, esfregou o rosto. "Mesmo que nós ainda não sabemos para o que tecnicamente eles me querem."

Cronin não respondeu por um longo segundo. "Eu sinto muito que não posso lhe dar mais informações do que isso. Eu gostaria de saber, porque então saberia como pará-los."

"Mas você tem uma teoria, certo?" Alec perguntou em voz baixa. "Você tem algum tipo de ideia do que Keket realmente precisa de mim? Como o que realmente é a chave?"

Cronin fez uma careta. "Eu tenho uma teoria." Disse ele em voz baixa, com relutância. "Keket quer ressuscitar Osíris, nós sabemos disso. Agora, eu não estou familiarizado com suas habilidades, mas estou bem versado em antigos egípcios. Sabemos que Anúbis o embalsamou e sabemos, a fim de fazer isso, ele retirou o coração de Osíris. Há muita especulação sobre por que ele retirou e pesou os corações daqueles que embalsamava. Eu não sei por que ele fez isso, apenas que fez."

"Você acha que ela precisa de meu coração?" Perguntou Alec. "É por isso que eu sou a chave? Ela precisa de meu coração para trazer Osíris de volta?"



"Anúbis removeu o coração de Osíris." Disse Cronin. "É um dos únicos fatos que os historiadores deram como certo. É um componente crítico que está faltando, então faz sentido que a chave seja este componente."

Alec engoliu em seco. "Meu... Coração?"

"É apenas uma teoria." Disse Cronin.

Alec olhou para ele. "Isso faz sentido." Então Alec se lembrou de algo. "E Eleanor disse que eu precisaria de meu coração batendo. Ela presume que significava coragem ou algo assim..."

Cronin fez uma careta. "Eu não gosto disso, não importa como é referido."

Alec respirou fundo. "Bem, pelo menos agora faz sentido. Pelo menos sabemos o que ela quer. Eu acho que é uma coisa." Ele olhou para Cronin. "Por que eu, embora?"

"Nós não sabemos." Respondeu Cronin. "Tanto quanto a memória, nunca houve uma chave. A chave tem sido sempre um objeto inanimado: uma pedra, um rolo, um cálice. Nunca uma pessoa. Isso é novo para todos nós."

Alec balançou a cabeça lentamente. "Meu pai disse algo sobre meus ancestrais dizendo que estava no meu sangue. Meu nome foi escolhido por mim, e aqueles vampiros que mataram minha mãe sabiam que eu era especial, mesmo quando tinha apenas algumas semanas de idade."

Cronin suspirou. "Acho que eles eram perseguidores em seu próprio direito. Eiji matou ambos, em seguida, e há salvá-los dizendo de que eles tinham encontrado e onde você estava."

"Dizendo o que?"

"Alguém. Quem procura geralmente vêm com outra habilidade." Explicou Cronin. "É o que os torna tão bons no que fazem. Alguns são videntes, pelo que eles teriam visto seu futuro. Alguns são *cloakers*."

"O que é um *cloaker*?"



"Alguém que pode desaparecer ou desaparecer."

"Como você?"

Cronin sorriu. "Não. Eles não pulam para outro lugar. Eles tornam-se invisíveis."

"Sério?"

Cronin riu com Alec. "Sim. Sério. Embora esse tipo de talento deva, normalmente, ser registrado no seu clã. Essas habilidades podem ser úteis, mas eles também podem ser usados contra o clã, por isso, se mantém o controle sobre eles."

"Há algum *cloakers* em seu clã?"

"Não. Eu sei de dois no mundo. Um deles está na China, o outro na *América do Sul*. Não é um talento comum."

Alec recostou-se na cadeira e suspirou. Ele precisava saber tudo o que podia, para, pelo menos, tentar entender o que estava contra. "Talentos e habilidades de vidas humanas se desenvolvem em talentos de vampiro, sim?"

"Às vezes sim."

Alec falou suas teorias em voz alta. "E a capacidade da Jodis para transformar objetos em gelo, eu posso assumir é de sua herança nórdica. Ela era um Viking; eles vieram de terras geladas. Entendi. E se Tahani Shafiq era uma especialista em desenvolvimento de células-tronco quando era humana, que fez o seu talento como um vampiro para regenerar os mortos."

"Parece que sim, sim."

"Mas às vezes os talentos são aleatórios, como Eiji, certo? Ele vê a codificação de DNA? Bem, eu posso assegurá-lo, quando ele era humano não havia tal conhecimento de nada disso. Então, às vezes é apenas aleatório."

"Sim. E nem todos os vampiros têm um talento ou dom. Apesar de todos os vampiros terem velocidade e agilidade, processos de pensamento muito rápido, e podemos nos concentrar em muitas coisas ao mesmo tempo."



"E a sua capacidade de pular? Isso foi aleatório, sim?"

"Eu tenho dado um lote de pensamento." Disse Cronin. Ele encostou-se à mesa de trabalho, uma coisa tão humana a fazer. "Muitos dos meus amigos, meus irmãos, eram todos casados com as famílias no momento em que viraram 18 anos, alguns tinham dezesseis anos. Eu tinha vinte e seis anos quando morri, e não era casado. Isso é de muitos anos passados, o que era a norma para o meu tempo."

"Eu não tive qualquer garota na minha aldeia, ou de qualquer aldeia vizinha. Eu não tive qualquer garota em tudo. Um menino ou dois tinha me chamado a atenção, mas eu não estava livre para agir em tais impulsos. Então, me ocupei com a guerra." Cronin disse suavemente. "Passei muito tempo desejando que estivesse em algum outro lugar, Alec. Essa é a única razão que eu posso pensar, porque o meu talento nesta vida seria pulando. Eu queria estar em outro lugar." Ele deu de ombros. "Agora, com apenas um pensamento, eu posso estar."

Alec se levantou e ficou na frente de Cronin. A tristeza em sua história, em sua voz, machucou Alec de uma forma que não podia vocalizar. Ele deslizou a mão ao longo do rosto de Cronin e puxou-o contra o peito. A intimidade disso surpreendeu Alec e ele esperava que Cronin se afastasse, mas ele não o fez.

Em seguida, um estrondo suave vibrou no peito de Cronin, e Alec engasgou quando percebeu que Cronin estava ronronando. Ele se afastou e levantou o queixo de Cronin para cima. Eles estavam tão próximos, com os rostos apenas a polegadas distante, e Alec queria tanto beijá-lo. Ele lambeu os lábios e se inclinou. Os lábios de Cronin entreabriram, os olhos fecharam lentamente, e seus dentes presas brilharam atrás de lábios macios para o futuro. Alec podia saborear a doçura da respiração de Cronin, seus lábios prestes a tocar...

E houve uma batida na porta.

Cronin rosnou e Alec deu um passo para trás, sacudindo a cabeça da neblina – infundida de luxúria, assim quando Jodis abriu a porta.



"Desculpa." Disse ela, olhando entre os dois homens, um pequeno sorriso brincando em seus lábios, como se sabia muito bem o que estava interrompendo. Alec tinha certeza que ela não estava arrependida de tudo. "Cronin, uma palavra?"

Cronin rosnou. "Tudo o que é tão importante, apenas diga-o."

Jodis olhou de volta para Alec e Cronin, as costas retas e seu sorriso desapareceu. "Você precisa se alimentar. Tem sido muito tempo, e estou sugerindo que não fique perto de Alec sem estar bem alimentado. Sua segurança é minha única preocupação."

"Eu nunca iria machucá-lo." Cronin sussurrou. Ele estava estranhamente calmo, mas de alguma forma ameaçador.

"Cronin." Ela disse calmamente com um quase sorriso. "Eu não estou dizendo que você iria. Estou dizendo que não vale a pena o risco. Posso sugerir que você tome o tempo para se alimentar, antes termos de lidar com o que vem a caminho? Sua força vai depender disso, como faz a vida de Alec."

Cronin resmungou algo que Alec não conseguia entender.

Jodis deu um aceno de cabeça. "Até isso acabar, acho que seria mais seguro se nós alimentássemos separadamente, deixando dois de nós com Alec em todos os momentos, e provavelmente seria melhor se você fosse primeiro, Cronin. Eu não posso imaginar você querendo deixar Alec, quanto mais nos aproximamos de qualquer confronto possível."

Eles estavam conversando como se Alec nem estivesse lá de novo e isto realmente o irritou. "Eu não preciso de uma babá." Disse Alec.

Ambos Jodis e Cronin olharam para ele por um segundo, em seguida, de volta para o outro, como se não tivesse falado uma palavra.

"O quê?" Alec disse. "Eu posso cuidar de mim mesmo por uma maldita hora. Ou você se esqueceu que me trancou em sua torre de marfim?"

"Alec, você é a chave." Disse Cronin.



"E daí?" Alec respondeu. "Eu posso estar aqui por uma hora por mim mesmo, com certeza."

"Você também é procurado por não um clã antigo, Alec..." Disse Jodis. "... mas dois. Os egípcios e os Illyrians querem você. Você não vai ser deixado sozinho."

Alec odiava ser falado como uma criança. "Desculpe?"

"Eu não gosto disso." Disse Cronin. "Mas Alec, você não entendeu nada do que se passou? Não sabe o quão importante você é?"

Alec falou com os dentes cerrados. "Eu não sou feito de vidro."

Cronin pegou o peso de papel de vidro da mesa e esmagou-o em uma das mãos. "Você pode muito bem ser."

"Ugh." Alec gemeu de frustração. Ele tinha ido de compassivo para desperto na raiva no espaço de cinco minutos. "Eu sei o quanto sou importante. Importante o suficiente para ser fodidamente segurado como refém!" Alec saiu da sala, fechando a porta atrás dele, contente que isso se fechou.

Ele podia ouvir uma discussão abafada entre Jodis e Cronin quando ele saiu correndo para a sala de estar. Eiji estava em pé perto do sofá e deu-lhe um sorriso triste. "Alec..." Ele começou a dizer.

Alec ignorou e empurrou a maçaneta da porta que levava para o pátio. "Ele é o homem mais fodidamente irritante que eu já conheci." Disse Alec, não se importando se Cronin o ouvia. Ele meio que esperava que ouvisse.

O sol estava quase por detrás da cidade, embora alguns fios de luz solar ainda brilhassem sobre o pátio. Alec percebeu a altura da cobertura, banhada pela luz solar, tinha suas vantagens.

Nenhum vampiro poderia levá-lo de lá.



Ele sorriu quando sentiu o calor em seu rosto e a satisfação que os três vampiros dentro estavam impotentes para sair atrás dele. Em seguida, um sentimento de apreensão rastejou sobre ele porque... Porque Cronin era incapaz de sair atrás dele.

Após um minuto ou dois, ele se virou para a parede de vidro. Ele não conseguia ver nada dentro, apenas a si mesmo e a cidade espelhada atrás dele. Sabia que eles estavam observando, no entanto. Ele podia sentir os olhos de Cronin sobre ele e, tanto quanto isso o irritava, tanto quanto enfureceu que Cronin o estava olhando, era estranhamente reconfortante.

No entanto, se virou para permitir que o sol lavasse sobre ele. O calor dele em sua pele depois de dias de esconder se sentiu celeste, e ficou assim até que o sol tinha quase desaparecido.

Alec soube o momento que Cronin deixou, porque foi tomado por uma súbita onda de mal-estar; inquietação e agitação sentou pesado em seu peito. Ele girou para enfrentar a parede, e a porta se abriu.

Ninguém saiu, mas Eiji falou. "Ele se foi para se alimentar. O jantar está aqui também." Disse ele.

Com um suspiro, Alec atravessou o pátio e entrou. "Obrigado." Ele sussurrou.

Eiji sorriu. "Por favor, não fique bravo com ele. O conflito que se sente, como sua mente e coração empurrando e puxando, é o mesmo para ele. Ele foi sozinho por um tempo muito longo, e só quer que você seja feliz. Vocês terão que se ajustar juntos."

"Eu sei." Alec estremeceu. "Ele ficou por muito tempo?"

Eiji balançou a cabeça. "Não. Mesmo se você não estivesse sendo caçado por perseguidores agora, esse mal-estar e medo que você sente vai impedi-lo de ter ido muito tempo."

"Ele sente isso também?" Alec perguntou, empurrando a palma da mão contra o seu coração.



"Sim."

Alec franziu a testa e puxou o recipiente para viagem e pauzinhos para fora do saco, não tendo certeza que podia comer, apesar de como estava com fome.

"Alec." Eiji disse suavemente. "Não despreze a sua preocupação para você. Eu não acho que você entende a gravidade do que poderia acontecer. Sua preocupação não é apenas para sim por causa do que você quer dizer a ele, mas o que você quer dizer a todos os vampiros e humanos para esse assunto."

Alec engoliu em seco. Ele estava envergonhado que tinha agido tão infantilmente. "É só todos falando até agora. Eu me digo que sou a chave, que sou importante, mas não quer dizer nada, porque isso são apenas fábulas e histórias, você sabe o que quero dizer?"

Eiji piscou. "Na verdade, não."

"E Cronin." Alec continuou. "Deus me ajude, que o homem faz a minha cabeça para dentro."

Jodis entrou na cozinha e sorriu. "Cronin é..." Ela parecia procurar a palavra certa.

"Teimoso?" Alec solicitou. "Sexy como o inferno, frustrante, ele cheira tão bem, ele é engraçado e tão sério, e completamente faz. Minhas. Cabeça."

Eiji riu, seus olhos enrugando nos cantos. "Isso é engraçado." Disse ele. "Cronin disse algo semelhante sobre você."

"Ele fez?" Alec perguntou, provavelmente um pouco rápido demais. "Quero dizer, não que eu me importe."

"Mmmhmm." Eiji cantarolava. "Claro que não."

Jodis colocou a mão no braço de Alec. "Cronin é muito apaixonado por você. Ele cai mais profundo a cada dia. É confuso para ele, mas é igualmente maravilhoso. Seja paciente com ele. Ele vale a pena."



A cabeça de Alec pendeu para trás e soltou um suspiro profundo. Ele não se atreveu a admitir que tinha passado de apaixonado. Em vez disso, conseguiu suas barcas e pauzinhos e caminhou de volta para a porta. "Eu poderia comer aqui fora. O sol está quase no fim."

Alec estava distraído: sua mente em uma dúzia de lugares diferentes, ele estava com tanta fome, mas não tinha apetite, e a ausência de Cronin torcia em seu intestino. Ele mal cruzou metade do pátio e perguntou brevemente quanta luz solar, ou a falta dela, foi necessária para vampiros caminharem no dia, quando dois vampiros de repente apareceram na frente dele.

Escuros, desmedidos, e ameaçadores, suas zombarias pouco fez para esconder suas presas, e ambos deram outro passo para Alec. "Não haverá guerra, se não houver Chave." Disse um deles, seu russo Inglês irregular e afiado.

Tudo aconteceu tão rapidamente ainda em câmera lenta, ao mesmo tempo. Eiji e Jodis estavam na frente dele em um instante, defendendo-o, protegendo-o. Como se estivesse acontecer na metade da velocidade, Eiji arrebatou os pauzinhos que Alec tinha em cima da comida e girou em volta para os vampiros na frente dele. Jodis virou também, seu longo cabelo branco girando em torno dela como fitas. Sua mão foi para fora e ambos os vampiros ainda estavam congelados. Eiji usou o pauzinho como uma estaca, espetando um vampiro no peito, em seguida, o segundo vampiro virou pó também. Alec foi retirado e removido de volta para a segurança do apartamento de Cronin, tudo antes de seu jantar para viagem poder bater no chão do pátio.



CAPÍTULO DOZE

Alec estava pressionado contra a parede da sala de estar, seu coração batendo tão duro que sentia como se fosse parar. Ele estava seguro, sabia que estava, porque era Cronin que pressionou contra ele. Seu perfume era como um bálsamo, reconfortante e quente. As mãos de Cronin pressionaram para o rosto de Alec. "*Rug mi ort, rug mi ort.*" Ele sussurrou uma e outra vez. Era gaélico, embora Alec não tinha ideia do que isso significava. Cronin pressionou sua bochecha para Alec. Seus olhos estavam fechados. "*Sàbhailtcachd, m'cridhe.*"

Tudo que Alec podia fazer era respirar, e mesmo isso não foi fácil. "O que... O que diabos foi isso?"

Jodis e Eiji estavam de volta dentro agora em uma onda de portas de controle, e algum tipo de paredes de metal foram subindo lentamente para o teto, onde a parede de vidro costumava estar. "Eles eram russos." Disse Eiji.

Cronin puxou para trás, ainda cobrindo o rosto de Alec. "Você está machucado?"

Alec balançou a cabeça. "Não. Assustou-me fora, embora." Ele ergueu a mão e estava tremendo.

Cronin foi rápido para pegar a mão dele e deu aos seus dedos um aperto suave. Ele fechou os olhos novamente e respirou fundo. "Isso foi muito perto."

"Sim, foi." Disse Jodis. Ela ainda tinha seu comportamento calmo, embora houvesse um incêndio em seus olhos. "Alec, por favor, me diga que você está bem."

"Eu estou bem." Disse ele. "Obrigado. Por me salvar."

Eiji estava ao lado de Cronin, mas ele falou a Alec. "Você entende agora?" Eiji disse. "Você pode ver o perigo agora?"

Alec assentiu.



"Eles sabem onde estamos." Disse Jodis. "Cronin, você deve levá-lo. Só por uma hora ou mais. Será mais seguro se ele não estiver aqui agora."

Cronin assentiu com a cabeça e olhou para Alec. "Não é a minha intenção remover o seu livre-arbítrio, mas você deve entender..."

"Eu vou." Disse Alec. E ele o faria. Ele iria a qualquer lugar com Cronin. "Eu vou com você."

"Pegue um casaco." Disse Cronin.

Ainda em estado de choque, Alec pegou o primeiro casaco que poderia encontrar no armário de Cronin, e com as mãos trêmulas, ele o colocou. Quando voltou para a sala de estar, Cronin foi conversando em voz baixa com Eiji, e Jodis tinha um telefone em seu ouvido. Cronin foi rapidamente ao lado de Alec. "Você está pronto?"

Não, eu realmente não estou, porra. Mas assentiu com a cabeça de qualquer maneira, deslizou seus braços ao redor de Cronin e segurou-o tão apertado quanto podia quando pularam.

Seja qual for o lugar que eles 'caíram' dentro estava escuro, ventoso, enevoadado, e frio. Alec sacudiu o rescaldo do pulo, e embora não quisesse deixar Cronin ir, ele fez.

"Você está bem?" Perguntou Cronin.

"Sim."

"Você ainda está tremendo." Ele sussurrou.

"Tem sido um dia infernal." Disse Alec. "E está congelando."

Cronin fez os botões para cima na jaqueta de Alec. "Eu deveria ter sugerido luvas também, me desculpe."

"Tudo bem." Disse Alec. "Só um pouco de um choque proveniente de um apartamento de clima controlado, para estar fora no frio em meio segundo. Eu vou me acostumar com



isso." Olhando em volta, tentou tomar em seus arredores, mas era muito enevoadado e seus olhos ainda não haviam se ajustado à escuridão. "Onde estamos exatamente?"

"Escócia."

"Realmente?"

"Sim. Você não pode cheirá-lo?"

"Eu posso sentir o cheiro *Escócia*? Uh, não."

Cronin bufou. "Os mouros e urze úmido. É de madeira e turfa, ainda existe uma doçura subjacente."

"Acabou de descrever como você cheira." Disse Alec em voz baixa. "Ainda que eu tivesse apenas chamado-lhe de um cheiro de terra."

"Cheiro a terra?"

"Você tem um cheiro de mouros e urze úmido, aparentemente." Disse Alec. Ele não teve tempo de estar constrangido por perceber uma coisa dessas. Ele olhou ao redor de novo, e desta vez poderia fazer grandes paredes de pedra, cobertas de musgo e molhados, e Alec teve a nítida sensação de que ele estava fora. Era um corredor aberto? "Estamos seguros aqui?"

"Sim. Por enquanto." Cronin deu um passo para trás de Alec, colocando um pé de distância entre eles. "Eu queria trazer-lhe aqui à noite antes, mas você estava cansado."

"Seu sotaque parece um pouco mais grosso aqui." Alec observou. "Eu gosto disso."

Os olhos de Alec tinham ajustado o suficiente para ver Cronin sorrir. Ele também podia ver que eles realmente estavam em algum tipo de corredor aberto, paredes de pedra, mas a grama sob os pés. "Onde estamos, na *Escócia*, exatamente?"

"Este é Dunadd Hillfort, ou Dún Add como era conhecido, no Vale do Kilmartin, Argyll." Cronin disse em forte sotaque escocês. "É uma forte aberto, há muito abandonado. Estamos completamente isolados. Ninguém vai nos encontrar aqui."



"Por que você queria me trazer aqui?" Perguntou Alec. Ele recostou-se contra a parede de pedra para manter fora do vento e cruzou os braços para se aquecer.

"Para mantê-lo seguro. Você está bem?" Perguntou Cronin. "Você teve um susto."

"Eu, uh, sim. Eu realmente não estava pronto para isso." Admitiu Alec. "Eu estava apenas conversando com Eiji e Jodis sobre como nenhum dos chamados perigos parecia real, porque tinha apenas sido tudo conversa." Alec soltou uma risada que soava um pouco apertado de amarrada. "Bem, isso é fodidamente de verdade agora."

Cronin pegou as mãos de Alec nas suas. "Você está seguro aqui comigo."

Alec sabia que ele estava. Não sentiu nada, além de seguro com ele. "Podemos ficar aqui para sempre?"

Cronin riu. "Ah, não."

Alec já se sentia melhor. O ar frio, a proximidade de Cronin quase fez esquecer que dois vampiros tinham apenas tentado matá-lo. "Você queria me trazer aqui ontem à noite..." Alec solicitou.

"Bem, sim... Eu queria discutir um assunto privado. A outra noite quando perguntou sobre os anciãos." Disse Cronin. "Os vampiros mais velhos que vieram antes de Eiji, Jodis, e eu, que foram mortos pelos Yersinians em 1346."

"O tempo da Peste Negra."

"Sim."

"Você não estava me dizendo alguma coisa, então." Alec lembrou. "Eiji e Jodis olharam para você, mas você permaneceu em silêncio. Por que isso?"

"Eu queria dizer-lhe sobre alguém que eu era íntimo..." Disse Cronin calmamente. "Eu não quero que você ouça isso de alguém, e não quero segredos entre nós."

"Qual era o nome dele?"

"Willem."



Um ácido irracional queimou no estômago de Alec com o pensamento de Cronin estar com outra pessoa. "Foi ele... Você... Você estava predestinado a ele?"

Cronin sorriu tristemente. "Não. Estou predestinado só a você."

Alec tentou soltar um suspiro de alívio lentamente. "Mas você o amava?"

"Não." Cronin balançou a cabeça com firmeza. "Não amor. Embora eu o respeitava."

E de alguma forma isso feriu Alec, mais do que se ele o amasse. "Oh."

"Ele era um ancião. Ele era 400 anos mais velho do que eu."

"Ladrão de berço."

Cronin riu. "Ele era um intelecto e foi gentil, mas o que tínhamos era nada mais do que físico. Uma conveniência." Cronin olhou para Alec e esperou um momento antes de falar novamente. "Ele me levou para seus aposentos, não mais do que oito vezes em todos esses anos. Eu não quero feri-lo, dizendo-lhe isso, mas eu queria ser o único a dizer-lhe. Eu não quero que você ouça isso de alguém. Eu não sou ingênuo da afeição de Johan por mim, embora eu nunca alimentei a ideia de tomar vantagem..."

"Está tudo bem, Cronin."

"Eu não queria que ele lhe dissesse, com vã esperança de que você ia crescer com raiva de mim."

"Eu não estou com raiva." Disse Alec suavemente. "Como eu poderia estar? Eu não posso esperar que você não tivesse estado com outras pessoas em todos esses anos. Quero dizer, realmente? Outro cara em 700 anos é... Na verdade isso é bastante insatisfatório. Você viveu um inferno de um lote mais do que eu, e eu já tive certamente minha parte..."

As palavras de Alec foram interrompidas por um rosnado baixo no peito de Cronin.

"Você está rosnando?"

"Eu não posso ajudá-lo." Disse Cronin. "É uma reação involuntária. Agradeço-te por ser honesto comigo, mas eu prefiro não ouvir de sua... relação física com outros



homens. Pode não ser razoável esperar que você me ouça de Willem, ainda que não sou capaz de ouvir de você. Isso me faz..."

"Rosnar?"

"Irracionalmente irritado. Aqueles que te tocaram em tais formas ainda estão vivendo, e eu..."

"Você não pode matá-los."

Cronin fez beicinho e pareceu pensativo por um momento. "Bem, eu poderia."

"Sim, mas você não vai." Disse Alec. "Eu pensei que tinha imaginado isso antes, você sabe, quando o ouvi fazer esse barulho. Quero dizer, soou como um rugido, mas não sabia que era um rosnado real. Você soa como um leão." Ele lentamente colocou a mão no peito de Cronin, sobre o esterno. "Faça de novo."

Levou um momento, mas Alec podia sentir uma leve vibração debaixo da sua mão, antes que pudesse ouvir o som. Mesmo na escuridão, Alec podia ver a face de Cronin – a intensidade em seus olhos. Quando eles olharam um para o outro, o barulho ficou mais alto. Embora não fosse um grunhido em tudo. "Você está ronronando."

Algo brilhou nos olhos de Cronin. Vulnerabilidade? Alec não tinha certeza. "Eu não posso ajudá-lo." Ele sussurrou.

"Eu amo isso." Alec murmurou. Ele avançou para frente, deslizando a mão até o pescoço de Cronin, em seguida, seu rosto, e Alec aos poucos, lentamente se inclinou, e por um breve momento, seus lábios se tocaram.

E Cronin tinha ido embora.

Alec caiu a frente um passo antes que se conteve, piscando para onde Cronin estava, ou melhor, onde agora havia somente o ar enevoado.

"Desculpe." Cronin sussurrou atrás dele.



Alec se virou, assustado. "Jesus!" Ele colocou a mão em seu coração. "Duas falhas cardíacas em 20 minutos provavelmente não é bom para a minha mortalidade." Ele tomou algumas respirações profundas. "E você sabe, se não quer me beijar..."

Cronin zombou uma risada. "Muito pelo contrário." Disse ele. "Eu quero muito isso. Talvez Jodis esteja certa. Talvez meu desejo de ter você anule minhas outras faculdades."

O coração de Alec tropeçou em seu peito. "Seu desejo de me ter?"

"Ela teme se estivermos... Íntimos... O meu desejo de mordê-lo vai ser muito forte."

"Oh."

Cronin riu, obviamente, envergonhado. "Você vê o meu dilema?"

Alec estava começando, sim. "Então, quando fizermos sexo você vai me morder?"

Os olhos de Cronin passaram longe. "Você não é tímido para apenas dizer isso em voz alta, não é?"

"Eu sou um homem do meu tempo." Disse Alec com um encolher de ombros. "Mas é isso que você quer dizer, não é? Que quando nós acabarmos na cama juntos, você vai inevitavelmente mudar-me em um vampiro."

Cronin engoliu em seco. "Sim. É a nossa natureza de morder quando acoplamos..."

"Oh." Alec parou por um momento. "É por isso que ela nos mantém interrompendo?"

"Eu acredito que sim, sim." Cronin disse com um sorriso. "Também que Eleanor disse que você viu como o ser humano quando estamos no *Egito*."

"Quando é que vamos para o *Egito*?" Perguntou Alec. Ele sabia que era agora apenas uma questão de quando, não se.

"Eu acho que em breve." Cronin disse suavemente. "Eu prefiro ver você lá em nossos termos do que tê-los levando-o."

Alec ingestão. "Eu também."

"Eu não vou deixá-los tocar em você, Alec." Cronin sussurrou.



"Hoje à noite, com aqueles dois atacantes, que foi muito perto, não foi?"

Cronin assentiu. "Sim."

"Eiji e Jodis salvaram minha vida."

"Sim."

"Não acho que eu realmente levei tudo muito a sério." Admitiu Alec. "Até agora."

"É isso o que Eiji quis dizer?" Perguntou Cronin. "Quando ele perguntou se você entendeu agora."

"Sim. Eu lhe disse que nada disso parecia real. Toda a conversa de vampiros egípcios loucos e antigos faraós. Quero dizer, é tudo um pouco lá fora, mesmo para mim. E eu sou muito bom com estranho." Alec olhou para a parede de pedra antes que estendesse a mão e a tocasse. Ela estava molhada e fria, e isso o fez tremer. "Eu acredito nisso agora, no entanto. Esses dois vampiros teriam me matado, se Eiji e Jodis não estivessem lá."

"Eu não deveria ter deixado você." Cronin estendeu a mão e tocou a parede também. "Não é um erro que vou fazer de novo."

"Você precisa se alimentar, Cronin." Alec disse. A pedra velha parecia desmoronar-se um pouco sob seu toque. "Você ... Você sabe, alimentou-se esta noite, quando saiu?"

"Sim."

"Bem, bem." Disse Alec. "Estou feliz."

Cronin levantou uma sobrancelha.

"Eu não posso suportar a ideia de você estar com fome." Alec respondeu honestamente. "Eu não comi. Deixei cair a minha comida no chão do pátio, quando Eiji esfaqueou alguns vampiros com meus pauzinhos."

Cronin sorriu para isso. "Provavelmente não é algo que você nunca pensou que diria."

"Ah, não." Alec zombou.

"Vamos precisar que você obtenha um pouco mais de comida." Disse Cronin.



Alec assentiu. "O que você disse para mim quando me levou para dentro?" Ele perguntou. "Quando Eiji estava lutando contra esses caras, você me pegou e me levou para dentro. Você colocou suas mãos na minha cara e disse algo em gaélico. O que foi aquilo?"

"Oh." Disse Cronin, abaixando a cabeça. "Você traz para fora minha língua nativa."

Alec colocou a mão sob o queixo de Cronin, levantando-o. "Não tenha vergonha." Disse ele. "Era algo sobre um tapete?"

"Eu disse *rug mi ort*." Disse Cronin com um sorriso. "Isto traduz aproximadamente a '*Está tudo bem, eu tenho você, eu tenho você*.'"

"E o resto? *Shab* algo, então *Mac* alguma coisa?"

"*Sàbhailtcachd, m'cridhe*." Cronin sussurrou. "Você não perde nada, não é?"

"Não."

Os olhos de Cronin pareceram impossivelmente pretos em comparação com sua pele pálida no escuro. "Isto não se traduz bem, mas significa: '*Você está seguro, meu coração*.'"

"Oh." Alec estava sorrindo agora. "Eu acho que se traduz muito bem." Seu coração batia em tempo triplo, que não tinha dúvida que Cronin podia ouvir. "Você pode querer me ensinar sua língua nativa em algum momento."

Alec ia para todos os trocadilhos e insinuações sexuais, mas isto foi destruído por seus dentes batendo.

"Está frio." Disse Cronin.

"Não, eu estou congelando." Disse Alec. "Você não está com frio em tudo?"

"Não. Nossos corpos se acostumam com o meio."

"Claro que sim." Alec resmungou.

"Vem." Cronin estendeu a mão para fora. "Por aqui."

Alec não tinha certeza se ele estava oferecendo sua mão para segurar, ou se estava lhe mostrando o caminho, mas Alec não hesitou. Ele pegou a mão de Cronin na sua, e da forma



como Cronin hesitou, ficou bastante claro que sua mão estendida foi para a direção, não para segurar. Mas não o deixou ir. Alec sorriu para ele. "O quê? Sem pulando dessa vez?"

"É uma curta distância, embora eu pudesse pular-nos se você quiser."

"Ah, não, obrigado. Andar a pé é bom." Alec deixou Cronin liderar o caminho, grato fez isso em um ritmo humano. Estava escuro, era um declive, e a grama estava escorregadia com orvalho. "Você pode ver onde está indo, certo?"

"Muito claramente." Cronin respondeu, ainda segurando a mão de Alec.

"Você pode ver tudo no escuro?" Alec perguntou enquanto caminhavam ao longo de um caminho gramado. "Todos os vampiros têm supervisão, certo?"

"Noite ou dia é o mesmo, apenas uma cor diferente." Explicou Cronin.

A noite parecia escura e enevoadada para Alec, nada mais. Se não fosse para o frio, Alec não teria acreditado que ele estava em um país diferente. O cheiro, porém, o cheiro de urze úmido, como Cronin tinha identificado, era muito distinto. Foi muito Cronin.

Alec realmente não conseguia ver onde estava, embora quando sua caminhada tornou-se mais ainda com pés e menos declive, Alec pensou que estava no que parecia ser um campo. A grama foi longa e pesada com orvalho, tornando as calças jeans de Alec úmidas para acima dos joelhos. O molhado adicionou ao frio, mas Alec nunca se queixou ou parou de andar. Onde quer que Cronin o estivesse levando deve ter sido importante, e mesmo se não fosse, apenas estar ao ar livre, andando de mãos dadas e apesar do frio, era uma sensação maravilhosa.

Em seguida, Alec percebeu por que Cronin o levara até ali. Ele deu a sua mão um apertão. "Este é o lugar de onde você é?"

"Sim." Disse Cronin. "Eu cresci não muito longe daqui. A aldeia ao norte, mas não era exatamente onde isso está agora." Cronin riu um pouco. "Meus irmãos e eu iríamos para o *Rio Add* e pescar de peixe para a enguia. Oh, eu não tinha me lembrado disso por um longo tempo." Disse ele. "Eu não tinha pensado nisso há tanto tempo! Minha mãe estaria tão



louca. Nós deveríamos trabalhar em campos ou coletar juncos a serem secos, mas quando o tempo estava quente, nós estaríamos fora, caçando coelho no vale."

Alec podia ouvi-lo contar histórias durante toda a noite. "Quantos irmãos você tem?"

"Dois. Eu era o mais novo. Ambos foram maiores do que eu, fortes, com cabelo preto. Então lá estava eu, apenas um rapaz pequenino com pele clara da minha mãe e cabelo vermelho."

Alec riu para o uso de tal dialeto escocês. Ele rolou tão lindamente fora sua língua. "Daí o nome Cronin, eu tomo. Isso significa vermelho, não é?"

Alec podia ver o sorriso de Cronin, mesmo no meio da noite escura. "Sim. Não me lembro de muitas coisas dos meus anos humanos. Eu me lembro que minha mãe iria tecer cestos. E me lembro de uma festa da cidade, eu era muito jovem, mas me lembro da música e dança, pessoas bebendo e comendo, rindo. Não me lembro da causa de tal celebração, mas me lembro disso."

"Eu não posso nem imaginar isso." Disse Alec. "O que você vestia? Quero dizer, qual era a moda do século oito da *Escócia*?"

"O que eu vestia?"

"Sim!"

"Tecidos eram grosseiros, lã ou tecido linho, alguns foram tingidos, alguns não eram." Disse Cronin. "Nós não éramos ricos o suficiente para ter elegância."

"E os sapatos?"

"Botas de couro." Disse Cronin. "Apenas uma forma muito básica do que você usa hoje, amarrada com cintas de couro."

"Estou intrigado com tudo isso." Disse Alec, apertando a mão de Cronin novamente. "Isso me ajuda a ver quem você é."

"Eu não contei a ninguém essas histórias." Cronin disse calmamente. "Dos meus irmãos, de minha mãe."



Cronin parou de andar e soltou a mão de Alec. Ele ficou quieto, aparentemente perdido em suas memórias. Virou-se em um círculo, deixando a grama alta roçar as pontas dos dedos. "Eu não estive aqui por um tempo muito longo."

A névoa parecia flutuar acima deles, e como Cronin tinha dito que seria, o ar era uma fração mais quente do que era no morro. Os olhos de Alec tinham ajustado um pouco e ele podia ver sim, que estavam em um campo. Havia uma linha escura cerca de cem jardas para o oeste que Alec presumia eram árvores. Não havia absolutamente nada lá, ainda Cronin tinha parado neste ponto em particular por uma razão.

"Por que você realmente trouxe-me aqui?"

Cronin olhou para Alec, em seguida, e ele engoliu em seco. "Porque este é o lugar onde eu morri."

Alec piscou.

Porque este é o lugar onde eu morri...

Alec piscou novamente e balançou a cabeça. O que diabos ele poderia dizer sobre isso? "Oh meu Deus."

"Eu não estive aqui por um longo tempo." Disse Cronin, sua voz um sussurro distraído, enquanto olhava ao redor do campo. "Este foi um campo de batalha. Havia centenas de homens que morreram aqui... Meninos, realmente. Eu tinha vinte e seis. Muito mais velho do que a maioria. Alguns eram pais, avôs, embora a maioria fossem apenas meninos. Meus irmãos morreram aqui, meu pai morreu aqui. Eu não sei o que aconteceu com minha mãe..."

Alec não podia evitá-lo. Ele tinha que tocá-lo. Ele colocou a mão no rosto de Cronin. "Eu não posso sequer imaginar."

"Foi um tempo muito longo atrás."

Tempo tinha passado, sim. Quase 1.300 anos, para ser exato. Mas era óbvio para Alec que havia feridas que o tempo nunca cicatrizava.



Cronin inclinou seu rosto na mão de Alec, e Alec encontrou-se inclinando em sua direção. Ele levantou a outra mão para o rosto de Cronin, que o fez, finalmente, olhar para Alec. Seus olhos escuros eram vulneráveis, pesquisando e Alec foi superado com um impulso sem precedentes para confortá-lo.

Ele puxou Cronin contra ele e o abraçou. Não era como o abraço quando pularam, este foi diferente. Este foi o conforto e consolo, a necessidade de proteger e tranquilizar.

E o vampiro se permitiu ser segurado.

Alec não podia imaginar quanto tempo Cronin tinha ido sem o conforto de toque e sem permitir-se a necessidade humana de ser segurado. Ele se afastou, mas não deixou que Cronin chegasse muito longe. Ele gentilmente tocou o rosto mais uma vez de Cronin. "Obrigado por me trazer aqui. Obrigado por me mostrar esta parte de quem você é."

O canto dos lábios de Cronin puxou para cima em um pequeno meio sorriso, mas seus olhos ainda estavam deitados abaixo. "Alec, desde que nos conhecemos tudo tem sido tão louco. Você deve sentir como se sua cabeça está girando. Eu queria mostrar-lhe isso, para dar apenas um momento em toda a confusão, então você pode ver que há muito mais nisso do que apenas a sua finalidade. Estou agora inexplicavelmente ligado a você, e essa coisa predestinada é tão nova para mim, como é para você. Eu sei que você não está exatamente sendo atraído por mim. Eu não culpo você por isso. Você sente como se sua escolha foi removida, e isso não é fácil."

Alec puxou o rosto de Cronin para cima e com os olhos abertos para o futuro quaisquer sinais de medo ou hesitação, ele lentamente, muito lentamente, pressionou seus lábios nos de Cronin.

Era macio, quente e muito doce.

Os olhos de Cronin se fecharam, e cada célula do corpo de Alec tingiu com felicidade, mas ele puxou seus lábios antes que pudesse aprofundar o beijo.



"Isso não foi o destino..." Alec sussurrou. "... me fazendo beijar você agora. Essa foi a minha vontade, a minha decisão."

Cronin abaixou a cabeça e sorriu, e Alec pensou ter visto presas. Ele colocou a mão sobre a boca de Cronin, passando o polegar em todo o lábio inferior. Foi um pouco difícil de ver apenas com o luar, mas sim, foram definitivamente presas.

"Eu sinto muito." Cronin sussurrou, envergonhado. "Eu não posso ajudá-lo. É uma reação involuntária a você."

Alec gemeu baixinho. Sabendo que Cronin ser afetado por ele foi uma sensação inebriante. Intoxicante. "Não se desculpe." Ele sussurrou. "Eu gostaria de beijá-lo novamente."

Cronin olhou para ele, seus olhos escuros como ônix. "Você é muito franco."

"Eu não posso ajudá-lo." Admitiu Alec. Ele repetiu as palavras do próprio Cronin de volta para ele. "É uma reação involuntária a você."

Isso fez Cronin rir, e o coração de Alec subiu ao som, e ele beijou-o novamente. Alec abriu a boca um pouco, o suficiente para saborear a doçura da respiração de Cronin. Ele puxou o lábio inferior de Cronin entre o seu por apenas um momento, e o barulho estrondoso vindo de Cronin parecia uma mistura de ronronar e rosnado.

Alec sorriu quando terminou o beijo. Ele correu a ponta de seu polegar sobre a mandíbula de Cronin, antes de deixar a mão cair. "Enquanto nós estamos falando sem rodeios, posso perguntar uma coisa?"

Cronin pareceu um pouco bêbado do beijo, mas respondeu de qualquer maneira. "Sim."

"Seus dentes... O quão perigoso é para eu beijar você?"

"Você quer dizer, é perigoso para um ser humano de beijar um vampiro?"

Alec riu. "Bem, quando você coloca-o assim. Mas, falando sério, se a minha língua fosse para tocar os dentes, os seus dentes, e isso me cortasse..."



Cronin deu um pequeno passo para trás, mas estava sorrindo. "Fazendo-me pensar de seu sangue na minha boca, provavelmente, não é muito sábio."

"Suponho que isso não seria bom para mim." Alec solicitou. "Iria... Me transformar?"

Algo brilhou no rosto de Cronin que Alec não conseguia pegar. "Eu teria que perfurar a pele com ambos os dentes."

"Então, você não pode simplesmente saborear para se divertir. É tanto para matar ou para transformar?"

"Sim."

"Alguma vez você já transformou alguém?"

"Não."

Alec sorriu. Agradava-lhe saber disso. "Você vai me transformar? É isso o que acontece?"

Cronin levou um momento para responder, e olhou para fora através do campo. "Eiji disse isso. Embora ele também me disse uma vez que eu estava destinado a um guerreiro com um escudo, pelo que suas 'leituras' não são exatas."

"Um escudo? Quer dizer meu emblema da polícia?"

Cronin riu agora. "Parece que sim, sim. Embora no meu tempo, eu teria acreditado ser uma representação literal."

Alec bufou. "Você deve ter ficado desapontado quando eu não era um bravo guerreiro a cavalo, com uma adaga e escudo."

Cronin riu alto com isso e balançou a cabeça. "Oh, eu estou longe de decepcionado."

Alec se encontrou sorrindo, seu peito aqueceu através com o elogio. Ele estendeu a mão e pegou a mão de Cronin, e eles olharam um para o outro. "Obrigado por ser honesto comigo, e obrigado por me trazer aqui. Nós vamos voltar aqui, sim? Eu adoraria vê-lo na primavera, pouco antes do nascer do sol."

Cronin assentiu. Sua voz era apenas um sussurro. "Gostaria disso. Muito."



Pela reação de Cronin a sua oferta de voltar aqui, Alex percebeu que deve ter significado muito para ele. "Eu gostaria disso também."

"Por mais que eu gostaria de outra forma, nós deveríamos ir de volta agora." Disse Cronin.

Alec desejava que pudesse ficar lá, bem como, a longo erva do campo, apesar do frio. Ele viu um lado de Cronin que foi profundo, maravilhoso e... Humano. Alec queria ficar nesse momento para sempre, mas sabia que não podia. "Aonde vamos?"

"Meu apartamento." Respondeu Cronin. "Jodis e Eiji vão ter assegurado isso por agora."

Alec assentiu. "Ok, acho que nós temos um monte a organizar. Se isso tudo está acontecendo mais cedo do que pensávamos, estamos correndo contra o tempo."

Cronin apertou a mão dele. "Você está pronto?"

"Sim. E não pense que esqueci sua pequena lorota sobre ter que colocar meu braço em torno de você para pular."

Cronin riu. "Não foi justo da minha parte, mas não poderia me ajudar. Mais uma vez, peço desculpas."

Alec falsificou um resmungo e deslizou o braço ao redor Cronin. "Bem, não é de todo ruim." Então correu seu nariz ao longo queixo de Cronin ao ouvido. "Eu não conseguiria fazer isso, se eu apenas segurasse a sua mão."

Cronin estremeceu. "Você não pode querer me distrair quando pulamos, ou não há nenhum ditado, de onde vamos acabar."

Alec riu e quando Cronin colocou o braço em torno dele, segurou-o um pouco mais apertado. E eles tinham ido embora.

O apartamento de Cronin estava bem iluminado e muito mais quente do que onde eles tinham acabado de sair. Ele também foi muito mais movimentado. Eiji e Jodis foram lá tendo algum tipo de confabulação, telefones pressionados aos seus ouvidos, laptops na mesa de



café e telas preenchidas com guias. Mas havia outros também. Eleanor estava lá, assim como dois outros vampiros, de aparência egípcia que estavam com Bes, mostrando a algum outro vampiro algo na tela. Johan também estava lá, olhando para Alec, tentando não parecer muito magoado com a maneira que Cronin o manteve perto.

"Você está bem?" Cronin perguntou Alec em voz baixa.

Alec sacudiu a sensação de pular estilhaçada. "Sim."

"O que precisa?" Cronin olhou preocupado com ele. "Qualquer coisa, e eu vou buscá-lo para você."

Depois de ser atacado e quase morto, depois de Cronin levá-lo para os campos abertos da *Escócia* e da partilha de seu passado e compartilhando seu primeiro beijo – Alec teve um renovado senso de propósito. Ele estava pronto agora para centrar-se sobre a guerra, como eles tinha chamado, o foco sobre o vampiro psicossociopata que era o inferno dobrado em usá-lo para ressuscitar Osíris, o Deus dos mortos.

Os vampiros na sala, todos ocupados reunindo em silêncio inteligência, estratégias e planos, lembraram de seu tempo como um policial. Não, Alec não têm suas habilidades de vampiro, não era tão rápido quanto eles, e não tinha as suas capacidades mentais.

Não era um vampiro. Mas Alec era duas coisas: ele era um bom detetive, e era bom com o estranho.

Alec olhou para Cronin e sorriu. "O que eu preciso é de comida, alguns telefones celulares não rastreáveis, e uma porrada de dinheiro."



CAPÍTULO TREZE

Cronin entendia por que Eiji e Jodis tinham organizado a reunião em seu lugar. Era seguro, impenetrável, a menos que outro saltador aparecesse – Cronin sabia que era o lugar mais seguro para Alec estar. Ele só queria a privacidade.

E, de repente, depois de mais de 1200 anos de tempo desejando que fosse se mover mais rápido, de desejar que seu único predestinado fosse apressar e chegar-se, agora desejava que o tempo parasse. Ele queria passar preciosos minutos com Alec imperturbável por batalhas pendentes. Ele queria lhe dizer mais histórias dos anos que esperou, queria explorar seu corpo, queria transformar-lhe tão egoísta como foi – assim ele o teria para sempre.

No entanto, quando o viu, ficou maravilhado com a humanidade dele: como seu sangue iria aquecer, como seu batimento cardíaco cravava e acalmava, como iria distraidamente coçar, morder o lábio quando em pensamento, ou correr a mão pelo cabelo. Foi uma coisa verdadeiramente bela.

Alec lia sobre alguns sites sobre Osíris enquanto comia, enquanto Cronin respondeu perguntas dos outros, discutia estratégias, táticas e opções. Ele nunca tirou os olhos de Alec, embora, e tinha um desejo insaciável de estar perto dele, de tocá-lo. Seus beijos breves nas áreas em *Dún Ad* tinha sido o primeiro beijo de Cronin em um tempo muito longo, e tinha sido perfeito. E certamente selava o que já sabia: ele não só estava fadado a Alec. Estava se apaixonando por ele.

"O que você aprendeu?" Cronin perguntou a Alec. Ele se sentou ao lado dele na mesa, as cadeiras juntas, suas coxas se tocando.

"Esses seis documentos diferentes 'especialistas', todos os fatos – se é o que você chama-os – variam. O que me leva a acreditar que eles estão todos errados."



Cronin sorriu. "Há os livros em meu escritório."

"Eu poderia começar neles a seguir." Disse Alec. "Você conseguiu os telefones? E o dinheiro?" Alec encolheu-se um pouco. "Eu odeio pedir dinheiro desse jeito."

Cronin riu e cutucou o joelho de Alec. "Por favor, não pense nada disso. Eu tenho mais do que suficiente e..." Ele sorriu enquanto falou. "... o que é meu é teu."

Alec sorriu também e parecia só então se dado conta de quão perto os seus rostos estavam. Suas pupilas dilataram, sua respiração engatou um pouco, e o ritmo de coração disparou. Ele se inclinou mais perto, e sua língua varreu ao longo de seu lábio inferior. Cronin sabia que Alec ia beijá-lo novamente, e não queria nada mais no planeta.

Jodis limpou a garganta, fazendo com que os dois se puxassem para trás. "Uh, Cronin, meu querido." Disse ela docemente. "Nós conversamos sobre a tentativa de conter a tensão sexual, sim?"

Eiji balançou a cabeça e gemeu. "Você está nos matando aqui."

Alec empalideceu. "Eles podem sentir isso?"

"Você emite certos feromônios." Cronin respondeu suavemente. "Aparentemente."

Cronin pensou que Alec podia recuar de vergonha, mas em vez disso ele riu. Olhou ao redor do quarto em todos os vampiros observando-o. "É bem vindo."

Eiji e Eleanor riram, e Jodis sorriu e balançou a cabeça. Bes e sua família também sorriram, mas Johan não foi muito impressionado.

Cronin sabia que Johan não era estritamente satisfeito, que ele finalmente encontrou Alec. Johan tinha prendido por muito tempo a esperança de que, como dois vampiros com inclinações semelhantes, eles iriam encontrar conforto e prazer na companhia um do outro. Cronin tinha polidamente, recusado a oferta, e Johan nunca tinha empurrado o assunto, apesar de sua afeição por Cronin permanecer.



Isso também apareceu que Johan agora abrigava um desgosto para Alec, que ofendeu muito Cronin. Mas com uma mão bem colocada nas costas de Alec e um breve, mas certo brilho em Johan, Cronin não precisou dizer uma palavra.

Ele colocou os telefones celulares que Alec tinha solicitado sobre a mesa, e seis maços de notas de cem dólares em lotes de dez mil dólares. "Isto é suficiente? Há muito mais."

Alec olhou com olhos arregalados para a banca pura e torrada. "Hum, merda. Eu não quis dizer muito."

"Você não especificou quantidades." Disse Cronin. "Eu não sei o quanto uma porrada de dinheiro é em números quantificáveis."

Alec sorriu para ele. Seus rostos estavam perto novamente, e ele sussurrou: "Eu gosto quando você fala todas as idades médias."

Cronin corou e abaixou seu queixo, e Eiji riu. "Por favor, você já faria duas paradas disso?"

Alec riu de novo e tirou seu próprio celular. "Eu não posso usar o meu." Disse. "Eles vão ser rastreá-lo, sem dúvida. Mas preciso de alguns contatos fora dele." Ele deslocou através de alguns números, até que encontrou o que estava procurando e entrou-o em um dos telefones fora da mesa. Em seguida, isso chamava. Cronin podia ouvir toda a conversa.

"Campbell, é Detective MacAidan."

A voz soava abafada, cansada e ainda adormecida. "São três horas da manhã do caralho. Que porra é essa que você quer? Eu te disse no outro dia, que não sei nada."

Alec sorriu. "Não, não. Não é sobre isso. Eu preciso que você faça algo para mim. Você está em casa agora?"

Silêncio. "São três horas da manhã do caralho. Onde mais eu estaria, idiota?"

Cronin rangeu os dentes. Ele não gostava deste companheiro Campbell em tudo.

"Então, coloque algumas fodidas calças, e saia em sua sala de estar." Disse Alec, aparentemente imperturbável na linguagem usada contra ele.



"Que porra é essa?"

"Faça!" Alec rebateu. "Traga sua bunda para fora da cama. Eu tenho um negócio para você."

Cronin o ouviu murmurando e que soava como o bagunçando de cobertores através do telefone. "Isso tem a ver com o seu pequeno desaparecimento na outra noite, não é?" Perguntou Campbell. "Não pense que não ouvi falar sobre isso."

"Apenas faça o que eu digo, imbecil." Alec desligou a chamada, levantou-se, e embolsou o outro telefone e dois pacotes de dinheiro. Em seguida, ele foi até a mesa e pegou a pequena bala de madeira que tinha encontrado nas cinzas de Mikka.

Cronin foi rápido para estar ao lado dele. "Alec?"

"Você só precisa de um endereço para ser capaz de pular?" Ele perguntou a Cronin.

"Sim." Cronin estava em causa. "Alec, onde você propõe ir?"

"Eu quero fazer uma visita a um velho amigo meu."

"Um amigo?"

"Bem, alguém que eu quebrei uma ou duas vezes."

"Você quer que te leve para ver um criminoso?"

Alec revirou os olhos. "Tenho certeza que trunfos criminosos, vampiro." Então Alec mostrou a Cronin o endereço em seu telefone. "Confie em mim."

Cronin deu um pequeno grunhido e puxou Alec contra ele, fazendo-o gemer e sorrir. E com Alec firmemente contra ele e o endereço em sua mente, Cronin pulou.

O quarto era pequeno, escuro, e fedeu a cerveja envelhecida e comida velha. Um homem, que Cronin foi assumindo ser Campbell, estava sentado no sofá. Ele era Afro-americano, possivelmente em 30 anos de idade, e gritou como uma criança quando Cronin e



Alec apareceram magicamente em sua sala de estar. Suas pernas levantaram, e parecia que ele tentou subir a parte de trás do sofá.

Alec deu um tremor, ele estava crescendo mais tolerante de pular a cada vez, e estendeu a mão, palma para frente, para Campbell. "Sou eu, MacAidan."

Campbell piscou e ficou boquiaberto, seu coração gaguejando perigosamente em seu peito, e Cronin se perguntou se iria realmente parar. Ele não o fez. "Que porra é essa de vida real, o que foi isso?" Gritou ele, com os olhos esbugalhados.

"Novo modo de transporte." Disse Alec.

Campbell se levantou, visivelmente tremendo, embora sua adrenalina agora à tona como raiva. Ele foi pegar Alec, e Cronin estava na frente dele em um piscar de olhos. "Não toque nele."

Campbell caiu de volta para o sofá. "Quem diabos é você? Como se move tão malditamente rápido?"

"Quem eu sou não é sua preocupação." Cronin zombou. Ele mostrou suas presas.

Campbell empalideceu. Seus olhos atiraram entre Cronin e Alec. "Que porra é essa?"

"Calma." Disse Alec. "Ele não vai machucar você, a menos que tente me machucar, ou se correr."

Campbell engoliu em seco e se inquietou. Cronin poderia dizer que o ser humano foi guerreando entre seus instintos de luta e fuga, e, aparentemente, Alec poderia dizer isso também. "Nem sequer pense sobre isso, Campbell." Alec disse, completamente à vontade. Ele puxou um maço de notas e deixou-o cair pesadamente sobre a mesa de café.

Campbell endireitou-se imediatamente. Claramente o dinheiro foi o fator motivador para esse homem. Cronin percebeu agora porque Alec queria.

"Dez G para começar." Disse Alec. Sua conversa de rua-policia! parecia tão natural para Cronin, que nunca tinha ouvido falar de tal forma.

Campbell balançou a cabeça. "O... O-que você quer? Porque eu?"



"Eu quero balas." Disse Alec, sentado em uma cadeira em frente a Campbell. "Balas especiais."

"Você é um policial, cara!" Campbell disse. "Não tem nenhuma maneira que vou admitir que sei de algo."

Cronin absteve-se de corrigir a sua má utilização do idioma Inglês. Em vez disso, sussurrou para ele. "Você vai ajudá-lo se assim o pede."

Campbell encolheu de volta para o sofá. "Como eu sei que você não tenta me ferrar?"

"Eu era um policial." Disse Alec. "Você mesmo disse que ouviu falar sobre o meu ato de desaparecimento, que meio que me colocou na sua lista agora de procurados. Eu não estaria aqui, se eu não precisasse da sua ajuda."

"Por que eu?"

"Porque eu sei que você fabrica essa merda por anos." Disse Alec. "E sei que o seu produto é bom."

Campbell ainda parecia inseguro, por isso Cronin pisou um pouco mais perto. Ele poderia ter mostrado os dentes quando falou. "Balas?"

"Ok, ok." Campbell disse rapidamente. "Ponta tomada, ponta aberta, ponta macia, quebradiça, explodindo, perfurar armadura?"

Alec não respondeu. Ele enfiou a mão no bolso da calça jeans e tirou a pequena bala de madeira. "Eu quero madeira de lei."

Campbell piscou, então balançou a cabeça e riu. "Isso é algum tipo de piada?"

Alec não riu.

O sorriso de Campbell morreu. "Você está brincando comigo, cara?"

"Eu quero levar invólucro, ponta de madeira e núcleo." Alec pensou por um momento, depois olhou para Cronin. "Que tipo de madeira seria melhor?"

Cronin deu-lhe um sorriso. "Há um certo tipo de madeira que era comum no *Egito* antigo e seria perfeita. Isso é chamado o espinho de Cristo."



"O espinho Cristo que é, então." Disse Alec simplesmente.

"No *Egito* antigo?" Perguntou Campbell. "Você tem uma máquina do tempo que eu não sei sobre, porque onde mais eu vou conseguir essa merda?"

"Essa madeira ainda é encontrada em partes da *África do Norte*." Cronin disse a ele. "Você pode adquiri-la."

Campbell parecia que estava prestes a objetar quando Alec puxou o outro maço de dez mil dólares e jogou-o sobre a mesa de café. "Faça algumas chamadas telefônicas." Disse ele. "Não me diga que você não está conectado."

Campbell piscou algumas vezes em rápida sucessão. "Como ele vai fazer balas de madeira? Por que você precisa mesmo de balas de madeira? Você vai lutar contra um bando de vamp..." Sua pergunta sumiu quando olhou para Cronin. Sua boca abriu e fechou algumas vezes como um peixe escancarado. "Oh."

Alec colocou o segundo telefone celular sobre a mesa. "Vou usar o telefone para contatá-lo. Mantenha-o carregado e se ele tocar, você vai respondê-lo. Se a polícia fizer-lhe perguntas, você não vai dizer-lhes nada. Acredite em mim, estes não são os inimigos que você gostaria de fazer." Alec assentiu com a cabeça em direção ao dinheiro. "Eu vou dobrar o pagamento em coleção."

"Quantas você precisa?"

"Como muitas como você pode fazer. Centenas, se você pode fazê-lo."

Campbell fez uma cara como se ele estivesse trabalhando as coisas em sua cabeça. "Quando você precisa delas?"

"Dois dias."

"Dois dias?" Ele chorou. "Você está foddidamente louco?"

Cronin deixou um rosnado rasgar através do ar, e Campbell gritou de medo. Seus olhos se arregalaram, com as mãos para cima. "Ok. Ok. Certo, entendi." Ele agarrou sua virilha e Cronin pegou um breve sopro de urina. O homem tinha quase mijado.



Alec se levantou. "Quarenta G, tudo dito e feito. Ele me compra o que eu quero, e me compra o silêncio. Você fala isso para ninguém, ouviu?"

Campbell não tirava os olhos de cima de Cronin, mas balançou a cabeça.

Alec sorriu. "Bom." Ele colocou um braço em volta da cintura de Cronin e ergueu a outra mão que mostrava dois dedos. "Dois dias." Disse ele a Campbell, e, provavelmente, assustando a religião fora dele, eles pularam.

Cronin pulou-os de volta para seu apartamento e, mais especificamente, seu quarto. Alec gemeu por entre os dentes e balançou o corpo para fora, só depois de tentar e olhar ao redor. Cronin percebeu que Alec não podia ver no quarto escuro. "Estamos no meu quarto."

O coração de Alec acalmou imediatamente. "Oh. Obrigado. É tão escuro aqui." Ele disse, mantendo o braço em volta de Cronin. "Está tudo bem lá fora?" Ele perguntou, apontando para a porta.

"Sim." Respondeu Cronin. Ele escutou por um momento, sabendo que Alec não podia ouvir nada, e disse-lhe: "Eles estão fazendo mapas."

"Só me perguntava por que estamos aqui?" Alec sussurrou, e Cronin podia sentir os lábios de Alec movimentar enquanto falava.

"Eu só queria um momento com você." Disse Cronin. "Tem sido uma longa noite."

"Tem sido uma noite incrível." Disse Alec, movendo a mão pelas costas de Cronin. "Ir para a *Escócia* com você foi... Bem, foi a melhor coisa do mundo."

"Você foi ótimo com esse criminoso." Disse Cronin. "Devo admitir que gostei de te ver em seu elemento. Você deve ter sido um policial notável. A ideia da bala foi genial."

Alec bufou uma risada. "Esses criminosos, como você o chama, tem um nome. Campbell é um bandido de rua com uma propensão para armas e munições. Ele esteve na



nossa lista há anos. E a ideia da bala não foi minha." Alec tirou a pequena bala de madeira do bolso. "Você acha que isso vai funcionar?"

"Eu não posso ver por que não o faria." Disse Cronin. "E mesmo se isso não acontecer, tem que valer a pena tentar." Cronin pegou a pequena bala de madeira de Alec e segurou-a entre os dedos para inspecioná-la. "Não é loucura que um pequeno objeto tão insignificante possa matar uma criatura como eu?"

As sobrancelhas de Alec franziram. "Ela pode matar vampiros maus, não você."

"Uma estaca de madeira, uma bala de madeira, ou a luz solar não discrimina entre o bem e o mal, Alec."

Alec franziu a testa e balançou a cabeça como se não pensar nisso. "E você não é uma criatura, também."

Cronin sorriu. "Bem, eu não sou humano."

Alec levantou o queixo de Cronin e sussurrou contra seus lábios: "Você é vampiro."

Um arrepio quente percorreu a espinha de Cronin. "E você é notavelmente tolerante com essas coisas."

Alec puxou seu nariz ao longo queixo de Cronin. "Eu sou extremamente apaixonado por essas coisas." Ele sussurrou, então congelou aparentemente percebendo que tinha dito isso em voz alta.

"Apaixonado?"

"Cale a boca." Disse Alec com um sorriso. Ele se afastou um pouco. "E você fez essa coisa rosnando novamente. Acho que você assustou a merda fora dele."

"Urina, na verdade." Cronin corrigiu.

Alec riu mais alto nisso. "Bem, pelo menos ele me levou a sério." Pegou a mão de Cronin. "Por mais que eu gostasse de ficar aqui com você e bloquear essa porta, então Jodis não pode interromper..." Ele disse mais alto, sabendo que ela iria ouvi-lo. "... provavelmente deveríamos ir lá e dizer-lhes o que eu fiz."



Ainda segurando a mão de Cronin, Alec abriu o caminho para a sala de estar, onde a confabulação inteligência vampiro ainda estava em pleno andamento. Tinha havido progresso: a mesa de jantar estava agora coberta de mapas, uma linha de laptops estavam em uma prateleira, tudo mostrando o que Cronin reconhecia como túneis piramidais em três dimensões.

"Eu não iria interrompê-los." Disse Jodis, sorrindo para Alec. Quando ela viu que Alec e Cronin estavam de mãos dadas, seu sorriso voltou-se para Cronin. "As coisas correram bem?"

"Muito." Disse Cronin. "E aqui?"

"Produtivo." Disse Eiji. "Você adquiriu o que estava atrás?"

"Pedi, e não adquiri." Disse Alec. "Como muitas balas de madeira como ele pode fazer."

"Balas de madeira?" Perguntou Jodis. "Como aquela que matou Mikka?"

"Similar." Alec explicou. "Eu só posso supor que a bala veio de um golpe de dardo ou qualquer coisa e que você precisa da força vampiro para disparar-lhe e ser eficaz em um vampiro; um ser humano não teria a capacidade pulmonar. Estas terão um meio-revestimento de chumbo, para que eu possa atirá-las de uma arma, mas com uma ponta de madeira e de núcleo."

Todos os outros vampiros olharam para Alec, um pouco de olhos arregalados, embora na maior parte impressionados, mesmo Johan. Eiji sorriu e disse: "Eu sabia que gostava de você."

Alec encolheu os ombros. "Eu não tenho força sobre-humana como vocês, então percebi que deveria ter a minha estaca."

Cronin, ainda segurando a mão de Alec, puxou-o um pouco mais perto. "Eu pensei que era criativo e eficaz. Apesar de que devemos tentar aqui, antes de partirmos para o *Egito*."



"Eu não estou disparando em alguém aqui." Disse Alec, alarmado. "Lembra-se? Vampiros maus, não os mocinhos." Então disse: "Oh, talvez eu deveria abastecer alguns arcos também."

Eiji aplaudiu Alec no ombro, com seu sorriso habitual. "Eu posso pedir esses! Eles estarão aqui durante a noite, se quiser."

Alec assentiu. "Isso não pode ferir. Vamos precisar procurar setas especiais."

"Deixe isso para mim." Disse Eiji. "Quando suas balas chegam?"

"Dei-lhe dois dias." Respondeu Alec, em seguida, olhou ao redor da sala com os computadores portáteis, os mapas, os livros. "Isso é muito tempo? As coisas parecem que estão movendo-se rapidamente."

"Você tem quatro dias." Disse Eleanor. "Vejo você em movimento no quarto dia. É um novo desenvolvimento, Cronin." Disse ela. "Eu acredito que a rainha Keket implementou um curso de ação, e por isso a minha visão mudou para refletir isso."

Alec olhou para Cronin. "Quatro dias." Ele sussurrou.

Cronin apertou sua mão e engoliu em seco. Quase treze longos séculos solitários tinha descido para apenas uma questão de minutos. "É muito cedo."

Alec largou a mão de Cronin e foi colocar-se ao lado da mesa. "Nós temos que aprender tudo. Para que são esses mapas?"

Cronin foi rapidamente ao seu lado e recuperou sua mão. "Pare."

"Não temos tempo a perder..." Alec começou a dizer.

"Pare." Cronin disse de novo, um pouco mais de firmeza. Alec se virou para ele. Sua voz era mais suave agora. "Eu aprendi muitas coisas em todos os meus anos nesta terra. E, Alec, tem havido muitos anos, dias, horas, mas nenhum tão importante como estes. Não é para aprender, não a preparação da guerra, mas ser egoísta. Vamos aprender amanhã, eu prometo. Mas, por agora, nestas poucas horas, por favor, dê-nos."



A expressão de Alec era atordoadada, aparentemente tão comovido com as palavras de Cronin e da sinceridade assombrando seus olhos, que tudo o que ele podia fazer era acenar com a cabeça.

Cronin suspirou; o acordo de Alec era um bálsamo para seu coração dolorido. Sem outra palavra a mais ninguém na sala, Cronin apertou a mão de Alec e levou-o para o quarto.



CAPÍTULO QUATORZE

O quarto de Cronin estava escuro como breu e levou um momento para os olhos de Alec se ajustarem. Ele sabia que estava perto da cama, embora não pudesse vê-la. Ele podia sentir a mão de Cronin na sua, e mal conseguia distinguir a silhueta pálida do seu rosto na frente dele. "Por favor, não pense que seja corajoso de mim..." Cronin sussurrou. "... por pedir um tempo sozinho com você e levá-lo para o meu quarto."

Alec sorriu com o tom nervoso, formal à sua voz. "Eu não me importo."

"Quatro dias." Cronin sussurrou. "E pensar que eu tive todo esse tempo. Tive nada, além do tempo, séculos de anos desperdiçados. E agora, quando desejo me agarrar a ele, é tirado de mim."

Alec pensou que seu coração fosse explodir nas palavras de Cronin apenas. "Nada vai ser tirado de você." Alec sussurrou em troca. "Eiji disse que nós temos muitos anos. Ele disse isso. Portanto, tudo o que enfrentamos em quatro dias, vamos ganhar."

Cronin fez uma careta. "Temo por sua vida. Eles não vão parar em nada para recuperar a chave, Alec. Seu coração..."

Alec levantou o queixo de Cronin. "Meu coração não é deles para tomar." Alec sussurrou. "Ele pertence à outra pessoa."

Os olhos de Cronin fecharam lentamente quando sorriu. "Como o meu pertence a você."

Alec beliscou o queixo de Cronin entre o indicador e o polegar, e sua boca se abriu um pouco. Presas brancas brilharam na escuridão, e Alec aos poucos, lentamente, cobriu a boca de Cronin com a sua, beijando-o.



O beijo começou suave e doce, com bocas abertas e os olhos fechados. Mas Alec precisava de mais. Ele deslizou sua língua na boca de Cronin e deslizou os dedos em seus cabelos, puxando seus rostos juntos, duro.

A reação de Cronin foi instantânea: um ronronar encheu o quarto, e Alec encontrou-se de costas na cama, suas coxas afastadas, com Cronin entre elas, inclinando-se sobre ele. Suas bocas, seus corpos não muito comovente, mas houve um incêndio nos olhos de Cronin.

"Não me atrevo a prejudicá-lo." Ele sussurrou, sua voz rouca um estrondo.

"Você não vai." Alec respondeu, sua voz quase um suspiro. Ele levantou os quadris para fora da cama, necessitando, almejando contato, fricção, algo. Alec passou as mãos para baixo dos lados de Cronin, sobre parte baixa das costas até o seu traseiro, e puxou seus quadris juntos.

Cronin vaiou, mas Alec estava perdido em um desejo que nunca havia sentido antes. Ele enganchou uma de suas pernas ao redor da coxa de Cronin, um braço em volta de suas costas e a outra mão ao redor da mandíbula e do pescoço de Cronin, trazendo suas bocas de volta juntas.

Alec estava tão excitado, estava tão duro e necessitado que estava se contorcendo e rangendo os quadris em Cronin. Ele podia sentir a ereção de Cronin pressionando contra a sua própria, o jeans entre eles fazendo pouco para esconder o seu desejo.

Alec passou as mãos sobre as costas de Cronin, seus ombros e em seu cabelo, enquanto se beijavam, línguas degustando e provocando. No entanto, ainda Alec queria mais. Deslizou as mãos entre eles, rasgando o botão de braguilha da calça jeans à parte, e quando bateu o botão do jeans de Cronin, o vampiro congelou.

Alec esperava que ele se afastasse, mas não o fez.

Cronin manteve-se acima de Alec, seus rostos apenas polegadas distante, e Alec lentamente puxou para baixo o zíper de Cronin. Alec esperava que lhe dissesse para parar, mas ele não o fez.



Alec deslizou a mão dentro da calça de Cronin, envolvendo seus dedos ao redor de seu pênis duro como aço e seda, e ele esperava que Cronin lhe dissesse não.

Mas não o fez.

Em vez disso, Cronin se apoiou em suas mãos e lentamente empurrou seus quadris para o punho de Alec. Sua cabeça pendeu para trás um pouco, com a boca aberta e as presas fora.

Alec nunca tinha visto nada tão bonito.

Tão poderoso, ainda completamente à sua mercê.

Alec deu ao pênis de Cronin um aperto e começou a bombeá-lo. "Olhe para mim." Sussurrou.

Cronin deixou cair à cabeça para frente, e seus olhos eram fogo negro. O sangue de Alec cozinhou em suas veias; ele podia sentir Cronin, querendo que o mordesse, tê-lo, reclamá-lo, e fodê-lo, rolando mercúrio. Alec estava prestes a pedir-lhe isso, *por favor, tenha-o*, quando Cronin mostrou os dentes e contraiu seus quadris, um rosnado rasgando seu peito enquanto ele gozou.

Alec foi paralisado, hipnotizado pela visão de Cronin, então se excitou – ele só tinha de segurar seu próprio pênis antes que gozou.

Quando o quarto tinha parado de girar e o sangue parou de bombear em seus ouvidos, Alec abriu os olhos para encontrar Cronin ainda acima dele. Estava olhando para ele com um olhar semelhante de conhecimento.

"Eu ainda estou vivo?" Alec murmurou.

Cronin surpreendeu ao latir uma risada rouca. "Ah, parece que sim."

"Porra, isso foi tão quente." Disse Alec, ainda um pouco tonto. Quando Cronin abaixou seu rosto, Alec levantou a mão pesada para detê-lo. "Você foi tão quente."

"Estou há muito tempo fora da prática." Cronin sussurrou.



Alec sorriu para ele e balançou as sobrancelhas. "Bem, agora nós sabemos que você não morde quando se excita ao redor, podemos remediar a parte prática."

"Eu posso nunca querer parar." Cronin murmurou.

O sorriso de Alec se tornou um sorriso. "Melhor ainda."

Os olhos de Cronin intensificaram no escuro. "Alec, eu queria mordê-lo. Levou uma grande dose de autocontrole para não fazer."

Alec colocou as mãos ao rosto de Cronin e passou os dedos pelo cabelo. Ele estudou-o por um longo momento, antes de olhar em seus olhos. "Eu queria você." Ele respondeu. "Cada célula do meu corpo queria você."

Cronin fechou os olhos lentamente e engoliu em seco. Ele se afastou de Alec, mas permaneceu na cama. "Provavelmente é melhor não dizer essas coisas para mim."

Alec podia ver que Cronin precisava de um pouco de distância física, pelo que não empurrou o problema. Em vez disso, olhou para a bagunça pegajosa que ambos estavam cobertos. "Um, pergunta rápida. Porra de vampiro é prejudicial aos seres humanos?"

"Porra?" Cronin repetiu.

"Você sabe." Disse Alec, correndo o dedo através das poças de arrefecimento do seu estômago. "Sêmen."

"Oh." Cronin disse rapidamente, e Alec jurou que ouviu Eiji rir. Cronin sorriu. "Não, não é prejudicial aos seres humanos."

"Eles ouviram tudo o que acabamos de fazer?" Alec perguntou, virando a cabeça para a porta.

Cronin assentiu. "Sim. Vampiros têm uma audição excepcional. Desculpe, eu deveria ter lhe contado antes..."

Alec sentiu nenhuma vergonha em tudo. Na verdade, ele riu. "Espero que tenham gostado do show, caras, e o breve intervalo. Estamos agora para a segunda rodada, também



conhecida como a cena do chuveiro." Disse ele, sabendo que os outros iriam ouvir cada palavra. Alec desceu da cama e pegou a mão de Cronin, levando-o para o banheiro.

Alec se despiu e entrou no mármore chuveiro aberto por muito tempo. Ele transformou a água e ficou sob o jato quente, sabendo que Cronin estava assistindo. Alec não se virou, porém, querendo dar-lhe um pequeno show. "Você precisa entrar aqui comigo." Disse ele, ensaboando o seu corpo. Ele agarrou seu pênis duro de novo e deu a si mesmo alguns puxões duros quando finalmente se excitou.

E parou.

Cronin ficou nu diante dele. Seu corpo era magro e forte, pálido. Seu pênis era cortado, suspenso pesado e longo, e os pelos púbicos dele combinava com a cor de ferrugem do cabelo na cabeça.

Mas isso não foi o que parou a respiração de Alec.

No peito de Cronin, em frente ao esterno, em um ângulo para a esquerda, uma cicatriz era prata. Duas polegadas de largura, sete polegadas de comprimento, com linhas irregulares. Não aumentado ou recuado como uma cicatriz normal, mas como parte de sua pele.

Alec não tinha que perguntar. Ele sabia o que era.

Cronin lhe dissera que sua vida humana tinha terminado em um campo de batalha com um machado no peito. Deixado para morrer em um campo enlameado, cheio de sangue, antes de Jodis tê-lo encontrado...

Cronin deu um passo diante dele, e Alec estendeu a mão e passou o dedo suavemente abaixo da cicatriz prata.

"Eu ostento a marca da minha morte." Cronin sussurrou. Ele parecia tão vulnerável, tão exposto.



Alec ergueu o joelho direito, mostrando a ferida de bala na coxa. Ele manuseou a marca em sua pele. "Cada um de nós tem cicatrizes para suportar." Então Alec achatou a mão para a palma da mão estar sobre a pele de Cronin. Ele podia sentir a batida de seu coração vampiro. "Você é perfeito." Alec respondeu.

Cronin quase sorriu. "Assim como você."

Alec segurou o rosto de Cronin em ambas as mãos, e inclinou o rosto de Cronin para cima e beijou-o. Alec subitamente encontrou-se sob a água quente, ainda beijando Cronin, mas ambos agora sob o vapor, água despejando.

Alec sorriu no beijo. "Ou eu perdi a noção do tempo e lugar quando beijo você, ou me moveu."

Cronin riu, colocando a cabeça para trás na água. "Eu tenho velocidade de vampiro, lembra?" Ele disse. Em seguida, sussurrou. "E tive uma vontade súbita de te provar molhado."

Alec mordeu o lábio inferior e lentamente empurrou Cronin contra a parede de azulejos. "Isso é realmente uma boa ideia." Disse ele. Ele beijou os lábios de Cronin, o queixo, em seguida, caiu de forma deliberada e Cronin engasgou quando Alec beijou a cicatriz de prata em seu peito.

Alec foi menor ainda, beijando o estômago de Cronin, seu umbigo, lambendo e bebendo a água que passou por cima de sua pele. Ele empurrou os quadris de Cronin contra os azulejos, seu pênis esticando perto de seus lábios, e Alec olhou acima para ver os olhos de luxúria – negros e a dica de presas atrás de lábios beijáveis – vermelhos.

"Alec." Cronin disse, sua voz uma mistura de defesa e de advertência.

Sorrindo, Alec achatou sua língua, não tirando os olhos do Cronin quando lambeu a cabeça do bonito pênis de Cronin.

Cronin gemeu e os olhos fecharam, como se estivesse tentando conter a sensação. Ou saborear. E quando Alec abriu a boca e tomou a ponta, afundando lentamente os lábios sobre



a coroa de seu pênis, a cabeça de Cronin caiu para trás contra os azulejos e suas mãos foram no cabelo de Alec.

A sala cheia de vapor e um rosnado baixo de lamento, e Alec sabia que Cronin estava perto. Ele queria sentir o gosto dele, e queria levar a semente de seu amante. Tomaria qualquer coisa que ele lhe desse. Queria dar esse prazer a Cronin, e soube então, de joelhos na frente de Cronin, Alec finalmente, finalmente, percebeu o que significava predestinado.

Ele queria ser tudo para Cronin. E seria. Tudo o que precisava, tudo o que queria, Alec era dele.

Como Cronin era para ele.

E Alec nunca quis nada mais. Ele levou o pênis de Cronin, beijou seus quadris, coxas, acariciou suas bolas, e lambeu o comprimento do seu eixo. "Deixe-me beber-lhe." Alec sussurrou antes de levá-lo profundamente mais uma vez.

E Cronin fez.

Alec bebeu cada gota.

Quando Alec levantou-se de joelhos, ele riu a Cronin. Seus olhos estavam escuros, de pálpebras pesadas, mas de alguma forma ainda arregalados, um sorriso brincava em seus lábios, e estava recostado contra os azulejos, como se não pudesse estar em sua própria conta.

"Eu nunca..." Cronin começou a dizer. Ele balançou a cabeça.

"Bem, agora você tem." Alec disse antes de beijá-lo, pressionando contra ele, sentindo o calor do seu corpo e da água.

"Você ainda tem necessidade." Cronin disse, revirando os quadris para a ereção de Alec. "Você me permite te tocar?"

Alec respondeu com um beijo febril e um gemido, e Cronin respondeu na mesma moeda. Ele deslizou a mão entre eles e tomou Alec, envolvendo delicadamente com os dedos ao seu redor. Dedos hábeis, hábeis e precisos, beijos aquecidos e o cheiro de Cronin, molhado e fumegante, preencheram todos os sentidos.



A bobina de prazer machucava mais e mais, até que Alec não podia contê-la mais e explodiu livre, disparando ofuscantes estrelas por trás de seus olhos, quando seu orgasmo disparou através dele.

Alec caiu contra a parede e Cronin o pegou, preocupado. Alec riu e puxou Cronin contra ele. "Acho que é hora de sono para mim." Disse Alec, sentindo como se seus ossos se transformassem em esponja. Ele mal conseguia manter os olhos abertos.

Quando eles tinham secado, Alec arrastou para a cama de Cronin e segurou o cobertor no convite.

Cronin sorriu timidamente e embaraçado deitou ao lado dele. Alec atirou-se mais da metade de Cronin, coxa, braço e apoiou a cabeça no ombro de Cronin. Ele traçou os dedos sobre a cicatriz no peito de Cronin.

Cronin pareceu congelar no início, mas logo Alec sentiu Cronin relaxar, e colocou o braço em torno do ombro. Um ronronar suave retumbou no ouvido de Alec, acalmando-o para dormir. Alec sabia que amanhã era que tudo iria mudar. Amanhã seria tudo sobre táticas e inteligência, agrupando exércitos e guerra, sobre os números: quantos eles lutariam, quantos perderiam. Seria sobre coisas místicas, vampiros, mortos-vivos, e ressuscitados, horrores que Alec não podia sequer imaginar.

No entanto, nos braços de Cronin, ele estava seguro e intocado por tudo. Ele sorriu quando fechou os olhos e dormiu como um morto.

Alec acordou lentamente, o mundo em torno dele entrando como ondas conscientes. Primeiro, o cheiro de Cronin ao redor dele, então sua ausência. Ele não foi muito longe, Alec sabia, podia sentir a presença de Cronin a apenas alguns quartos de distância. Ele não sabia como sabia. Ele só sabia. Alec estendeu, nu e sorriu, lembrando o que eles tinham feito na noite anterior.



Antes que deixasse sua mente vagar longe demais com imagens, memórias de gostos e prazer, Alec saiu da cama com um gemido. Ele tinha muito a fazer hoje, muito a aprender, e uma responsabilidade muito grande, e, embora começasse com um chuveiro, o que realmente queria era café e Cronin. Em nenhuma ordem particular.

Vestido com calça jeans e uma das camisas de Cronin, caminhou descalço para a sala de estar. Ele não tinha ideia do que esperar, quem estaria lá fora, ou qual evolução teriam tido nas poucas horas que ele tinha dormido.

Ele não se importava, no entanto. Porque de pé na cozinha, encostado ao balcão estava Cronin, segurando seu café acabado de fazer para ele. Usava calça jeans preta e uma camisa de manga comprida preta com as mangas puxadas até os cotovelos. As roupas escuras combinavam com seus olhos perfeitamente e deu forte contraste com sua pele pálida e cabelos cor de ferrugem. Seus lábios rosados sorriram apenas para Alec.

Alec tomou o copo dele e colocou-o sobre o balcão, para que pudesse levantar o rosto de Cronin e beijá-lo. Se inclinou contra ele, empurrou contra seu corpo com o seu, e beijou-o novamente.

Alguém limpou sua garganta, e Cronin sorriu no beijo. Alec lentamente puxou seus lábios longe e virou o rosto para quem tinha interrompido. Só que não era apenas uma pessoa. Havia seis vampiros a observá-los. Alec achava que era Eiji que tinha interrompido, não porque ele estava sorrindo, mas porque falou primeiro. "Eu confio que você dormiu bem."

Alec não se mexeu ou puxou para trás a partir de encostado em Cronin. "Bom dia." Disse Alec.

"São quase seis da noite." Disse Jodis.

Alec encolheu os ombros. Sim, ele tinha trabalhado noites como policial, mas nos dias desde que tinha mantido companhia com vampiros, suas noites realmente estavam se



tornando os seus dias. Ainda não se deslocando de Cronin, Alec estendeu o braço fora para recolher o seu café e bebeu-o sobre o ombro de Cronin. "Então, o que eu perdi?"

"Cronin, aparentemente." Jodis disse com um sorriso.

Cronin riu contra o ombro de Alec, mas deslizou o braço em volta das costas de Alec para mantê-lo bem onde estava.

Bes e seus dois membros do clã se despediram da cozinha, e Johan seguiu-os para fora. Alec se afastou um pouco para que pudesse ver o rosto de Cronin. "Ainda estamos fazendo-os... Desconfortáveis?" Ele perguntou. "Eu pensei que os meus níveis de feromônio teriam caído um pouco depois da noite passada."

Cronin riu no peito de Alec e abaixou a cabeça, claramente envergonhado. Eiji bufou. "Ou eles estão piores." Disse ele com seu sorriso habitual.

Jodis riu baixinho, mas balançou a cabeça. "Eles não se alimentam por alguns dias." Explicou ela. "Não é o seu feromônio que eles acham perturbador. É o seu sangue."

Oh. "Eles, um... Devo ir para outro lugar...?"

Cronin olhou para Alec, ainda sorrindo. "Eles estão bem. Vão sair quando o sol se pôr."

Alec olhou em seus olhos escuros e sombrios. "Você parece tão bom hoje."

Cronin riu de novo, os olhos enrugando nos cantos, seus dentes perfeitamente brancos. O som dele rindo encheu o peito de Alec, como se pudesse sentir a felicidade de Cronin. "Eu poderia dizer o mesmo sobre você." Disse Cronin, inclinando-se para que pudesse beijá-lo.

Alec sorriu no beijo, mas antes que pudesse ficar muito sério, Eiji bateu os dois no ombro. Cronin rosnou e Eiji revirou os olhos. "Oh, acalme-se." Disse Eiji. "Eu sei que vocês dois estão apenas se conhecendo e sei quão abrangente que é, acredite em mim. E quando toda essa confusão no *Egito* terminar, vamos deixá-los sozinhos, para que vocês possam



espancar uns aos outros 24 horas por dia, durante meses a fio, e vocês vão, mas agora temos coisas mais importantes para lidar."

Alec finalmente arrancou-se longe de Cronin. Ele colocou seu café aos lábios para esconder o sorriso. "Vinte e quatro horas por dia durante meses a fio, hein?"

Cronin lutou um sorriso. "Está tudo bem, Alec. Podemos limpar a sua agenda."

Alec ergueu as sobrancelhas e bufou uma risada. Ele olhou incrédulo em Eiji. "Você ouviu isso? Creio que foi uma sensação de humor brotando!"

Jodis riu, um pequeno som melódico. Ela colocou a mão no braço de Alec. "Eu não acho que ele estava brincando, Alec."

Alec olhou para Cronin com desafio em seus olhos. "Melhor ainda." Todas as piadas de lado, Alec sabia que havia coisas sérias para cuidar. Ele esvaziou sua xícara de café e a colocou na pia. "Acho que devemos começar, hein?"

"Eu disse após a confusão no *Egito*." Gritou Eiji. "Agora não. Não temos tempo para você dois começarem qualquer coisa."

Cronin riu. "Acredito que Alec disse que devemos começar a fazer os planos para o *Egito*."

"Oh." Eiji disse categoricamente. "Desculpe."

Alec aplaudiu Eiji no ombro. "Não precisa se desculpar. Acontece que eu gosto da maneira como você pensa." Ele sorriu para o vampiro japonês menor. "Então, o *Egito*? Vocês têm um plano, certo?"



CAPÍTULO QUINZE

Alec sentou no sofá enquanto os outros contavam o que tinha vindo acima, e o plano era realmente muito simples.

Criar uma distração para as legiões de vampiros ressuscitados, entrar na colmeia, de preferência sem ser detectado e tirar a Rainha.

Simples? Bem, em teoria.

Na realidade, ele estava cheio de incógnitas, improbabilidades, e *in-fodida-provável*, mas Alec sabia que eles tinham pouca escolha.

Muitos vampiros de todo o mundo estavam dispostos a unir forças para levar a Rainha Keket para baixo. Houve chamadas de vídeo conferência com líderes de clãs em *Londres, Itália, Buenos Aires, e Índia*, e mil vampiros com experiência tática que estavam prontos para implantar na observação em um momento.

O plano era enviar pelotões de vampiros bons para tirar os maus, de estilo SWAT como Alec descreveu, antes de Cronin considerar mesmo pulando Alec para areias egípcias.

Cronin não gostou da ideia de todo e foi bastante vocal sobre isso, mas o papel de Alec como a chave – claro, no entanto, parecia – ser acabar com a própria rainha.

Johan mostrou a Alec os mapas das Grandes Pirâmides que tinha desenhado com a ajuda de Bes, e, mais especificamente, os túneis subterrâneos. "Estes túneis que permitem o transporte e movimento." Disse Johan. "Há muitos, eles entrecruzaram e dissecaram. É importante que você saiba para onde ir. Se você se perder ou for preso..."

Alec estudou-os, levando-se em cada túnel, a direção que corriam, quais eram um beco sem saída, que os levam a algum lugar, e as câmaras que se juntaram a eles. "Vou lembra-los." Disse ele. Ele inclinou a cabeça como se estivesse confuso.

"O que é isso?" Cronin disse, de pé ao lado dele.



Alec balançou a cabeça. "Nada." Ele sempre soube que havia túneis através das pirâmides e debaixo deles, tinha visto inúmeros documentários sobre essas coisas, mas sempre quis saber sobre o seu significado.

"E nós pensamos que ela tem tomado sobre a Câmara do Rei na Grande Pirâmide, a maior em *Giza*?" Alec questionou.

"Parece que sim." Respondeu Bes.

"Não sabemos isso, ou assumimos?" Alec questionou. "Perdoem a minha dúvida, mas trabalhar com fato é muito menos propenso a nos ver mortos."

Bes acenou com a cabeça uma vez. "Discussão era, sim, ela tem reivindicado a Grande Pirâmide como dela própria. Mas só boato. Eu não tenho nenhuma prova física."

"Osíris está enterrado na Grande Pirâmide." Cronin acrescentou. "Não faria sentido."

"E as três pirâmides principais de *Giza* não estão ligadas por estes túneis subterrâneos?" Alec perguntou, olhando de novo para os mapas que Johan tinha desenhado.

"Não para o outro, não." Disse Bes. "Pelo menos na medida em que foi documentada por vampiro ou um homem."

Alec pensou por um momento. "Não faria mais sentido se fossem."

"Sentido melhor para quê?" Johan questionou. Não houve desprezo em seu tom, apenas curiosidade.

"Para o movimento, transporte, como você disse." Alec disse. "Se estes três locais..." Ele apontou para as três grandes pirâmides no mapa. "... se juntaram no subsolo, o caminho que temos de estradas e rodovias acima do solo. Se estes têm sido componentes críticos para os vampiros ao longo de milhares de anos, certamente faz sentido que eles possam obter a partir de um para o outro, sem encontrar a luz do dia."

Bes balançou a cabeça. "Perdoe-me, Alec, mas unir a essas tumbas seria o último objetivo que qualquer vampiro iria querer. Estes eram túmulos de criaturas do mal. Não deve ser mantido seguro, mas para ser mantido enterrado para sempre. Ninguém queria que



eles os encontrassem, e muito menos se juntassem. Criando estradas subterrâneas para esses seres malignos e facilitar a viagem não foi sempre planejado."

Alec sorriu para ele. "Nós não queremos que eles se juntem, não. Mas eu tenho certeza que a rainha Keket faria. Ela teria uma cidade subterrânea completa, de todos os seus servos ressuscitados."

Cronin considerou isso. Ele olhou para Alec. "Você acha possível que haja novos túneis que unem as pirâmides?"

Alec encolheu os ombros. "Eu apenas não acho que é possível. Eu acho que é provável."

"Não é impossível." Bes permitiu. "Por que você acha isso?"

A resposta de Alec era simples. "Porque é o que eu faria."

Bes estudou o mapa, e com o cenho franzido, como se estivesse passando por centenas de catálogos mentais. "Se é verdade, os túneis de ligação devem correr a partir de câmaras subterrâneas, obviamente. Qual a profundidade que vão e como muitos sub-ramos existem, eu não posso dizer e nós não podemos mapear."

"Nós estaríamos indo no escuro." Alec disse, sem tirar os olhos do mapa. "Mas, hipoteticamente falando, se ela está fazendo *drones* vampiro por quatro ou cinco anos, poderia tê-los cavando túneis? Como nos velhos faraós que iriam forçar escravos para construir pirâmides, ela está fazendo-os construir túneis."

Bes engoliu em seco e concentrado nos mapas. "Isso explicaria os números que são requeridos para ser subterrâneo. Eles não vêm à tona em uma noite, como nos dias antigos; eles são seus escravos. Nós só vimos alguns que conseguiram escapar."

"Se houver novos túneis que nós não conhecemos..." Cronin disse. "... então ela tem a vantagem."



"Ela não vai estar nos esperando, e isso nos dá a vantagem." Disse Alec. "Ela está enviando perseguidores que me levem para ela. Ela não vai estar me esperando virar sem aviso prévio."

Cronin rosnou. "Porque não é um plano sensato."

Alec sorriu para ele. "É por isso que é o melhor plano que temos. Será a última coisa que ela espera."

"Eu não gosto disso." Disse Cronin.

"Nem eu." Admitiu Alec. Ele pegou a mão de Cronin. "Nenhum de nós escolheu isto. Nenhum de nós queria isso, mas estamos enfrentando isso de qualquer maneira, e precisamos lidar com isso. Precisamos aprender e preparar quanto possível."

Cronin resmungou, mas não discutiu, que Alec tomou como uma vitória. Ele apertou a mão de Cronin. "Você vai ler esses livros comigo?"

Cronin balançou a cabeça e falou em voz baixa. "Claro."

"Hey." Alec disse suavemente. Ele levantou o queixo de Cronin e beijou-o, assegurando-lhe. Foi um momento tão particular, apesar da audiência. Alec não perdeu que Johan sorriu tristemente, antes de olhar para longe.

Alec sentou-se no sofá, enterrando-se em textos e conversando com Bes e os outros vampiros egípcios, tentando descobrir tudo o que podia. O que não foi determinado, que todos os faraós eram deuses, mas nem todos os deuses eram vampiros. Os vampiros mais famosos do *Egito Antigo*, no entanto, foram Osíris, Anúbis, Isis, Ra, e Ammit, um vampiro 'deus' que, aparentemente, dizimou muitos milhares de seres humanos em seu tempo.

Todos esses vampiros antigos foram mumificados e sepultados dentro das várias câmaras de sepultamento das Grandes Pirâmides.



Cronin sentou-se com Alec, estudando os perfis, respondendo a perguntas, e formando tanto Inteligência quanto possível, não da Rainha Keket, mas sobre os vampiros que ela queria ressuscitar. Como Alec tinha dito antes, que iria dizer-lhe mais sobre Keket em descobrir por que ela queria os vampiros que fez do seu estudo, iria descobrir.

Osíris foi o primeiro. Conhecido como o deus dos mortos por muito boas razões, ele era o vampiro egípcio mais famoso de todos eles, e Alec não tinha dúvida que Keket o queria por seu poder. Se ela pudesse dominá-lo, seria imbatível.

Anúbis era o vampiro que removeu o coração de Osíris, embalsamou, e enviou-o para a vida após a morte. Será que ela ressuscitaria o único vampiro que poderia matar Osíris? Se ele se tornasse muito poderoso, uma ameaça ao seu governo, iria acabar com ele pela segunda vez?

Isis fez mais sentido para Keket voltar, Alec pensou. Por um lado, ela era do sexo feminino, e não uma ameaça sexual. Isis, foi alegada por alguns, foi responsável, em parte, pela morte de Osíris, junto com Anúbis. Ela foi muitas vezes representada com asas, e Alec perguntou se seu talento vampírico foi à capacidade de voar. Deus sabe, nada era impossível nesta fase.

Houve também Ra. Ele era o Deus do sol, o que era estranho, porque, como um vampiro, ele nunca viu a luz do mesmo. Na maioria dos hieróglifos, foi mostrado para ter um disco do tamanho de placa redonda de jantar sobre a sua cabeça, e ele também realizou um *ankh*³. Havia pouco mais sabe sobre ele, incluindo onde exatamente ele foi enterrado.

Ammit era um vampiro de entrada mais dura, que era conhecido como uma devoradora de milhões e por sua retribuição divina. Alec estremeceu com o pensamento dessa combinação. Se Keket não havia ressuscitado este vampiro em particular já, ela estaria sem dúvida na lista curta.

³ Um objeto ou projeto semelhante a uma cruz, mas que tem um laço em vez do braço superior, usado no Egito antigo como um símbolo da vida.



Havia tanto para tomar, tantos 'ses', e ainda, tantas perguntas. "Por que os antigos egípcios não apenas estaquearam esses caras no coração? A sério, então nada disso estaria acontecendo."

Cronin deu de ombros. "Não sabemos. Foi há muito tempo. Talvez eles pensassem que embalsamamento era a coisa certa a fazer, e com toda a honestidade, quem teria pensado que iria encontrar alguém que queria recuperá-los?" Ele sorriu para Alec. "E quem sabe o que estará fazendo em três mil anos."

Alec bufou. "Pensando provavelmente que essas pessoas do século XXI, eram um bando de idiotas."

Cronin riu. "Provavelmente."

Depois de um tempo, Alec precisou se esticar, com o corpo doendo de ficar parado por muito tempo. Ele levantou o braço de Cronin e inclinou-se contra ele, colocando-se no seu lado, esticando as pernas para fora do sofá. Ele simplesmente trouxe o braço de Cronin de volta para baixo sobre o peito e continuou a leitura, a apenas olhando para Cronin quando ele riu.

"Confortável?" Cronin perguntou, com um sorriso em sua voz.

"Muito." Disse Alec.

Alec tinha certeza que Cronin não fez uma grande quantidade de leitura, mais como paralisou com a sensação de Alec contra ele e o cheiro do seu cabelo, e o beijo ocasional a sua ténpora. Ele não se importava, porém, não se importava nem um pouco. Alec não poderia descrever o quão bom era a sensação de estar deitado com as costas contra Cronin, mas também quão certo que era.

Por mais que toda a ideia predestinado ralasse em seu senso de independência, ele certamente não podia negar seu poder.

Alec teve que forçar-se a concentrar-se nos livros que deveria estar lendo. Ele cuidadosamente pegou outro livro. As páginas eram grossas; elas se sentiram como o papiro,



a escrita na mão dele descrita na tinta cursiva. A capa e vinculativa eram frágeis. Alec lembrou de Cronin dizendo que esses livros antecederam a censura, pelo que adivinhou foi datado antes do século XII. Ele segurou-o tão gentilmente quanto podia. "Estou tomando que esta é uma primeira edição?"

Cronin riu. "Algo parecido." Cronin pegou o livro e transformou-o em sua mão. "Este aqui, eu tenho de uma biblioteca em *Bohemia*. Havia um homenzinho bibliotecário engraçado que mantinha guardado em um cofre. Ele foi bem lido no paranormal. Eu não tinha dúvida de que ele sabia o que eu era."

"Você quis matá-lo?"

"Claro." Disse Cronin. "Uh, eu, hum, bem... Era um dever cívico de minha espécie. Não poderia tê-lo dizendo a ninguém que os vampiros eram reais, poderia?"

Alec bufou uma risada. "Claro que não." Foi um pouco difícil de sentir simpatia por um homem que morreu há mil anos. Alec sentiu um ronronar suave vir do peito de Cronin, e Alec suspirou profundamente. Ele pegou o livro de Cronin, suas mãos escovando, tocando, e nenhum deles se moveu quando Alec virou página após página, lendo tudo o que podia. Ele tinha certeza que Cronin podia ler cada página em apenas alguns segundos, mas nunca se queixou, quando Alec passou a um ritmo humano.

Após o terceiro livro, Alec sentou-se e abriu todos os três livros sobre a mesa do café em determinadas páginas, que mostraram hieróglifos. Ele apontou para um em particular. "Este é o *ankh*, sim?" Perguntou Alec.

Cronin deu um aceno de cabeça. "Sim."

Alec estudou o *ankh*. Parecia uma cruz religiosa com uma cabeça com um laço ou punho. Foi tudo por meio de desenhos egípcios e mitologia, realizado por deuses e faraós igualmente.

"O que isso significa?" Perguntou Alec. "Eu sei que os historiadores egípcios dizem que é um símbolo da vida eterna, mas o que você acha disso?"



Cronin se inclinou para frente, examinando os três livros abertos. "Os antigos egípcios, vampiro e homem, tinham símbolos para quase tudo." Disse Cronin. Ele virou o rosto para Alec. "O que você acha que é?"

"Eu acho que é uma chave."

De repente, havia seis vampiros na sala, olhando para ele, esperando que explicasse melhor.

"Está em hieróglifos que se estendem por milhares de anos. Muitos símbolos mudaram e se transformaram ao longo desse período de tempo ou de um faraó ou deus para o outro, mas não este." Disse Alec, batendo uma imagem de um *ankh*. "Quero dizer, ele se parece com uma chave! Bem, mais ou menos, em um jeito Egípcio. Eu não sei como, ou o que simboliza, se é um símbolo de advertência como todos os gatos, ou se ele está tentando nos dizer o que precisamos fazer com a chave... Eu não sei. Alec olhou para Cronin. "Eu só acho que é significativo. Muito significativo."

Cronin pegou o primeiro livro e folheou as páginas, em seguida, o segundo e depois o terceiro. Alec tinha grosseiramente subestimado a velocidade com que Cronin sabia ler. "Pode ser." Disse ele calmamente. "Nada prova o contrário. Isto se parece com o que hoje chamamos de uma chave. É aqui que o termo se originou? Eu não sei. Mas se for, se ele se relaciona com a chave que estamos nos referindo, o que isso significa?"

Bes pegou o primeiro livro, e não tão rapidamente quanto Cronin tinha, o leu. "Este é um texto extraordinário." Disse ele. "Uma raridade, de fato." Ele leu o segundo livro, depois o terceiro, e cada livro foi passado para o próximo vampiro.

Jodis assentiu tristemente. "Ele não parece ser um aviso. Essas imagens dos faraós e deuses os mostram felizes por manter o *ankh*, eles oferecem-no aos deuses, o usam como uma arma..." Ela olhou para Cronin em primeiro lugar, em seguida, para Alec. "Alec, eu acho que você está certo."



"Um símbolo para mostrar o que, embora?" Alec perguntou em voz alta. "Não temos fotos de onde Osíris está enterrado? Pode nos dar alguma pista."

"Osíris está enterrado em um eixo sob a Esfinge." Disse Cronin.

Alec piscou. "Claro que ele está." Ele murmurou. "A maior estátua de um gato no mundo."

"Há eixos ao longo do túnel que levam da pirâmide para a Esfinge." Bes disse, apontando para o mapa que tinha ajudado com Johan, mais especificamente, para o poço profundo com uma pequena tumba na parte inferior. "Não há nenhuma marcação, nem hieróglifos, nada a dizer que está enterrado lá. Mas o sarcófago é definitivamente mais dele."

Alec considerou isso. "Bem, eu duvido que seu caixão ainda esteja lá. Esses quartos seria muito pequenos, e há apenas um caminho dentro e fora. Duvido que Rainha Keket correria o risco de tal posição. Ela teria se mudado para uma área maior, onde possa ter um público maior."

"A câmara do Rei." Disse Eiji.

Alec suspirou. "Bem, eu estava esperando que alguns hieróglifos pudessem ter-nos dito o que fazer, mas, obviamente, não." Alec voltou para os mapas. Ele olhou para ambos Bes e Johan. "Que outros eixos estão lá? Podemos acrescentar, tanto quanto possível?"

Ele passou a próxima hora vasculhando sites da Internet e usando o conhecimento de Bes para adicionar os capilares eixos menores. Então Alec pediu a Johan para marcar onde Bes pensou que as outras múmias de vampiros conhecidos foram enterradas.

Em algum momento em tudo, o mapa das três principais pirâmides de *Giza* estavam cheias de linhas de poços, túneis e asteriscos onde os outros túmulos eram ou foram rumores de estar. Assemelhava-se a uma fazenda de formigas, uma imagem em corte de câmaras, túneis e, ninhos.

O mapa parecia um pouco diferente a partir de agora, quando eles começaram, e Alec estava mais feliz com isso. Ele bateu Johan no ombro. Havia obedientemente feito tudo



conforme as instruções e até mesmo parecia satisfeito com o resultado final. Cronin estava certo; Johan era um cartógrafo especialista. "Você é muito bom nisso." Alec disse a ele, apontando para o mapa na frente deles. Alec duvidava que *Google Maps* ou *Google Earth* com imagens de satélite poderiam ter feito um trabalho tão bom.

Johan acenou com a cabeça em sinal de gratidão. "Obrigado."

"Posso te perguntar uma coisa?" Alec disse. Ele ainda estava olhando para o mapa e não esperou por Johan responder. "Como um cartógrafo, um fabricante de mapas com um olho para arquitetura, se você fosse adicionar túneis, como pensamos que Keket tem, onde os colocaria?"

Johan estava claramente surpreso com a pergunta de Alec, obviamente, não esperava que ele valorizasse a sua opinião. Johan indicou no mapa com o dedo. "Dado que ela não teve muito tempo, a rota mais rápida de A para B é lógica."

Alec assentiu. "Concordo."

"Mas vê aqui?" Ele disse, correndo o dedo ao longo de uma linha imaginária. "Para mim, não faria sentido que não tivesse grandes câmaras neste espaço. Não apenas os túneis, mas os quartos para abrigar seu exército. quartéis, se você quiser." Johan deu outro aceno e Alec percebeu que era mais submisso do que de gratidão. "Então, se você precisa obter a partir daqui..." Ele apontou para a primeira pirâmide, em seguida, para a segunda. "... até aqui? Eu não esperaria um caminho fácil."

Alec sorriu. Ele não tinha pensado nisso. "Você acha que existem câmaras de vampiros lá?"

Johan balançou a cabeça novamente, mas foi mais de um arco de sua cabeça. "Ela precisaria para abrigar seu exército."

"Eu acho que você está certo." Disse Alec, batendo a mão no ombro do vampiro. "Você pode chamar-lhes?"

Os olhos de Johan arregalaram apenas uma fração. "Claro."



Alec deu-lhe um sorriso caloroso. "Obrigado."

Johan atraiu um palpite de possíveis novos túneis que Keket poderia ter encomendado para ser câmaras escavadas e possíveis, ou quartéis, como os chamava. Era uma descrição apropriada, Alec admitiu. Quartéis para abrigar seu exército. Fazia sentido.

Cronin logo ficou ao lado de Alec e colocou a mão na parte inferior das costas. Ele parecia satisfeito que Alec tinha feito um esforço para incluir Johan, fazendo-o sentir-se igual em vez de ficar de fora.

Quando o mapa foi feito, parecia mais complexo do que Alec cuidou. O seu plano simples realmente não foi nada simples. Alec suspirou profundamente e passou os dedos sobre o mapa desenhado, tendo em cada corredor, cada passo, cada câmara, ângulos e distâncias. "Há tantas incógnitas." Disse ele. "Eu não gosto de lidar com desconhecidos."

"Então o que nós conhecemos como a verdade?" Perguntou Cronin.

"Não muito." Respondeu Alec. Ele suspirou de novo. "Toda a Intel que temos é de segunda mão, boatos, suposições e visões. Se eu fosse levar isso para o meu Capitão da divisão na força, ele iria rir. Por uma semana."

"Você não acredita que isso seja verdade?" Cronin perguntou, com os olhos mais preocupados do que curioso.

"Eu acredito nisso." Disse Alec em voz baixa. "E acho que isso é o que me assusta. Saber sobre vampiros e a forma como a história foi modificada para os seres humanos continuarem alegremente ignorantes, eu não tenho escolha a não ser acreditar. Eu acredito no que Bes diz – como os clãs fugiram e que eu li de seus livros sobre os vampiros egípcios antigos. E o fato de dois vampiros tentarem me matar no outro dia, então Keket não teria nenhum tipo de chave levada a casa também."

Cronin franziu a testa, mas não disse nada.

"O que sabemos até agora..." Disse Alec. "... é que os clãs egípcios mudaram-se, e a autônoma Rainha Keket está construindo um exército, e ela quer trazer de volta o mais



maligno de vampiros, Osíris. E se as visões de Eleanor estão corretas, eu sou humano para lutar contra ela. Então, se ela precisa do meu coração para trazer Osíris de volta, ele precisa estar batendo?"

Cronin rosnou. "Ela não vai tocar em você. Eu juro minha vida em cima disso."

O calor na voz de Cronin surpreendeu Alec, o furor foi de tirar o fôlego. Alec sentiu tonto, quase bêbado, e muito excitado. Eiji pigarreou atrás deles.

Alec rapidamente balançou a cabeça e riu fora. "Eleanor? O que mais você viu?" Ele perguntou. "Você disse que ela precisa de mim para ser humano, sim?"

A velha mulher vampiro balançou a cabeça lentamente. "Não. Eu disse que você precisa ser humano. Ela precisa de seu coração, sim, mas se ele precisa ser humano, eu não sei. Eu não posso ver o passado dela. E as razões por que você necessita ser humano?" Ela disse, sua voz pequena no enorme apartamento. "Para quê, eu não posso ver. Eu acredito que não é claro para mim, porque não é claro para você, Alec. Acho que você vai saber por que quando o vir, em seguida, assim como eu. Mas até lá..."

Bem, isso foi realmente foddidamente útil.

"Ok." Alec cedeu. Ele sentou-se no sofá e Cronin sentou ao lado dele. "Por isso, precisamos trabalhar com algumas hipóteses, dado a informação que temos para trabalhar é limitada. Precisamos virar-nos, com o elemento surpresa do nosso lado, e de alguma forma eu preciso ser o único a tirar a rainha, antes que ela... Bem, antes que ela me leve para fora."

Alec sentiu o estrondo no peito de Cronin antes que ele ouviu.

Alec endireitou-se e tomou a mão de Cronin. "É uma possibilidade." Disse Alec em voz baixa. "Apesar do que Eiji tem visto."

"Como você pode falar de tais coisas?"

"Porque eu sou um policial, ou pelo menos, eu era." Disse Alec. "É como trabalho. Estratégico, informado e preparado, Cronin. É o único jeito."



Cronin franziu a testa, os olhos escuros penetrantes. "Eu não posso considerar uma realidade em que você não existe." Disse ele calmamente.

Alec apertou a mão dele. "Mas precisamos discutir isso racionalmente." Ele respondeu. "Precisamos discutir as opções, e ter planos de A a Z funcionando. Precisamos ter planos de recuperação de falhas. Mas em primeiro lugar, precisamos ser claros sobre os objetivos." Alec olhou ao redor do quarto em todos os vampiros. "Nosso único objetivo é garantir que essa rainha Keket não consiga o que ela precisa. E isso sou eu. Não apenas por mim, mas o eu vivo."

"O que você está dizendo?" Cronin perguntou em voz baixa.

"Isso se tornou uma escolha a ser feita..." Disse Alec simplesmente. "... entre salvar o mundo e salvar-me, então..."

"Não!" Cronin latiu.

"Nós precisamos ser razoáveis sobre isso." Alec pressionou. "Eu não estou interessado na ideia, também, mas tenho de dizer. Eu prefiro viver um pouco mais de três dias a partir de agora também. Mas se Keket precisa de mim vivo e nós estamos perdendo em todas as frentes, se ela me tem como refém, todos nós vamos perder, Cronin, então me leve para fora da equação."

"Faça-me um favor." Disse Cronin, sua boca uma linha plana. Seus olhos eram de um preto irritado. "Deixe nobreza aos tolos e reis."

Alec colocou a mão no braço de Cronin. "Por favor, tente entender por que eu estou dizendo isso..."

Cronin voou para fora do sofá; a sua ira foi abrupta e surpreendente. "Não me diga que deveria tolerar a sua morte, ou, como eu poderia sequer imaginar a noção, ser o único a matá-lo eu mesmo! Você perdeu sua mente? Você está ciente dos meios predestinados, Alec? Você não sabe? A morte de um parceiro predestinado é a morte do outro."

Alec piscou. "Não." Ele disse suavemente. "Eu não sabia."



Cronin jogou as mãos para cima e, frustrado, correu-as através de seu cabelo. Sua voz estava mais calma, sua raiva desapareceu. "Acho que você não saberia, se você não foi informado."

"Eu meio que não foi dito nada." Disse Alec. "Exceto pelo fato de que os vampiros são reais, toda uma legião deles me quer morto, vampiros de todo o mundo me quer morto também, em algum tipo de tentativa de pôr fim a toda essa fodida bagunça, e oh, sim, há a puta louca no *Egito*, que quer rasgar o meu coração de meu peito, para trazer de volta um vampiro cujo talento especial é a própria morte. E não vamos esquecer que toda a minha existência está agora indissolivelmente ligada a alguém que acabei de conhecer há quatro dias."

Cronin andou em um ritmo lento humano de volta para Alec, e ajoelhou-se na frente dele. Ele timidamente tomou as mãos de Alec e as trouxe para o rosto dele, suspirando e inclinando-se nas palmas das mãos. "Eu gostaria que as coisas fossem diferentes. Gostaria que você não estivesse envolvido nisto de qualquer forma. Desejo apenas mantê-lo seguro."

"Você deseja que não fosse me conhecer?" Perguntou Alec.

O olhar de Cronin atirou ao dele, seus olhos negros selvagens e honestos. "Isso queima em meu coração, ouvir você dizer uma coisa dessas. Por favor, Alec, nunca duvide do que você é para mim."

O coração de Alec tropeçou em seu peito. "O que eu sou para você?"

A resposta de Cronin foi curta e imediata. "Tudo."

Um lento sorriso se espalhou pelo rosto de Alec, correspondente a varredura de calor que enchia o peito. Ele se inclinou e beijou Cronin, e a centelha de contato roubou o fôlego.

"Então, por favor." Cronin disse calmamente. "Sem essa conversa de autossacrifício. Eu não posso suportar isso."

"Ok." Alec concordou.



Cronin estreitou os olhos para ele. "E não apenas fale disso. Não pode haver planos disso também. Nenhum pensamento errante, sem renúncia na parte de trás de sua mente. Por favor, Alec."

Alec sorriu para ele. "Está bem, está bem." Ele recostou-se no sofá e deu um tapinha no assento ao lado dele. "Sente-se comigo de novo." Disse Alec. Ele não admitiu não gostar disso quando Cronin estava bravo com ele, e quando Cronin sentou-se, Alec passou a perna por trás dele e puxou o vampiro contra seu peito. "É a sua vez de se inclinar contra mim."

Cronin foi um pouco empolado e tenso, claramente não tendo certeza de estar em uma posição tão íntima. Alec colocou o braço em volta dele e esfregou seu nariz em seus cabelos, fazendo o que Cronin tinha feito para ele. Alec colocou seus lábios ao ouvido de Cronin. "Eu gosto de ter você entre as minhas pernas." Ele sussurrou. "Então, novamente, eu gosto de estar entre as suas também."

Cronin começou a rosnar, suave, mas firme.

Alec riu e cutucou o nariz para o ouvido de Cronin. "Eu não sou nada, se não versátil."

Num piscar de olhos, Cronin virou e apertou-o no sofá, trazendo as pernas de Alec para cima e entre eles. Seus narizes tocando, as presas de Cronin foram mostrando e havia um desejo preto feroz em seus olhos. "É provavelmente melhor não falar de tais coisas para mim."

Alec riu novamente. "Você gosta do som disso, embora?"

"Sim."

Isso fez Alec rir. "Hey? Como muito escocês você é."

Cronin sorriu maliciosamente, seus olhos brilharam com malícia e suas presas pareciam ainda maiores com um sorriso. "Gostaria de ver quão muito escocês eu posso ser?"

Alec mal podia respirar, cada nervo estava amarrado apertado. "Muito."



"Ok, pássaros amantes." Gritou Eiji. Ele deixou um livro cair plano sobre a mesa com um tapa alto. "Suficiente. Por favor. Nós poderíamos esculpir a testosterona e feromônios aqui com uma faca. Vocês estão nos matando!"

Alec virou o rosto para olhar Eiji, mas manteve as mãos sobre o traseiro de Cronin, mantendo-o firmemente entre as coxas. "Ele estava me ajudando a ler."

Eiji bufou para ele. "Eu posso ver isso."

Houve um menos feliz rosnado chocalhando do peito de Cronin, quando ele lentamente descascou-se fora de Alec, mas estava sorrindo provocante. Sentindo falta da sensação de Cronin contra ele, Alec deslizou sua mão sobre sua virilha e deu a seu próprio pênis um aperto.

Cronin virou-se para Eiji, mas acenou com a mão para Alec. "Viu? Não é culpa minha. Ele faz isso e eu não posso ajudá-lo."

Eiji riu com a expressão facial de Cronin, e Alec riu também. Ele passou a perna por cima, para que ambos os pés estivessem no chão e pegou o livro esquecido. "Sou quase culpado." Disse ele, dando a Cronin um olhar falso. "Você é a razão que eu tenho que fazer isso. Apenas sentado aí, todo escocês e sexy como o inferno."

Eiji olhou para o teto e gemeu. "Os outros estão dirigindo-se agora para se alimentar – e para obter algum ar fresco longe de vocês dois, se vocês sabem o que quero dizer. Isso deixa apenas eu e Jodis aqui com vocês, e é muito difícil protegê-lo, Alec, quando estamos tão distraídos."

"Talvez Cronin e eu possamos ir verificar como Campbell está indo com o meu pedido de bala." Alec sugeriu. "Isso vai deixar você e Jodis aqui sozinhos, se você sabe o que quero dizer." Alec balançou as sobrancelhas. "Você pode se distrair tudo que quiser."

Cronin se levantou e estendeu a mão para Alec, que tomou rapidamente e ficou ao lado dele. Cronin estava lutando contra um sorriso. "Você deveria chamá-lo primeiro?"



Antes de Alec poder responder, Eiji falou. "Jodis e eu iremos com vocês também. Eu acho que Alec deve ter proteção total por onde passa. Cronin, eu não faço nenhum julgamento sobre a sua capacidade para protegê-lo. Eu sei que você é capaz." Quanto mais baixo o vampiro japonês olhou para Alec, seu sorriso habitual se foi. "Eu sei que você não gosta, mas, Alec, não vale a pena o risco de ser apanhado desprevenido."

Alec pensou que Cronin poderia objetar, mas depois de um longo segundo, ele deu um aceno de cabeça. "Obrigado."

Eiji deixou, Alec assumiu que ele foi buscar Jodis, e Alec tirou o telefone celular que costumava chamar Campbell. Ele bateu a chamada, e enquanto esperava que Campbell respondesse, ele sussurrou para Cronin. "O que foi aquilo?"

Cronin deu um sorriso triste. "Eiji o faz para o nosso bem. Se você fosse para morrer, isso significaria morte certa para mim também, e isso é algo que ele prefere não sofrer."

Oh.

O telefone celular nas mãos de Alec clicou quando Campbell respondeu à chamada. "Olá?"

Alec piscou algumas vezes e, lentamente, colocou o telefone no ouvido. "Campbell? É MacAidan. Você está sozinho?"

"Sim."

"Até para uma visita?"

"Eu já tenho uma escolha?"

"Não."



CAPÍTULO DEZESSEIS

A reação de Campbell para ter as pessoas aparecendo de repente na frente dele a segunda vez não foi melhor do que era a primeira vez. Talvez fosse pior, porque quatro pessoas inesperadamente se materializaram em sua pequena sala de estar. Talvez fosse porque, como ficou claro nas olheiras sob seus olhos, ele não tinha dormido. Talvez fosse a maneira que Jodis e Eiji espalharam em uma formação tática para maximizar a cobertura e minimizar sua massa objetivo coletivo; Alec tinha visto as equipes da SWAT fazerem movimentos semelhantes.

Campbell deixou cair uma caixa de cartuchos de munição, enviando-os tinindo e espalhando no chão. "Jesus!" Ele chorou. Seus olhos estavam arregalados quando ele olhou entre os quatro intrusos, seus olhos finalmente pararam sobre Alec. Então ele agarrou seu coração com as mãos trêmulas. "Porra. Você não pode bater na merda da porta como uma pessoa normal?"

Alec sorriu para ele, e não se preocupando com as apresentações, ele disse: "Como estão minhas balas indo?"

As mãos de Campbell ainda tremiam, e ele fechou e abriu os punhos algumas vezes, olhando com cautela Eiji e, em seguida, Jodis. "Sim, eles estão bem... Quer dizer, eu estou no caminho certo... Eu acho." Ele olhou para Cronin e escapuliu de volta para si mesmo, muito obviamente com medo dele. Ele engoliu em seco. "V-v... Você quer vê-las?"

Alec sorriu para ele, tentando fazê-lo relaxar um pouco. A este ritmo Campbell ia ter um ataque cardíaco antes de terminar o trabalho. "Certo."

Campbell levou-os através da pequena casa, a cozinha e o salão tão encardido e sujo como a sala de estar, e ele parou na lavanderia. Claramente agitado e olhando por cima do



ombro nervosamente, ele rolou para trás o linóleo para revelar uma porta no chão. Ele levantou o alçapão e ficou para trás, acenando com a mão no espaço escuro.

Jodis balançou a cabeça. "Você primeiro."

Campbell concordou com a cabeça rapidamente e avançou para descer pelo buraco. As únicas escadas eram uma escada que descia direto para baixo. Quando ele desapareceu na escuridão, Cronin sorriu e desapareceu também. Luzes piscaram para a vida na sala subterrânea, e, em seguida, Campbell gritou como uma criança pequena. "Pare de fazer isso!"

Cronin riu. "O quarto está claro."

Alec revirou os olhos e começou a descer a escada. "Você vai dar-lhe um enfarte." Disse ele.

"Sim." Campbell concordou rapidamente.

Quando Alec estava no fundo, ele encontrou-se no que parecia ser um abrigo de bomba velha. Houve uma prateleira ao longo de uma parede cheia com todos os tipos de ferramentas de prensagem de metal, tornos e bandejas de diferentes ferramentas manuais e metais. Ferramentas de tomada de arma, Alec se corrigiu. Foi muita configuração.

Jodis e Eiji estavam de repente ao lado de Alec, embora ele fosse usado para vampiros e seus movimentos bruscos, fluidos. Campbell, obviamente, não era. Ele tremia violentamente e Alec pensou por um momento que Campbell ia estar doente.

No centro da sala estava uma bancada onde Alec viu uma bandeja de balas dispostas ordenadamente de madeira e latão. Ele pegou uma e inspecionou. Foi exatamente o que ele pediu. Uma meia jaqueta, ponta de madeira, perfeitamente esculpida e suavizada.

Campbell falou rapidamente. "Eu só fiz cerca de cinquenta até agora, mas foi difícil no começo, com a madeira e tudo. Sei o que eu estou fazendo agora, por isso é mais fácil. Eu devo fazer o resto não há problema."



Alec ainda estava olhando para a bala que estava segurando. "Lindo trabalho." Ele disse suavemente, maravilhado com a madeira mais escura contra o bronze brilhante do invólucro. Alec finalmente sorriu para Campbell. "Você é muito bom nisso. Eu nunca realmente gostei de suas habilidades balísticas como um ofício antes."

"Porque você estava sempre tentando atirar na minha bunda." Ele murmurou, obviamente, sem realmente pensar sobre isso, porque seus olhos brilharam em Cronin e suas mãos se levantaram. "Não que haja algo de errado com isso. Você sabe, sendo um policial e tudo."

Cronin não tinha sequer se movido, mas ele lutou contra um sorriso com a reação de Campbell. Alec suspirou. "Bem, eu não sou um policial mais." Disse ele, colocando a bala de volta em seu lugar no tabuleiro. "Você já as testou, eu presumo? Eu gostaria de ver por mim mesmo."

Campbell hesitou, olhando Cronin em primeiro lugar, em seguida, Eiji e Jodis. "Bem, eu tive que ver se elas iam sair da câmara antes de eu terminar algumas centenas delas, não é?"

"Exatamente." Alec concordou. Então ele estendeu a mão. "Então? Sua nove milímetros?"

Campbell relutantemente chegou às costas e puxou a pistola da cintura. Ele entregou a Glock, que Alec tomou. Então Alec estendeu sua outra mão. "E o silenciador."

Campbell bufou, mas, obviamente, sabia que argumentando não era uma coisa sensata a fazer. Ele puxou o supressor de som muito ilegal do bolso das calças de brim e entregou-o também. Com uma facilidade familiarizada, Alec parafusou no silenciador, puxou o slide sobre o revólver de volta, e alimentou com uma bala diretamente na câmara.

Agora, ele só precisava de algo para disparar a bala. Ele olhou ao redor da sala.

"Jesus!" Campbell chorou. "Você não vai incendiar isso aqui, vai?" Então seus olhos ampliaram ainda mais. "Você não vai atirar em mim aqui, vai?"



Alec bufou uma risada. "Campbell, pensei que nós éramos amigos. Eu não atiro nos meus amigos." A verdade foi, Alec não tinha disparado em ninguém antes. Ele levantou a arma muitas vezes, mas nunca disparou com intenção de mutilar ou atrapalhar.

"Atire para a parede." Disse Eiji, acenando com a cabeça em direção à parede, ele estava ao lado.

"Você não pode simplesmente atirar na casa de minha mãe, cara." Campbell disse.

Alec ignorou Campbell e levantou a arma para atirar na parede. Ele sentiu a resistência legal contra o seu dedo no gatilho e apertou.

Campbell recuou um passo, os três vampiros não pareceram se mover, mas a bala não atingiu a parede.

"O que...?" Campbell sussurrou. Ele olhou para a parede, em seguida, os três não-humanos na sala. Ele finalmente olhou para Alec, mais assustado do que antes. "Que inferno, cara? Balas simplesmente não desaparecem!"

Eiji ergueu o punho e virou a mão com a palma voltada para cima, para revelar a bala.

Sabendo que ele deve ter pego isso, assim como quando ele se inclinou anos atrás da trajetória da bala de bater na cabeça dele, Alec sorriu para ele. "Mostre."

"Ele disparou bem." Disse Eiji, colocando a lesma de madeira, ainda em perfeitas condições, de volta na mesa.

Campbell estava atordoado em silêncio, sua mandíbula folgada, os olhos arregalados. Alec sorriu para ele. "Perfeito." Disse ele, batendo o homem na parte traseira. "Bom trabalho."

Tudo o que pobre rapaz podia fazer era acenar a cabeça.

"Outras 24 horas, sim?" Alec lembrou.

Ele balançou a cabeça novamente.

"Respire para mim." Disse Alec. Campbell finalmente inalou e tomou algumas respirações rápidas. "Você está bem?"



Campbell olhou para Alec e balançou a cabeça rapidamente. "Sim, eu estou bem."

Alec deu-lhe um sorriso cheio. "Bom. Estaremos de volta amanhã."

"Eu, uh..." Campbell começou a dizer. "Eu, hum, poderia simplesmente deixar as balas aqui-" Ele engoliu em seco. "-quando terminar de fazer tudo o que puder. Vou enviar mensagem a você. Você vem pegá-las, deixa o dinheiro aqui. Mande-me mensagem quando terminar. Eu não tenho papo-furado, cara. Mas não acho que estou acima para mais uma visita."

Ele sinceramente não parecia muito bem. "Tudo bem." Alec concordou. "Envie-me um texto quando você terminar, 24 horas a partir de agora, com um número total de balas. Nós vamos... Cair dentro... E deixar o pagamento. Vou mandar mensagem quando formos embora."

Campbell parecia aliviado; ele concordou com entusiasmo. "Sim cara. Sim, vamos fazer isso."

"Você não vai contar a ninguém o que viu esta noite, está bem?" Cronin disse calmamente. Não era uma pergunta.

Campbell empalideceu novamente e balançou a cabeça com veemência. "Não. Não, cara, eu juro."

"Bom menino." Disse Jodis. "Eu odiaria ter de voltar." Ela passou o dedo pelo braço de Campbell, deixando um rastro de arrepios frios em sua vigília.

Campbell recuou imediatamente, caminhando de volta para a prateleira ao longo da parede, e Alec sabia que era hora de dar ao pobre rapaz uma pausa. Ele se virou para Cronin. "Está pronto?"

Cronin deu um aceno de cabeça e mudou-se a velocidade de vampiro para o lado de Alec, onde coube apenas à direita, o braço em volta da cintura de Alec. Ele simplesmente segurou a outra mão para Eiji, que por sua vez, estendeu a mão para Jodis, e eles pularam.



O apartamento estava vazio quando eles chegaram, exceto por Sammy, que estava enrolado dormindo no sofá. Eiji e Jodis desapareceram rápido o suficiente, e Cronin cutucou a mandíbula de Alec com seu nariz. "Você não sente os efeitos de pular muito mais." Disse ele suavemente.

"Acho que estou acostumando a isso. Estou me acostumando com isso também." Disse ele, deslizando a mão pelas costas de Cronin e sobre o inchaço de sua bunda.

"Nós temos algum tempo sozinhos, ao que parece." Cronin sussurrou, sua respiração quente na pele sob a orelha de Alec. Isso o fez tremer.

Alec subitamente encontrou-se pulando novamente, desta vez de aterrar de costas no meio da cama macia de Cronin, suas coxas bem abertas com Cronin que se encontrava entre elas. A luz do banheiro estava acesa, deixando uma luz difusa em todo o quarto de outra maneira escuro.

Alec estremeceu novamente, não de pular, mas a partir do ataque de desejo. "Nós poderíamos ter andado aqui."

Os olhos de Cronin foram impossivelmente pretos, suas presas brilharam na luz macia. "Por que desperdiçar preciosos segundos andando quando eu já poderia tê-lo aqui assim?"

Alec riu, um som gutural. Ele ergueu os quadris para fora da cama, procurando os de Cronin. "Eu estou começando a ver o seu ponto."

Cronin foi aparentemente feito de falar. Ele deitou todo o seu peso sobre Alec, seus quadris diretamente alinhado com Alec, sua dureza pressionando uns contra os outros. Cronin cobriu a boca de Alec com a sua própria, passando as mãos no comprimento dos braços de Alec para as mãos, que ele segurou e, lentamente, levantou-as acima da cabeça de Alec, fixando-as para o colchão.



O gemido que Alec fez teria sido embaraçoso se ele se importasse. E foi totalmente pego de desejo, sua necessidade de submeter-se a Cronin, como nada que ele já havia sentido. Suas coxas se abriram, sua pélvis inclinou e até mesmo completamente vestido, ele se ofereceu para Cronin.

Cronin rosnou quando o beijou, um ronronar soando profundamente dentro de seu peito, estimulando a procura e necessidade de Alec. E ele não queria nada mais. Queria tocá-lo, senti-lo, puxá-lo para perto e mover contra ele, precisava... Cronin ainda estendeu as mãos rapidamente para a cama.

Alec fez um ruído choramingando que era metade frustração, metade mendicância. Ele puxou a boca de Cronin apenas em um aviso. "Cronin."

O vampiro se afastou apenas o suficiente para que Alec pudesse ver seu rosto. Seus olhos estavam brilhando preto, os lábios inchados, e sua língua varreu os dentes em presas; ele realmente foi sexo personificado. Alec estava tão excitado, frustrado ao ponto de lágrimas. "Eu preciso te tocar, por favor."

Cronin lentamente liberou as mãos de Alec, só para tocar o lado do rosto de Alec. Seu olhar de cobiça e calor rapidamente se tornou um motivo de preocupação. "Você está machucado?"

Alec balançou a cabeça, trazendo as mãos primeiro ao cabelo de Cronin, em seguida, seu rosto, seu maxilar. Até o peito, depois para as costas e sua bunda, tocando em todos os lugares que poderia alcançar. Ele puxou os quadris de Cronin mais duro contra o seu. "Eu preciso de você." Ele sussurrou. "Como nada mais."

Então Alec forçou as mãos entre eles para desfazer o jeans de Cronin, desastrado, falhando, sua frustração crescente em desespero.

"Devagar." Cronin sussurrou em seu ouvido.

"Não." Alec disse, puxando a camisa de Cronin sobre sua cabeça em seu lugar.



"Você vai trazer o meu autocontrole desfeito." Cronin rosnou. "Eu mal posso contê-lo como isso é."

"Eu quero que você deixe ir." Disse Alec. "Mostre-me o verdadeiro você."

Cronin se afastou, em seguida, sentou-se no lado da cama, com os olhos baixos, seu sorriso não um *happy hour*. "Alec, eu não posso. Eu já lhe disse, isso resultaria no fim de sua vida humana."

Alec avançou de joelhos sobre a cama. "Nós brincamos antes e olhe!" Ele bateu no peito. "Ainda humano! Nós fizemos muito bem antes. Nós fizemos melhor do que bem antes. Foi quente como o inferno."

"Você quer mais..."

"Claro que eu faço!" Alec disse.

"Eu não posso te dar o que deseja."

Alec sussurrou: "Eu quero que seja você mesmo. Eu quero o vampiro que você é para ser, assim, vampiro."

Cronin sorriu para isso. "Os vampiros mordem, Alec."

"Você não vai me morder." Disse Alec inflexivelmente. "Você não tem a minha permissão."

"Sua permissão?"

"Sim." Alec deslizou para fora da cama e tirou sua calça jeans, então sua camisa. E em apenas cueca, se esgueirou para onde Cronin ainda se sentou na cama e passou a perna sobre escarranchando seus quadris. Alec deliberadamente moveu para baixo duro com ele e inclinou a cabeça atrás, para que pudesse beijá-lo.

"Eu quero mais com você. Eu sempre vou querer mais com você." Alec sussurrou. A pele pálida de Cronin pareceu prata na luz, e Alec traçou os dedos sobre a cicatriz prata no peito de Cronin. "Eu quero o ser humano que você é." Então deslizou seu polegar sobre o lábio inferior de Cronin para revelar suas presas. "Eu quero o vampiro que você é."



"Nós não podemos..." Cronin se encolheu, não querendo dizer as palavras.

"Ter relações sexuais com penetração." Alec terminou por ele, movendo para baixo mais uma vez. "Porque o sexo significa morder."

Cronin soltou uma risada envergonhada, que Alec silenciou com um beijo. "Para o que vale a pena, Cronin." Alec murmurou. "Estou ansioso para isso. A foda, o morder..."

Cronin vaiou outro grunhido. "Alec. Você não deve dizer essas coisas para mim."

"Faça-me gozar, Cronin." Ele murmurou as palavras contra seus lábios, e Cronin reagiu com um rosnado afiado e mãos exigentes. Ele agarrou Alec em todos os lugares certos, segurando-o com força, enquanto Alec deslizou seus braços ao redor de Cronin e deslizou sua língua na boca dele.

Eles fundamentaram seus quadris, buscando atrito e toque. Desta vez, quando Alec moveu suas mãos para o botão do jeans de Cronin, ele não foi interrompido. E quando Alec deslizou sua mão ao redor do pênis duro de Cronin, ele contraiu acima, todo o seu corpo tenso.

Então Alec flexionou contra ele, o atrito tudo que precisava para enviar seu orgasmo girando através dele. Cronin envolveu seus dedos ao redor do eixo de Alec, e quando derramou entre eles, Alec arqueou as costas e deu um grito silencioso. Cronin seguiu logo depois, e para o mais longo, momento mais perfeito, eles mal se moviam. Só balançaram para trás e para frente um pouco, recolhendo suas respirações e semelhança de pensamentos, Alec ainda teve Cronin com a intenção de nunca se mover.

"Banho?" Cronin perguntou eventualmente.

Tudo que Alec podia fazer era acenar contra o ombro de Cronin. Ele quase adormeceu.

Cronin se levantou, segurando Alec bem onde estava, e caminhou até o banheiro e ao chuveiro. Cronin ligou a água com uma mão, ainda segurando Alec com tanta facilidade, lentamente inclinando-o de volta para as correntes de água quente. E aos poucos, lentamente, Alec deslizou para baixo, até que seus pés tocaram os azulejos. Ainda sonolento, meio que



caiu contra Cronin, com o rosto enterrado em seu pescoço, enquanto Cronin ensaboou os dois com as mãos lentas e lânguidas.

"Você precisa dormir." Cronin murmurou.

Alec assentiu com a cabeça novamente. "Você precisa vir para a cama comigo."

Quando Cronin falou em seguida, havia um sorriso em sua voz. "Você me seduz, *m'cridhe*."

Alec estava à sua altura máxima, em seguida, descansou sua testa na de Cronin, fazendo o vampiro ter que olhar para cima. O olhar em seus olhos tirou o fôlego de Alec a distância. "Eu sou o seu coração?"

Os olhos de Cronin lentamente fecharam e ele sussurrou: "Sim."

Alec sorriu para isso. "Eu adoro quando você fala gaélico para mim."

Cronin abaixou a cabeça, pressionando a testa contra a mandíbula de Alec abaixo para seu pescoço. "Você o traz para fora em mim. Não é uma língua que usei em muitos anos."

Alec levantou o queixo de Cronin, fazendo contato visual entre eles. "Você não vai usar a sua língua para outra pessoa." Disse ele com a voz rouca. Ele sabia que Cronin que dizer língua como na linguagem, mas não conseguiu resistir. "Só para mim, e eu apenas."

Cronin corou com as palavras de Alec. Seus olhos escureceram e quando lambeu os lábios, Alec viu suas presas. Alec o estava reivindicando, e a reação de Cronin disse que ele gostou muito disso.

"Agora me leve para a cama." Alec exigiu. "Eu não terminei com você ainda."

Alec imediatamente encontrou-se deitado na cama de Cronin, o vampiro sobre ele, mais uma vez, ambos encharcados. "Você deixa a minha força de vontade em ruínas." Cronin murmurou.

O poder que Alec teve em Cronin era inebriante, um calor em expansão através de seu corpo, ressoando em seu peito. "Bom. Agora se consiga em suas costas."



Cronin mostrou os dentes de vampiro só um pouco, mas fez o que Alec pediu. Alec rolou sobre ele, aninhando-se entre as coxas de Cronin. Ambos foram duros de novo, e Alec revirou os quadris, ralando contra ele.

Alec beijou-o, em seguida, descansando em seus cotovelos, ainda deslizando seus pênis juntos, apertando e movendo. "Segure-nos juntos." Alec disse a ele.

Cronin embrulhado em torno de um lado os dois pênis, e Alec fodeu seu punho. Cronin estava rosnando, um ronco constante, e o som tocou direto para o pau de Alec. Ele gemeu na boca de Cronin e rolou seus quadris mais duro. "Isto é como eu vou transar com você." Ele raspou para fora.

Cronin flexionou debaixo dele, arqueando as costas quando gozou. A vista, a sensação da pulsação do pênis de Cronin contra o seu próprio, rasgou orgasmo de Alec de seus próprios dedos.

Quando eles tinham desmoronado, Alec mal conseguia abrir os olhos. Ele sentiu Cronin movimentar, então sentiu um pano limpando-o, antes da cama afundar uma última vez e Cronin deitar-se. Alec estava do seu lado, então ele levantou o braço, o que implica que Cronin precisava colocar-se no espaço vazio.

Ele fez exatamente isso, é claro, e uma vez que Cronin foi liquidado, Alec se aconchegou contra ele, meio deitado em cima dele. Ainda com os olhos fechados, alcançou cegamente a mão de Cronin e enfiou os dedos. Alec sorriu quando sentiu uma vibração de ronronar suave do peito de Cronin, e caiu no sono.

Quando Alec acordou, Cronin ainda estava lá. Ainda deitado ali com o braço em volta dele, ainda cutucando o nariz ao longo cabelo de Alec. "Hmm." Alec estendeu. "Você ainda esta aqui."



Cronin beijou o lado da cabeça de Alec e sussurrou: "Dado que estamos três dias de ir à guerra, não há nenhum lugar que eu gostaria de estar."

Alec suspirou e deixou seu cérebro ainda sonolento capturar acima. "Eu nem sei que dia é hoje." Ele levantou o braço para olhar o relógio. "Que horas são?"

"É uma da tarde."

"Eu perdi a noção do dia e da noite." Alec murmurou. "Estar aqui com todas as janelas escurecidas, é desorientador."

Cronin beijou sua têmpora. "Está com fome? Eu posso conseguir um café, se quiser."

"Soa bem." Alec não se mexeu, no entanto. "Está com fome?"

Cronin hesitou por um momento. "O que você quer dizer?"

"Quero dizer, com fome, sede, o que quer que seja. Você precisa se alimentar? Já se passaram dois dias."

"Vou ter em breve." Disse ele calmamente. "Eu poderia sair enquanto os outros ficam para trás."

Alec inclinou-se para que pudesse ver o rosto de Cronin. "Ainda não voltaram?"

"Ainda não." Cronin disse simplesmente. Ele certamente não parecia preocupado. "Eles não são crianças."

"Mas é a luz do dia!"

"Eles vão estar em algum lugar seguro. Eles viveram centenas de anos, Alec. Eles sabem o que estão fazendo."

"Hmm." Alec franziu a testa. "Eu acho." Ele sentou-se e esfregou os olhos, tentando acordar-se. "Eiji e Jodis já estão aqui?"

"Sim. Eiji levou uma entrega de seus arcos. Ele está muito animado." Cronin sorriu carinhosamente.



"Oh, legal." Alec disse, levantando-se da cama. "Eu quero vê-los." Ele começou a caminhar para a porta, então parou e olhou o seu autônomo. "Posso precisar de algumas roupas em primeiro lugar, hein?"

"Eu prefiro que você não faça..." Cronin disse com um sorriso manhoso. "... mas os outros podem não compartilhar meu sentimento."

Alec ouviu Jodis murmurar algo da sala de estar, e Cronin riu. Ele saiu da cama e vestiu a calça jeans com uma velocidade de vampiro tão rápido, que Alec mal registrou os movimentos. Quando deixou de ser um borrão, ele se levantou, completamente vestido, parecendo todo o tipo de merda lindo, e ainda sorrindo. "Você gosta de tomar banho ao acordar." Ele meditou. "Vou ter o seu café pronto no momento em que terminar."

Alec não podia evitá-lo. Ele caminhou lentamente, ainda totalmente nu, seu pênis pendurado grosso e pesado, e ficou na frente de Cronin. Alec colocou as mãos ao rosto de Cronin angulando sua cabeça para cima um pouco e deu um beijo em seus lábios. Então, sem uma palavra, ele simplesmente se virou e entrou no banheiro.

Banhado, barbeado, vestido, e agora totalmente desperto, Alec seguiu o aroma de café para a sala de estar, onde Cronin teve sua xícara fumegante esperando por ele. Eiji tinha caixas abertas na mesa do chão e jantar. Havia seis arcos no total, e um Eiji sorrindo. "Estas foram a melhor ideia." Disse ele animadamente. "Se importa de tentar um?"

"Uh..." Alec estava inseguro. Ele olhou para seu café, então ao redor da sala. Jodis sorriu calorosamente para ele. "Talvez eu tenha meu café primeiro, mas obrigado pela oferta."

Eiji não parecia se importar. Ainda animado, ergueu uma longa seta de madeira preta. Não havia nenhuma ponta de metal, as flechas eram tão pequenas que pareciam quase como um sulco na madeira, e houve um entalhe de plástico simples, onde a corda do arco caberia.



Alec olhou para as penas simplificadas no final da seta. "O que há com o Arco e Flecha?"

"Bem, eu pedi especificamente estes." Disse Eiji. "Eu calculei que, com a pressão com que um vampiro pode disparar um arco, e qual é a certeza de ser estreita a proximidade com os nossos objetivos, o menor arrasto na seta, melhor."

"Eles vão ser como mísseis de madeira elegantes." Alec promoveu.

"Exatamente!" Eiji ainda estava sorrindo.

Cronin ficou perto de Alec e suavemente deslizou os dedos ao redor da mão livre de Alec. "Eu disse que ele estava animado."

"Ele é como uma criança acordando para presentes em seu aniversário." Disse Jodis, olhando para Eiji com aconchego e amor, que Alec encontrou-se corando. Ele rapidamente se virou e Cronin puxou para seu lado com uma risada.

Cronin estava sorrindo seu sorriso olho enrugando. Ele acenou com a mão em um saco de papel marrom em cima da mesa. "Eu tomei a liberdade de pedir-lhe algumas tortas de uma *delicatessen*. Eu pedi uma seleção popular. Espero que elas estejam ao seu gosto."

"Obrigado." Disse Alec em voz baixa. Ele adorava que Cronin estivesse pensativo com suas necessidades. Ele abriu a bolsa e tirou o primeiro. Era de carne e legumes com queijo derretido no pão turco assado. Alec gemeu quando provou. "Oh meu Deus, isto é realmente bom." Ele terminou o primeiro e bebeu o seu café em tempo recorde, não percebendo como estava faminto. "Você sabe, nunca pensei que diria isso, mas não posso esperar para ir fazer compras, então não tenho que ter alguém me pedindo comida o tempo todo."

"Você pode pedir mais mantimentos *online* e tê-los entregues." Disse Eiji. Ele estava agora segurando um arco, e sim, ainda sorrindo. "Não é bonito?"

Alec bufou. "Não tenho certeza se bonito é a palavra que eu usaria." Ele olhou para Cronin. "Mas eu realmente gostaria de fazer a coisa de supermercado *online*, se estiver tudo bem?" Alec não sabia por que não pensou nisso antes.



"Claro!" Cronin disse rapidamente. Seus olhos escuros estavam arregalados e ele franziu a testa. "Eu sinto muito, que não pensei em sugerir você pedir suas próprias coisas antes."

Cronin pareceu tão triste, isso apertou o coração de Alec. Ele beijou-o com força e rápido. "Não é grande coisa. Eiji me pegou alguns antes, e não pensei nisso também. Nós vamos fazer isso agora."

"Oh!" Eiji chorou. "Eu vou precisar de alguns melões."

Alec piscou surpreso. "Para o que na terra?"

Eiji levantou o arco e sorriu. "Então, eu posso matá-los!"

Cronin, obviamente, não estava à espera de algo mais, ele puxou a mão de Alec e levou-o através das portas para o escritório. Alec ainda estava rindo quando se sentou à mesa. "Será que ele conseguiu esta animação o tempo todo?"

"Nem sempre." Cronin disse, divertido. Ele encostou-se à mesa e colocou o cartão de crédito na frente do laptop. "Ele fica animado sobre muitas coisas. Cada novo desenvolvimento em tecnologia é uma maravilha dada a partir das eras que façam parte de uma. Mas houve uma época na virada da década de 1900. Era véspera de Ano Novo, nós estávamos em *Paris*, e eles estavam apresentando um fonógrafo. Ele tocou a música mais doce, e Eiji pensou que era fantástico. Nós tivemos que adquirir um, com certeza."

"Porque ele era incrível." Eiji chamou, ainda na sala de estar, mas, sem dúvida, ouvindo cada palavra falada. "Nada como CD players ou iPods nos dias de hoje, mas oh, como nós dançamos."

Alec tentou ouvir, mas não ouviu nada. Ele balançou a cabeça em direção à porta. "Eles estão dançando agora?"

"Ele não vai colocar o arco para baixo." Respondeu Jodis.



Alec riu, e Cronin sorriu carinhosamente. Ele se virou e falou para a porta, presumivelmente para Eiji e Jodis. "Você se lembra daquela vez em 1862, que levou acomodações nesse condomínio com canalização interna?"

O riso musical de Jodis realizou através do apartamento. "Ele abriu a torneira dentro e fora, dentro e fora."

Eiji apareceu na porta, olhando apenas para Alec. "Uma vez que eu carreguei baldes de água dos riachos ou poços cavados para ele, e lá estava vindo livremente de uma torneira no conforto da casa, conforme necessário. Eles me ironizam, mas eu me lembro de tempos difíceis, mais simples. Você pensaria que esses dois nasceram no século XX."

Cronin jogou a cabeça para trás e riu. "Eu aprecio água corrente, meu amigo. Eu só não brinco com a torneira por dois dias seguidos, como um simplório."

A boca de Eiji caiu. "Eu me lembro de você ter ficado impressionado com o avião e o automóvel..." Ele virou-se para enfrentar a sala. "... e você minha cara, as maravilhas do shampoo engarrafado, porque lavar o cabelo branco com carvão era muito divertido."

Alec começou a rir. Ele não ouviu o que Jodis disse volta para Eiji, mas ele sorriu maliciosamente antes de desaparecer a uma velocidade vampiro, seguido por um estrondo alto da risada de Jodis.

Cronin estava sorrindo amplamente, do tipo que vincava os cantos dos olhos. Espalhou-se o calor através de Alec apenas para vê-lo tão feliz, e Eiji e Jodis também. Era como se, por um momento, a gravidade da bagunça toda da 'rainha egípcia tentando roubar seu coração' foi esquecida.

"Aviões e automóveis?" Alec perguntou a Cronin.

"Esses foram tempos excitantes." Cronin disse, ainda sorrindo.

"Eu acho que você não precisa de qualquer um deles com a coisa toda do pulo, não é?"

A boca de Cronin torceu em um quase beicinho. "Eu nunca dirigi um carro."

Alec não podia acreditar. "Você o que?"



Cronin riu. "Como você disse, eu nunca tive uma necessidade. Se preciso estar em algum lugar, eu pulo lá."

"Mas você gostaria de fazer?"

"Um dia."

"Então eu vou te ensinar."

Eiji estava de repente na porta. "E eu?"

Alec riu. "Claro!" Ele disse. Eiji sorriu tão duro, Alec perguntou como ele não dividiu seu rosto. "Quando toda essa confusão acabar, eu vou levá-los todos a conduzir."

Eiji tinha ido embora de novo, falando tão rápido que Alec não podia entendê-lo, e Jodis riu logo depois. Cronin se inclinou para baixo, e fazendo o que Alec tinha feito com ele algumas vezes, colocou o dedo sob o queixo de Alec e inclinou a cabeça para que pudesse beijá-lo. "Obrigado." Disse ele.

Alec não tinha certeza se Cronin foi agradecendo-lhe da promessa de aulas de condução ou para fazer seus amigos rirem. Ele adivinhou que não importa qual. "É bem vindo."

Alec ordenou seus mantimentos, e dado que a cozinha vampiro padrão faltava panelas e uma prensa de sanduíche, acrescentou aqueles à sua lista também.

"Eu me sinto terrível por privá-lo de tais coisas básicas." Disse Cronin. Ele não se moveu de onde estava encostado na mesa ao lado de Alec.

Alec se levantou e encostou em Cronin. Ele colocou a testa para Cronin de modo que iria ver a sinceridade em seus olhos. "Você sabe, quando comecei a trabalhar aqui, quando soube que estava meio preso aqui, fiquei chateado. Senti como se tivesse sido tomado como refém."

Cronin puxou seu rosto para trás, com um olhar de horror e vergonha. Alec rapidamente tomou o rosto com as duas mãos.



"Mas agora eu sei que não é nada disso. Cronin, você não me privou de nada. Na verdade, você me deu mais do que eu sonhei possível. E não quero dizer coisas materiais, quero dizer aqui." Ele pegou a mão de Cronin e colocou-a sobre o peito. "Não, não é uma maneira ideal para encontrar, mas eu ainda sou grato que nós fizemos."

Cronin sorriu timidamente assim, um leve rubor tingia seu rosto pálido. "Sou grato também."

Alec pegou as mãos de Cronin e segurou-as na sua. Ele se inclinou e beijou-o docemente. "Nós temos algumas horas para preencher, sim?"

"O que você tem em mente?" Cronin perguntou, seu tom gotejando com sugestão.

Alec riu. "Você ainda me deve esse primeiro encontro."

"Isso é preocupante." Cronin disse calmamente.

Alec tinha se jogado no sofá de canto macio na sala de cinema e Cronin se juntou a ele como uma pequena colher. Eles estavam deitados no sofá como um casal normal, braços e pernas entrelaçados, observando seu segundo filme.

"Preocupante é bom? Ou preocupante é ruim?" Alec disse com uma risada.

"É preocupante preciso."

"Oh."

O filme *Entrevista com o Vampiro* estava no meio, mas Alec não tinha pensado na credibilidade real quando escolheu. Ele só queria que Cronin visse alguns filmes de vampiros, uma vez que não tinha visto nenhum.

"Você viveu assim?"

Cronin assentiu. "Não está muito errado."

Alec apertou seus braços sobre ele e começou a assistir o filme com uma nova apreciação. "Você vai me contar tudo sobre isso um dia?" Ele sussurrou.



Cronin suspirou. "Não é nada glorificante. Algum desse foi brutal e implacável. Você pode pensar de forma diferente de mim, se soubesse de algumas das coisas que eu fiz."

Alec beijou a nuca de Cronin. "Não, eu não vou. Você é quem você é, sem desculpas, sem arrependimentos. Eu não tenho quaisquer pretextos sobre o que vampiros fazem. Eu só quero saber mais sobre você, cara. O que você viveu, o que já viu."

"Você mencionou isso algumas vezes agora." Cronin meditou.

"Isso me fascina." Disse Alec. "Eu não posso nem imaginar isso."

"Você pode imaginar as coisas que terá visto de mil anos a partir de agora?"

Cronin disse isso tão casualmente, como se fosse um dado que Alec veria mil anos. Uma suposição de que ele seria transformado em vampiro, para viver um milênio com Cronin ao seu lado.

Apenas uma semana atrás, isso teria enfurecido Alec. Ele teria se irritado, aborrecido que alguém se atrevesse a assumir o curso de sua vida. Mas agora se sentia bem, e melhor ainda, Alec não podia esperar para que começasse.

Ele respirou profundamente e, com lábios sorridentes, beijou a nuca de Cronin mais uma vez.

Tinha sido uma noite tão perfeita e apenas o que Alec precisava. Conversas tranquilas, beijos tranquilos, segurando a mão. Alec tinha quase esquecido sobre a guerra pendente com certa rainha egípcia, apesar dos mapas de pirâmides espalhadas sobre a sala de estar. Não foi até seu telefone celular apitar com uma mensagem de Campbell, que ele se lembrou.

Seu pedido de balas de madeira de matar vampiro estava pronto para a coleta.

Eram duas horas da manhã – seu corpo agora completamente distorcido e ele leu a mensagem em voz alta. "*Pedido pronto para a coleta. Deixe o pagamento na mesa.*"

Cronin estendeu a mão. "Você está pronto para ir?"



Alec foi até a gaveta da cozinha colocou os outros pacotes de dinheiro no outro dia e levou três. "Eu só devo a ele vinte mil, mas vou dar-lhe trinta." Ele olhou para Cronin, e considerando o seu dinheiro, Alec perguntou: "Está tudo bem?"

Cronin assentiu. "É claro. Pague-lhe o que você quiser."

"Ele teve um par muito áspero de dias." Disse Alec com um encolher de ombros.

"Por que você concordou em não encontrá-lo novamente..." Cronin perguntou. "... mas preferiu apenas coletar em sua ausência?"

"O cara estava prestes a cair morto de choque e medo." Disse Alec. "E pensei que se alguma vez precisasse de algum arsenal de novo em algum momento, ele pode ser um bom contato para ter."

Cronin assentiu. "Justo."

"Você gostaria que a gente fosse com você?" Perguntou Jodis.

"Não, obrigado." Alec disse com um sorriso. "Acho que você assustou a maioria com o pequeno toque gelado no final da sua última visita."

Jodis sorriu para o elogio. "Obrigada."

Cronin riu baixinho, colocou o braço em torno de Alec, e eles se foram.

A casa era simples. A pequena sala de depósito estava vazia, salvo caixas de balas de madeira de ponta no meio da mesa. "Há duzentos." Cronin disse simplesmente.

"Você é como Rain Man ou algo assim?"

"Quem?"

"Não importa."

Cronin pegou as caixas de balas para cima; Alec trocou-as para os três conjuntos separados de dez mil dólares. Ele colocou o braço em volta da cintura de Cronin e eles pularam de volta ao apartamento de Cronin.

Cronin colocou as balas sobre a mesa, e Alec enviou a Campbell rapidamente uma mensagem, dizendo-lhe que havia pagamento extra para o seu problema e não se esquecer



de destruir o telefone. Ele não ia, mas, no final, acrescentou que, se precisasse de alguma coisa que ele poderia ajudar, estariam em contato.

Ele não tinha necessidade de acrescentar o fato de que eles poderiam encontrá-lo onde quer que estivesse escondendo. Alec tinha certeza que Campbell já sabia disso.

Mas a troca de balas fez Alec pensar em outra coisa. Cronin foi rápido a notar. "O que está errado?"

"Nada realmente." Disse ele, distraído.

"A linha de seu rosto me diz o contrário." Cronin disse com um sorriso. "Como é a maneira que você morde seu lábio, quando pensa."

Alec sorriu para ele. "Bem, acho que nós precisamos visitar a sede da polícia."

Cronin olhou fixamente para ele, como fez Eiji e Jodis. O quarto foi mortalmente tranquilo. "Para que?" Cronin perguntou friamente. "Você sabe que não pode voltar lá. Você viu os documentos e relatórios. Eles ainda estão procurando por você, Alec."

"Não é do meu antigo departamento." Corrigiu Alec. "Há uma grande sala de armazenamento no quarto nível. É onde eles guardam as armas recuperadas e coletes à prova de balas."

"Coletes?" Eiji perguntou, um tanto intrigado, um tanto divertido.

"Não é para mim." Disse Alec. "Mas para vocês."

Desta vez, os três vampiros olharam para ele como se tivesse perdido a cabeça. Alec pegou uma bala. "Se temos estas, o que quer dizer que eles não tem? Quero dizer, mataram Mikka com uma bala de madeira para o coração, não é?" Alec encolheu os ombros. "Eu não quero que isso aconteça com nenhum de vocês."

"Ok." Cronin sussurrou. Alec não tinha certeza se concordou com medo por sua própria vida ou porque Alec estava preocupado, mas estava apenas feliz que ele concordou. Deu-lhe o endereço, e com a promessa de voltar rapidamente, Alec e Cronin pularam para a sede da Polícia de *New York*.



CAPÍTULO DEZESSETE

A sala de armazenamento estava deserta e fulgurada apenas com iluminação de emergência. Havia filas de estantes cheias de caixas, todas com números de casos arquivados, todo o tipo de arma que a polícia tinha confiscado das ruas, e as balas para ir com isso. Havia facas, espadas, coletes, bastões. Você nomeia isso, foi arquivado, catalogado e armazenado aqui.

Alec tinha sido o funcionário da Divisão de Propriedade, ou o cofre de armazenamento como o chamavam, algumas vezes durante seus anos como um policial. Ele sabia que ela estava trancada a toda a força, tripulada apenas por oficiais na frente da parede frontal da gaiola que exigia papelada aprovada, antes de recuperar o item especificamente numerado ao oficial requerente.

Ninguém mais poderia entrar aqui.

A menos que você pudesse simplesmente aparecer magicamente por meio de pulo quântico.

"Este lugar não está aberto a partir das 10h00 até 06h00, mas está trancado. Nós não devemos ser interrompido." Explicou Alec. "A maior parte deste material é para casos criminais em evidências, armas confiscadas, esse tipo de coisa."

"Bom Deus." Sussurrou Cronin, tendo na altura e o comprimento das prateleiras cheias de armamento. "Estou contente por Eiji não vir com a gente. Ele nunca ia querer sair."

Alec bufou uma risada. Ele foi oficialmente em fuga da polícia, invadiu uma conta transmissão *online*, e agora estava roubando os bens da polícia. Não havia dúvida de que lado da linha policial / criminoso estava agora. Ele nem sequer tentou justificar suas razões em sua cabeça. Ele olhou para Cronin e tinha todas as razões que precisava.



Ele procurou nas prateleiras até que encontrou uma mochila estilo militar e começou a recolher o que queria. Ele deu algumas pistolas Glock 9mm, uma dúzia de cartuchos vazios de revistas. Encontrou o coldre seguinte, coxa, ombro e tornozelo, e colocou-os na mochila. Ele viu algumas granadas e pensando bem, as adicionou à sua coleção também.

Em seguida, encontrou o esconderijo de arcos. "Lembre-me de voltar aqui na época do Natal para Eiji." Disse Alec.

Cronin riu. "O que posso fazer por você?"

"Os coletes?" Alec disse. Ele examinou as prateleiras. "Eu não sei onde eles estão."

Cronin deixou-o a isso, e Alec recolheu alguns tremores de seta de arco, sabendo que Eiji iria amá-los. Os tremores elegantes amarrados na parte de trás como um coldre e setas realizadas no pronto. Alec sorriu enquanto os adicionou ao seu esconderijo na mochila.

"Pare!"

Alec congelou.

"Ponha as mãos onde eu possa vê-las!" A voz latiu. A voz era sobre algumas prateleiras e Alec percebeu que não estava sendo dito para ele, mas para Cronin.

E que apenas chateou Alec fora.

Ele andou em direção à voz ofensiva, sem nenhuma preocupação com a sua própria segurança, pegou uma pistola da prateleira, e clicou uma revista nela. O som era ensurdecedor no silêncio. Ele apontou a arma, pronto para disparar, e encontrou, um policial uniformizado rechonchudo de meia-idade, segurando uma arma em um Cronin sorrindo.

"Pare de apontar sua arma para ele." Alec exigiu, sua voz crescendo no quarto de outra forma tranquila.

O homem girou e, em seguida, teve sua arma apontada para Alec. "Como você chegou aqui?" Perguntou o homem. Em seguida, ele estreitou os olhos, o reconhecimento brilhou neles. "Ei, você é MacAidan! O policial que desapareceu." Ele se voltou para Cronin, sua voz tremia. "Eu vi você no vídeo também."



No tempo que levou a piscar, Cronin ficou na frente do oficial e teve o problema arma padrão puxado em quatro partes deformadas e curvadas de metal. Ele segurou-as na palma da sua mão. "Sua arma se desfez. Você realmente deve ser mais cuidadoso."

O oficial, agora de olhos arregalados e três tons de branco, levou as peças deformadas do que era a arma em suas mãos trêmulas. "O que... Como você... O que diabos é você?"

Agora que o policial estava desarmado, Alec colocou a arma na prateleira ao lado dele. Ele fez questão de ler o nome do crachá do homem. "Oficial Bryant, nós não vamos te machucar. E sim, eu sou detetive MacAidan. Portanto, agora que estamos familiarizados, você está indo para nos ajudar. Eu preciso de coletes à prova de balas e óculos de visão noturna. Onde posso encontrá-los?"

O homem mais velho balançou a cabeça. "Eu não posso..."

Cronin agarrou um grunhido. "Você vai fazer tudo que Alec pedir a você."

Bryant deu um passo reflexivo para trás, claramente seus instintos gritavam para ele que Cronin era perigoso, uma percepção de que Alec encontrou divertida. Seus grandes olhos assustados e se encontraram com Alec e ele concordou. "Terceiro corredor, na parte de trás."

Alec deu-lhe um sorriso caloroso. "Viu? Nós podemos todos nos dar bem."

Cronin arrebanhou Bryant junto com Alec, até que ele encontrou o que estava procurando. "Excelente." Disse ele, colocando um par de NVG em sua mochila quase cheia. Em seguida, encontrou os coletes. Havia seis. "Nós vamos tomar todos eles."

Cronin pegou-os facilmente. "Existe alguma coisa que você queira?" Ele perguntou a Alec.

"Sim." Alec disse, olhando para a câmera de segurança de canto e, em seguida, para Bryant. "Eu quero que você dê a De Angelo e todos os meninos na minha divisão uma mensagem para mim. Por todas as vezes que eles riram e me chamaram de louco, diga-lhes isto: *eles não sabem da missa a metade*. Eles estão cegos para um outro mundo." Então Alec



olhou de volta para a câmera. "E De Angelo, considere esta a minha demissão. Eu não estou sentindo falta, não fui sequestrado, você é um idiota, e eu fodidamente estou fora." Alec pontuou seu pequeno discurso com uma saudação.

Cronin riu. "Tem tudo o que você precisa?"

"Sim." Alec disse simplesmente. Então, considerando que Cronin estava segurando uma braçada de coletes blindados, Alec andou atrás dele e deslizou o braço livre em torno de sua cintura, segurando-se possessivo. Ele apoiou o queixo no ombro de Cronin e sorriu para o Agente Bryant. "Quer ver uma coisa especial?" Perguntou-lhe. O policial de aparência pálida balançou a cabeça. Alec riu, e eles pularam.

Alec ainda estava rindo quando chegaram de volta ao apartamento, embora os efeitos do pulo o fez soar mais como um gemido divertido. Mas assim que eles chegaram, notaram um movimento de pânico a sua direita. Cronin rapidamente jogou o colete no chão, ficou na frente de Alec, e rangeu os dentes.

Alec não tinha sequer piscado.

Cronin percebeu antes de Alec que isto não era uma ameaça, mas uma razão para preocupação, no entanto. Johan, Bes, e Eleanor estavam lá, falando tão rápido que Alec mal conseguia entendê-los, mas reconheceu o olhar em seus rostos.

Alguma coisa estava errada.

"Eles foram atacados." Explicou Eiji. Ele parecia tão preocupado.

"O que aconteceu?" Cronin perguntou, só então se moveu da frente de Alec.

"Estávamos voltando na noite passada..." Disse Johan. "... muito antes do nascer do sol, quando Eleanor nos viu ser emboscados. Tivemos a vantagem da previsão, mas seus números foram muitos."

"O que eles queriam?"



O olhar de Johan deslizou rapidamente para Alec. "Eles queriam a chave."

Cronin começou a rosnar, e Alec colocou uma mão reconfortante em sua parte inferior das costas.

Bes falou em seguida. "Eles eram do norte da *Índia*, Cronin. Sei disso por seu dialeto. Ouvimos dizer que iriam se livrar da chave para a guerra acabar."

O rosnado de Cronin ficou mais alto.

"E eles atacaram vocês?" Perguntou Cronin. "Por quê?"

"Para chegar perto de Alec." Disse Bes. "Para nós os levarmos a ele. É por isso que fiquei afastado. Nós cobrimos muitas milhas e meus outros membros da família se separaram para criar uma distração." Seus olhos estavam arregalados e honestos. "Nós não arriscaríamos a vida de Alec, por eles nos seguindo."

Johan curvou a cabeça em Cronin. "Lamento dizer tais palavras tão duramente, Cronin. Mas eles querem Alec morto para que a Rainha Keket esteja em um impasse. Ela não pode ter sucesso, se ele não está vivo."

Alec olhou para Cronin. "Eu sei. Eu disse algo parecido."

A mandíbula de Cronin inchou. "Não."

"Cronin, houve outro clã." Disse Johan, com a cabeça ainda abaixada.

"Eles eram egípcios." Disse Bes. "Eles eram como um exército, precisão militar. Nas vielas como um posto de controle, perguntando o paradeiro da chave, para ter de volta a sua rainha."

"Estes são os vampiros que fomos advertidos." Disse Jodis suavemente. "Quando os perseguidores tinham localizado Alec, eles disseram que ela enviou batalhões."

Bes concordou. "Sim. Temo isso também."

"Como você escapou?" Eiji perguntou a Bes. "Será que eles não o reconheceram como egípcio?"



Eleanor respondeu: "Eu vi o clã indiano que se aproximava. Sabia que eles iriam discutir com os guardas egípcios e servir como uma distração para nós, então falei até que eles chegaram. Assim que o clã indiano chegou, os egípcios estavam mais interessados neles. Fugimos. Pelo que pude ver, eles não tinham rastreadores com eles, embora pudesse ter estado camuflado, escondido do meu ponto de vista. Os melhores rastreadores têm ambas habilidades."

"Temos certeza de que não fomos seguidos aqui." Disse Johan.

"Eu me preocupo com a minha família." Disse Bes. "Eles não estão familiarizados com estas terras."

"Vamos encontrá-los." Disse Eiji, pondo a mão no braço de Bes. "Eles nos serviram bem e isso não será esquecido."

Bes deu um aceno duro. "Obrigado."

"A gratidão é nossa." Disse Cronin. "Obrigado, todos vocês, pelo que tem feito para manter Alec seguro."

Então Eleanor inclinou a cabeça, vendo claramente algo que ninguém mais podia. Seus olhos leitosos piscaram e todos esperavam que ela falasse. "Eles sabem que Alec é a chave. Se a partir de rastreadores ou videntes ou mesmo a partir da notícia que lhe mostrou desaparecendo com você. Sabem que ele está em Nova York, mas a trilha é fria. Eles agora querem prejudicar aqueles mais próximos a Alec, para trazê-lo fora, expô-lo." Ela enfrentou Cronin diretamente. "Eles estão se movendo, em busca de alguém que sabe algo sobre ele."

"Então, esses vampiros estão tentando tirar alguém que me importa?" Perguntou Alec. Medo frio percorreu sua espinha, mil pequenas agulhas em realização. Ele olhou para Cronin, sua voz era apenas um sussurro. "E se eles forem atrás do meu pai?"

Cronin pegou seu telefone e colocou-o no ouvido. "Jacques? Sim, sim, nós pensamos também. Onde ele está agora?... Eu preciso que se apresente ao pai de Alec... Agora. Acorde-o. Diga-lhe que lhe enviei, diga-lhe quem você é, e diga-lhe que estarei lá em breve."



Cronin terminou a chamada, olhando diretamente para Alec. "Nós vamos trazê-lo aqui."

Alec assentiu rapidamente. "Obrigado." Em seguida, Alec virou-se para Johan, Eleanor, e Bes. "Obrigado, todos vocês, pelo que fizeram." Ele não sabia mais o que dizer. O que poderia dizer que iria transmitir adequadamente a sua gratidão?

Cronin falou com Eiji. "Entre em contato com tantos membros do clã como você pode. Diga-lhes para estar em guarda, avise-os. Diga-lhes se eles acharem a família de Bes, para levá-los dentro como seus próprios."

Eiji deu um aceno de cabeça e foi rapidamente mandando mensagem a alguém em seu telefone, quando Cronin colocou o braço em torno de Alec e pulou-lhes para casa de seu pai.

A sala estava escura, embora o luar lançasse luz suficiente para Alec ver. Havia vozes na cozinha. "Pai?"

Kole saiu, vestido em seu pijama e parecendo um pouco pálido, seguido por Jacques. "Alec?"

"Oh, graças a Deus você está bem." O alívio de Alec foi imediato.

"O que diabos está acontecendo?" Perguntou seu pai. "Esse cara..." Kole apontou o polegar para Jacques. "... me acordou e me disse que você estava vindo. Eu tenho que dizer, eu estava pensando que meu número foi para cima, sendo acordado por um vampiro e tudo." Kole deu de ombros para Jacques. "Sem ofensa."

Jacques deu um aceno de cabeça. "Nenhuma tomada." Em seguida, Jacques olhou para Cronin. "Eu estava apenas explicando quem eu era."

Alec adivinhou que Jacques não queria que Cronin pensasse que ele não estava fazendo seu trabalho. "Pai, você pode embalar uma bolsa?" Perguntou Alec. "Nós vamos explicar mais tarde, mas você não está seguro aqui."

"O quê?" Kole perguntou novamente. "Naturalmente, eu estou."



Só então, uma sombra passou pela janela da frente. Os olhos de Kole saíram ligeiramente ao lado e, em seguida, um lamento, ruído de arranhar veio da parte de trás da casa. Ambos Cronin e Jacques plissaram seus narizes, como se pudessem cheirar algo que os seres humanos não podiam.

"Não há tempo." Disse Cronin. Ele tocou Alec com uma mão, Jacques com a outra. Assim que Alec colocou o braço em volta de seu pai, um vampiro veio pela porta da cozinha, e eles pularam.

A reação do pai de Alec para esse pulo era muito parecida do que tinha sido com Alec a primeira vez. Assim que apareceram na sala de Cronin, o homem mais velho sugou de volta um sopro, gemeu um grito, e todo o seu corpo tremia.

Alec colocou a mão no ombro de Kole. "Está tudo bem, pai. Não dói mais."

Kole endireitou-se para fora e sacudiu os braços e pernas. "Que diabos foi isso?"

"É chamado pulo." Explicou Alec.

"Como pulo quântico?" Ele perguntou, ainda parecendo um pouco pálido.

"Sim." Respondeu Cronin. "Peço desculpas."

"Quem era o vampiro na minha casa?" Perguntou Kole.

"A partir de sua roupa e da cor de sua pele, eu diria que ele era egípcio, possivelmente Illyrian." Respondeu Jacques. "Eu não o ouvi falar."

Por esta altura, Eiji, Jodis, e os outros estavam todos de pé lá, alarmados. "Um vampiro?" Eiji disse.

Cronin foi mais específico. "Ele usava um *shendyt*⁴. Sua pele era muito escura, como um cadáver mumificado, seu rosto um pouco distorcido, e havia um mau cheiro."

Bes concordou. "O mau cheiro de um vampiro ressuscitado é inconfundível."

⁴ O *shendyt* era uma peça de vestuário como kilt usado no antigo Egito.



Cronin assentiu. "Sim. Ele foi definitivamente um dos homens de Keket. Ele invadiu a casa de Kole quando estávamos lá ou porque estávamos lá, eu não sei." Então Cronin olhou para Alec. "Você está bem?"

Alec deu-lhe um sorriso aliviado. "Eu estou, obrigado. Foi por pouco."

"Muito perto." Cronin concordou.

Kole estava olhando para Eiji, reconhecendo-o, e o pequeno vampiro japonês sorriu para ele. "Prazer em finalmente conhecê-lo." Disse Eiji, estendendo a mão.

Kole apertou a mão de Eiji. "Pensei que você parecia familiar."

Alec interrompeu para fazer introduções de todos na sala, e Kole tomou em seus arredores. O humano mais velho estava claramente sobrecarregado. "Que tal uma bebida?" Alec sugeriu. Sem esperar por uma resposta, ele voltou com a garrafa de uísque *Johnnie Walker* e um copo. Ele derramou ao seu pai um estreitamento saudável e Kole, pegando o copo com gratidão, jogou o líquido de volta sem pestanejar. Alec serviu-lhe outro.

Kole sentou-se lentamente no sofá, e Alec lembrou-se de sua reação à primeira noite que chegou lá. "Papai, você está seguro aqui. Todas as portas, janelas, e saídas estão bloqueadas, o elevador é bloqueado, e é monitorizado. Este lugar é como *Fort Knox*."

Kole assentiu. "O que aconteceu?"

Alec sentou-se ao lado do pai, e tendo explicado as histórias de vampiros básicas e clãs para o pai dele de antemão, ele só tinha que enchê-lo no mais recente. "Rainha Keket, um vampiro egípcio, enviou enxames de vampiros para me levar a ela." Disse Alec. "E há outros clãs de todo o mundo que também estão tentando me pegar. Eles imaginam que se eles me pegarem em primeiro lugar, então, a Rainha não pode travar sua guerra. Percebemos isso esta noite, porque não poderiam me pegar, eles iriam atrás por aqueles mais próximos a mim."

Kole ficou em silêncio, por um longo tempo, seus olhos cor de avelã ampla varrendo o rosto do filho. "Porque você é a chave."



Alec assentiu. "Aparentemente."

"O que isso significa?" Perguntou Kole. "O que a chave significa para ela, essa rainha Keket?"

Alec pensou um pouco em omitir sobre ter seu coração arrancado estava em ordem para o bem da saúde de seu pai. "Ela precisa de mim para trazer de volta um faraó morto."

"Certo." Kole disse categoricamente. "É claro que ela precisa."

Alec encolheu os ombros. "Estranho, hein?"

Kole ficou em silêncio por um minuto, em seguida, com o cenho franzido. "E como você deve fazer isso?"

"Eu não vou fazer isso." Disse Alec. "Nós vamos levá-la para fora, antes que chegue a esse ponto."

Kole levantou uma sobrancelha questionamento. "E como você vai fazer isso?"

"Bem, nós vamos levar-nos em seu lugar e estaquear seu coração." Disse Alec, simplificando um plano não muito simples.

Kole riu. "Você não pode mentir uma merda." Então se virou para Cronin vez. "Como é que você vai levá-la para fora?"

Os olhos de Cronin dispararam para Alec primeiro, e depois de volta para Kole. Por um segundo, Alec pensou que ele estava prestes a divulgar tudo sobre seus planos e estratégia da rainha Keket para tomar o coração de Alec, mas não o fez. Ele levantou um pouco o queixo e disse: "Vamos levar-nos em seu lugar e estaquear seu coração."

Eiji riu e até mesmo Alec riu. "Aqui, papai." Disse ele, derramando outra dose de uísque em seu copo. "Pai, você vai ter que ficar aqui para os próximos dias, até que tudo isso acabe. Então pode ir para casa. A cozinha é por lá..." Alec apontou nessa direção, em seguida, na direção da frente. "... por lá é o banheiro. Há um *home theater* com uma tela tão grande quanto sua parede da sala de estar por lá. Nós vamos prepará-lo no quarto de hóspedes." Alec acenou com a mão na parede de metal. "Isso é normalmente uma janela e,



papai, a vista é... Bem, é outra coisa. Mas nós temos a parede de segurança para o momento, mas espere até você vê-la, pai. As vistas sobre *New York* são como nada que você já viu."

Kole balançou a cabeça lentamente e engoliu o resto de seu scotch.

"Eu sei que é uma responsabilidade muito grande." Disse Alec em voz baixa. "Mas estou feliz que você está seguro." Ele olhou para o relógio. Eram quase 05h00. "Você está bem?"

Kole acenou com a cabeça, mas parecia cada um de seus 58 anos. Ele olhou ao redor da sala de estar da cobertura, embora parecesse mais uma sala de resposta tática no momento. Ele olhou para os mapas, os arcos, as balas. "Então é isso, hein? O que você nasceu para fazer?"

Alec assentiu. "Eu acho que sim, pai."

"Eu gostaria que fosse comigo." Ele disse calmamente. "Eu desejo que pudesse tomar o seu lugar, Ailig, e você poderia apenas viver seus dias em paz."

Alec acariciou o joelho de seu pai. "Isso vai ficar bem. Eu vou ficar bem. Eu tenho esses caras para me ajudar." Alec acenou com a mão ao redor da sala, mas olhou para Cronin. "Nós vamos ficar bem."

Cronin deu um aceno duro. "Senhor MacAidan, eu farei tudo ao meu alcance em trazê-lo para casa com segurança. Você tem minha palavra."

Kole assentiu, e o olhar oprimido em seu rosto deu lugar à exaustão. Alec se levantou. "Vamos lá, papai. Você pode descansar um pouco, enquanto nós passamos por alguns detalhes."

Kole não discutiu, e Alec levou-o para o quarto de hóspedes. Quando ele deixou seu pai e fechou a porta, Cronin encontrou-o no hall. "Ele está bem?"

Alec balançou a cabeça lentamente. "Chocado, eu acho. Tenho certeza que ele vai ficar bem."



"Ele está preocupado por seu filho." Cronin sussurrou. Ele colocou a mão no rosto de Alec e procurou seus olhos por um momento. "Como eu estou."

Alec abraçou Cronin, e os dois estavam no salão em um longo abraço silencioso. Alec aproveitou o calor, a sensação de Cronin contra ele, um perfume feito apenas para ele, e sentiu suas preocupações caindo.

"Cronin." Eleanor disse de outro quarto. "Cronin!"

Cronin voou para a sala de estar, e pelo tempo que Alec chegou a ele, Eleanor tinha vindo da cozinha. "Isto mudou. Tudo mudou." Eleanor disse calmamente. Seus olhos leitosos a digitalizando para alguma coisa. "Você não tem três dias."

"O quê?" Perguntou Jodis. Todos na sala agora estavam de pé, olhando para a mulher vampiro cega. "O que você vê?"

Eleanor balançou a cabeça para trás e para frente. "Rainha Keket decidiu que ela não vai esperar. Se Alec não for levado a ela amanhã, ela vai buscá-lo por si mesma." Disse Eleanor calmamente. Ela oscilou um pouco mais e balançou a cabeça. "Ela vai matar qualquer um e todos que estiverem no seu caminho."



CAPÍTULO DEZOITO

O quarto tornou-se uma onda de movimento. "Consiga *Londres* na tela." Disse Eiji. Seu sorriso estava muito longe, uma determinação feroz em seu lugar.

Johan tinha um laptop aberto, e em algum momento, a tela brilhou com um cara que Alec reconheceu de antes.

"Ancião." Disse a voz Inglês.

Eiji assentiu e respondeu com um respeito igual. "Ancião."

"Tem notícias?" Perguntou o vampiro Inglês. "Nossa vidente tem visto que os planos mudaram."

"Sim, por isso tem o nosso." Eiji respondeu. "Agora mesmo. Nosso prazo mudou-se para hoje à noite. Você está pronto?"

O vampiro Inglês assentiu. Alec podia ver as pessoas/vampiros em movimento no fundo. Sua sede era um borrão de movimento. Alec interrompeu Eiji. "Posso?"

"Sim, claro." Disse Eiji, abrindo espaço para Alec a sentar-se na frente da tela. Cronin estava ao lado dele. Eiji fez as apresentações. "Kennard, este é Alec. Alec, Kennard dirige o clã de *Londres*."

Alec olhou para a tela. Kennard tinha feições delicadas, pele pálida e rosa, os lábios de menino. A primeira impressão de Alec era que Kennard deve estar vestindo a roupa do príncipe Tudor. Ele não parecia ter mais de dezesseis anos, e ainda Alec tinha certeza que era o olhar inocente do líder, que fez uma natureza toda poderosa e feroz subjacente ainda mais assustador.

Ele segurou o clã sobre *Londres*, e Alec sabia, sem dúvida que foi por um bom motivo.

"É uma honra." Disse Alec.

"A honra é minha." Disse Kennard. "Você é Ailig, sim?"



Alec assentiu. "Eu sou."

"A chave." Kennard meditou. "E humano."

"Culpado."

"E você pertence a Cronin." Kennard disse, com os olhos cheios de alegria.

Há uma semana, Alec teria se irritado com a sugestão de que ele pertencia a alguém. Agora sorriu. "Eu não diria para corrigir um ancião, mas você está enganado." Disse Alec com um sorriso. "É Cronin que pertence a mim."

Cronin rapidamente pegou a mão de Alec e deu-lhe um aperto. Quando Alec olhou para ele, estava lutando contra um sorriso, mas os olhos dele deram-lhe a distância.

Kennard riu, parecendo mais jovem ainda. "Corações jazem quebrados em todo o mundo com tal notícia."

Cronin inclinou-se até que Kennard pudesse vê-lo. "Haverá tempo para bajulação e conhecimentos mais tarde, meu amigo. Embora, por agora devemos nos concentrar em iminentes notícias."

Alec assentiu com a cabeça e olhou para o jovem ancião. "Eu não sei que precauções você tomou, e eu não pretendo dizer-lhe como defender o seu clã. O que ofereço é apenas uma sugestão." Disse Alec. Ele precisava ser diplomático, e passou anos suficientes no departamento de polícia beijando traseiros políticos, para saber frase como recomendações. "Acreditamos que os Illyrians poderiam estar armados com um tipo de bala de madeira. Eu vi um dado vampiro ser ferido com tal. Se você é capaz, Kennard, tem como muitos de seu clã usar qualquer tipo de armadura para proteger seus corações."

Kennard franziu a testa em primeiro lugar, em seguida, ele pareceu distraído por algo fora da tela. Quando olhou novamente para Alec, acenou com a cabeça. "Para estar prevenido é estar preparado, eu acho."

Alec assentiu. "Obrigado, por fazer isso. Estou certo de que quando tudo isso acabar, vou encontrar com você e conseguir apertar sua mão em pessoa."



Kennard inclinou a cabeça. "Eu ficaria honrado em conhecer não só a chave para salvar nossa espécie, mas também para conhecer a pessoa que encoleizou o lobo solitário que é Cronin."

Cronin revirou os olhos, fazendo Alec rir. Mas olhou para Kennard, o sorriso desaparecendo rapidamente. "Boa noite e sorte."

Kennard acenou com a cabeça uma vez, um agradecimento silencioso. "Eu não sei o que seu futuro reserva, Ailig. Embora nós desejamos-lhe sucesso em tudo o que você precisa fazer hoje à noite..."

Cronin interrompeu e dirigiu a conversa longe do destino de Alec. "Você tem todos os planos em vigor, Kennard?" Ele perguntou, com um conjunto desinteressado de sua mandíbula.

"Claro."

"Você vai tomar a segunda pirâmide, a Pirâmide de Quéfren."

"Sim. Temos puladores para nos levar. Há vinte de nós prontos para ir." Alec sabia que vinte era uma frente forte; afinal de contas, demorou apenas nove vampiros para tirar os Illyrians antigos.

"Eu não vou sair do lado de Alec." Disse Cronin. "Eiji e Jodis estarão conosco também. Os três de nós vão protegê-lo e levá-lo dentro e fora tão bem quanto possível. Vou notificar os clãs americanos orientais e ocidentais de que o tempo de ataque mudou para esta noite."

"Vou notificar os italianos." Disse Kennard.

"Obrigado." Cronin suspirou.

Kennard respirou fundo. "*Tha am blàr teann, seana-charaid*. Batalha está à mão, meu velho amigo."

Cronin finalmente sorriu. "*Cuir cath cruaidh, Na Saighdearan Dearga*. Lute bravamente, soldado Redcoat."



Kennard riu. "Oh, Cronin. Você escoceses sangrentos são tudo a mesma coisa." Ele ainda estava sorrindo. "Vamos falar novamente antes de deixar." A tela ficou preta.

Alec suspirou profundamente. "Eles estão realmente fazendo isso, não estão?"

"Fazendo o que?" Cronin perguntou em voz baixa. Ele apertou a mão de Alec novamente e colocou a outra mão sobre a parte superior de Alec.

"Indo lutar."

"Claro."

Alec franziu a testa. "E se eu não souber o que fazer?" Ele engoliu em seco e olhou nos olhos escuros de Cronin. "E se eu chegar lá e não ter ideia do que fazer? Quantos de nós vamos morrer se eu falhar?"

"Alec, você não vai falhar." Cronin respondeu suavemente. "Você saberá o que fazer. Você vai sentir isso. E nós estaremos lá para protegê-lo."

Alec assentiu, mas não disse mais nada.

"Uh, Alec?" Eiji disse. Ele tinha virado a mochila no sofá e estava sorrindo de novo com olhos arregalados e animados. "O que é tudo isso?"

Alec sorriu, apesar de seu mau humor. "Cronin e eu fomos fazer compras nas lojas da divisão NYPD." Ele se aproximou e pegou um coldre. "Eu tenho para você e Jodis ambas as costas e coxa."

Eiji sorriu tão malditamente grande. Ele deu a Alec um abraço rápido e um pouco-cuidado, então teve ocupado amarrando os coldres de seta em seu corpo.

Alec recolheu todos os seus esforços comerciais em uma pilha e colocou-os no quarto de Cronin. Quando voltou para fora, Eiji tinha em um coldre atrás preenchido com flechas, um coldre de coxa, e ele estava segurando seu arco, e, claro, estava sorrindo.

Seu cabelo preto longo foi para fora, suspendendo ao longo e passado seus ombros, suas roupas escuras dando-lhe uma aparência ninja. Alec riu. "Eu não sei se você parece mais como Katniss ou Legolas."



O sorriso de Eiji impossivelmente se arregalou. "Eu não sei o que isso significa."

Alec bufou uma risada. "Eu juro, a partir de amanhã depois que tudo isso acabar, eu estou fazendo todos vocês assistirem a alguns malditos filmes."

Eiji riu, mas olhou para Cronin, em seguida, de volta em Alec. "Eu tenho certeza que você não vai assistir filmes, meu amigo."

Antes que Alec pudesse corar ao que Eiji estava querendo dizer, Cronin estava ao lado de Alec. Ele pegou a mão dele mais uma vez e beijou seu ombro.

Eiji ignorou. Ele pegou um dos coletes à prova de balas. "E estes?"

"Para cada um de vocês." Disse Alec.

Eiji ainda estava divertido. "Você já ouviu falar de vampiros que precisam de armadura?"

A resposta de Alec foi curta. "Já viu um vampiro morrer de ser baleado no coração com uma bala de madeira?" Os olhos de Eiji atiraram aos dele e Alec suspirou. "Eiji, me entenda. Use-o, por favor. Todos vocês." Disse Alec, olhando ao redor da sala. "Por favor. Nós não sabemos quais as armas que eles têm, se houver em tudo. Mas não vale a pena o risco."

Eleanor falou. "Cronin? Eu não aconselho isso."

Cronin virou para olhar a vidente. "Era um pensamento errante."

"O que foi?" Perguntou Alec.

Cronin olhou para ele, com os olhos conturbados. "Eu só estava pensando que talvez eu pudesse pular lá. Antes de todos irem."

"O quê?" Alec sussurrou.

"Eu poderia pular lá. Ficaria dentro e fora em menos de um segundo, mas eu podia ver essas câmaras." Cronin disse, caminhando até o mapa de Johan e apontando para as diferentes salas nas pirâmides. "Você mesmo disse, Alec, que odeia indo no escuro. Você não odeia saber todas as variáveis. É perigoso. Para você, e todos nós."



Alec balançou a cabeça. "Não."

"Eles nem sequer saberiam que eu estive lá, e mesmo que fizessem, eu iria embora tão rápido que não seriam capazes de me pegar." Cronin olhou para a pirâmide. "Gostaríamos de saber, em seguida, quantos números que estamos falando. Se ela tem dezenas ou milhares..."

"Não." A palavra solitária de Alec cortou o ar. Ele andou até Cronin e tomou o queixo entre o polegar e o indicador. "Você achou, por um segundo, que eu iria deixá-lo fazer isso?"

Cronin foi para dizer algo, mas Alec não terminou. "Você não entende? Não é só você. É você e eu. Você me diz que não posso oferecer a minha vida para os outros, porque isso significaria a sua morte também." Alec soltou o queixo de Cronin e apontou-o no peito. "Bem, o mesmo vale para você."

"Meu único pensamento era de que seria mais seguro para você a longo prazo." Disse Cronin.

"Então envie alguém." Disse Alec. "Mas você não. Isso não pode ser." Sua voz morreu em um sussurro. "Isso ia me matar até mesmo pensar que você entrou por si mesmo."

Os olhos de Cronin suavizaram. "Foi apenas um pensamento."

Jodis virou-se para Eleanor. "Se outro pulador for?"

"Vários puladores." Johan sugeriu. "Para confundir, talvez?"

Eleanor inclinou a cabeça. "Isso poderia funcionar."

"Quantos puladores existem?" Perguntou Alec.

"Há nove na *América*." Disse Cronin. "Eu incluído."

"Há dois no *Reino Unido*." Disse Eiji. "E como muitos como catorze em toda a *Europa* e *Rússia*."

Jodis colocou um telefone celular para seu ouvido e, sozinha, organizou um grupo de quatro puladores de todo o mundo para pular ao mesmo tempo, em diferentes partes das pirâmides. Isso estava programado para acontecer em uma hora, horário de *New York*, e que iriam relatar suas descobertas. Enquanto ela estava falando ao telefone, Eiji desfez a alça da



sua aljava para trás e puxou-a, então pegou um colete à prova de balas, e sem uma palavra de protesto, simplesmente colocou-o e apertou as tiras, fazendo-se encaixar. Então ele colocou o coldre novamente.

Alec sorriu para ele. "Obrigado. E por que vale a pena, você parece mais como Hawkeye agora."

Cronin colocou o braço em volta da cintura de Alec. "Está com fome? Cansado?"

Alec tinha que pensar sobre isso. "Hum, sim, acho que estou. Ambos." Então Alec lhe perguntou: "E você?"

Cronin suspirou. "Eu deveria me alimentar, mas não quero deixá-lo." Então olhou para Eiji e Jodis. "E vocês devem se alimentar também."

"Não é seguro para você estar fora agora." Disse Bes. O olhar assustado em seu rosto disse a Alec que a ameaça era real. "Perigoso demais."

Alec deu um sorriso a Cronin. "Leve Eiji e Jodis para jantar."

Cronin balançou a cabeça. "Eu não vou te deixar."

Alec pegou uma revista de revólver carregado e balas de madeira para ele, antes do clicá-lo no lugar. "Eu vou me conseguir algo para comer na cozinha e ter isso comigo em todos os momentos. Bes e Johan estarão aqui. Eleanor, você prevê algum problema?"

Ela examinou os olhos da mente. "Não, nenhum problema."

Alec deslizou a pistola no cós da calça jeans e beijou Cronin nos lábios, antes de caminhar para a cozinha. "Só não demore muito."

Alec ouviu Jodis dizer: "Livre-se das setas, Eiji." Então Eiji respondeu: "Mas eu gosto delas." E quando Alec se virou, ele viu Cronin sorrir antes que tinham ido embora.

Bes estava ao lado de Alec como um guarda-costas, de costas como se em detalhe proteção e uma estaca de madeira na mão, enquanto Alec se fez algo para comer.

"Você está bem, Bes?" Alec perguntou a ele.



Ele olhou para Alec apenas brevemente. "Gostaria que este problema acabasse. Eu gostaria de ir para casa."

"Eu também." Disse Alec. "Eu gostaria que terminasse também." Alec respirou fundo e soltou o ar lentamente pela pontada desconfortável no peito na ausência de Cronin.

"Alec, você está bem?" Bes perguntou, com os olhos arregalados.

Johan estava de repente na cozinha ao lado dele, obviamente, alarmado com o tom de Bes. "O que é isso?"

"Sim." Alec disse, fazendo uma careta pela dor pesada que estava se espalhando sob suas costelas. "É apenas quando Cronin e eu estamos separados..."

"Ah." Disse Johan com um aceno de cabeça. "Isso faz o desconforto físico."

Alec assentiu rapidamente e respirava por isso. Ele olhou para Johan, sabendo que ele era uma vez ou possivelmente ainda estava apaixonado por Cronin. Ele pressionou a palma da mão contra o peito para aliviar a dor. "Há quanto tempo você o conhece?"

Johan sorriu um pouco e baixou a cabeça novamente. "Eu conheci Cronin em *Luxemburgo*, de onde eu sou, em 1932."

"Oh." *Jesus*. Será que todo mundo conhece Cronin por séculos mais longos do que Alec tinha? Alec soltou uma respiração afiada. "Eu tenho que admitir, sou do tipo ciumento que toda a gente o conhece melhor do que eu."

Johan balançou a cabeça. "Oh, Alec. Ao contrário. Você é o mais próximo que ele esteve de alguém."

"Além de Eiji e Jodis." Alec alterou.

Johan sofreu um aceno de cabeça. "Eles são seus amigos e confidentes mais próximos. Eles foram um trio de força imensurável por muitos anos. Mas Alec, é você quem ele olha como..." Johan parecia procurar as palavras certas. "... como eu poderia imaginar, que o calor do sol da primavera depois de um longo inverno se sente em cima de sua pele."

"Oh." Alec corou, mas sorriu para isso.



Johan levantou o rosto um pouco e fechou os olhos. "Lembro-me da sensação disso, a partir de meus anos humanos. Invernos rigorosos seguidos por sol quente e espalhando no meu rosto."

Alec encontrou-se sorrindo para Johan. "É uma sensação agradável."

Johan abriu os olhos e sorriu para Alec. "Como se sente, essa afirmação notável de vida, é como Cronin olha para você." Alec sentiu o calor de seu rosto, e Johan riu. "Não tenha vergonha, Alec. Você olha para ele da mesma coisa."

"Eu?" Alec perguntou, entretanto ele tinha certeza que já sabia a resposta.

Johan sorriu, mais infelizmente esta vez. Ficou claro que ele ainda estava desapontado que Cronin nunca seria dele. "Estão bem adequado para o outro. O destino é uma coisa inegável, não é?"

"É." Alec concordou. Ele realmente não tinha certeza se isso era uma conversa que devia ter. Gostava de Johan, porém, ele parecia ser um homem de integridade, e Alec respeitava isso. A verdade era, Alec podia ver agora que essa agradável, natureza submissa de Johan nunca teria adequado a Cronin. Cronin precisava de alguém para desafiá-lo, uma igualdade física, mental e emocional. Talvez Johan pudesse ver isso também.

Alec sorriu para ele. "Eu não entendia isso no começo, mas estou me acostumando com isso agora. É... Hum, como o calor do sol em sua pele."

Johan riu, e Bes, ainda segurando a estaca obedientemente, juntou-se na conversa. "Eu não me lembro do sol."

"Você sente falta dele?" Alec perguntou, contente pela distração.

Bes balançou a cabeça. "Não por mim, não. E eu não fui extravagante tendo de readaptar."

Alec riu, e antes de Eleanor poder terminar dizendo: "Eles estão no caminho de volta." Cronin, Eiji, e Jodis apareceram na sala de estar.



Então, no próximo nanossegundo, Cronin estava na frente de Alec, com as mãos no rosto, os lábios de Cronin apenas um fio de seu cabelo. "Eu senti sua falta e você não foi afetado?"

Alec riu da picada confusa nos olhos de Cronin. "Não. Não afetado. Tentando me distrair da dor no meu peito."

Cronin pareceu finalmente respirar, e ele apertou os lábios em Alec, apesar de Johan e Bes estarem ali. As mãos de Cronin desnatarem do rosto de Alec, sua mandíbula, e seu cabelo como se ele pensou que nunca o tocara novamente. "Sua ausência não se sente bem comigo."

O sanduíche de Alec foi esquecido há muito tempo, um novo tipo de fome em seu lugar. Era um anseio e uma realização que eles estavam fora do tempo, que fez algo como comer comida não essencial. Ele sussurrou contra os lábios de Cronin. "Leve-me para a cama."

O prato de Alec fez um som tinindo gentil quando pousou suavemente no balcão em uma cozinha vazia.

Cronin pulou a si mesmo e Alec em sua cama, Alec debaixo dele, enquanto Cronin cabia confortavelmente entre as coxas. Ele adorava assistir o rosto de Alec quando percebeu que eles estavam na cama, que Cronin havia fixado para baixo; suas pupilas sopravam para fora, sua taxa de coração cravava, e um sorriso lento e sexy jogou em seus lábios.

Mas foi diferente desta vez. Alec era mais carente, mais emocional do que tinha sido antes. Não houve frenética puxando a roupa ou raspar os dedos sobre a pele. Alec era mais lento, mais desesperado por toques simples e segurando-o perto. Isto não era sobre o desejo ou a necessidade de liberação.

Isto era outra coisa. Algo novo.



Alec segurou mais apertado e beijou-o mais profundo, mais lento. Ele puxou Cronin dentro, passou os braços em torno de suas costas, e segurou-o tão apertado como ele humanamente podia. Alec se contorcia contra ele, lentamente, apaixonadamente, mas não se moveu a despir-se ou ir mais longe. Não houve corrida louca para a liberação sexual. Nenhuma mesmo.

Mas a forma como Alec olhou para Cronin era melhor do que desvendar no prazer sexual.

Alec desacelerou o beijo, ao que parece, apenas para que pudesse olhar Cronin. Seus olhos eram em sua maioria de pupila com um anel de avelã fina, os lábios inchados vermelhos e mal se separaram. Ele colocou a mão para o lado do rosto de Cronin e nenhuma palavra foi dita entre eles. Ele só olhou, e Cronin sabia, só sabia, Alec não estava lutando com o destino mais.

Estava olhando para ele com uma fé tão completa e adoração, que roubou a respiração de Cronin.

Cronin o beijou de novo, nem mesmo tentando segurar o ronronar que retumbou em seu peito. Mas Alec parou o beijo e segurou o rosto de Cronin em suas mãos. Seus olhos estavam implorando e honestos. "Cronin." Ele sussurrou. Seus olhos percorreram o rosto de Cronin. "Eu quero tomar cada detalhe. Eu quero me lembrar de tudo." Ele respirou fundo. "Eu não quero esquecer uma coisa."

"Alec, o que está errado?"

Alec olhou nos olhos de Cronin por um longo momento. "Estou com medo."

"Oh, não, não." Cronin disse rapidamente, e rolou-os de forma que ambos estavam em seus lados voltados um para o outro. Cronin puxou Alec apertado contra ele, à cabeça de Alec embalou contra seu pescoço e peito. "Meu Alec, por favor, não tenha medo."

"Isso me assusta até a morte, em pensar que algo poderia acontecer com você."



Cronin segurou mais apertado ainda e beijou o topo de sua cabeça. "E eu a você, *m'cridhe*."

"Meu coração." Alec repetiu. "Eu gosto quando você me chama assim."

"Ele bate somente para você." Sussurrou Cronin.

Cronin podia sentir Alec sorrir em seu peito. "Fique aqui comigo." Disse Alec, sua voz de repente sonolenta.

"Sempre."

Alec caiu no sono, apesar de nunca ter afrouxado seu controle sobre Cronin. Na verdade, enquanto dormia e sonhava com coisas que Cronin só podia adivinhar, o agarre de Alec sobre ele ficou mais apertado. Toda vez que Alec tornou-se inquieto e murmurou seu nome, Cronin sussurrava palavras há muito esquecidas.

M'cridhe, m'gràdh, gu brath."

Palavras que ele nunca pensou que ia dizer, palavras que nunca pensou que sentiria.

Meu coração, meu amor, para sempre.

Cronin deve ter cochilado, porque acordou com um forte. "Cronin, Alec, acordem."

Jodis tinha chamado por ele a partir da sala de estar. Ela parecia preocupada, e Cronin sabia que não podia ser bom. Ele olhou para o relógio. Eram 13h00.

Droga. Ele não tinha percebido a hora.

"Alec." Cronin delicadamente sacudiu-o acordado. "Você deve se levantar."

Alec sentou-se, de olhos turvos e desorientados. "O que?"

"Alguma coisa aconteceu." Disse Cronin, e Alec estava de repente muito acordado.

Eles correram para a sala, onde todos estavam de pé, olhando. Eiji estava andando com um telefone ao ouvido. "O que é isso?" Perguntou Cronin.



"Os puladores." Disse Jodis. "Eles foram, à uma da tarde, como tínhamos acordado. Cinco foram, mas apenas quatro retornaram."

"Eu vi isso." Disse Eleanor severamente. "Eu vi Jose, Cronin. Ele foi atacado por criaturas horríveis, vampiros maus formados que o levaram a rainha Keket. Eu a vi!"

"E?"

"Ela exigiu respostas sobre Alec. Ele não deu nenhuma. Ela o matou."

Cronin instintivamente puxou Alec atrás dele, e olhou com olhos arregalados para Jodis. "Ela sabe que estamos nela."

Eiji desligou o telefone. "Videntes de Kennard disseram que viram o mesmo que Eleanor. Nossos planos mudaram. Nós não estamos deixando esta noite." Ele olhou para Jodis, em seguida, de volta para Cronin e Alec. "Nós estamos saindo agora."



CAPÍTULO DEZENOVÉ

Eleanor havia descrito as múmias ressuscitadas, assim como Bes tinha. Enegrecidas, pele afundada, cabelo emaranhado, dentes de vampiro amarelados. Cronin disse a Alec que Jose era um vampiro americano de *Chicago*, que poderia pular, assim como Cronin fez.

Eleanor e os outros videntes descreveram câmaras com paredes de arenito, pisos de areia, e cada um deles descreveu o mesmo. Cada pirâmide era como uma colmeia.

Os números eram muitos, e ao longo das três pirâmides, havia centenas de vampiros ressuscitados pelo menos. As informações dos puladores foram inestimáveis. Também não foi tudo que Alec esperava, mas pelo menos agora sabiam.

"Eu sinto muito que Jose morreu." Disse Alec em voz baixa. Ele franziu a testa. "Mas Cronin, que poderia ter sido você."

Cronin levou a mão ao rosto de Alec. "Eu sei."

Eles estavam de volta no quarto de Cronin; cada um tinha mudado suas roupas e estavam vestidos para ir ao *Egito*. Alec usava roupas de combate pretas e suas botas. Ele usava um colete à prova de balas e tinha coldres amarrados em seus ombros, cintura e coxas, e sua mochila também. Ele precisava ter tantas pistolas e toda a munição que poderia levar. Alec tinha assumido que dentro da pirâmide seria escuro – vampiros não precisam de iluminação para ver e Eleanor confirmou. Ele segurou os óculos de visão noturna. "Se eu perder esses lá, eu estarei cego." Disse ele.

Cronin tocou o rosto de Alec. "Eu vou ficar com você a cada segundo."

Alec lhe deu o melhor sorriso que conseguiu reunir, em seguida, colocou os óculos em cima da cama e pegou colete à prova de balas de Cronin. Lentamente colocou-o sobre a sua cabeça e prendeu os cliques para ele. Ele tomou seu tempo, assegurando que cada clipe foi feito com força. "Você provavelmente acha que é tolice que eu quero que use isso."



Cronin balançou a cabeça. "Não." Ele olhou para a prateleira solitária na parede distante no capacete velho de ferro e machado: a armadura que ele usava em combate, há tantos anos. "Eu nunca pensei que aquelas eram tolas."

Alec levou um momento para olhar sobre a armadura medieval. "Você estava com medo quando colocava esses?"

"Sim."

Alec assentiu em entendimento.

"E não."

"O que quer dizer?"

"Eu estava com medo, como qualquer homem estaria quando ele se vestia para a guerra. Os Pictons estavam se movendo rápido e sabíamos que vitória não era provável."

"No entanto, você ainda lutou."

"Claro." Cronin deu um sorriso triste. "Eu também não estava com medo, porque não tinha nada a perder. Eu não tinha ninguém para viver."

"E agora você tem." Alec sussurrou.

Cronin assentiu. "Sim."

Alec sorriu para o termo escocês. Ele colocou a testa para Cronin e segurou seu rosto com as mãos. "Cronin, eu escolheria você."

Cronin sorriu timidamente, parecendo inseguro. "O quê?"

Alec pegou a mão de Cronin. "Eu disse para você no segundo dia que estava aqui, que não tinha certeza se não fosse por nós sermos predestinado, que eu escolheria você. Mas você tem que saber, Cronin, eu o faria. Eu escolheria você."

Cronin fechou os olhos, como se uma onda de calor o percorresse ele. "Eu escolheria você, também."

"Eu sei que duvidava do que predestinado significava no início. Eu fiz, e sinto muito." Disse Alec. "Mas eu tinha que dizer-lhe, antes de partir para o *Egito*. Eu tinha que dizer-lhe



agora que sei o que significa. Acho que sempre soube, só lutei e tentei negar, mas não mais." Alec apertou os lábios para os de Cronin. "Se fosse minha escolha, escolheria você. Mil vezes mais."

Cronin segurou o rosto dele e beijou-o, até que quebrou o beijo e apertou a testa para Alec. Ele inclinou a cabeça apenas uma fração, obviamente ouvindo algo Alec que não podia, e suspirou. "E eu a você."

Alec assentiu, pegou os óculos de visão noturna, e estendeu a mão. "Então vamos acabar com isso. Eu quero começar o resto da minha vida, e quanto mais cedo nós tiramos a Rainha, quanto mais cedo nós podemos fazer isso."

Cronin sorriu quando ele pegou a mão de Alec, e juntos caminharam para os outros.

Alec viu seu pai pela primeira vez. Ele parecia um pouco menos chocado do que antes, mas claramente ainda em causa. Alec largou a mão de Cronin para que ele pudesse abraçar seu pai. "Tenha cuidado." Disse Kole.

"Claro." Respondeu Alec. "Vamos estar de volta antes que você perceba. Eleanor ficará aqui; ela pode mantê-lo até a velocidade sobre o que está acontecendo."

Kole olhou para Eleanor, em seguida, de volta para Alec. "Eu sei que isso é o que você deveria fazer, a sua vocação, mas não o torna mais fácil." Em seguida, Kole virou-se para Cronin. "Traga-o de volta em uma única peça, ouviu?"

Cronin assentiu. "Eu ouvi, e prometo."

Eiji, Jodis, Bes, e Johan ficaram esperando. Cada um deles usava o colete à prova de balas, cada um armado com um arco e uma série de setas em suas costas. Alec fixou seus óculos de visão noturna para seu rosto, toda a sua visão iluminada de verde. Eiji colocou as mãos ao rosto de Jodis e pressionou sua testa na dela. O que eles disseram na ausência de palavras, Alec só podia adivinhar, mas era um silêncio, conversa íntima. Cronin olhou com carinho sobre eles e retomou a mão de Alec.



Então, no meio da sala do luxuoso apartamento de Cronin, os seis deles estavam em um círculo fechado voltado para fora, cada um com uma estaca de madeira nas mãos, para estar pronto ao que eles teriam de enfrentar, e Cronin os pulou.

Eles desembarcaram no meio de uma zona de guerra.



CAPÍTULO VINTE

A umidade era como bater em uma parede, o barulho era ensurdecedor, mas foi o cheiro que Alec notou primeiro. O mau cheiro, rançoso, o fez querer vomitar.

A câmara era pequena e completamente escura. Apenas a visão de Alec estava estranhamente verde e assustadora, ainda nos primeiros segundos, a sua capacidade de tomar em detalhes não o deixou para baixo.

O quarto era 12 por 12 pés, o limite máximo para a sua cabeça e completamente feito de grandes blocos de pedra. Havia areia sob as botas, as paredes não tinham marcas distintas aqui, apenas a raspa na pedra que parecia mais do que arranhões de marcas de unha.

Então ele notou movimento. Havia vampiros ressuscitados no quarto. E o som registrou no cérebro de Alec como uma onda que o mantinha sob.

Ambos Bes e Eleanor haviam descrito o vampiro ressuscitado perfeitamente: escuro, pele afundada, esticado e seco sobre um esqueleto, cabelo emaranhado, olhos redondos afundados, dentes de vampiro. Eles cheiravam a óleos de embalsamamento e morte.

Náusea rolou no estômago de Alec.

Bes também havia descrito os sons, embora nenhuma palavra pudesse fazer justiça. Foi um rouco, guincho cortante. O barulho, como vespas torturadas, parecia ao mesmo tempo próximo e distante, e fez pela soma das centenas.

Alec estava virado para o fundo da sala, o mais distante do perigo, sem dúvida, uma manobra deliberada para Cronin ter a si mesmo, Eiji, e Jodis na frente dele. Eiji e Jodis mudaram, Jodis varrendo a mão, enviando uma onda de congelamento através dos vampiros – impressionante a retorná-los momentaneamente, imóvel e em silêncio, até que Eiji varreu-os com uma estaca em cada mão, enviando-os ao pó mais uma vez.



Ele exercia as estacas como longas lâminas japonesas e com arcos fluindo precisos que eram mais poesia em movimento do que a violência.

Mas quantos mais vampiros que mataram, mais entravam pela porta. Bes, Johan, Eiji, e Jodis todos mudaram com tanta facilidade, estaqueando surpresos e gritando vampiros para uma segunda morte. Ainda mais mantinham entrando, entrando pela porta e se aproximando.

"Eles não estão congelando." Disse Jodis. "Eles são muito secos."

Alec tinha tirado sua pistola e apontou para a porta.

"Segure sua arma." Disse Cronin.

Então, em menos de um piscar de olhos, Cronin estava lá. Com uma estaca alargada em cada mão, piscando dentro e fora de vista, pulando como uma arma automática, perfurando o coração, criando nuvens de poeira em seu rastro.

Alec sabia, por que todos os vampiros do clã *New York* o temiam. Se ele quisesse você morto, iria simplesmente pular-se a ficar na sua frente com uma estaca em seu coração, antes que você tivesse tempo de piscar.

Limpou o quarto em menos de dois segundos, e o fluxo de vampiros ressuscitados através da porta parou.

Eiji suspirou. "Mostre."

Alec levou um segundo para processar o que tinha acabado de ver. "Tudo bem... Isso foi... Assim foda."

Cronin pulou-se de volta para o lado de Alec. "Haverá mais. Temos de avançar."

"Essas criaturas..." Jodis disse. "... são completamente desidratadas."

"O que isso significa?" Perguntou Alec.

"Isso significa que eles não tem se alimentado." Jodis respondeu.

"Ela está matando-os de fome?" Perguntou Eiji.



"Então, eles a obedecem." Disse Johan. "Se ela determina quem é alimentado e quando, eles obedecem cada palavra dela."

"Bem, eu não posso congelá-los." Jodis passou a dizer. "Eu não tenho nenhuma habilidade que não seja para atordoá-los."

"Esse momento pode ser o suficiente para salvar um de nós." Disse Eiji. Ele embainhou as estacas de madeira em seu coldre na coxa e tomou o arco de suas costas.

"Há centenas de vampiros em jejum aqui?" Cronin assobiou.

Alec compreendeu o que Cronin quis dizer. Eles cheirariam seu sangue, como formigas ao mel.

"Precisamos avançar." Cronin disse novamente, apesar de ter sido mais de uma ordem dessa vez. "Por aqui." Ele os levou para fora do quarto, Alec logo atrás dele. Bes, Johan seguiram, e Jodis e Eiji ladearam por trás. Eles seguiram o túnel estreito longo, indo para mais perto do eixo central, Alec sabia, não a partir de mapas que ele tinha memorizado, mas porque o cheiro estava ficando mais forte.

"O cheiro é fétido." Alec moveu fora, arfando quase seco.

Um enxame de vampiros virou a esquina em frente, todo um pelotão deles, e Alec abriu fogo, o silenciador fazendo pouco de rapé o som ecoando no corredor.

Ele perdeu um pouco, atingindo os vampiros mumificados na cabeça ou torso, e seus corpos só tomaram as batidas com a pele seca rasgando como a casca, as suas feridas abatidas fazendo pouco para detê-los. Um veio mais perto, gritando e arranhando com a cabeça metade de onde a bala tinha rasgado através dela. Ainda assim, ele mudou-se para frente. Alec atirou de novo, desta vez com mira perfeita, atirando-o no coração, e o silêncio em que ele deixou para trás era ensurdecedor.

"Bem, isso não era preocupante em tudo." Disse Alec.

Eiji bufou uma risada atrás deles. "Temos de entrar a partir do sul."



"Por aqui." Cronin manteve incitando-os para frente. Bes agora estava na frente com Cronin, seu arco visava no que veio na direção deles. Eiji e Jodis dispararam flechas contra os vampiros na parte de trás, enquanto caminhavam com alvo perfeito, mantendo sempre perto de Alec.

Passaram portas das câmaras felizmente vazias, algumas com hieróglifos pintados acima das portas, algumas sem. Cronin nunca mais saiu do lado de Alec quando o seis deles se arrastaram em direção a Câmara da Rainha.

"Meu coldre está vazio." Disse Jodis, e como se fosse exato, Cronin levou-os para a próxima câmara escura. Este quarto era pequeno, também, não mais do que oito pé quadrado. As paredes tinham alguns hieróglifos, alguns Alec reconheceu, alguns não. Mas ele não prestou muita atenção quando recarregou a pistola e desenhou outra, verificando a revista. Todo mundo teve um momento para se reagrupar, de repor as suas aljavas e estojos com setas. Todos, menos Cronin.

Ele parou à porta e estaqueou incontáveis vampiros, que estavam obviamente atraídos pelo cheiro do sangue de Alec. Um após o outro, eles gritaram e arranharam, tentando chegar ao seu prêmio de sangue fresco, mas Cronin parou todos eles.

O rosto de Eiji, iluminado em verde pelos óculos de visão noturna, foi dividido com um sorriso. "Você está gostando disso?" Alec perguntou a ele.

Eiji riu. "Eu não tive tanta diversão desde a última praga Yersinian na *Rússia*."

Jodis suspirou, e Alec perguntou quanto autocontrole que levou para ela não revirar os olhos.

Cronin estaqueou outro vampiro na porta. "Eiji, você e eu precisamos falar sobre o que constitui diversão." Disse ele, estaqueando ainda outro. "Porque isso não está na minha lista."

Mais dois vampiros invadiram através da porta, Cronin estaqueou um, e Jodis disparou uma flecha de seu arco, dando o outro em pó. Cronin deu-lhe um aceno de cabeça. "Obrigado, Jodis, querida."



Ela atirou uma flecha no outro vampiro zangão que gritou, enquanto tentava entrar. "Qualquer hora, amigo."

Cronin sorriu, e quando o último deste enxame de vampiros tentou entrar no quarto, Cronin detinha uma estaca em cada mão e, como se estivesse sob luzes estroboscópicas, cintilou dentro e fora da visão, estaqueando cada vampiro com precisão mortal.

Quando não havia mais vampiros, Cronin apareceu, calmo e sereno. "Você está pronto para mover?"

Alec se levantou, clicando uma bala na câmara e segurou a arma em sua coxa, e sorriu para Cronin. "Suas habilidades em dizimação são ao mesmo tempo assustadoras e surpreendentes."

Cronin sorriu orgulhosamente. "Obrigado."

Ele os levou para fora outra vez, com Bes na frente, atrás de Alec com Johan, e Eiji e Jodis na cauda, assistindo por trás. Os corredores ficaram um pouco mais largos e hieróglifos começaram a aparecer com mais frequência. Primeiro como marcações aleatórias sobre portas e as paredes, em seguida, mais firmemente, até que cada pedra estava coberta com marcações. Dos trabalhos artísticos e acabamentos suaves, Alec poderia dizer que estes eram túneis originais feitos cerca de quatro mil anos atrás.

Havia ruídos, longe e distante, mas inconfundíveis. Uivos guinchado curto e abrupto silêncio seguido de gritos selvagens, que disse a Alec que os outros grupos com puladores, o Inglês e Italiano, estavam matando vampiros pela dúzia.

Quando Cronin levou-os para frente, a divisão do corredor em um cruzamento e Cronin levou à esquerda sem hesitar. Os sons e cheiro eram mais fortes aos sentidos humanos de Alec, e ele só podia imaginar o que Cronin podia ouvir.

Eles quase não tinham feito algumas jardas do cruzamento, quando outro pelotão de vampiros ressuscitados privados de sangue inundou o corredor.



Esta emboscada duramente atingida. Eles estavam loucos e fanáticos, o cheiro do sangue de Alec, sem dúvida, levando-os loucos. Gritos e arranhando com dentes à mostra, as criaturas fedorentas vieram para eles.

Mas eles não estavam armados, lutando apenas com suas frágeis mãos em forma de garras. As estacas e flechas de madeira e arma de Alec surpreendeu. Ficou muito claro que esses vampiros estavam desnutridos e sem instrução.

Alec encontrou-se atrás de Cronin, de costas contra a parede e seus amigos vampiros na frente, defendendo-o. O corredor era estreito, o teto baixo, de modo que lutando no espaço era apertado. Mas os vampiros secos e podres trituraram para frente, impulsionados por uma sede inimaginável para um sangue que tinham obviamente tão raramente provado.

Alec disparou sobre o ombro de Cronin, cada tiro atingia o alvo com um alvo perfeito. Flechas curvas assobiavam no ar, e um por um, este pelotão de vampiros mumificados foram poeira.

Eles foram para frente de novo, começando a subir um lance de escadas, o que, Alec sabia desde os mapas que Johan tinha desenhado e pelo que tinha visto *online*, levou a Câmara da Rainha, Galeria do Rei, e Câmara do Rei. As escadas eram estreitas, o teto muito alto, o barulho um zumbido constante de guinchos.

Eles foram literalmente caindo em uma armadilha.

Como vampiros mumificados vieram na direção deles, setas transformaram-os a pó quando entraram um por um. Alec pegou setas descartadas, enquanto eles continuavam a subir.

Eles descobriram a Câmara da Rainha e, como tinham esperado, a Rainha não estava lá. Um batalhão de seu exército foi, no entanto, e quando Cronin violou a porta em primeiro lugar, ele foi atacado.

Alec pensou que seu coração iria parar quando cobrou para o quarto com apenas um pensamento de salvar seu companheiro. "Cronin!"



CAPÍTULO VINTE E UM

Deve ter havido quarenta vampiros ressuscitados na Câmara da Rainha, um quarto não maior do que dezoito pés quadrados. O teto era alto, cerca de vinte pés para cima, e quando o enxame de vampiros percebeu que Alec estava no quarto, eles foram às paredes, passando a altura, para cima e sobre, tentando obter um sabor de sangue fresco.

Apenas que o medo Alec, embora fosse para Cronin.

Um spray de flechas veio de trás dele; Eiji, Jodis, Johan, e Bes alimentaram simultâneo e repetidamente. Eles atiraram-se aos vampiros que rastejavam nas paredes que procuram a fonte de sangue que ansiavam.

Foi então que Alec viu Cronin, piscando dentro e fora de vista quando pulou e perfurava corações com estacas de madeira para os vampiros no terreno.

O quarto foi nada além de poeira em segundos.

Alec estava coberto de pó enegrecido, e poderia provar o cinza fétido em sua língua. Mas ele não se importava. Deu três passos largos e jogou os braços ao redor Cronin. "Jesus." Ele murmurou. "Eu pensei que eles tinham você. Eu nunca estive tão assustado. "

Cronin puxou para trás. Ele estava sorrindo. "Eu estou bem."

Alec olhou atrás para o resto de sua equipe, sabendo, que nem mesmo ter disparado uma rodada, deixou-os para baixo. "Eu congelei nesse, me desculpe."

Eiji bateu no ombro de Alec, enviando-se uma nuvem de poeira. "Está tudo bem, meu amigo. Você está indo muito bem."

"Esses vampiros estão morrendo de fome." Jodis assobiou. "Que tipo de pessoa cruel cria estas criaturas, só para vê-los desperdiçar e morrer de fome?"

"Eu digo que vamos encontrá-la." Disse Cronin. "Que seja logo isso."



"Concordo." Disse Eiji, movendo-se de volta para a porta. Ele examinou o corredor. "Está limpo."

"Espere." Disse Alec. Ele olhou para Cronin. "Você pode nos pular para a Câmara do Rei?"

Os olhos de Cronin se estreitaram. "Sim. Por quê?"

"Estávamos bastante certos de que ela não ia estar nesta câmara." Explicou Alec. "E há uma chance muito boa de que ela esteja na Câmara do Rei. É maior e está diretamente ligada a Galeria."

Cronin assentiu. "Sim."

"Ela sabe que estamos aqui agora." Continuou Alec. "E ela vai estar nos esperando vir para cima através da galeria, porque é a única entrada. Ela não vai estar nos esperando apenas aparecer no quarto dela. "

Cronin olhou para os outros, Alec assumiu para medir opiniões.

"Nós sabemos com o que estamos lidando agora." Disse Eiji.

"Isso poderia funcionar." Jodis concordou.

"Eu só não gosto de mais algumas centenas de jardas e enxames de vampiros puxando você em câmaras, como fizeram apenas agora." Disse Alec, olhando diretamente para Cronin. "Você quer que isso acabe, então vamos acabar com isso."

Cronin deu um aceno de cabeça. "Ok."

Cada um estendendo a mão para tocar a pessoa ao lado deles, eles desapareceram da Câmara da Rainha, e aterrissaram na do Rei.

O quarto era maior, cerca de 35 pés por dezoito anos, e o teto cerca de vinte pés de altura. As paredes estavam cobertas de hieróglifos extravagantes: ouro, vermelhos e verdes, escritos de um outro tempo.

Mas ao contrário de todas as outras câmaras que Alec tinha visto, este quarto foi mobilado. Havia uma cadeira grande, um trono, Alec presumia. Havia grandes vasos de



vísceras e uma longa mesa, e em cima da mesa havia uma múmia. Tinha que ser Osíris. Ela o tinha pronto e esperando por Alec chegar.

Era macabro, fez mais horrível pela iluminação verde de seus óculos de visão noturna.

Sua visão não o traiu, no entanto. Ele podia ver a rainha Keket perfeitamente.

Ela parecia apenas como Cleópatra daquele filme antigo, mas usava um vestido de ouro, e seus longos cabelos negros era ondulado e brilhante. Sua pele morena era nivelada e lisa, os olhos alinhados com kohl preto, seus dentes de vampiro eram brancos e reluzentes. Ela era linda e igualmente terrível.

Ela estava cercada por seguranças vampiros. Eles usavam o *shendyt* egípcio antigo tradicional, todas múmias ressuscitados, mas estes pareciam alimentados e saudáveis, em comparação com seu exército de soldados construído secos e decrepitos.

E para dizer que Rainha Keket tomou de surpresa era um eufemismo.

Ela virou-se com um grito, seus guardas de segurança se movendo na frente dela, prontos para o ataque. Seus olhos estavam arregalados e um olhar de choque atravessou suas características antes dela espiar Alec.

Seus olhos ficaram amplos, embora não no medo. Agora era desejo. Ela murmurou algo em árabe que soou como '*mistarck*' antes de levantar sua mão. Se os guardas de segurança estavam indo para atacar, ela parou. Ela sussurrou novamente em árabe, palavras que Alec não podia entender, mas ao lado dele, Cronin rosou.

Ele deu um passo à frente de Alec. "Ele não é seu." Cronin sussurrou misteriosamente.

Eiji, Jodis, Johan, e Bes mudaram na formação, colocando-se entre Alec, a rainha e seus guardas.

Ela parecia encantada por isto, como se achou engraçado.

"Eu sei quem você é." Disse Alec para ela. "Tahani Shafiq."

Os olhos dela se arregalaram de raiva desta vez, e ela mostrou os dentes. Ela falou em inglês. "Eu sou rainha Keket."



"Não para mim." Disse Alec.

Ela assobiou para seu desafio. "Você vai se curvar diante de mim, antes que este dia termine completamente. Marque minhas palavras."

"Desculpe desapontá-la." Disse Alec com um sorriso. "Mas se é o meu coração que você quer, está muito atrasada. Ele pertence a outra pessoa."

Sua raiva transformou sua beleza num horror perturbador. Seu rosto se contorceu e puxou para trás, parecendo mais como um cão rosnando do que uma bela rainha. Ela olhou diretamente para Cronin, em seguida, de volta em Alec. "Vendo-me rasgar o coração de seu peito será a última coisa que o seu companheiro verá."

Um de seus guardas saltou em direção a eles, sua velocidade alarmante, mesmo para um vampiro. Mas quando ele tinha apenas meros pés deles, Jodis acenou com a mão e o vampiro congelou no meio do voo. Ele ficou com apenas um pé no chão, com os braços para fora e os dentes à mostra, completamente imóvel.

O coração de Alec estava batendo, mas Eiji simplesmente colocou a mão na cabeça do vampiro e sacudiu os dedos, quebrando um buraco na cabeça do vampiro, como se estivesse congelado com nitrogênio líquido.

Os vampiros egípcios ofegaram em choque, obviamente, nunca tendo visto tal coisa, antes que Eiji cravou uma estaca no coração do vampiro congelado.

Keket deu um passo para trás, seus guardas fechando em fileiras, mas agora não tão bravamente. Enxames de vampiros famintos agora gritaram e arranharam a porta, nenhum jogo para entrar na sala privada de sua rainha, mas o cheiro do sangue de Alec era muito potente para ignorar.

"Você tem estado ocupada demais criando seu exército." Disse Cronin para ela. "Não acha que houve outros talentos mais prudentes do que o seu em nossa espécie?"

Keket mostrou os dentes novamente. "Ninguém tem o poder que eu seguro. Só eu mantenha o poder de vida e morte."



Cronin zombou em uma risada. "Você pode ser capaz de retornar os vampiros mumificados, mas ainda não pode trazer de volta a sua irmã, não?"

Alec quase podia sentir a ira escorrendo de Keket, e os guardas ao lado dela se encolheram dela. Eles pareciam com muito medo de correr, com medo demais para ficar.

Então ela gemeu como uma louca. Um grito de raiva, um grito de dor. Os vampiros privados de sangue na porta entraram em uma agitação, ao som de angústia de sua rainha. Alec tinha certeza de que eles estavam esperando a ordem para matar.

"Você mata de fome seu exército." Disse Jodis, através da rajada de ruído. "Então eles vão obedecê-la e fazer o seu lance e trabalho? Isso será sua perdição, Tahani. Você subestima o poder do sangue. Será capaz de controlá-los, não mais do que poderia segurar a maré subindo."

Você subestima o poder do sangue.

Alec não sabia por que essas palavras soaram verdadeiras, mas elas soaram em sua cabeça como um sino.

Enquanto Keket assobiou e vomitou em árabe e Inglês, Alec digitalizou as paredes novamente. Os hieróglifos foram dizendo-lhe milhares de coisas, estas paredes foram pintadas anos atrás, quando aqueles que enterraram Osíris queriam que ele ficasse morto.

Tinha que haver algo que não estava vendo.

Ele viu Anúbis, o Deus que pesou os corações daqueles que ele embalsamava, segurando estacas. Ele viu Osíris, o Deus de pele verde, imune aos poderes do sol, segurando um cajado e o mangual.

O sol.

Ele viu Ra, o deus do sol.

O sol.

Ele viu o que Ra estava segurando...

Cronin rosnou ao lado dele. "Posso apenas matá-la agora?"



"Espere." Alec disse, ainda olhando para as paredes.

Mas já era tarde demais. Um dos guardas Illyrian colocou um golpe de dardo à boca e atirou em Cronin.

Como se o mundo parasse de girar, mostrando tudo em câmera lenta, Johan voou na frente dele. A bala de madeira atingiu o colete à prova de balas e caiu no chão. Johan olhou para cima, sorrindo enormemente. Ele tinha apenas agido por instinto para salvar a vida de Cronin, no entanto, deixou em pé um pouco para o lado, e desta vez uma bala atingiu-o sob o braço esquerdo.

Como se o momento parou todos os tempos, bem na frente de Alec, um olhar de surpresa cruzou o rosto de Johan antes de cair ao pó.

Alec não podia acreditar. Ele estava completamente atordoado, inútil e um passivo total.

Cronin, por outro lado, não perdeu um segundo.

Ele pulou, uma e outra vez, estaqueando os guardas Illyrians onde estavam, mais rápido do que um rifle automático.

Rainha Keket tropeçou para trás em armas. "Não!"

Cronin fez uma pausa. "Lamento que foram lesados em sua vida humana." Disse ele. "Que você possa encontrar a paz na próxima."

Ela gritou alguma palavra que deu a ordem para os vampiros voltarem a matar, porque eles invadiram a câmara como formigas.

"Cronin!" Alec chamou. "A esfinge".

Antes que Alec pudesse piscar, Cronin o tinha, Eiji, Jodis, e Bes, e eles se foram.

Demorou a Alec apenas um segundo para se orientar. Eles estavam em um corredor vazio, e podia ouvir os gritos enfurecidos de Keket e o zumbido e rugido de seus vampiros



ressuscitados de longe. Embora Alec soubesse que não ia demorar muito, até que eles caçassem o cheiro de seu sangue.

Ele correu pelo corredor, arma em uma das mãos, estaca na outra, com Cronin, Eiji, Jodis, e Bes em seus calcanhares. O ar estava seco e classificado, embora o cheiro de vampiros ressuscitados e podres não fosse tão ruim aqui. Alec foi mais longe, sob a esfinge, para ser exato. Eles ficaram em uma sala circular com pilares de pedra que lembrava Alec de *Stonehenge*, e lembrando dos mapas de Johan, ele seguiu um eixo, até que entrou na pequena câmara que ele precisava. Acima da porta, estava um *Ankh* solitário.

Ele não podia ler hieróglifos, por si só, mas não precisava. As imagens diziam tudo. As paredes foram marcadas por animais de aparência de esfinge, gatos, cada um com uma pata levantada para se proteger do sol.

"Alec." Cronin sussurrou em uma corrida. "Por favor, explique!"

Alec começou a sentir ao longo das paredes. Ele não tinha certeza do que estava procurando ou mesmo na esperança de encontrar, mas sabia que estava aqui. "Na câmara do Rei." Disse Alec. "Os hieróglifos. Quem quer que os atraiu milhares de anos atrás estava nos mostrando o que fazer."

Alec tinha de juntar as peças. O único deus vampiro segurando um *ankh*, uma chave, era Ra, conhecido pelos historiadores como o Deus do sol. Ra foi pintado uma e outra vez, segurando o *ankh*, a chave, e vestindo o disco solar...

E tudo se encaixou. Cada peça fazia perfeito sentido.

Ele pode ter sido a chave que Keket precisava para trazer Osíris de volta, mas Alec também era a chave para outra coisa.

Mikka, o vampiro que salvou Alec no beco no início, disse-lhe que eram dois. Ele disse: não são um, mas dois. Ele não estava falando sobre o Illyrians e os egípcios como eles tinham assumido que era. E Eleanor não podia ver o propósito real que era Alec, apenas que



ele precisava ser humano. Eles tinham assumido que ele precisava de seu coração humano para parar Keket...

Não são um, mas dois...

Mas não foi seu coração, para que ele precisava ficar humano. Era seu sangue.

O sangue de Alec era a chave necessária para trazer Ra de volta. Mesmo seu pai lhe tinha dito que seu sangue era especial.

Não era Anúbis que mataria Osíris novamente. Era Ra que iria matar todos.

Alec sabia o que tinha que fazer.

"Eu não estou aqui para trazer Anúbis de volta." Disse Alec.

Eiji parecia preocupado. "Alec, você não está fazendo sentido."

Alec nunca parou de digitalizar as paredes com as mãos. "Eu pensei que poderia ter de trazer Anúbis de volta." Disse Alec, ainda tentando entender o sentido dos hieróglifos. Ele virou-se de novo, olhando para cada parede. "Mas isso não está certo."

"Alec, a sala está vazia." Cronin assobiou. "O que você está procurando?"

"Algo que ninguém queria que fosse encontrado, alguma coisa enterrada..." Alec olhou para o chão de areia de pedra. "Algo enterrado duas vezes." Alec foi para o chão e começou a varrer a areia com as mãos. Ele olhou para os vampiros que estavam olhando para ele. "Ra. Precisamos encontrar Rá, o deus do sol."

"Pare." Disse Cronin, e ficou completamente imóvel e cheirou o ar. Em seguida, ele se virou para a parede lateral e seguiu seu nariz para isso. "É fraco, mas ele está lá."

O tijolo grande de pedra que Cronin parou, cerca de três por dois pés de tamanho, foi pintado com uma esfinge, como os outros ao redor do pequeno quarto. Mas esta esfinge não estava protegendo seu rosto do sol. Ele tinha sua cabeça baixa; ele estava segurando um *ankh* em oferta. "Aqui, este está segurando a chave. Precisamos tirá-lo." Disse Alec. Ele caiu de joelhos e começou a freneticamente, infrutiferamente raspando a parede de pedra.

"Alec?" Cronin implorou.



"Tem que ser Ra." Disse Alec, correndo os dedos ao longo das fendas entre as pedras enormes. "Eles nunca marcaram onde Ra foi enterrado, porque nunca quiseram que ele fosse encontrado. Ele tem o disco solar. Você não vê? Foi bem na frente de todos nós. Eu não sou a chave para Keket trazer Osíris de volta. Eu sou a chave para trazer Ra de volta."

Cronin balançou a cabeça um pouco. "Alec, eu não entendo."

"Apenas confie em mim." Disse ele. "Precisamos obter esta múmia para fora." Que, sem algum C4, Alec estava pensando era uma impossibilidade.

"Afastese." Cronin disse a ele.

Cronin simplesmente enfiou os dedos nas bordas de como argamassa de pedra, esculpindo-a afastada como areia, até que ele pudesse colocar as mãos entre as pedras. Em seguida, com uma força que Alec não sabia ser possível, Cronin, Eiji, e Jodis tencionaram para trazer a pedra a frente.

Os músculos nos braços de Cronin juntaram e incharam, seus ombros estavam tensos e seu pescoço estava amarrado. E com o que Alec tinha certeza era toda a força que os vampiros tinham, eles puxaram a pedra.

Alec olhou para o buraco escuro que tinha criado e pode ver que foi definitivamente um cofre oculto de algum tipo.

"Vamos ficar de guarda." Jodis disse, e ela, Eiji, e Bes enfrentaram a porta, estacas prontas.

O buraco na pedra deixado havia mais de três pés, dois, apenas suficientemente grande para Alec deslizar completamente. A câmara em que se encontrava era minúscula: quatro pés por sete pés, e Alec teve de se inclinar. Cronin foi de repente ao seu lado.

Mas o sarcófago no meio da sala minúscula era inconfundível. Havia hieróglifos esculpidos na pedra superior, o maior deles um *ankh*.



Alec ficou em um lado e empurrou contra a parte superior. Era uma laje de calcário algumas poucas polegadas de espessura, e ele não conseguia movê-la uma polegada. Cronin simplesmente colocou as duas mãos contra ele e deslizou-a.

"Nós realmente precisamos discutir sua rotina de exercícios." Disse Alec, olhando para o caixão de pedra. Ele ouviu Eiji rir do outro lado da parede de pedra.

O corpo não foi envolvido como Alec esperava. Ele estava esperando uma bandagem múmia envolta como tinha visto em cem Scooby Doo e desenhos animados como uma criança, mas não foi nada disso.

O corpo foi coberto com um lençol, pano de linho, em que Alec assumiu era um enterro para um faraó em desgraça ou um enterro feito à pressa para um faraó que nunca quis encontrado. O pano sentia como papel seco e Alec puxou-o atrás para revelar exatamente o que ele estava esperando encontrar.

O próprio corpo foi seco e deformado, todo nervo enegrecido. Seu rosto parecia contorcido, congelado em um grito silencioso perpétuo. Seus dentes estavam amarelados e enegrecidos, e seus dentes de vampiro pareciam grandes demais para sua boca.

Mas ele estava segurando um disco do tamanho de uma placa no peito, e foi isso que Alec queria.

Ra, o Deus do sol, enterrado dentro das paredes da pirâmide.

Só então, houve vozes do outro lado da parede, onde os outros estavam, e Cronin congelou. "Não se assuste." Bes disse rapidamente. "São meus irmãos de clã." Bes inclinou-se através do buraco. "Dizem que há muitos vindos para cá."

Eiji falou em seguida. "Alec, seja o que for que você está fazendo, você precisa se apressar."

"Precisamos aproveitar esta múmia para Keket." Disse Alec rapidamente.

Cronin olhou para ele, atordoado. "Alec, certamente não."



"Agora. Precisamos fazer isso agora." Disse Alec. "Bes, eu preciso de você para ficar aqui com seus amigos. Diga que quaisquer vampiros que vêm à minha procura, que eu tenho ido de volta para a Galeria. Diga-lhes que sua Rainha tem sangue novo para eles."

Cronin rosnou. "Alec."

Alec deslizou cuidadosamente as mãos debaixo da múmia e levantou-a, surpreso com o peso leve do mesmo. "Eiji, Jodis, venham aqui, rapidamente." Ele olhou para Cronin. "Por favor, confie em mim. Precisamos ir para a Galeria do Rei. Não é seu quarto. Precisamos de muitos desses vampiros na sala quanto possível."

Jodis deslizou primeiro, depois Eiji, ambos parando ainda quando viram Alec segurando a múmia. Não havia espaço para mover-se com os quatro calcados na pequena câmara de tamanho cofre. Cronin situou-se em uma extremidade, mais próximo de Alec, é claro, em seguida, Jodis e Eiji, cada um deles tocando a pessoa ao lado deles.

"Estejam prontos." Alec advertiu. "Porque é isso."

E eles tinham ido embora.

A galeria foi de cerca de 150 pés de comprimento, apenas seis pés de largura, mas o teto era 28 pés de altura. E foi um borrão de movimento.

Rainha Keket ficou dentro da porta de seu quarto, gritando ordens em árabe para seu exército ressuscitado, e quando Alec, Cronin, Eiji, e Jodis apareceram no final da galeria perto de sua porta, ela voou de volta, mantendo cerca de 12 pés entre eles. Seu exército estava atrás dela, ainda não estavam dispostos a desafiá-la.

Seus olhos treinados sobre Alec e se arregalaram quando ela viu o que ele segurou. Ou melhor, quem. Ela viu o disco. Sabia exatamente quem era.



Alec sorriu para ela. "Eu pensei que era Anúbis que eu precisava trazer de volta para levá-la abaixo." Disse ele. "Ele era, afinal, quem matou Osíris a primeira vez. Presumi que ele poderia fazê-lo novamente."

"Anúbis era um idiota!" Ela gritou, jogando os braços freneticamente. "Ele não era forte o suficiente para fazer o meu trabalho. Osíris vai me adorar. Eu sou a vida como ele é a morte. Eu dominarei tudo com ele aos meus pés."

"Você pensa que o Deus dos mortos vai responder a você?" Perguntou Cronin. "Você está muito enganada."

Keket riu descontroladamente. "Você não tem ideia do meu poder." Ela colocou a mão para a múmia de Osíris e a galeria ficou quieta. Seu poder foi, obviamente, transmitido pelo toque, porque os vampiros ressuscitados estavam à espera de Osíris vir a vida.

Mas a múmia não se moveu. Ele estava incompleto sem o seu coração. Quando ela percebeu que seu plano havia falhado, Keket ficou furiosa.

Alec tinha certeza que esta mulher vampiro era insana. Ela vociferou um pouco mais, jogando os braços para cima, enviando seu inchado mar de vampiros em um frenesi. Eles afiaram dentro, como uma colmeia de vespas, parecendo estar em cima uns dos outros tentando se aproximar do sangue de Alec, embora eles não atacassem sem comando, apesar de quanto carentes de sangue estavam. Eles foram verdadeiramente uma visão assustadora. Havia tantos deles, tão deformados, dementes e disformes...

Mas foi Keket que mais assustou Alec.

Ela foi literalmente apoiada em um canto, com absolutamente nada a perder.

Sem seus guardas Illyrians, os guardas que Cronin tinha matado antes, ela estava na vanguarda de seu exército com um Osíris mumificado que não poderia ressuscitar.

Era um impasse completo.



Ela precisava do coração de Alec, ainda não poderia dar palavra aos seus *drones* para carregar, porque certamente seria morta no frenesi. Uma fungada de seu sangue e seria uma carnificina profana.

Todo mundo ia perder.

Talvez esse fosse o seu plano de contingência.

Alec não podia deixá-lo chegar a isso. Ele sabia o que tinha que fazer.

Ele sabia que era seu sangue que foi a chave. Foi em todas as paredes, em todos os hieróglifos. Os antigos tinham pintado instruções sobre as próprias paredes em que eles estavam. Ele precisava tirar Keket e todo o seu exército de ressuscitados em uma só penada.

Ele colocou a múmia de Ra no chão aos seus pés. Eles estavam com as costas contra a parede, completamente cercados. Era a única maneira.

Jodis tinha avisado Keket que mantendo os vampiros ressuscitados desnutridos e isolando a ser seu único fornecedor de alimentos para controlá-los seria sua ruína. E assim seria. Alec sabia como conseguir o máximo de vampiros para a Câmara do Rei ao mesmo tempo. Na verdade, ele sabia o que iria levá-los lá em massa.

Ele desembainhou a faca de seu coldre da coxa. "Cronin." Ele gritou por cima do som rosnando da parede de vampiros. "Tome Jodis e Eiji."

Cronin olhou para a múmia no chão, em seguida, para a faca na mão. Ele parecia entender imediatamente. "Alec, não!" Cronin rugiu; a violência em sua voz parou todos os vampiros na sala.

"Consiga Jodis e Eiji fora." Disse Alec, não tirando os olhos de Keket. Ele precisava de Cronin, Jodis, e Eiji fora da sala e, quantos muitos dos vampiros bons que foram deixados. "Atire de volta." Alec gritou, sabendo que quaisquer bons vampiros ao seu lado da luta sabia qual palavra de código significava consiga a porra do inferno lá fora. "Atire de volta! Agora!"

"Alec, não." Cronin disse novamente, mais calmo desta vez. Implorando.

"Você não pode estar aqui." Disse Alec.



"Eu não vou te deixar."

"Eu não estou te dando uma escolha." Alec gritou de volta para ele. "Caia fora. Agora." Alec levantou a faca sobre o disco solar e ergueu a mão esquerda para a lâmina.

"Alec..." Cronin começou a dizer, mas Alec chamou a lâmina através da palma da sua mão, cortando-a aberta.

A reação na sala foi imediata. Inundado por vampiros ressuscitados, eles apareciam em enxame de todos os lugares, atraídos pelo cheiro de sangue enferrujado. A sala inteira parecia gemer e gritar quando eles lutaram e arranhou para seu prêmio.

Cronin, Eiji, e Jodis se destacaram em torno de Alec, guardando-o, protegendo-o da maré de vampiros ressuscitados que buscavam seu sangue. Alec estendeu a mão sobre o corpo de Ra e deixou fluir livremente o sangue de sua mão sobre o disco solar, enchendo-o de vermelho, assim como os hieróglifos nas paredes retratavam.

Então Alec moveu a mão cortada até a boca de Ra, deixando gotas de sangue correr sobre os dentes da múmia e em sua boca.

Rainha Keket se enfureceu quando percebeu o que estava acontecendo. "O que você tem feito?" Ela gritou. Ela ficou à frente de seu exército, mantendo distância suficiente entre ela e Jodis para que não pudesse congelá-la.

O corpo de Ra começou a fundir e ranger, o cheiro fétido de carne putrefata, cânfora, e mirra, avassalador.

"Oh merda santa, santa merda." Disse Alec, olhando com horror extasiado quando o corpo mumificado, desidratado de Ra veio à vida. Era uma coisa imaginar, era outra coisa completamente ver isso acontecer na sua frente. Lentamente, impossivelmente, de alguma forma, sem quebra, o Ra seco e quebradiço levantou. Ele foi surpreendentemente baixo, seu enegrecido corpo aleijado tudo de tendões e torcido, com cabelos emaranhados, e as suas bases sem olhos esquadrinharam o quarto.



Ele levantou o disco à boca e bebeu o sangue, então fez um rugido de lamento, um som reservado apenas para as profundezas do inferno. Todo mundo ficou imóvel e viu quando Ra virou lentamente o disco vermelho manchado de sangue ao redor e levantou-o acima de sua cabeça.

Luz acendeu e rachou a partir do disco, como relâmpagos, e Alec sabia o que estava prestes a acontecer. Ele olhou para Cronin e encontrou-o fixamente, com os olhos arregalados de volta para ele.

"Cinco segundos, hein?" Alec gritou sobre o rugido surdo contorcendo do mar de vampiros. "Cinco segundos para a luz ultravioleta matar um vampiro?"

Cronin deu um aceno de cabeça.

Alec sorriu para ele. "Volte e me pegue em seis."

Então ofusca luz solar rasgou através da escuridão.

Um segundo:

Luz solar, pura e quente, tomou conta do quarto como fogo, e gritos angustiantes encheram o ar. Um rugido ressecado e estridente veio de Ra.

Cronin deu um último olhar de olhos arregalados para Alec quando agarrou Eiji e Jodis. Houve uma luta entre eles, e Eiji rasgou o braço livre, assim que Cronin e Jodis desapareceram.

Dois segundos:

Eiji se afastou, seus longos cabelos negros como fitas de fluxo em torno de sua cabeça, enquanto ele pegou uma estaca de madeira do chão em um movimento rápido e fluido.

Alec percebeu então que Keket estava em pleno voo em sua direção, quase em cima dele, seus braços levantados, os dentes arreganhados.

Três segundos:



Eiji atingiu Keket no peito com uma estaca, um olhar de horror em seu rosto, seu grito raivoso cortado em silêncio, e seu corpo pareceu explodir em pó.

Quatro segundos:

Eiji girou para olhar Alec, seu rosto surpreendentemente calmo e em paz. Ele sorriu.

Alec se virou para Ra, que estava, marrom e mumificado, mas ressuscitado. Sua boca tinha dentes horríveis e presas, e as mãos ossudas ainda detinha o disco solar acima de sua cabeça. Alec jogou a estaca de madeira que estava segurando tão duro quanto podia para o peito de Ra.

Cinco segundos:

Alec se lançou contra Eiji, pegando o pequeno vampiro japonês, protegendo-o da luz solar, e com toda a força que lhe restava nele, gritou: "Cronin!"

O quarto ficou escuro.

Envolto em trevas, Alec se viu nos braços familiares, e ele congratulou-se com a dor do pulo. Congratulou-se com isso.

Então, ele estava no chão do apartamento de Cronin, segurando Eiji contra seu peito como uma criança com os braços de Cronin ao redor de ambos.

Jodis caiu de joelhos diante dele, uma dor torturada em silêncio em seu rosto, e ela colocou as mãos trêmulas para o rosto de seu amante. "Meu Eiji." Ela sussurrou. Kole levantou algumas jardas de distância, com o rosto pálido e de olhos arregalados, a mão à boca.

Alec puxou seus óculos de visão noturna fora e jogou fora. Ele arrancou as tiras de velcro do colete à prova de balas de Eiji, expondo seu torso queimado. Essa veste tinha sem nenhuma dúvida salvado sua vida.



Eiji ficou rígido e sugou uma respiração irregular, apenas para soltar um grito. Alec nunca tinha ouvido nada tão doloroso, tão devastador. Eiji lutou contra Alec, e Jodis rapidamente tomou-o nos braços. Alec fez a única coisa que poderia pensar.

Ele puxou o corte em sua mão, alongado e rasgou-o aberto até sangue acumular na palma da mão, em seguida, colocou a mão para a boca de Eiji. "Ele precisa se alimentar." Disse Alec. "Isso vai ajudá-lo a curar."

No início, o sangue apenas correu na boca de Eiji, mas depois de alguns segundos, ele começou a chupar. "Ele está levando isso." Disse a eles, inundado de alívio.

Foi então que Alec percebeu que Cronin estava rosnando. Ele ainda estava ajoelhado atrás dele e tinha a cabeça para baixo contra o ombro de Alec, e seu controle sobre Alec estava apertado.

Alec virou o melhor que podia nos braços de Cronin, sem mover a mão da boca de Eiji. "Ele não está me machucando." Alec disse a ele.

Cronin levantou o rosto, os olhos de um mal-assombrado, preto assombrado. "Eu sei."

"Ele salvou minha vida."

"Eu sei." Cronin disse novamente, sua voz tremendo enquanto falava.

Jodis sugou de volta um soluço, e as lágrimas como neve branca correram pelo seu rosto. Ela colocou a testa para Eiji. "Meu doce Eiji." Ela chorou.

"Precisamos levá-lo mais sangue." Disse Alec. Ele estava começando a se sentir tonto.

Cronin balançou a cabeça. "Eu não posso deixá-lo."

"Você tem." Disse Alec. Ele sabia que estava pálido.

Cronin puxou Alec à distância, retirando a mão da boca de Eiji. "Isso vai significar trazer um ser humano de volta aqui..."

"Ele vai morrer se você não fizer isso." Alec insistiu com ele. "Por favor."

"Levem-no ao chuveiro." Cronin disse calmamente. Ele então se virou para Kole. "Por favor, vá para a sala de cinema. Feche as portas, aumente o volume, e fique lá até que nós



lhes dizemos que é seguro." Cronin olhou para o chão. "Você não vai querer testemunhar isso."

Kole balançou a cabeça e fez o que lhe foi pedido. Jodis segurou Eiji para o primeiro banheiro, e Alec seguiu rapidamente. Eles tinham Eiji no chão no chuveiro sob o córrego da água fria imediatamente, sem camisa, mas caso contrário, totalmente vestido e tentando arrefecer qualquer dano da queima que a luz do sol tinha feito nele. Ele gritou novamente com os dentes cerrados, e todo o seu corpo tremia.

Alec se ajoelhou ao lado deles e escovou o cabelo de Eiji da testa, em seguida, uma explosão de gritos veio da sala de estar.

Alec deu um pulo então quando Cronin entrou pela porta. Ele tinha a mão para a garganta de um homem que estava lutando contra ele. O homem, com olhos arregalados e selvagens e uma cabeça raspada, tatuada, gritava obscenidades, que Alec sabia serem russo. Seu uniforme da prisão russa e tatuagens não deixaram dúvidas quanto ao local onde Cronin lhe tinha arrancado.

O homem gritou de novo, seu pescoço e seu rosto um tom zangado de vermelho. Ele se debatia contra Cronin, mas o vampiro segurou-o facilmente. Cronin ergueu a mão livre, e com um simples toque na cabeça, o homem foi tranquilo. Inconsciente, ele caiu nos braços de Cronin.

"Alec, você precisa sair." Disse Cronin.

Alec não discutiu. Ele simplesmente saiu do banheiro, nem mesmo parando para ver se a porta se fechou atrás dele. Encontrou-se na cozinha, molhado, atordoado, oprimido, e tremendo. Só então a mão começou a doer.

Ele passou um pano de prato em torno de sua mão ferida, embora o sangramento foi agora quase parando. Percebendo que precisava de açúcar ou de algo para reabastecer o seu próprio sistema, ele abriu a porta da geladeira e tirou o suco de laranja. Quando sua mão tremia demais para derramar em qualquer um copo, bebeu direto da garrafa.



Então Cronin estava atrás dele. "Sinto muito que você teve que testemunhar isso." Disse ele.

Alec limpou a boca e balançou a cabeça. Ele não achava que pudesse falar.

"Se isso repousa sua consciência, o ser humano vil foi preso na pior das prisões, nas profundezas da *Rússia*, reservada para crimes que não vale a pena repetir."

"Será que Eiji ficará bem?" Perguntou Alec. Ele não se importava com o cara russo. Ele simplesmente... Não se importava.

Cronin levou as mãos trêmulas de Alec e prendeu-as suavemente. Ele olhou-o todo, sobre cada polegada quadrada como se para ter certeza de que estava bem. "Você foi bravo hoje."

Os olhos de Alec se encheram de lágrimas, o choque do que tinha testemunhado, tinha feito começando a tomar conta dele.

"Você arriscou sua vida hoje." Disse Cronin. Seu tom era impassível, mas Alec poderia dizer que ele não estava feliz.

"Eu fiz o que tinha que fazer" Disse Alec. "Eiji está bem?"

Cronin assentiu. "Ele já está ficando mais forte."

Alec soltou um suspiro aliviado, e suas lágrimas finalmente caíram. "Oh, graças a Deus."

Cronin passou os braços ao redor dele, e cada homem, segurou tão apertado como eles ousaram. Alec ignorou como a pele em sua mão protestou, ele simplesmente deixou-se chorar e deixou-se nos braços mais fortes, mais seguros que já tinha conhecido.

Eventualmente Alec afastou e enxugou seu rosto. "Quem mais fez isso?"

"Eu não sei." Cronin disse, colocando a mão no rosto de Alec. "Você foi a minha primeira preocupação."

"Obrigado por ter vindo de volta para mim."

Cronin soltou uma gargalhada dura. "Como se você me deu outra escolha."



"Eu não..." Alec balançou a cabeça. "Eu não fiz você me deixar lá..."

"Isso é exatamente o que você fez." Cronin rebateu.

"Eu só precisava que você estivesse seguro." Disse Alec. "Eu sabia o que tinha que fazer. Assim que vi os hieróglifos de Ra... Ele segurou um *ankh* – a chave em cada pintura, e o disco sol foi sempre pintado de vermelho como o sangue. Eu não sei como eu não o vi antes, mas assim que tudo se encaixou, eu sabia o que tinha que fazer." Alec engoliu em seco e limpou o rosto novamente. "Eu nunca iria enviar-lhe longe, se não fosse para te salvar."

"Você me pediu para deixá-lo para trás." Disse Cronin. "É difícil acreditar que esses seis segundos pareciam mais de um século?" Ele balançou a cabeça e olhou para suas mãos unidas entre eles.

"Eu nunca vou pedir-lhe para me deixar mais uma vez." Alec sussurrou.

Cronin olhou para ele então. "Você promete?"

"Sim." Alec jurou-lhe. Então, ele deu de ombros. "A menos que eu precise trazer um Deus egípcio de volta à vida com o meu sangue e ele pode fazer a luz solar de um prato de jantar redondo. Então sim, eu vou precisar que você saia."

Cronin quase sorriu. Ele estendeu a mão e varreu o cabelo molhado de Alec da testa. "Eu ainda estou bravo com você por me fazer deixá-lo."

"Por que vale a pena, eu estou feliz que você fez." Alec disse. Ele colocou as mãos ao rosto de Cronin e inclinou-se para beijá-lo, mas Cronin puxou o rosto.

Ele rapidamente tomou o corte da mão de Alec. "Provavelmente melhor não colocar a mão tão perto do meu rosto." Cronin disse calmamente.

"Cronin." Jodis falou do corredor, e quando Alec se virou, ele viu que ela estava carregando Eiji. "Ele terminou."

Cronin deu um aceno de cabeça, e sussurrou para Alec. "Eu devo me livrar do corpo. Não vou ficar fora por muito tempo."



Alec assentiu. "Ok." Ele sussurrou de volta, então se inclinou e apertou os lábios para Cronin, antes que ele desaparecesse. Alec sorriu no ar, mas seguiu Jodis pelo corredor e para o quarto que tinha dormido na primeira noite.

Jodis deitou Eiji na cama, seu cabelo molhado e penteado para trás de seu rosto. Ela puxou o lençol até a cintura, em seguida, beijou-lhe a testa, antes de se sentar ao lado dele na cama, segurando sua mão. Alec deu uma batida suave. "Posso entrar?"

Jodis sorriu, apenas brevemente tirando os olhos de Eiji a olhar para Alec. "Sim, claro."

Alec deu um passo hesitante no quarto. Eiji abriu os olhos e tentou sorrir. "Hey." Disse Alec. "Você salvou minha vida."

"E você é minha." Eiji disse, sua voz apenas um sussurro.

"Está se sentindo bem?"

"Já estive melhor." Disse Eiji, sua voz calma e dura. "O sangue ajudou."

Alec assentiu. "Você vai precisar de muito mais, sim?"

Jodis assentiu. "Sim. Mas foi o seu raciocínio rápido, Alec, por deixá-lo alimentar-se de sua mão, com toda a probabilidade salvou sua vida." Ela gentilmente esfregou o braço de Eiji. "E por associação, a minha também."

Alec sorriu para os dois e tocou a mão de Eiji. "Bem, valeu a pena, mesmo que Cronin esteja realmente chateado comigo." Disse Alec, encolhendo os ombros um ombro.

Jodis deu uma risada que soou mais como um soluço. Ela enxugou os olhos e os lábios tremiam enquanto falava. "Vocês dois nos deixaram! Você não tem ideia de como foi pular de volta aqui sem nenhum de vocês." Ela olhou para Eiji e balançou a cabeça lentamente. "Eu tive a minha mão em você, então você tinha ido embora... Nós voltamos aqui e as nossas mãos estavam vazias sem vocês dois... Pensei que tinha perdido você. E Cronin..." Ela disse olhando para Alec. "... ele foi..."

"Atormentado." Disse uma voz da porta. Alec olhou acima para ver Cronin apoiado casualmente contra a moldura da porta. Cronin nunca tirou os olhos de



Alec. "Chateado. Irritado. Machucado." Ele respirou fundo e acrescentou um tranquilo, mas profundo. "Impotente."

Alec rapidamente se levantou e deu um passo na frente de Cronin. "Eu nunca quis te machucar. Fiz isso para te salvar."

Cronin deu um pequeno sorriso e balançou a cabeça. "Eu também estava orgulhoso e honrado que você iria sacrificar-se por nós. Mas principalmente, eu estava chateado."

Alec colocou a mão não ferida no rosto de Cronin, em seguida, correu os dedos pelos cabelos cor de ferrugem. Ele nunca disse nada, apenas se inclinou e beijou sua têmpora, antes de deslizar o braço em volta da cintura de Cronin e ficar lá.

Cronin colocou o braço em torno de Alec também, mas olhou para Eiji. "Você salvou meu Alec, e serei eternamente grato."

"Você salvou-nos inúmeras vezes, irmão." Disse Eiji fracamente. "Era o mínimo que eu poderia fazer."

Cronin deu um aceno de cabeça. "Você precisa descansar. Vou lhe trazer mais sangue em algumas horas."

"Obrigado, Cronin." Jodis sussurrou. "Nós estaríamos em uma perda sem você."

Cronin sorriu. "É o mínimo que eu poderia fazer."

Sorrindo e fazendo caretas, ao mesmo tempo, Eiji lentamente fechou os olhos. Jodis deitou ao lado dele, suas mãos unidas sobre o peito, e Sammy o gato ronronando agora estava ao lado deles. Cronin puxou Alec fora da porta no corredor e deu um pequeno aceno de cabeça em direção a porta de seu quarto com uma esperança, sorriso sugestivo, mas Alec balançou a cabeça e saiu do quarto. Ele pegou as quatro estacas de madeira que foram jogadas no sofá.

"O que você está fazendo?" Cronin perguntou, com os olhos arregalados.

"Precisamos voltar para o Egito." Disse Alec simplesmente.

Cronin piscou. "Para o que na terra?"



"Para se certificar de que terminou corretamente." Disse Alec. "Sem pontas soltas, sem retardatários deixados para assumir a causa. Isso termina hoje."

Cronin balançou a cabeça. "Não havia ninguém deixado na câmara quando pulei de volta para buscá-lo."

"Havia outros." Disse Alec. "Os que não foram para a câmara quando eles cheiravam meu sangue, ou talvez eles fugiram quando viram o sol, eu não sei. Mas precisamos ter certeza." Alec empurrou as estacas no cós da calça jeans e clipou uma nova revista de balas de madeira em sua pistola e deslizou-a em seu coldre de ombro. "Você vai me levar?"

A mandíbula de Cronin abaulou, suas palavras faladas com os dentes cerrados. "Você é incrivelmente frustrante."

Alec sorriu para ele. "É bem vindo." Com um brilho negro de Cronin que foi claramente suposto ameaçador, mas só fez Alec sorrir mais, Cronin deslizou seus braços ao redor de Alec. Pouco antes deles pularem, Alec riu e disse: "Fique atrás de mim."

Cronin ainda estava rosnando quando chegaram na escuridão completa, embora o ar pútrido familiarizado disse a Alec que estavam de volta na Galeria. Também houve apenas silêncio.

"Merda. Esqueci meus óculos de proteção. Eu não posso ver." Alec sussurrou.

"O quarto está vazio." Cronin respondeu, mas pegou a mão de Alec e levou apenas alguns pés. "Sua mochila."

Alec foi entregue a mochila de lona. Indo por se sentir apenas, ele encontrou o zíper e vasculhou o saco, até que ele encontrou o que estava procurando. Ele colocou a mochila, estendeu a lanterna, golpeando-a para iluminar a câmara.

O quarto estava vazio, assim como Cronin tinha dito, com exceção de montes de areia enegrecida que cobria a maior parte do chão manchado de sangue e o disco solar desconsiderado entre a bagunça. Alec pegou-o e meteu-o dentro da mochila.

"O que você está fazendo?" Cronin perguntou em voz baixa.



"Imagino que vou começar a adicionar as minhas próprias coisas a sua parede de memórias." Disse Alec. "Então, em mil anos, podemos olhar para eles e dizer: 'Você se lembra quando? Como os velhos fazem.'"

O sorriso de Cronin foi imediato e quente, exatamente quando alguém distante gritou seu nome. "Cronin?"

Alec teve a lanterna em sua mão esquerda machucada, sua pistola desenhada em sua direita, e instintivamente ficou na frente de Cronin. "Fique fodidamente onde você está."

Alec podia ver três figuras vindo em sua direção, com as mãos levantadas. "Sou eu, Bes." Disse o primeiro homem.

Cronin deu a volta em Alec, e levando a mão à arma levantada de Alec, empurrou-a para baixo. "É Bes."

Quando eles se aproximaram e caminharam em direção à luz da lanterna, Alec podia ver Bes e dois de seus membros de clã. O sorriso que Bes usava era enorme. Apesar do fato de Alec estar segurando uma arma, Bes chamou-o para um rápido abraço, beijando ambas as bochechas antes de deixá-lo ir. "Devemos muito a você, Alec. Um ser humano que salvaria vampiros! Um nunca iria acreditar!" Ele chorou.

Cronin sorriu, mas ficou protetoramente perto de Alec, quando os três vampiros egípcios agradeceram Alec, tocando-o. "Quem permanece?" Perguntou Cronin.

"Falamos com o vampiro Inglês, Kennard." Disse Bes. "Eu lhe disse que lutei com você. Ele disse que não tinha perdas em sua equipe, que casacas vermelhas eram sempre melhores. Eu não sei o que isso significa."

Cronin bufou uma risada. "Obrigado por essa notícia."

"E quanto à mamãe-vampiro?" Perguntou Alec. "Algum sobreviver?"

"Havia uma dúzia de vampiros ressuscitados que estavam tentando sair." Explicou Bes. "Mas nós os paramos. Quando todos os ressuscitados correram para esta sala, nós cheiramos sangue, mas havia tantos e estávamos na entrada quando a luz do sol irradiou



para fora." Disse ele, usando as mãos enquanto falava. "Nós corremos para trás, longe da luz, e alguns vampiros voltaram correndo também, mas nós encontramos. Eles estavam loucos de fome, e eles foram..." Bes rodou as mãos enquanto procurou as palavras certas. "... selvagens. E perdidos, confusos. Aquelas pobres criaturas."

A testa de Cronin venceu. "Algum sobrevivente?"

Bes balançou a cabeça. "Nós os colocamos fora de seus caminhos miseráveis. Perdemos alguns dos nossos próprios hoje, apesar de tudo."

"Eu sinto muito em ouvir isso." Disse Alec suavemente.

Bes colocou a mão no braço de Alec. "Mas nós lutamos bem e vamos honrar a sua bravura." Então ele perguntou. "E você? O que de Eiji e Jodis?"

"Jodis está segura e bem, Eiji foi ferido." Disse Cronin. "Ele está a salvo agora e curando. Ele foi exposto à luz de Ra."

Os olhos de Bes passaram longe. "E ele ainda vive?"

Alec assentiu. "Mal, mas sim. Devemos estar conseguindo de volta para ele. Eu só queria voltar e ver que isto estava verdadeiramente terminado, que nenhum deles permaneceu."

Bes iluminou mais uma vez. "Eles se foram, e nós temos as nossas terras de volta!" Ele disse. Sua alegria era contagiante. "Nós nunca poderemos agradecer o suficiente, e estamos sempre em dívida com você." Bes inclinou a cabeça para Alec. "Tem sido uma honra e um privilégio ter trabalhado com você."

Alec encontrou-se sorrindo para ele. Recobriu sua arma e apertou a mão de Bes. "Você é um bom homem."

Bes baixou a cabeça novamente, ainda segurando a mão de Alec. "Você sempre será lembrado."



Alec encontrou-se olhando para os hieróglifos, e em particular o *ankh*. "Sim, acho que eu vou." Ele se virou para Cronin. "Eu quero ir para casa agora." Ele jogou a lanterna morrendo na areia, colocou os braços ao redor Cronin, e eles se foram.

Alec não tinha certeza de quando os efeitos do pulo pararam de rasgá-lo em pedaços. Talvez fossem os acontecimentos do último dia, da semana passada, mas quando eles pularam de volta para o apartamento de Cronin, depois de deixar Bes e o *Egito*, pela última vez, Alec nem sequer pestanejou.

Ele apenas ficou lá, seus braços ainda firmemente em torno Cronin, com a intenção de deixá-lo ir. Nenhum deles se moveu, mas algo estava diferente entre eles.

Algo não dito. Algo profundo.

O perigo estava acabado. A luta, batalhas, o planejamento, o estresse, tudo isso se foi. Estavam livres para serem eles mesmos, para começar de novo.

"Você está bem?" Cronin sussurrou.

"Sim." Respondeu Alec, assim como em voz baixa. "Você?"

Alec podia sentir Cronin sorrir contra sua clavícula. "Sim." Cronin se afastou um pouco, para que ele pudesse olhar acima os olhos de Alec. "Você precisa dormir ou comer?" Ele estendeu a mão e tocou o cabelo cheio de pó de Alec. "Um banho?"

"Sim."

"Qual?"

"Todos eles." Respondeu Alec. "Mas eu preciso de algo mais do que qualquer uma dessas coisas."

Cronin ficou preocupado. Suas sobrancelhas franzidas. "O que é isso?"

"Você."

"Oh." Cronin riu baixinho e abaixou a cabeça. "Talvez nós devamos verificar seu pai..."



"Merda." Alec disse com uma risada. Ele correu para o home theater. "Pai!"

Kole levantou-se, ainda pálido e enfrentou com os olhos arregalados. Ele parecia ter envelhecido uma década em um dia. "Alec?"

Alec atravessou a sala e abraçou seu pai, duro. "Você está bem?"

Kole acenou com a cabeça, mas não o soltou com pressa. Quando finalmente se afastou, Alec viu que seu pai tinha lágrimas em seus olhos. "Eu estava preocupado com você, filho."

"Eu estava preocupado também, papai." Disse ele honestamente. "Foi assustador como o inferno."

"Mas você fez isso?" Ele perguntou.

Alec assentiu com a cabeça, mas foi Cronin quem respondeu. "Ele entendeu tudo e salvou a todos nós."

Kole olhou para Cronin e engoliu em seco. "Quando você voltou sem ele..."

Alec colocou o braço em volta de seu pai. "Vamos sair para a sala de estar, e eu posso dizer-lhe tudo."

Alec sentou-se seu pai para baixo e deu-lhe um breve resumo do que aconteceu no *Egito*, dizendo-lhe como tudo terminou, como Eiji foi ferido, e de como Johan foi morto.

Enquanto conversavam, Cronin recolhia as estacas de madeira e coletes à prova de balas, arrumando conforme isto. Em seguida, ele baixou a parede de metal, revelando a mais notável linha do horizonte de *New York*. "Nós não temos nenhuma razão para estar trancados mais." Disse Cronin.

Kole olhou pela janela para um bom poucos segundos. "Oh."

Alec tomou nas luzes bonitas contra o céu enegrecido pacífico, em seguida, olhou para o rosto de seu pai e riu. "Eu lhe disse que era alguma coisa, hein?"

"Eu não tinha ideia." Kole murmurou. "Quero dizer, você disse que era bom."



Cronin sorriu calorosamente para Alec. "Se vocês me dão licença, eu preciso de um banho. O cheiro de carne mumificada permanece mais tempo do que eu gosto."

Kole franziu o nariz para cima. "É isso o que cheira mal?"

Alec riu. "Sim, temos de sentir o cheiro, me desculpe. Vou ficar limpo após Cronin. Então, podemos levá-lo para casa, se você quer?"

Kole suspirou profundamente. "Então Johan morreu, hein?"

"Sim." Alec disse suavemente. "Ele morreu defendendo Cronin. Ele não precisava, mas agiu por instinto, eu acho. Ele teve o braço esquerdo para cima no ângulo errado e uma segunda bala de madeira pegou no coração através de sua axila." Alec suspirou novamente. "Se fosse um objetivo deliberado ou apenas um tiro anormal, eu não sei."

Kole ficou em silêncio por um longo segundo. "Eu tenho que te dizer, filho, quando Cronin e Jodis vieram aqui e você não estava com eles." Ele balançou a cabeça. "Eu pensei que você estivesse morto."

"Sinto muito, não pensei em você estar aqui e ver isso."

Kole olhou para Alec. Ele colocou a mão sobre o filho de e sussurrou: "Eu não vi nada mais triste. Pobre Jodis gritou e foi agarrando no ar como se deixou cair alguma coisa, mas Cronin..." Ele balançou a cabeça novamente. "Bem, o som que ele fez... Eu nunca vou esquecê-lo."

Mesmo que seu pai tentou sussurrar, Alec sabia que Cronin podia ouvir cada palavra. Ele falou com um sorriso. "Sim, acho que eu tenho alguns a fazer por isso."

Kole apertou a mão de Alec. "Ele está apaixonado por você, Alec."

Houve um barulho de metal do banheiro, como se Cronin tivesse acabado de ter a prateleira no chuveiro. Então o riso doloroso de Eiji soou a partir do quarto.

"Alguém está soando melhor." Disse Alec, tentando não sorrir ou morrer de corar até a morte.



Kole sorriu largamente. "A partir do olhar em seu rosto, Alec, eu diria que você está apaixonado por ele também."

Outro barulho batendo veio do banheiro, e outra gargalhada torturada veio de Eiji. "Ow. Pare com isso." Gritou Eiji.

"Eles podem me ouvir?" Kole sussurrou.

"Cada palavra." Disse Alec.

Cronin entrou na sala de estar, todo com cheiro limpo e ainda melhor. Ele usava calça jeans simples azul escura, uma camisa azul escura e um sorriso que fez bater o coração de Alec fora do ritmo.

"Eu, uh, eu, uh..." Alec precisava engolir para que pudesse falar, aparentemente. "É melhor eu ir me limpar também."

Eiji riu de novo, e desta vez Alec disse. "Oh, cale-se, Eiji."

Cronin deixou escapar um riso nervoso. "Você deveria estar descansando." Disse ele em direção ao corredor. Alec não ouviu exatamente o que Jodis respondeu, mas Cronin sorriu e olhou para o chão.

Em vez de morrer de vergonha, Alec se levantou e fez o seu caminho da sala para o quarto de Cronin. Ele tirou a camisa e olhou-se no espelho. Ele estava uma enegrecida bagunça de fuligem. Bem, ele estava branco onde seus óculos de visão noturna tinham estado, e seu torso era uma espécie de branco, mas estava manchado de preto em toda a parte.

Ele parecia, um limpador de chaminés, sem dormir e com barba por fazer.

Ele tirou o curativo improvisado fora de sua mão e inspecionou o corte na palma da mão. Foi deixado sujo e profundo, e Alec perguntou se deveria ter um médico olhando para isso. Ele se perguntou o que aconteceria se andasse em um hospital. Será que seria preso? Jesus, tinha ido de um policial para um criminoso em uma semana.



Alec tentou não deixar esse pensamento incomodá-lo, enquanto caminhava para o enorme chuveiro duplo, e começou a rir quando viu a prateleira de chuveiro agora quebrada em duas partes no chão no chuveiro. Pelo menos Cronin tinha colocado as peças de prateleira e sabonetes em uma linha pura.

De banho tomado e barbeado, Alec sentia muito melhor, apesar do fato de que a fome e exaustão foram agora rastejando lentamente. Ele passou pelo guarda-roupa extravagante de Cronin e encontrou-se um jeans e uma camisa que se encaixavam, e quando saiu, os olhos escuros de Cronin ardiam, espalhando calor e desejo a seu corpo. Ele estava sentado no sofá com um Sammy ronronando em seu colo, e Alec tinha de olhar para longe dele. Seu olhar – que Alec só poderia descrever como olhar fodendo – era intenso, para dizer o mínimo.

"Certo, então." Kole disse, levantando-se. Ele parecia um pouco confuso e um monte de vergonha. "Acho que eu deveria ir para casa."

Alec estava prestes a protestar, mas então pensou duas vezes. Ele realmente não queria que seu pai estivesse aqui, a par do que ele e Cronin certamente estariam fazendo no quarto. "Só se você estiver certo." Disse Alec.

Kole assentiu rapidamente. "Eu, uh, acho que vocês dois precisam de algum tempo para se familiarizar..."

Mais uma vez, Eiji riu do quarto.

Alec podia sentir todo o seu rosto e pescoço alinhar com mortificação. Ele riu e assentiu com a cabeça em direção ao quarto. "Eiji deve estar se sentindo muito melhor."

"Sim." Disse Cronin. Ele parecia tão humilhado como Alec se sentia.

Kole levou Sammy, o gato, e segurou-o com força. "Eu estou pronto quando você estiver."

Alec colocou um braço confortavelmente em torno da cintura de Cronin e colocou a mão ferida no braço de seu pai, e eles pularam.



A casa de Kole estava escura e silenciosa. Cronin cheirou o ar. "Não tem havido ninguém aqui, desde o vampiro que quebrou quando o levamos conosco da última vez."

Alec acendeu as luzes e fez uma busca de todos os quartos e armários. Ele sabia que Cronin teria cheirado outra pessoa ou vampiro, mas Alec queria vê-lo com seus próprios olhos. "Tudo bem, pai. Está limpo. Ninguém aqui além de nós."

Alec sabia que seu pai ainda estava tremendo fora dos efeitos do pulo, embora o silêncio do homem mais velho falou volumes. Ele colocou o gato para baixo no velho sofá.

"O que é isso, pai?"

"Esta é a última vez que eu vou te ver?"

"Não." Alec disse rapidamente.

"É a última vez que eu vou te ver... Humano?"

"Oh."

"Isso foi o que eu pensei."

"Pai..." Alec começou a dizer.

Kole levantou a mão para detê-lo. "Está tudo bem, Alec." Seu pai acenou com a cabeça apontando para Cronin, então de volta para Alec e olhou diretamente nos olhos e disse: "Se você ficar para sempre com alguém que ama, então você deve tomá-lo."

Oh.

"Só me prometa que vai chamar seu velho de vez em quando?" Kole disse. "Só assim eu sei que você está indo bem."

Alec assentiu. Sua voz era baixa. "Ok." Ele abraçou o pai, sabendo que provavelmente seria a última vez que ele fez isso como um ser humano. "Eu prometo."

Kole puxou para trás e deu um sorriso marejado a Alec. "Eu estou orgulhoso de você, Alec, e vou ter orgulho de você como um vampiro também. Você vai fazer grandes coisas, eu sei disso."



Alec não sabia o que dizer sobre isso. Ele não tinha certeza que havia qualquer coisa que poderia dizer. Então, em vez disso, apenas abraçou seu pai ainda mais apertado.

Quando Kole puxou de volta, desta vez, ele sorriu. Então olhou para Cronin. "Eu confio em você para cuidar dele. Ensine-o bem."

Cronin deu um aceno duro, uma promessa. "Claro."

"Ok, então." Kole disse, olhando de novo para Alec. "É melhor eu obter algum olho fechado."

Alec sabia que seu pai estava tentando dizer adeus, sem dizer a palavra real.

"Eu só vou estar a um telefonema de distância." Alec disse a ele. "Então nós vamos estar aqui em um segundo, ok?"

"Claro." Disse Kole. Ele entrou na cozinha e gritou: "Vocês meninos querem uma xícara de chá?"

Alec sabia que seu pai não queria uma resposta. Ele observou por um segundo quando Kole pegou o bule de chá, e Alec deu a Cronin um pequeno aceno de cabeça. Desta vez, quando Cronin pulou, Alec sorriu.

Alec estava no apartamento de Cronin com ambos os braços apertados ao redor dele. Ele não queria nunca deixar ir. Ele nunca tinha sentido nada tão certo, tão perfeitamente apenas para ele.

"Você está bem?" Perguntou Cronin.

A maneira formal habitual que Cronin perguntou se ele estava bem fez Alec sorrir. Ele assentiu. "Sim. Você?"

A resposta de Cronin era tão formal. "Eu estou."

"Vou ver meu pai novamente." Alec sussurrou com convicção.

Cronin puxou para trás e colocou a mão no rosto de Alec. "Sim. Tudo que você quiser."



"Qualquer coisa?" Alec perguntou sugestivamente, antes que muito suavemente apertou os lábios para Cronin. E então seu estômago muito humano rosnou para o alimento.

Cronin riu e, pegando sua mão, levou-o para a cozinha. "Você precisa de comida."

Alec não podia negar. Ele estava sinalizando, e o pensamento de comida o deixou ainda com mais fome. Ele abriu a porta da geladeira e começou a recolher alimentos. "Eu não posso te dizer o quanto estou feliz, apenas por ser capaz de me fazer um sanduíche." Disse Alec. "Cada refeição esta semana tem sido para viagem." Ele olhou para Cronin e rapidamente alterou. "O que é bom, mas comida de verdade feita em casa também é bom." Ele empilhou pão, maionese, carnes frias, queijo, tomate e pickles. Quando estava prestes a adicionar alface no seu cargo e estava lutando para mantê-los com a mão ferida, Cronin levou dele.

"Permita-me." Cronin disse, colocando os itens de sanduíche no balcão da cozinha. Ele espalhou tudo para fora e cautelosamente tomou o pão em primeiro lugar. Então foi para tocar o saco *deli* de carnes e afastou sua mão. Alec nunca o tinha visto tão inseguro sobre qualquer coisa.

Alec sorriu. "Você nunca fez isso antes, não é?"

"Uh, não." Cronin disse, balançando a cabeça. Ele pegou o saco como se fosse um par de meias sujas.

Alec riu, e quando Cronin ficou envergonhado, Alec pegou a bolsa e beijou sua bochecha.

"Estou quase com culpa." Cronin balançou a cabeça lentamente. "Eu nunca tive exatamente a necessidade de tais coisas."

"Acho que você nem sequer tinha pão com manteiga em 744, huh?" Alec disse.

Cronin olhou para ele e sorriu. "Não. Estou certo de que sou capaz de uma tarefa tão simples. Eu consegui seu café muito bem."

"Você fez!" Alec disse. "Embora isso veio com instruções. Fazendo sanduíches não."



Cronin pegou a faca de manteiga, e Alec não podia perder a oportunidade. Ele estava atrás dele, deslizou seus braços ao redor dele, e colocou a mão sobre a mão de Cronin que segurava a faca. "Eu vou te mostrar como se faz." Disse Alec, mergulhando a faca na maionese em primeiro lugar, em seguida, espalhando-a em todo o pão. "Bem desse jeito."

Alec apertou-se contra as costas e bunda de Cronin, e Cronin começou a ronronar. Ou rosnar. Isso foi tipo de adorno.

"Então nós colocamos isso." Disse Alec, pegando a carne.

Jodis limpou a garganta. Ela estava em pé na borda do salão. "Peço desculpas." Disse ela. "Eu não vou interromper deliberadamente desta vez. Eiji precisa se alimentar mais uma vez. Ele está sentindo dor, e, francamente, eu não posso suportar isso."

Alec ficou para trás apenas um pouco e virou Cronin para encará-lo. Ele segurou seu rosto e beijou-o. "Vá pegar algo para ele comer, enquanto eu me pego algo para comer." Ele pressionou seus quadris contra Cronin, sentindo quão excitado ele estava.

Cronin deu um grunhido-suspiro. "Em seguida, isso será só nós por algumas horas, sim?"

Alec assentiu. "Sim. Algumas horas. Para sempre. Mesma coisa."

Cronin sorriu, e ele se foi.

"Eu odeio levá-lo para longe de você." Disse Jodis. Ela parecia triste e abalada.

Alec empilhou seus ingredientes do sanduíche. "Não foi nada." Disse ele, tentando agir blasé sobre tudo. "Eu só quero que Eiji fique melhor. Eu realmente sinto muito que ele se machucou, e sinto muito que esteja com dor." Alec encolheu os ombros. "Quero dizer, ele tem que ficar melhor. Eu ainda tenho que lhe dar e a Cronin lições de condução, e há cerca de mil anos de histórias engraçadas que ele tem a me dizer."

Jodis sorriu então. "Alec, o destino não poderia ter escolhido melhor para Cronin. Sou grata a você. Tão, muito grata."

Alec sorriu de volta para ela. "Eu também."



CAPÍTULO VINTE E DOIS

Quando Cronin voltou a deitar a ceia de Eiji, ele encontrou Alec fazendo uma mala. Ele ficou alarmado. "O que você está fazendo?"

Alec se virou para encará-lo e sorriu. "Que horas são na *Escócia*?"

Cronin nem sequer teve que olhar para a hora. "São 04h00."

"Perfeito."

"Por que?"

Alec colocou o casaco mais pesado que poderia encontrar, pegou o saco, e tomou um cobertor do armário de linho. "Ok, isso é tudo, eu acho."

"Alec?"

Ele deu um sorriso a Cronin que ateou fogo em seu sangue. Alec caminhou até ele e beijou-o. "Leve-me para o pântano."

Cronin não discutiu, ele só pensou na cabana em *Dún Add*, o próprio campo de batalha onde morreu, e com o braço firmemente ao redor Alec, levou-o lá.

Assim que seus pés tocaram o chão, Alec o beijou. Foi um beijo doce, mas manteve uma promessa do que estava por vir. O céu noturno foi impedido pela névoa, o ar estava frio, embora Alec não parecia se importar. "Você percebe o quanto nem hesita em pular agora?" Cronin sussurrou, em seguida, beijou-o novamente.

"Eu não sinto mais isso." Disse Alec com um encolher de ombros. "Bem, isso não é inteiramente verdade. Eu sinto. Eu apenas concentro-me na energia disso em seu lugar. E sendo pressionado contra você ajuda."

Cronin riu. "Você é notável, sabe disso?"



Alec entregou-lhe o cobertor. "Aqui, me ajude a espalhar isso." Quando a grama longa foi empurrada para baixo do cobertor e espalhada, Alec sentou-se e deu um tapinha no cobertor ao lado dele. "Sente-se comigo."

Cronin fez, mas não poderia ajudar a sensação de que Alec estava planejando algo. "Alec, por que estamos aqui?"

"Privacidade." Respondeu Alec. "Jodis e Eiji não podem nos ouvir aqui."

"Não, por que estamos aqui?"

Alec engoliu em seco. "Sua vida humana terminou aqui. Eu pensei que se nós tivérmos sexo e você me morder, então talvez esse deva ser o lugar onde termina a minha também."

Cronin piscou. "Você o que?"

Alec encolheu os ombros, de repente nervoso. "É o que você quer, não é?"

"Claro que é, mas, Alec, isso tem que ser o que quer. Não eu."

Alec passou a perna por cima de Cronin e o montou. Ele tentou empurrá-lo de volta para fixar, mas era como empurrar uma parede de concreto. "Você pode pelo menos fingir que eu tenho a força em empurrá-lo para trás?"

Cronin riu e caiu para trás, tendo Alec com ele.

Alec colocou a mão no rosto de Cronin, e olhou em seus olhos. "Eu quero fazer amor com você."

Os olhos negros de Cronin pegaram fogo. "Alec."

"Eu quero você dentro de mim." Alec sussurrou. "Eu quero o seu pênis na minha bunda e seus dentes em meu pescoço."

Cronin capotou Alec tão rápido que levou um segundo para perceber o que tinha acontecido. Cronin estava sobre ele agora, entre as suas pernas e seu rosto apenas a uma polegada de Alec. As presas de Cronin estavam brilhando à luz da lua. "Você não deveria dizer essas coisas para mim."

Alec sorriu. "Eu quero que você me foda. E quero que você me morda."



Cronin agarrou um grunhido e apertou-se mais contra Alec, prendendo-o no cobertor completamente. Ele sussurrou-ronronou. "Você disse que eu precisava de sua permissão."

"Você tem isso. Você tem tudo de mim." Alec se contorcia embaixo dele, ainda totalmente vestido e querendo. "Por favor."

Cronin pareceu hesitar, então Alec alcançou entre eles e começou a desfazer seus próprios jeans. Então, em menos tempo que levou a piscar, Alec estava sem camisa, a camisa rasgada bem no meio. Cronin rosnou de novo quando se inclinou para baixo e lambeu uma faixa do esterno de Alec até o queixo.

"Jesus." Alec sussurrou, mexendo com seu jeans voando. Em seguida, com um som rasgando alto, calça jeans tinha ido embora. Ele gritou de surpresa e tremeu.

"Está com frio?" Cronin perguntou, começando a se afastar.

Alec rapidamente segurou Cronin para ele, e sacudiu a cabeça. "Não."

Cronin realizou seu olhar por um longo momento. "Você tem certeza disso?"

Alec segurou o rosto de Cronin em ambas as mãos. "Eu nunca tive mais certeza de algo." Alec se aproximou e pegou a bolsa que tinha trazido com eles e tirou a garrafa de lubrificação. "Eu também estou muito certo de que vai precisar disso."

Cronin abaixou a cabeça e riu, mas logo rasgou suas próprias calças jeans fora como se estivesse rasgando papel de seda, em seguida, estendeu a mão e acendeu a borda do cobertor sobre os dois, envolvendo-os como um saco de dormir. Quando ele se acomodou em cima de Alec, seus pênis duros alinharam.

Mesmo na escuridão, Alec podia ver os olhos de Cronin rolar. Mas quando abriu os olhos e olhou para Alec novamente, ele sabia que não havia como voltar atrás.

Ele puxou Cronin para um beijo, e Cronin rolou-os em seus lados com a perna de Alec engatada sobre a coxa de Cronin, deixando as pernas abertas, seu buraco exposto. Alec manchou seus dedos com lubrificante e começou a preparar-se, deslizando o dedo alisado dentro de si. Mas Cronin logo assumiu, rosnando na boca de Alec quando o beijou.



E Alec estava perdido. Perdido em cada toque, cada som, cada sabor de línguas, todo o deslizar de dedos, tudo. Ele gemia, sem vergonha, contraindo sobre os dedos de Cronin, pré-sêmen pingando livremente de seu pênis. Alec nunca tinha estado tão perto, tão rápido.

"Cronin, por favor." Implorou Alec. "Eu preciso de você dentro de mim."

Em seguida, em um ritmo humano, Cronin rolou-os novamente, para que Alec estivesse preso debaixo dele. Alec colocou seus pés em torno de Cronin o melhor que podia, com os joelhos para cima perto de seus peitos.

Cronin pressionou seu pênis contra o buraco pronto de Alec, e ele fez uma pausa. "*M'cridhe. M'gràdh.*"

Alec sussurrou suas palavras de volta para ele. "Meu coração. Meu amor."

Cronin fechou os olhos para as palavras, com o peito arfando. Alec segurou o rosto de Cronin, mais uma vez, fazendo-o olhar para ele. Alec queria ver cada lampejo de emoção, cada gota de amor que acendeu nos olhos de Cronin.

"Cronin." Alec murmurou. "Dê a si mesmo para mim."

E com isso, Cronin empurrou dentro dele.

Ele tirou o fôlego de Alec a distância. Não de dor, não, isso era algo diferente. Quando a cabeça sem corte do pau de Cronin o violou, todos os nervos do corpo de Alec explodiram de prazer. Foi instantâneo. Foi como uma bomba detonada sem aviso, explodindo êxtase através de cada célula de seu corpo.

E ele gozou.

Onda após onda de orgasmo rolou por ele, esvaziando seu pênis entre eles. Cronin agarrou um rosnado no ouvido de Alec, o envio de outro rolo de prazer por meio dele.

Os olhos de Alec se arregalaram, seu pênis ainda duro pulsava de novo e de novo, e ele gozou novamente. Gritou, um som rouco, todo o seu corpo sacudia com um prazer muito grande para conter. Ele era incapaz de mover seu corpo, uma felicidade tão intensa, tão pura, que Alec foi gasto, totalmente maleável como uma boneca de pano nos braços de



Cronin. Tudo o que podia fazer era mostrar seu pescoço, expondo a pele pálida. Ele queria. Ele queria pertencer a Cronin em todos os sentidos. "Faça-me seu."

Cronin enfiou-se nele mais uma vez, duro e profundo, e sua liberação, meio físico, meio-emocional, vertia para Alec.

Cronin mostrou suas presas, e rosnou um som que Alec nunca tinha ouvido falar. Era um som primal, um rosnado que disse meu.

Cronin correu o nariz ao longo do pulso vibrando no pescoço de Alec, ele provou o sal em sua pele, e afundou seus dentes em sua carne.

Bocados de sangue mais doce que ele já tinha provado encheram a boca. Era o cheiro de Alec, seu gosto, sua própria essência que ele bebia, e em todos os seus anos, Cronin nunca tinha experimentado nada parecido.

Alec se contorcia e gemia debaixo dele, e quando suas mãos encontraram o cabelo de Cronin, Alec pensou que estava a ponto de afastá-lo. Mas ele não o fez. Ele segurou seu rosto e levantou-o de seu pescoço, em seguida, trouxe suas bocas juntas.

O pênis de Cronin ainda estava enterrado nele, e este renovado vigor a partir de Alec enviou uma onda de paixão através de Cronin. Estar dentro dele, o acoplar com ele, fazer amor com ele, combinado com beijos profundos e sangrando foi mais do que Cronin poderia tomar.

Ele estava frenético e primal, quase selvagem, e Alec cavou seus dedos no mais profundo e gemeu mais alto. Os sons, o sangue, o sexo, enviou o segundo orgasmo de Cronin em uma pirueta, e ele gozou de novo, profundamente dentro de Alec.

Seus beijos abrandaram um pouco, e Cronin afastou a boca de Alec, esperando que ele começasse a sentir os efeitos da mudança. Ele deve estar sentindo desconforto, dor



mesmo. Deve haver o calor e o fogo em seu sangue, e o medo do desconhecido em seus olhos.

Mas Alec parecia embriagado, e em vez de gritar de dor, ele riu. Seu rosto estava manchado de sangue, os lábios inchados do beijo, e seus olhos eram nebulosos e sem foco.

"Uau." Disse ele com uma risada. "Jesus. Se eu tivesse conhecido que ia ser tão bom, eu não teria estendido toda a semana." Cronin não riu.

"Alec, como você se sente?"

Ele contraiu seus quadris e agarrou a bunda de Cronin. "Eu me sinto tão bem agora."

Cronin deslizou lentamente para fora de Alec. "Você tem certeza?"

Alec parecia um pouco magoado com a pergunta. "Por que? Isso não foi bom para você?"

"Alec precisamos vestir e ir para casa."

"Bem, você meio que rasgou nossos jeans para..."

Alec subitamente encontrou-se deitado na cama de Cronin, ainda envolto no cobertor, ainda com Cronin em cima dele. Mas não foi isso que o chocou. Era o olhar em seu rosto. "Cronin, o que é? Você está começando a me assustar."

"Tem certeza que você se sente bem?"

"Sim, realmente grande. E pensei que você disse que ia me morder."

Cronin arrastou Alec para o banheiro, andando em vez de pular, e ficou na frente do espelho. Foi então que Alec viu a si mesmo. Havia sangue seco, manchado pelo rosto e lábios, e duas marcas de punção muito distintas em seu pescoço.

"Você me mordeu." Alec sussurrou, tocando levemente a marca da mordida.

"Eu fiz." Cronin olhou para Alec no reflexo do espelho. "Você devia estar..."

"Transformado?" Alec terminou por ele.



Cronin assentiu. "E você não está."

"O que isso significa?" Alec perguntou a ele.

"Eu não sei." Cronin engoliu em seco. "Tome um banho, limpe-se. Vou consultar os outros."

Alec assentiu rigidamente. "Ok."

Antes que Cronin saísse, ele parou e colocou a mão no rosto de Alec. "Para o que vale a pena, o que nós fizemos, foi tudo para mim."

Ele beijou suavemente antes que saiu, encontrou Jodis no corredor. Ela obviamente tinha ouvido a conversa. "Cronin?"

"Eu o mordi." Cronin disse rapidamente. "Ele queria. Ele me pediu isso, mas não funcionou. Ele não está sentindo quaisquer efeitos nocivos."

Quando Alec saiu do chuveiro, colocou novos jeans e uma camisa simples que demonstrava suas marcas de mordida claramente. Quanto mais ele olhou para as duas perfurações no espelho, mais gostava delas. Ele estava orgulhoso delas. Quando saiu para a sala, encontrou Cronin sentado com Jodis, um Eiji empacotado acima, e mais surpreendente de tudo, Eleanor. Cronin se levantou rapidamente e pegou a mão de Alec. Ele podia sentir todos os olhos em seu pescoço, mas em vez disso, ele olhou para Eiji. "Ei. Como está se sentindo?"

Eiji deu um aceno de cabeça. "Eu vou ficar bem."

"Você não deveria estar descansando?"

"Acho que algo é mais importante, não?"

Alec olhou para Cronin os olhos arregalados e a procura. "O que é isso?"

Cronin olhou para Eleanor. A cega balançou a cabeça um pouco. "Você é surpreendente, Alec."

Alec apertou a mão de Cronin. "O que isso significa?" Alec perguntou a ela. Ele se virou para Cronin. "O que isso significa?"



"Parece que seu direito de primogenitura ainda não está cumprido." Disse Eleanor.

"O quê?" Alec balançou a cabeça. "Nós derrotamos a psicomulher egípcia. Voltamos. Não havia ninguém deixado."

Eleanor balançou a cabeça novamente, desta vez como um não. "Você ainda é a chave, Alec. É a Chave de Cronin. Agora que você tem acoplado, eu posso ver isto muito mais claramente."

"Eu não entendo." Disse Alec, olhando para cada um dos vampiros na sala. "O que isso significa?"

"Eu o vi ser ligado a Cronin." Explicou Eleanor. "Como todos nós fizemos. Você está predestinado, isso não pode mudar. Mas isto é diferente. Você está vinculado de forma que não posso explicar, nem posso ver. Ainda não."

"Então, alguma coisa tem de acontecer, algo que ninguém pode nos dizer sobre, antes que eu possa ser transformado em um vampiro?" Alec perguntou, incrédulo.

Eleanor sorriu. "Isso significa que você vai ficar humano para um propósito maior, sim. Seu sangue é algo especial, não é?"

Alec balançou a cabeça. "Eu não sei."

"Ele curou Eiji quando deveria ter morrido." Disse Eleanor. "E Cronin disse que não era como qualquer coisa que ele já provou. Há uma força no mesmo. Um poder."

Alec olhou para Cronin. "Um poder?"

"Eu nunca disse isso." Cronin objetou. "Eu disse que saboreou diferente, sim."

"Eu disse que tem um poder." Disse Eleanor. "A energia necessária para ajudar Cronin. Eu não posso ver para qual finalidade ainda, Alec, mas tenho certeza que você vai ficar humano, se você quer ou não. Seu sangue tem mais trabalho a fazer ainda."

"Então, eu ainda sou a chave?"

Eleanor assentiu. "Sim."



Alec se virou para Eiji. "Você provou o meu sangue. Viu o meu DNA? O meu tempo de vida é diferente do que era antes?"

Eiji balançou a cabeça lentamente, e ele sorriu. "Eu ainda vejo muitos anos para você. Você será vampiro, Alec. Tenho a certeza disso. Você e Cronin tem um milênio na sua frente."

Alec suspirou, e o alívio que inundou foi imenso. Ele pegou a mão de Cronin. "Então, você pode me morder tudo que quiser e não vai me mudar?"

"É o que parece."

"E nós temos um período indeterminado de tempo, até que tudo o que preciso do meu sangue aconteça, certo?"

"Há alguns meses." Disse Eleanor. "Não mais do que um ano."

Alec riu e arrastou Cronin de volta para o quarto. "Vocês pode querer conseguir-se tampões de ouvido ou algo assim." Disse ele, sabendo que todos ouviriam tudo o que ele estava prestes a fazer a Cronin. "Nós vamos ficar um bom tempo."

FIM





Próximos:

